JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 21 de outubro de 1980 Ano XC — Nº 196 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado com possível pancadas de chuvas ao entardecer; temperatura estável; ventos de Este a Norte, fracos a moderados, com rajadas ocasionais à tarde; máxima, 38.8 (Realengo); mínima, 19.5 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste a Sul. A temperatura da água é de 21 graus, dentro da baía e fora da barra.

Temperatura referente às últimas 24 horas (Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

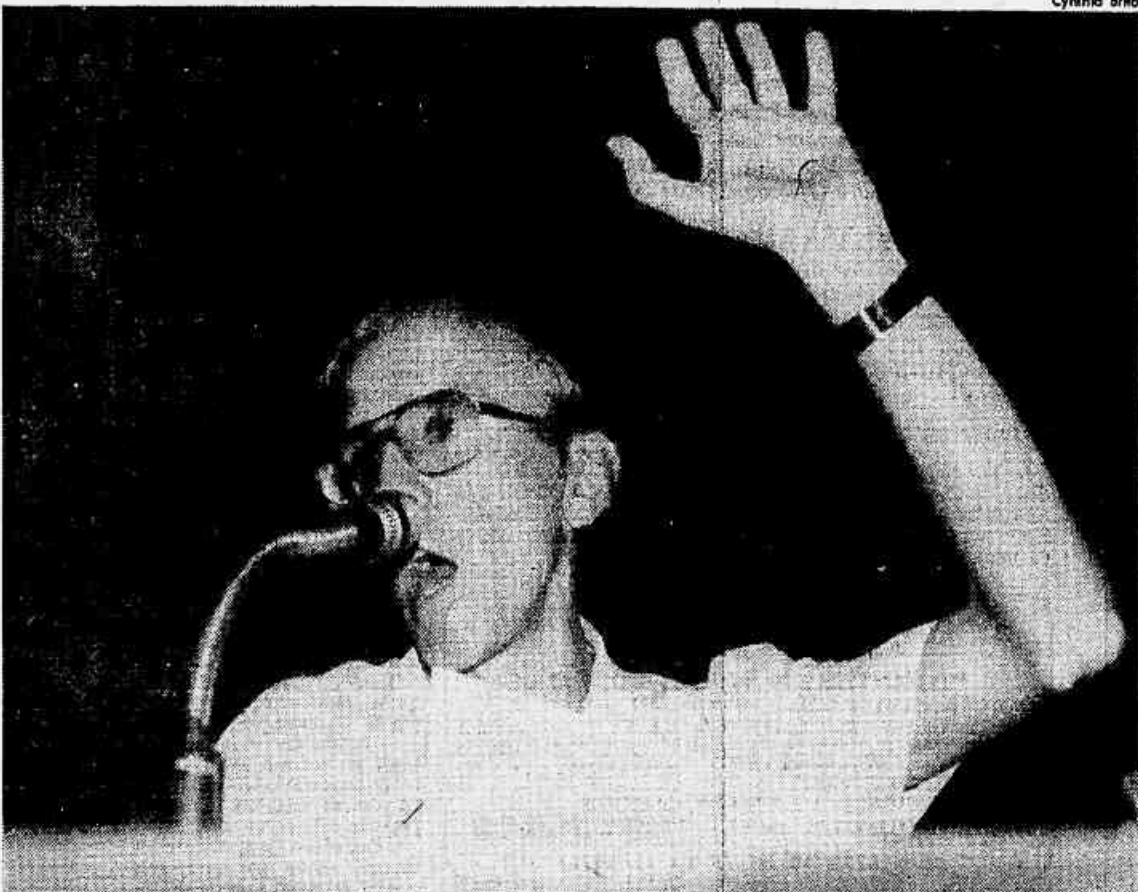
RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Deputado quer expulsar também Casaldáliga

O Deputado estadual Severino Cavalcante, do PDS pernambucano, pediu ontem a expulsão do Bispo de São Félix do Araguaia, o espanhol Dom Pedro Casaldáliga. Considera-o "um infeliz sem classificação" e "pior" do que o Padre Vito Miracapillo, cujo processo de expulsão foi motivado por uma denúncia que o mesmo parlamentar fez ao Ministro da Justiça.

No Rio, Dom Pedro Casaldáliga garantiu: "Se for expulso, fico, pois Cristo fica". O Padre Miracapillo está desde ontem na sede da CNBB em Brasília, onde aguardará o julgamento de seu pedido de **habeas corpus** no Supremo Tribunal Federal. Ao deixar o Rio, disse que "gostaria de ficar no Brasil" e voltar para a sua paróquia: "É o meu lugar." (Página 4 e editorial)

Cynthia Brito

Dom Pedro Casaldáliga acha que "a Justiça brasileira está condicionada"

Governo libera taxas para letra de câmbio

A liberação das taxas das letras de câmbio e certificados de depósito bancário, prefixadas em 54% ao ano desde setembro do ano passado, será formalizada após o regresso do Ministro Delfim Neto de sua viagem aos Estados Unidos e Japão. O nível de 54,91% atingido ontem pelas Letras do Tesouro Nacional de 182 dias no leilão do Banco Central servirá como piso do novo patamar.

A decisão foi tomada semana passada, em Brasília, em reuniões dos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas com o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e o diretor da dívida pública do BC, Cláudio Haddad. Em princípio, as taxas dos empréstimos continuarão tabeladas. (Página 19)

Ney se inclui entre candidatos à Presidência

"Eu mesmo poderei ser candidato", reagiu, ontem, o Governador Ney Braga, ao comentar a iniciativa do Ministro Abi-Ackel que considerou "excelente" a candidatura do Governador Maluf à Presidência. O Deputado Siqueira Campos (PDS-GO), que articula o apoio ao Governador paulista, revelou que já conta com 100 adeptos na Câmara.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, se disse "estarrecido" com a possibilidade da candidatura Maluf. O Governador Francelino Pereira não crê na existência de listas de presidenciáveis e o Governador Antônio Carlos Magalhães prefere analisar o episódio com ironia: "Isso é conversa de brancos, embora nem todos sejam." (Página 4 e editorial)

Beaver Falls/Pennsylvania — AP

Carter lança beijos a eleitores, faz promessas ao Irã e chama Reagan de ingênuo

Amaral Peixoto volta à carga contra Romano

O Senador Amaral Peixoto poderá abrir uma nova frente de luta contra o médico Guilherme Romano, com quem divide o comando do PDS fluminense, apesar de terem firmado, há uma semana, um protocolo de paz. Num encontro em Brasília com o presidente nacional do Partido, José Sarney, Amaral acusou Romano de só lhe criar embaraços.

Alheio à nova crise, o médico Guilherme Romano está seguindo hoje para o interior de Goiás, onde o Ministro Golbery passa uma curta temporada de férias — 10 dias — no seu sítio em Luziânia, "para lhe fazer uma prestação de contas". No PMDB do Rio, o ex-Ministro Hélio de Almeida ameaça deixar o Partido se perder o comando do Diretório do Jardim Botânico para o MR-8. (Página 2)

EUA devolvem depósitos se Irã libertar reféns

O Presidente Carter declarou, em campanha eleitoral no Ohio, que se o Irã libertar os 52 reféns americanos restabelecerá logo o comércio com Teerã e devolverá os depósitos bancários iranianos congelados. No Oriente Médio, a guerra entrou na quinta semana. Abadã continua cercada e Khorramshar, embora ocupada pelos iraquianos, ainda resiste.

O Secretário de Estado Edmund Muskie classificou pela primeira vez o Iraque de agressor. Carter disse que Reagan é "extraordinariamente ingênuo" ao supor que os soviéticos aceitarão reduzir seu arsenal nuclear. O Presidente está concentrando seus ataques na promessa do candidato republicano de rasgar o Tratado SALT-2 com a URSS e iniciar novas negociações. (Página 12 e editorial)

Comissão aprova eleição direta por unanimidade

Comissão mista do Congresso Nacional aprovará hoje à tarde, por unanimidade, a proposta de emenda constitucional do Presidente da República que restabelece as eleições diretas para governador e vice-governador e extingue os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos. O Governo pretende homologar a emenda com festas, no dia 15 de novembro.

A volta das eleições diretas para os Governos estaduais e todo o Senado foi considerada ontem pelo Presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, "o 13 de Maio dos politicos, o seu grito de libertação". Serão rejeitadas as subemendas que propõem eleições diretas em todos os níveis e a redução do mandato do Presidente de seis para cinco anos. (Página 3)

Pampulha fica poluída pelo menos até julho

A lagoa da Pampulha, que abastece 100 mil pessoas e está interditada há oito dias, poderá ser reativada em julho de 1981, quando terminarem as obras de canalização dos córregos Ressaca e Sarandi. Se a poluição continuar depois das obras, a água não será mais usada para o abastecimento — que não se sabe como será feito — da região Norte de Belo Horizonte.

Além das 170 crianças que apresentam um quadro grave de intoxicação pelo chumbo expelido pela Companhia Brasileira de Chumbo, 42% dos pescadores do rio Subaé e da cidade de São Francisco de Conde, no Recôncavo Baiano, estão sob suspeita de intoxicação. O professor Ladislau Deutch, do Zoológico de São Paulo, revelou que 56 espécies animais estão em extinção no país. (Página 8)

Emissário rompe em Ipanema mas não polui a praia

Uma pequena mancha amarelada no mar, a mais de 2,5km da costa e sem perigo de poluir a praia, foi a conseqüência do primeiro problema ocorrido, em seis anos de funcionamento, com o emissário de Ipanema. A 28m abaixo da superfície desprendeu-se um parafuso de 1,10m de comprimento, causando o vazamento.

Hoje, por poucas horas, o emissário será desativado para reparos, informou o Secretário de Obras Emílio Ibrahim. Mergulhadores começam a trabalhar às 6h e, por ser o período de "baixa demanda", não haverá problemas no esgotamento de dejetos. Além de poder armazenar esgotos, o interceptor só tem sido exigido, atualmente, em 50% de sua capacidade. (Pág. 5)

Presos derrubam parede e escapam da Frei Caneca

Seis presos do Instituto Penal Hélio Gomes, na Rua Frei Caneca, derrubaram uma parede, passaram para o Instituto Félix Pacheco, pularam para o estacionamento e fugiram, no domingo, misturando-se às visitas. Um dia antes, o assaltante William da Silva Lima havia dito que, de todos os assaltos e roubos praticados no Rio, 10% se destinam a um fundo para ajudar a fuga de presos, principalmente da Ilha Grande.

Ao lhe perguntarem se não havia perigo de o dinheiro ser desviado, informou que "a contabilidade é muito bem organizada e, entre nós, também existe honestidade". O Secretário de Justiça Erasmo Martins Pedro confirmou que o fundo existe e que foi denunciado, em 1979, ao então Ministro da Justiça Petrônio Portella. (Página 21)

Governo admite direito de todos à casa própria

O Ministro Mário Andreazza disse, na abertura do Seminário Habitação e Desenvolvimento Social, na presença do Presidente Figueiredo, sete ministros, dois governadores e 500 pessoas, em Brasília, que o Governo tem consciência de que o acesso à moradia é uma das mais legítimas aspirações do cidadão: "Mas não basta o teto. É preciso que o teto seja próprio".

A Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, no discurso de abertura do Seminário, lembrou que o Presidente Figueiredo, ao assumir o cargo, reafirmou a dedicação do Governo "ao ideal plenamente atingível em nossos dias de propiciar condições dignas de vida a cada cidadão" e de "fazer da cidade um chão e teto habitáveis". (Página 14)

Coluna do Castello

Etelvino e seu momento de glória

Brasília — *Na vida pública, a escassa memória dos políticos, o horror ao ostracismo e a indiferença pelos que são levados à inatividade explicam a pobreza das homenagens tributadas na hora da sua morte a um homem que abriu com talento, pertinácia e espírito público um lugar de relevo na República sepultada em março de 1964. Não se evocou sequer nos registros do falecimento do Ministro Etelvino Lins sua condição de candidato a Presidente da República, em 1955. Mesmo que essa candidatura tenha sido efêmera, como foi, ela é um indício da importância do papel que o então Governador de Pernambuco desempenhou num momento crucial da vida brasileira.*

Tendo sido interventor federal no seu Estado, depois de uma carreira que, como a de tantos homens públicos da sua terra se iniciara numa delegacia de polícia, ele carregou o ônus de uma repressão violenta contra a oposição antigetulista, segundo a tradição implantada em Pernambuco ditatorial por Agamenon Magalhães. Depois disso ele elegeu-se senador e chegou ao Rio envolvido pela má fama de ter sido o assassino do estudante Demócrito de Souza Filho, baleado numa sacada onde falava ao lado de mestre Gilberto Freyre. Em pouco tempo, todavia, sua imagem era outra, revelando-se rapidamente um político sagaz, imaginoso, hábil na conversação e na articulação. Deixaria o Senado, após a morte de Agamenon, para eleger-se, com o apoio dos seus antigos adversários, governador do Estado. A imagem negativa foi-se diluindo até apagar-se, salvo na memória de contemporâneos que não perdoaram os atos de violência do Estado Novo.

Como governador, tomou a iniciativa de propor um desarmamento dos espíritos para superar tradicionais conflitos que ainda emocionalizavam a política brasileira. Seu primeiro interlocutor foi Getúlio Vargas, depois de cuja morte tomou a iniciativa de reunir PSD e UDN em torno de uma candidatura de união nacional, que seria a do General Juarez Távora. Juscelino Kubitschek, que, como Governador de Minas, seria o candidato a Vice, segundo o esquema Etelvino, *resistiu e compôs-se com o PTB numa aliança que iria provocar profundo descontentamento militar. Essa aliança, dada como revanchista, está na base remota da reação dos generais contra a posse de João Goulart e, posteriormente, de sua deposição.*

Etelvino, no entanto, pôs-se à margem e, com Nereu Ramos e os pessedistas gaúchos, abriu uma dissidência e insistiu na candidatura do General Juarez, cujas hesitações deixavam perplexa a UDN, finalmente liberada pelo candidato. Uma nova chapa compôs-se imediatamente lançando os udenistas o nome de Etelvino Lins para a Presidência da República. Numa convenção no Palácio Tiradentes, 10 anos depois da morte de Demócrito de Souza Filho, milhares de lenços brancos, símbolo das campanhas liberais, saudavam o ingresso na sala do feliz candidato. Sua felicidade duraria pouco. Surpreendentemente, o General Juarez Távora visita Etelvino Lins no seu apartamento da Rua Marquês de Abrantes e lhe comunica ter-se decidido a apresentar-se candidato pelo PDC.

Obviamente que as bases udenistas seguiriam o General, com sua legenda e seus murros na mesa. Etelvino Lins comportou-se com discrição, devolvendo à UDN a bandeira que esta havia posto nas suas mãos. Depois ele exerceria sucessivos mandatos de deputado e foi até 1974 um dos mais operosos parlamentares brasileiros e dos mais influentes. Seu conselho era sempre ouvido nas horas de crise e sua contribuição pacificadora vinha sempre carregada de legítimo espírito político. Depois de 1964, com uma passagem pelo Tribunal de Contas da União, ele voltaria a ser interlocutor de Presidentes e Ministros e a produzir sugestões e fórmulas que já não funcionavam porque o regime transferira do Congresso para os quartéis o poder de decisão política. Ele ainda insistia, mesmo depois de ausente do Parlamento, na tentativa de, como homem público, contribuir para a superação da profunda crise institucional. Razões de saúde é que o levaram a uma prematura inatividade.

Termo de incorporação

As declarações do Ministro da Justiça, antecipando que apoiaria o Governador de São Paulo se ele vier a ser candidato do PDS a Presidente da República, não devem ser tomadas como um expresso lançamento do nome Sr Paulo Maluf. O Sr Ibrahim Abi-Ackel deve ter tido a intenção de deixar claro, em nome do Governo, que não há qualquer restrição àquele nome por qualquer motivo, político ou extrapolítico.

O Governador paulista recebeu assim uma espécie de termo de incorporação ao sistema, evoluindo da periferia para o centro. Essa é uma dedução legítima e, antes do Sr Abi-Ackel falar, já tínhamos ouvido no Palácio do Planalto que o Governador de São Paulo não pode ser excluído de qualquer lista de presidenciáveis. Como se sabe, as listas de presidenciáveis têm como fonte de inspiração sempre o Palácio do Planalto. O que é natural, dada a índole do regime e dado o processo de eleição indireta do Presidente.

Outros nomes que não podem, segundo a mesma linha de raciocínio, ser excluídos são os do Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves, e do Ministro da Justiça, que assenta no lugar em que reinou Petrônio Portella.

Carlos Castello Branco

Marcílio decide hoje se instala logo CPI que vai apurar atos de corrupção

Brasília — O Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, informou, ontem, aos Deputados Thales Ramalho (PE) e Walber Guimarães (PR), líder e vice-líder do Partido Popular, que dará hoje sua decisão sobre a imediata instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar denúncias de corrupção publicadas pela imprensa, algumas das quais envolvendo o Governador de São Paulo, Paulo Maluf.

O líder do PP, Thales Ramalho, está convencido de que o Sr Marcílio determinará o cumprimento da decisão da Comissão de Justiça da Câmara a favor da CPI proposta pelo Sr Walber Guimarães. "O Flávio disse que iria examinar o parecer da Comissão e tomaria providências imediatas. Creio que não há mais dúvidas" — comentou o Sr Thales Ramalho.

DEPOENTES

Ao sair do gabinete do Presidente da Câmara, o Sr Guimarães disse que está confiante. Ele pretende reunir-se logo com os parlamentares oposicionistas que deverão integrar a CPI para fazer uma seleção dos depoentes. Os ex-Ministros Ângelo Calmon de Sá (Indústria e do Comércio) e Shigeaki Ueki (Minas e Energia) deverão ser os primeiros da lista.

Guedes pode ir para o PP

Brasília — O Deputado Geraldo Guedes admitiu ontem que poderá deixar o PDS pernambucano e ingressar no PP, embora negasse que nos encontros mantidos ultimamente com o presidente nacional do Partido, Senador Tancredo Neves, e com o líder na Câmara, Deputado Thales Ramalho, tenha tratado de sua transferência.

Diante de um grupo de jornalistas, o Sr Geraldo Guedes queixou-se de que o Governador Marco Maciel não dá atenção às suas reivindicações, embora concorde quando lhe são apresentadas. Segundo afirmou, os deputados do PDS foram preteridos em benefício dos grupos do Senador Nilo Coelho e do ex-Governador Moura Cavalcanti.

MURIÇOCAS

Acentuou que suas reivindicações, embora modestas, não são atendidas pelo Governador. Uma delas é a de que o Governo do Estado assine um convênio com o DNOS para combater a praga de muriçocas que ataca atualmente o município de Caruaru, "onde as pessoas depois de cinco horas da tarde ou ficam trancadas dentro de casa cheirando o inseticida ou se dispõem a sofrer picadas pelo corpo todo".

O Deputado Geraldo Guedes afirmou ainda que ouviu seu colega Augusto Lucena (PDS-PE) desabafar que estava disposto a abandonar o PDS e se filiar ao PP, alegando razões idênticas às suas.

Amaral se queixa a Sarney contra comando de Romano

Brasília — O presidente do PDS do Estado do Rio, Senador Amaral Peixoto, conversou, demoradamente, semana passada, com o presidente nacional do PDS, José Sarney, quando fez um relato pormenorizado dos problemas políticos que o Partido enfrenta no Estado, detendo-se nos embaraços que estariam sendo criados pela presença do Sr Guilherme Romano, que se diz autorizado pelo Ministro Golbery do Couto e Silva.

Um dos deputados federais do PDS já esteve duas vezes com o Ministro Golbery do Couto e Silva, insistindo na necessidade de "personalizar o Partido e sua direção" e desaconselhando a criação de um comando paralelo que foi entregue, de fato, ao Sr Guilherme Romano. Na segunda vez, esse parlamentar entregou, em nome de vários de seus companheiros, um documento ao Chefe do Gabinete Civil, que ainda não respondeu à sua análise.

A crise

Segundo deputados federais e estaduais fluminenses, a crise começou quando se pensou em designar, informalmente, uma pessoa do Partido para coordenar as relações dos pedessistas com o Governo federal, acompanhando o encaminhamento dos diversos pleitos, inclusive nomeações.

Logo, em face de suas ligações com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, o Sr Guilherme Romano assumiu, de fato, essa posição. Mas, em seguida, passou a influir de uma maneira que afastou muitos dos pedessistas fluminenses do Partido, como é o caso dos Srs Célio Borja, Marcos Tamoyo e Sandra Cavalcanti.

O Sr Guilherme Romano lutou abertamente para afastar o Sr Marcos Tamoyo do Partido, quando um grupo de políticos resolvera lutar para propagar o nome do ex-Prefeito do Rio de Janeiro, pensando na hipótese de tê-lo como candidato ao Governo do Estado. O Deputado Célio Borja e a Sra Sandra Cavalcanti já disseram, abertamente, que não comparecerão às reuniões políticas promovidas pelo Sr Guilherme Romano em seu apartamento.

"Eu vou a reuniões políticas; não a reuniões sociais" — tem dito o Sr Célio Borja.

Afirmam deputados federais do PDS que o Sr Guilherme Romano não demonstra possuir uma qualidade essencial a quem exerce o cargo de coordenador: a discrição. Habitualmente, ele nomeia nomes de deputados que lhe fizeram esse ou aquele pleito, em nome do Partido, como se declara chamado pelo Sr Francelino Pereira para resolver problemas políticos em Minas Gerais.

Segundo um deputado pedessista do Estado do Rio — que pediu para não declinar o seu nome, a fim de evitar represálias — os políticos do PP, como o Sr Miro Teixeira, costumam ironizar a situação do Partido do Governo, afirmando:

— Um Partido que se reúne em casa de saúde tem de nascer doente.

Essa ironia é feita a propósito de reuniões e encontros promovidos pelo Sr Guilherme Romano na Casa de Saúde Santa Lúcia, de sua propriedade. De início, segundo os mesmos informantes, o Sr Amaral Peixoto aceitou, sem reclamar, as intervenções do Sr Guilherme Romano.

Nas últimas semanas, em face dos atritos e problemas criados pelo coordenador, de fato, do PDS fluminense, o Sr Amaral Peixoto foi obrigado a manifestar as suas queixas ao presidente nacional do PDS. O Senador José Sarney prometeu ao Senador Amaral Peixoto que, uma vez organizado o Partido — com novo Diretório e nova Executiva Regional — tomará as providências necessárias para conter a ação do Sr Guilherme Romano.

Um dos deputados federais fluminenses, no segundo encontro que teve com o General Golbery do Couto e Silva, entregou um documento analisando os problemas do Partido e abrindo um capítulo especial para solicitar a designação de outra pessoa, vinculada à direção regional do PDS — e a esta subordinada — para exercer a função de coordenador.

O Ministro Golbery do Couto e Silva tem respondido que "é preciso somar", lembrando que o Sr Guilherme Romano não pleiteia nenhuma posição, não é político e apenas quer ajudar. Políticos fluminenses acham que ele está criando mais problemas do que ajudando a organização do PDS no Estado do Rio

Coordenador vai até Golbery

O médico Guilherme Romano, coordenador-geral do PDS fluminense, seguirá hoje para Goiás, ao encontro do Ministro Golbery do Couto e Silva, que passa um pequeno período de férias no seu sítio de Luziânia, ao longo da Rodovia Brasília—Belo Horizonte. O médico afirmou que vai conversar com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República sobre problemas gerais que envolvem o Partido.

Em Goiás, o Sr Guilherme Romano deverá permanecer até quinta-feira, de onde sairá para São Paulo, onde tem entrevista marcada, um dia depois, com o Governador Paulo Maluf. De São Paulo, disse que irá à cidade mineira de Santos Dumont, para receber junto com o Governador Francelino Pereira, "homenagens por serviços prestados à Prefeitura local".

Prestação de contas

A viagem até o sítio de Luziânia, o Sr Guilherme Romano atribuiu "ao desejo de prestar contas, urgentemente, dos novos trabalhos que o Ministro Golbery me atribuiu no Estado do Rio e que foram cumpridos à risca". No seu gabinete da Casa de Saúde Santa Lúcia, que continua atraindo mais líderes pedessistas do que a sede do PDS, na Rua do México, o Sr Romano considerou o Partido "em paz".

Não quis falar sobre as divergências que o separam, pelo menos, quanto a métodos de trabalho, do Senador Amaral Peixoto, tendo afirmado, numa roda em que se encontravam o Deputado federal Alair Ferreira, o Deputado estadual Valdenir Bragança e o ex-Prefeito de Niterói, Ronaldo Fabrício (diretor de uma subsidiária da Nuclebrás) que "o PDS vive, agora, os seus melhores momentos". E revelou:

"Já é hora até de o Partido buscar um candidato à sucessão do Governador Chagas Freitas. Se ele for fluminense de nascimento, melhor, porque isso agradará o Presidente Figueiredo, embora essa não seja uma condição essencial".

Figueiredo convoca Alacid

Belém — O Governador Alacid Nunes, convocado pelo Presidente Figueiredo, viaja hoje para Brasília, onde se reunirá com o Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Danilo Venturini, que tentará convencê-lo a compor-se com o Senador Jarbas Passarinho, na direção regional do PDS paraense.

O Governador e o líder do Governo no Senado disputam ferozmente o controle do Partido no Pará e ameaçam um confronto de chapas na convenção regional para eleição do diretório e da executiva. Domingo à noite o Sr Alacid Nunes voltou de uma viagem ao Rio Grande do Sul admitindo entrar em acordo com seu adversário. O Palácio do Planalto quer uma solução até quinta-feira, quando o Presidente Figueiredo estará em Belém para encerrar a reunião dos chanceleres do Pacto Amazônico.

PMDB tenta conciliar no Rio ex-Ministro com MR-8

Agravou-se ontem a crise no PMDB do Rio, causada pela disputa do Diretório e da Executiva da 17ª Zona Eleitoral (Gávea e adjacências), entre as correntes lideradas pelo ex-Ministro Hélio de Almeida e pelo engenheiro Ramalho Ortigão, esta acusada pela facção adversária de acolher ex-integrantes do MR-8.

A corrente do ex-Ministro de Viação e Obras do Governo Goulart admitira dar aos liderados do Sr Ramalho Ortigão oito das 21 vagas no Diretório e uma das cinco da Executiva, mas ontem recuou e agora não abre mão de qualquer vaga na Executiva, órgão mais importante. Foi mais além: se a corrente opositora recusar esse acordo, o Sr Hélio de Almeida não disputará a convenção e deixará o Partido, hipótese que preocupa o Senador Nélson Carneiro, presidente da Comissão Regional provisória.

Chapa única

Ontem o assunto foi tratado numa reunião reservada da Comissão. O Senador Nélson Carneiro comunicou as condições impostas pelo Sr Hélio de Almeida, que passou o fim de semana numa fazenda em Itatiaia.

Os dirigentes do Partido estão tentando de todas as formas arranjar uma solução conciliatória ainda esta semana, pois a convenção para eleição do Diretório e da Executiva da 17ª Zona está marcada para o dia 2 de novembro. O ex-Ministro da Viação e Obras Públicas não quer concorrer com chapa própria, porque perderia, uma vez que a corrente adversária, mais jovem, filiou mais gente ao Partido e tem maior capacidade de mobilização.

Além disso, a própria direção regional do PMDB torce para que a convenção só tenha uma chapa: "O sujeito que perde fica desgostoso. Com uma chapa única negociada, o Partido crescerá, porque todas as correntes serão beneficiadas. Não vale a pena medir força entre nós mesmos", explicou ontem o Senador Nélson Carneiro, para quem qualquer acordo "deveria respeitar a liderança, o nome de Hélio de Almeida". Um dos critérios para formação do PMDB no Rio foi o aproveitamento de figuras ilustres das 88 Zonas Eleitorais da Capital e municípios.

Comissão Mista aprovará hoje por unanimidade a volta das diretas

Viana exalta o novo 13 de Maio

"O restabelecimento da eleição direta para governadores é o 13 de Maio dos políticos, o seu grito de libertação", afirmou, ontem, em seu gabinete, o Sr Luís Viana Filho, quando tomava conhecimento de que parte ponderável da Oposição mostrava-se atenta para a necessidade de aprovar a mensagem presidencial, sem tumultuar o processo de votação, com emendas controversas, como a da extensão da medida ao pleito de Presidente da República.

O Presidente do Senado elogiou os termos de nota oficial das bancadas do Partido Popular no Senado e Câmara, repelindo qualquer emenda que venha a perturbar o processo de votação da mensagem presidencial que restabelece a eleição direta dos governadores.

Brasília — Comissão Mista do Congresso Nacional aprovará, hoje, à tarde, por unanimidade, a proposta de emenda constitucional do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

O Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente da Comissão, assegurou, ontem, que seu Partido não dará qualquer pretexto para o Governo recuar das eleições diretas para governador, que considera fundamental para o processo de redemocratização.

Parecer condenado

O líder do Partido Popular no Senado, Gilvan Rocha, condenou ontem os termos do parecer em que o Deputado Édison Lobão (PDS-MA) diz que não podem ser restabelecidas as eleições diretas em todos os níveis. A argumentação de que o candidato a Presidente, por ser desconhecido nos Estados, pode ter sua imagem distorcida é, no entender do Sr Gilvan Rocha, "primária".

O mais grave no parecer do Sr Lobão, aprovando a proposta do Presidente da República, é para o líder do PP, a não referência à eleição nos municípios considerados áreas de segurança nacional. O Sr Lobão anunciou que defenderia essas eleições, mas como o Governo não autorizou a alteração, mudou de posição.

"O Deputado Lobão — comenta o Sr Gilvan Rocha — naõ apresenta na realidade um parecer. Limita-se a dizer o que o Governo quer. Acho mesmo que não devíamos aceitar relator do PDS para as mensagens do Governo. É uma louvação sem fim".

Rejeitadas

Serão rejeitadas hoje pela Comissão Mista as subemendas dos Deputados Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB, e Ralph Biasi (PMDB-SP) e do Senador Marcos Freire (PMDB-PE). As duas primeiras determinam eleições diretas em todos os níveis e reduzem o mandato do Presidente da República para cinco anos. A do Sr Marcos Freire extingue os mandatos dos senadores indiretos em 1982, assegurando-lhes, porém, o direito de disputarem a reeleição.

O Senador Humberto Lucena acha que os representantes do PMDB farão declaração de voto, frisando que apóiam a proposta do Presidente da República, mas não desistem de lutar pelas eleições diretas em todos os níveis.

Figueiredo visitará o Pará

Brasília — O Presidente João Figueiredo viaja nesta sexta-feira ao Pará, a fim de encerrar a I Reunião dos Chanceleres do Pacto Amazônico, em Belém, e visitar a área do Projeto Carajás. A comitiva presidencial sai de Brasília às 8h e retorna às 19h35m.

De Brasília, o Presidente segue direto para Marabá, de onde outro avião o levará até Serra Norte, cidade na área do projeto. Ali ele assiste à exposição sobre o projeto, e embarca num avião que fará um sobrevôo sobre a Serra dos Carajás. Às 11h50m, segue para Belém, onde encerra o encontro dos Chanceleres no Teatro da Paz.

PDS gaúcho defende o distrital

Porto Alegre — Cerca de 65 dos 143 prefeitos do PDS gaúcho já subcreveram documento a ser encaminhado às direções regional e nacional do Partido, pedindo a adoção do voto distrital misto a partir de 1982, como forma de aumentar a representatividade do eleitorado e do vínculo do eleito com suas bases, e de viabilizar as próprias eleições de 82, que terão coincidência de mandatos em todos os níveis.

O sistema distrital misto têm em tese, o apoio do Governador Amaral de Souza, do Senador indireto Tarso Dutra, mas eles não se manisfestaram sobre o documento de iniciativa dos prefeitos, repudiado veementemente pelas oposições. O presidente regional do PMDB, Senador Pedro Simon, classifica a adoção do voto distrital como "um golpe de estado".

PROPOSTA

A iniciativa em favor da adoção do voto distrital é do Prefeito Antônio Carlos Borges, de Santa Rosa (536 Km de Porto Alegre), que elaborou uma exposição de motivos de 40 páginas sobre o assunto e o está submetendo à apreciação de outros prefeitos. Ele falou pessoalmente e por telefone com mais de 60 prefeitos, que se comprometeram a subscrever o documento.

Para o Sr Antônio Carlos Borges, o voto distrital misto possibilita "uma efetiva politização das bases e, por conseqüência, uma democracia autêntica".

Ivete é contra a fusão

São Paulo — Por estar ressentida com a "deslealdade" dos Partidos de Oposição, a presidenta nacional do PTB, ex-Deputada Ivete Vargas, declarou ontem que os petebistas não aceitam a tese da fusão. Ela disse que "o PTB é um Partido independente e assim se manterá, desvinculado de qualquer outro Partido de Oposição".

"O PTB não pertence ao Governo, mas também não estará alinhado com os Partidos de Oposição. Vamos fazer oposição por conta própria" — disse a Srª Ivete Vargas. Assegurou que seu Partido realizará convenções municipais no dia 7 de dezembro em 21 Estados, mas não soube precisar em quantos municípios e qual o número de eleitores filiados ao PTB.

Brizolista quer se unir ao PT

O ex-Deputado Neiva Moreira, da Executiva Nacional do PDT, esteve ontem nesta Capital para fazer palestra e defender uma fusão do Partido liderado pelo Sr Leonel Brizola e o PT do Sr Luís Inácio da Silva, informando ainda que as conversações nesse sentido são promovidas a níveis estaduais.

O Sr Neiva Moreira justificou a tese que advoga, dizendo que tanto o PDT como o PT "são vítimas preferenciais da repressão política e que defendem um projeto socialista, embora o Partido do Luís não expresse isso no seu estatuto. O socialismo que pretendemos é aquele que se mostre ajustado à realidade do nosso país".

Ney Braga se inclui entre os candidatos à Presidência

Curitiba — "Eu mesmo poderei ser candidato", disse, ontem, o Governador Ney Braga, ao afirmar que as declarações do Ministro da Justiça sobre as possibilidades do Governador Paulo Maluf à Presidência da República não abrem caminho para discutir o assunto, pois "ainda faltam quatro anos para a sucessão".

Considerou o Sr Paulo Maluf "um bom candidato, já que ele venceu a convenção do PDS em seu Estado" e concordou com uma afirmação feita por um repórter de que, a partir de agora, poderão surgir muitas candidaturas civis à Presidência. O Governador foi recepcionar, ontem à noite, na Reitoria da Universidade Federal do Paraná, o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, que veio a Curitiba para instalar o 8º Congresso Nacional dos Institutos das Previdências Estaduais.

CANDIDATO

À porta da Reitoria, cercado por repórteres, o Governador não quis falar sobre outros possíveis candidatos à Presidência da República, mas insistiu novamente em dizer que "Ney Braga é um nome". E frisou: "É muito cedo para falar sobre isso, porque o Presidente Figueiredo tem seis anos pela frente para Governar." Ao ser alertado que eram apenas quatro anos, ele corrigiu seu erro.

O Governador Ney Braga, desde 1964, vem sendo lembrado reiteradamente como uma opção política na medida em que se auto-intitula "um militar com experiência civil". No entanto, uma operação delicada do coração a que se submeteu em 25 de julho desse ano o afastou por 40 dias consecutivos do Governo do Estado.

Governador prefere calar

São Paulo — Depois de audiência com alguns Deputados do PDS, na manhã de ontem, o Governador Paulo Maluf se recusou a conversar com repórteres e, bem-humorado, teve o seguinte diálogo:

Maluf: Você está indócil hoje, não?

Repórter: Nem tanto, por que, Governador?

Maluf: Pode ir almoçar, porque o que você quer perguntar hoje eu não quero responder. Tchau...

Leia editorial "Desenho Animado"

A repercussão

Do Governador de Minas, Francelino Pereira:

— Não existem listas de candidatos à Presidência. Existem, sim, nomes que vez por outra são levadas aos meios de comunicação do país. Há muitas tarefas a serem cumpridas no processo político partidário, e a sucessão presidencial está situada em data muito distante.

Do Deputado Hélio Duque (PMDB-PR):

— O Ministro não tem compromisso com a seriedade das urnas, uma vez que levanta suspeitas de sua própria qualificação eleitoral no montante de votos que teve para esta legislatura. Este lançamento faz parte de uma conspiração contra as eleições diretas. O Ministro Abi-Ackel que é um orador barroco, rococó, deveria estar falando à nação para dar o nome de quem tem lançado bombas terroristas por este país.

Do Deputado Sebastião Rodrigues (PMDB-PR):

— Maluf é a maior expressão do PDS...

Do vice-líder do PP, Deputado Carlos Cotta:

— A simples consideração da candidatura de Maluf à Presidência da República é uma provocação à nação brasileira.

Do Deputado Humberto Souto (PDS-MG):

— Alguns jornais não publicaram corretamente as declarações do Ministro da Justiça. O Ministro Ibrahin Abi-Ackel foi cauteloso como sempre. Se o Governador Paulo Maluf for o candidato do PDS terá o apoio de todos nós. Foi o que o Ministro deixou claro.

Do presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães:

— Estou estarrecido. A função do Ministro da Justiça não é lançar candidaturas, principalmente tratando-se de personalidade controvertida como a do Sr Paulo Maluf.

Do Deputado Roberto Freire (PMDB-PE):

— Não adianta fazer barulho ou gastar o verbo. A admiração do Ministro da Justiça pelo Governador de São Paulo pouco importa na sucessão presidencial. A linha de sucessão do Presidente da República não passa nem pelo Sr Ibrahim Abi-Ackel, nem pelo Sr Paulo Maluf.

Do presidente do PT, Luís Inácio da Silva:

— Quando todos esperavam que o Ministro da Justiça estivesse preocupado em acabar com a corrupção no país, ele desaponta a todos, tentando promover a candidatura daquele que poderia representar o símbolo da corrupção.

Do Deputado Cantídio Sampaio (PDS-SP):

— O Sr Abi-Ackel é o Ministro político do Presidente da República e sua palavra tem uma significação marcante. É uma forma quase oficial de dizer as coisas.

Do Senador Leite Chaves (PMDB-PR):

— Não é sem desalento que nós vimos por parte do Ministro o lançamento da candidatura de um Governador conhecidamente corrupto, que se elegeu através da cooptação do voto indireto e que é acusado diariamente de corrupção, sem reação alguma.

Do Senador Aderbal Jurema (PDS-PE):

— Não houve escândalo, precipitação, nem leviandade por parte do Ministro.

Do líder do PMDB na Câmama, Deputado Freitas Nobre:

— O quadro fotográfico da reunião do PDS em São Paulo reflete a insensibilidade e caracteriza a irresponsabilidade da ação política oficial. O Governo do Estado e a atuação do Governador são modelos para o Governo central.

Do Deputado Fernando Coelho (PMDB-PE):

— O Ministro colocou os carros diante dos bois, procurando dar foros oficiais à golpista candidatura do Sr Maluf à Presidência, quando ainda não foi cumprida a quinta parte do mandato do atual Chefe do Governo.

Do Deputado Jorge Arbage (PDS-PA):

— Foi uma manifestação de desapreço ao Presidente Figueiredo que ainda dispõe de quatro anos e meio para executar seu plano político-administrativo. Não questiono a qualidade dos possíveis candidatos. Mas foi um grosseiro desserviço à classe política e ao processo de abertura.

Do Deputado Maluly Neto (PDS-SP):

— O Governador Paulo Maluf representa a vocação política de São Paulo e a possibilidade que o Estado tem de alcançar a Presidência. Ele tem méritos para ocupar qualquer cargo nessa República e político que não quer subir nasce morto.

Do Governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães:

— Isso é conversa de brancos, embora nem todos sejam.

Deputado anuncia 100 "malufistas"

Brasília — O Deputado Siqueira Campos (PDS-GO), um dos incentivadores no Congresso do chamado grupo **malufista**, afirmou ontem que as declarações do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, sábado em São Paulo, significam "a manifestação tácita de que nada existe ou existiu no Palácio do Planalto contra o Governador Paulo Maluf". Acrescentou que o Sr Maluf já conta com o apoio de 100 parlamentares.

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, considerou prematuro o lançamento de candidaturas, quando o Presidente João Figueiredo ainda tem quatro anos e meio de mandato a cumprir. Frisou que não interpretou as declarações do Ministro Abi-Ackel como um lançamento da candidatura Paulo Maluf à Presidência da República.

O Deputado Siqueira Campos não acha que o Ministro Abi-Ackel tenha deflagrado o processo da sucessão. Frisou que "o que ficou claro foi a referência do Ministro a um fato comentado e motivo de especulações em todo lugar: a possibilidade de o Governador Paulo Maluf vir a ser Presidente."

Disse que "a totalidade" da bancada do PDS na Câmara admira o Sr Paulo Maluf, embora apenas 100 possam ser considerados entre seus "amigos." Evitando sempre a expressão grupo **malufista**, já corriqueira nos corredores do Congresso, considerou "mais um tipo de especulação corrente" o lançamento de uma chapa com o Governador Paulo Maluf para a Presidência e o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, para a Vice-Presidência.

Farhat nega nome oficial

O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, afirmou ontem que o fato de o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ter dito que o Governador Paulo Maluf seria um bom sucessor do Presidente João Figueiredo "não pode ser entendido como o lançamento de uma candidatura". Para o Sr Farhat, o Ministro da Justiça falou como cidadão e não como homem do Governo.

"Os ministros continuam a ser cidadãos. Então, têm direito a ter suas próprias opiniões públicas. Neste momento, o Governo federal não cogita da sucessão presidencial, que se situa muito distante no tempo. Mas isso não impede que o Ministro tenha e manifeste suas preferências."

Deputado que acusou Padre Vito pede a expulsão de Casaldáliga

Recife — Considerando o Bispo Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia, como "pior do que o Padre Vito Miracapillo", cuja expulsão resultou de uma denúncia que apresentou na Assembléia Legislativa, o Deputado Severino Cavalcanti (PDS), cobrou uma posição do Ministro da Justiça contra o Bispo espanhol.

"Esse infeliz não tem classificação", afirmou o parlamentar governista, ao comentar as declarações de Dom Pedro Casaldaliga que, ao solidarizar-se com o Padre Miracapillo, reafirmou que o povo brasileiro não é independente, pois vem sendo há muito tempo expulso da terra, da participação e das riquezas, dentro do seu próprio país.

Argumentos

O Deputado Severino Cavalcanti, em entrevista coletiva, ontem, reafirmou suas posições contra o Padre Vito Miracapillo e, inclusive, usou como argumento as declarações do Cardeal-Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela. Ele acredita que não criou "um atrito entre a Igreja e o Estado, porque o Padre não está sendo expulso por suas atividades pastorais, mas por declarações políticas".

Ao ser indagado por um repórter sobre como recebeu a notícia da decisão do STF, o parlamentar respondeu: "Da mesma maneira como apresentei. É uma prova evidente que vivemos numa democracia, onde a Justiça é soberana".

O parlamentar disse não ter medo das repercussões políticas do seu pedido de expulsão do padre. "Em Ribeirão, onde tive na última eleição pouco mais de 600 votos, por exemplo, espero na próxima mais de mil. O povo não se deixa iludir".

Depois de criticar a ação da Igreja e, principalmente, dos padres estrangeiros, o Deputado Severino Cavalcanti afirmou, a respeito da possibilidade de o Bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, assumir a Paróquia de Ribeirão, no lugar do Padre Vito Miracapillo, caso seja confirmada a expulsão, que ele, "como brasileiro, pode influir na vida política do país".

Bispo fica em Cristo

"Se eu for expulso, fico, pois o Cristo fica". A declaração foi feita ontem, no Rio, pelo Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, ao ser informado de que o Deputado Severino Cavalcanti (PDS) pediu também, da tribuna da Assembléia Legislativa de Pernambuco, a sua expulsão do país.

Dom Casaldáliga pronunciou conferência no Clube de Engenharia, para cerca de 500 pessoas, sobre a **Amazônia, Hoje**, sendo interrompido várias vezes por aplausos. Sobre a expulsão do Padre Vito Maracapillo, que decorreu de um pedido do Deputado Severino Cavalcanti, o Bispo de São Félix do Araguaia disse que, se ela se consumar, "a Igreja tentará substituí-lo".

Sem demonstrar nenhum temor ante a ofensiva que o parlamentar pernambucano dirige agora contra ele, Dom Casaldáliga afirmou: "Já tentaram expulsar-me várias vezes e as pressões continuam." Quanto ao habeas corpus que transita no STF, o Bispo salientou que acredita na justiça humana. Mas frisou: "A Justiça brasileira está sumamente condicionada."

E fez, a seguir, uma afirmativa enigmática: "Nem querendo vai poder."

Brasília/Guilherme Romão

Maurício Correa (D) apresentou Villa-Verde ao Padre Vito Miracapillo

Miracapillo garante que rezou

Brasília — "A missa foi rezada, mas não no horário e local que queriam impor". Esta foi a primeira declaração do Padre Vito Miracapillo ao desembarcar ontem em Brasília, onde aguardará, hospedado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o habeas-corpus impetrado para evitar sua expulsão do país.

O Padre Vito Miracapillo desembarcou no aeroporto às 15h30, acompanhado pelo Bispo de Palmares (PE), Dom Acácio Rodrigues, o representante da Comissão Episcopal italiana, Padre Mario Costalunga, e membros das Comissões Justiça e Paz do Rio e Recife.

Ameaças

Na sede da CNBB, onde ele posou para fotografias e conversou durante uma hora com o advogado Erasto Villa-Verde, autor do habeas-corpus, que lhe foi apresentado pelo presidente da OAB do Distrito Federal, Maurício Correia. O Padre Vito Miracapillo e Dom Acácio confirmaram ameaças de morte feitas por usineiros do município pernambucano de Ribeirão.

— Ele trabalhou cinco anos em Ribeirão e poderá trabalhar 50. Dependendo da decisão do Supremo — disse Dom Acácio — e apesar das ameaças, ele deverá retornar porque retirá-lo da paróquia seria como uma punição por um mal que não fez.

O Padre Vito disse que se voltar a Ribeirão continuará a desenvolver seu trabalho junto aos trabalhadores rurais, "porque sempre tomei atitudes dentro da linha pastoral da Igreja, de opção pelos pobres."

Abertura em julgamento

Dom Acácio Rodrigues, o advogado Erasto Villa-Verde e o advogado da Comissão Justiça e Paz de Recife, Pedro Eurico, manifestaram esperanças de que o habeas corpus seja julgado depois de amanhã ou na próxima semana.

O advogado Erasto Villa-Verde está fazendo uma pesquisa em bibliotecas jurídicas para subsidiar um memorial que distribuirá entre os ministros do STF com a finalidade de "reforçar a argumentação". O memorial incluirá um relatório sobre a situação fundiária no Município de Ribeirão, pois segundo o Padre Vito e Dom Acácio "há 15 anos, desde que a usina de Caxangá foi desapropriada, os camponeses estão esperando terra".

Para o advogado de Brasília e seu colega Pedro Eurico, o caso do Padre Miracapillo é importante porque abre precedente para se firmar uma jurisprudência sobre o novo Estatuto dos Estangeiros.

O advogado Pedro Eurico informou que o presidente da OAB Seabra Fagundes, telefonou ontem pela manhã para o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e conseguiu que a Polícia Federal devolvesse o passaporte do Padre italiano. Mas sua Carteira de Identidade continua retida em Recife.

Dom Acácio Rodrigues, que acompanha o caso do Padre Vito há 50 dias, disse está impressionado com a serenidade do pároco de Ribeirão. Afirmou que ele não passou mal no Rio de Janeiro, como foi divulgado, e que após celebrar missa no Sumaré telefonou para sua mãe, que vive em Andria, no Sul da Itália, para tranqüilizá-la.

O julgamento do Padre Vito, segundo Dom Acácio Rodrigues, será uma avaliação "de um sistema político que se firma em abertura e democracia" que poderá servir "para que a Igreja possa ajudar o Governo a fazer uma revisão no Estatuto dos Estrangeiros, para que não seja uma arma arbitrária."

Descontração

Depois de tomar um banho e descansar um pouco, o Padre Vito Miracapillo conversou com os repórteres no pátio da CNBB. Já não estava com a fisionomia tensa de quando desembarcou e brincou: "Fiquei famoso mas não foi de propósito".

No mesmo tom, disse: "Afinal tive uma oportunidade de conhecer o Rio de Janeiro e Brasília". Uma repórter, apontando para a Embaixada da União Soviética, que fica ao lado da CNBB, disse: "Qualquer coisa o Sr pode correr para lá". "Bom" — respondeu, sorrindo — "aí posso dar razão aos usineiros que diziam que eu vivia do ouro de Moscou".

Revelando que ganhou três livros de presente dos repórteres que cobriram o seu caso em Recife, ele agradeceu o trabalho da imprensa em defesa pela sua permanência no país e insistiu no final, depois de posar para uma foto, que se a decisão do STF lhe for favorável, pretende retornar para a paróquia de Ribeirão.

O Padre Vito Miracapillo ficará hospedado na CNBB até que o STF decida sobre o habeas-corpus e não tem nenhuma audiência prevista com o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco.

Seabra pede mudança radical

"Se o Estatudo dos Estrangeiros não sofrer uma alteração radical, o Governo estará deixando muito claro que o seu propósito é manter sob o tacão do poder toda a comunidade dos estrangeiros no Brasil, especialmente os religiosos", disse ontem o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seabra Fagundes.

Depois de elogiar a "opção preferencial pelos pobres" feita pela Igreja, o Sr Seabra Fagundes advertiu que "se o trabalho que a Igreja vem desenvolvendo foi dificultado, será muito difícil conter dentro de parâmetros pacíficos toda a gama de reivindicações, frustrações e sofrimentos dos mais humildes".

Arbitrário

O presidente da OAB considerou "um ato extremamente arbitrário" o confisco dos documentos do Padre Vito, feito pela Polícia Federal em Recife. Revelou que a viagem dele para Brasília só foi possível às 14h devido aos entendimentos para a liberação dos documentos.

— Que os senhores donos do Poder — disse — se lembrem de que estão tomando neste momento decisões muito importantes para o futuro da comunidade brasileira, na medida em que podem estar instilando o gérmen da violência em áreas onde a situação social é extremamente complicada. Nós estamos num momento decisivo em que o Governo precisa ter sobretudo sensibilidade política para respeitar uma decisão da Justiça se ela — como se espera — for favorável à permanência do Padre Vito.

Para o Sr Seabra Fagundes, a decisão que o STF tomar sobre o caso do Padre Vito "transcende de muito um problema pessoal." Este é "o grande momento do Poder Judiciário no Brasil. Ou ele se afirma ou o Poder Executivo se apresentará perante os olhos da nação e a comunidade internacional como a única força que importa no país".

Julgamento pode ser 4ª-feira

Se o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, encaminhar ainda esta semana as informações solicitadas, o Supremo Tribunal Federal poderá julgar dia 29, quarta-feira, o pedido de habeas-corpus impetrado pelo advogado Erasto Villa-Verde para tornar sem efeito o decreto que expulsou o Padre Vito Miracapillo d- país.

Hoje, o presidente do STF decide se sorteia o segundo pedido de habeas-corpus impetrado em favor do Padre. Caso entenda ser o mesmo o fundamento apresentado pelo advogado Jorge Mirandola, também estes autos serão encaminhados ao ministro relator do primeiro pedido, Sr Djaci Falcão.

O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, afirmou ontem que o Governo enviará "com a maior brevidade possível" as informações solicitadas pelo STF sobre a expulsão do Padre Vito Miracapillo.

D Acácio agradece a D Eugênio

"Queria, de público, agradecer a D Eugênio Sales a decisão de hospedar, em sua casa, o Padre Vito Miracapillo, e aos bispos que estão em Roma a solidariedade demonstrada ao recusarem o convite para uma recepção na Embaixada brasileira" — disse ontem o Bispo de Palmares, D Acácio Rodrigues, que está acompanhando o padre italiano.

Disse ainda que o caso está tomando dimensões maiores devido ao Estatuto dos Estrangeiros e teme que o relacionamento entre Igreja e Governo se torne mais difícil, pois pode prejudicar as atividades de outros sacerdotes estrangeiros no Brasil: "Hoje em dia — disse — falar em problemas de base no Brasil é considerado subversão."

Punido prefere ficar no Brasil

"Gostaria de ficar no Brasil e voltar para a minha paróquia, porque lá é o meu lugar", disse ontem o Padre Vito Miracapillo momentos antes de embarcar no Aeroporto Internacional do Rio para Brasília. Desde a noite de sexta-feira ele estava hospedado na residência da Arquidiocese, no Sumaré.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seabra Fagundes, esteve de manhã no Sumaré. Ele participou das gestões junto ao Ministério da Justiça para a liberação dos documentos, a fim de que o Padre pudesse viajar e disse acreditar na sua permanência no país: "Não quero sequer admitir a denegação do habeas corpus."

NO SUMARÉ

A Residência Assunção do Sumaré — onde o Cardeal Eugênio Sales costuma passar seus fins de semana e onde ficou hospedado o Papa João Paulo II — tinha ontem apenas um policial no portão de entrada. Mas a ordem era deixar entrar só pessoas já ligadas ao serviço da casa ou empenhadas em tratar dos itens legais que permitissem ao Padre Vito sua viagem para Brasília.

Só um repórter e um fotógrafo podiam entrar de cada vez. E o Padre Vito só aparecia, tímido e vestindo uma camisa estampada, para atender os fotógrafos. Quem falava era o seu Bispo (de Palmares, Pernambuco), Dom Acácio Rodrigues, grisalho e afrontando o calor com seu **clergyman** negro e bem abotoado.

Entre sentar-se à mesa para almoçar (era meio-dia) e atender os repórteres, Dom Acácio — que passara uma hora em reunião com o Sr Seabra Fagundes, advogados e membros da Comissão Justiça e Paz do Rio — preferiu a segunda alternativa. Ele veio a pé até o portão e disse que o Padre Vito foi aconselhado a não falar à imprensa, não porque tivesse sido proibido pela Polícia Federal (o que só ocorreu em Recife) mas "para não pensarem que ele está querendo provocar".

Quinze minutos antes das 13h, o Padre Vito saiu da residência do Sumaré em um Chevrolet preto, da Arquidiocese, dirigido pelo motorista do Cardeal Eugênio Sales, Luís Pereira. Ele à frente, vestindo um **blaser** beje desabotoado; no banco de trás ia Dom Acácio e o Bispo-Auxiliar Dom Romeu Brigenti.

No aeroporto, os jornalistas entraram na área reservada aos passageiros para assistir à entrega dos documentos mas o chefe do Serviço de Fiscalização de Tráfego Internacional, que não se identificou, se opôs. Disse que estava com o passaporte do Padre mas só o entregaria se os repórteres deixassem a área reservada aos passageiros. Um funcionário da segurança da ARSA (apesar de esconder o crachá, soube-se depois ser o Sr Gilberto Teixeira), aos empurrões, retirou os jornalistas da sala.

Com o Padre Vito viajaram Dom Acácio, Padre Mário Costalunga (representante da Conferência Episcopal da Itália), os advogados Heleno Fragoso, Pedro Eurico e Antônio Carlos Biscaia (este pela Comissão Justiça e Paz do Rio) e D Marina Bandeira (secretária da Comissão Justiça e Paz nacional).

Só cinco pessoas — dois padres, uma freira e dois leigos — esperavam o Padre Vito no Galeão. Com o sacerdote viajaram no vôo das 14h da ponte-aérea para Brasília passageiros surpresos, como o presidente da Caixa Econômica, Sr Gil Macieira; o arquiteto Maurício Roberto, os advogados Álvaro Pessoa e Antônio Carlos de Souza e Silva e o empresário Lindemberg Figueiredo, diretor-geral da Caderneta de Poupança Morada.

Curioso, o Sr Gil Macieira perguntava antes de embarcar, apontando para o Padre Vito: "Quem é? Quem é?". Quando soube, falou entre duas baforadas de cachimbo: "Ele já ofendeu demais". O arquiteto Maurício Roberto fez comentário diferente: "Se este Padre está com todos os coronéis do Nordeste contra ele, provavelmente está com a razão".

Leia editorial "Demonstração de Abertura"

O ponto de vazamento dista quase 3km da praia

Emissário de Ipanema vaza esgoto mas não polui a praia

Um parafuso de 1,10m de comprimento desprendeu-se a 28m abaixo da superfície da água e fez com que o emissário submarino de Ipanema apresentasse, em seis anos de funcionamento, seu primeiro problema: um vazamento que nem mesmo chegou a desativá-lo, o que será feito hoje, por poucas horas, para permitir os reparos, segundo o Secretário de Obras, Emílio Ibrahim.

O vazamento de esgotos ocorreu a uma distância entre 2,5 e 3 km da costa, permitindo a diluição dos dejetos antes que chegassem à praia. O parafuso soltou-se possivelmente por causa da solda, forçou outro e fez levantar-se a luva de concreto que envolve as juntas dos tubulões, disse Ibrahim.

SEM ALARMA

Para o Secretário Emílio Ibrahim "não há nada alarmante nem teria sentido deixar a população sobressaltada", porque o problema é insignificante, não só na prática como também no histórico da obra, para ele "a maior obra técnica já realizada no Estado".

O emissário submarino de Ipanema começa a receber na Praia de Ipanema, em frente à Rua Teixeira de Melo, todo o esgoto recolhido pelo interceptor oceânico lançado pelas redes dos bairros desde a Glória até São Conrado. Daí, a tubulação vai baixando até uma profundidade de 30m ao longo de uma extensão de 4,5km, saindo ao lado das ilhas Cagarras.

É formado por seções ou segmentos de tubulões de 2,50m de diâmetro. As seções têm tamanhos diversos: nas proximidades da praia medem 17m de comprimento; mais adiante, têm 40m; ao final, chegam a 50m. Entre eles, há juntas coladas com neoprene e reforçadas por cintas de concreto, ou suportes de forma hemisférica: uma vai por baixo, sustentando o tubulão; outra vai por cima; as duas cintas são unidas com a fixação de dois parafusos em cada lado.

Foi um desses parafusos que se desprendeu, começou a forçar o outro e levantou levemente a cinta em seu lado. Sem a pressão externa, provocada pela cinta, as juntas de neoprene devem ter cedido à pressão interna, produzindo um vazamento de proporções ainda não avaliadas exatamente.

OS REPAROS

O Secretário Emílio Ibrahim, em companhia do presidente da Cedae, engenheiro José Carlos Vieira, disse que o vazamento foi descoberto durante a inspeção rotineira e diária que faz a equipe de empresa (Subaquática) contratada para manutenção. Essa inspeção consiste numa viagem ao longo da linha do emissário, quando qualquer anormalidade indica a necessidade do uso de mergulhadores. Isso foi feito ontem e constatou-se o problema com o parafuso, mas, pela extensão do vazamento, as autoridades julgaram dispensável interromper o funcionamento do emissário.

Segundo o Secretário de Obras, a Cedae começará hoje os reparos. Pela manhã, os técnicos farão os mergulhos para substituir os dois parafusos danificados e os trabalhos deverão estar concluídos hoje mesmo. Para isso será necessário desativá-lo, a partir das 6h, voltando à carga logo depois de concluídos os reparos.

O Sr Emílio Ibrahim garantiu que a paralisação do emissário não causará nenhum problema ao esgotamento dos dejetos porque o interceptor oceânico tem capacidade para armazenar esgotos e o período em que permanecerá parado é considerado "de baixa demanda". O interceptor e o emissário têm capacidade nominal de vazar 12 mil litros (ou 12 metros cúbicos) por segundo, mas atualmente está sendo exigido apenas pela metade.

EM ÚLTIMO CASO

O Secretário Emílio Ibrahim considera "praticamente impossível" uma demora, além do previsto, nos reparos do emissário. Mas disse que, caso isso aconteça, volta-se ao sistema antigo: o esgoto in natura será despejado junto à Av. Niemeyer, no Costão, perto do Sheraton. Seriam utilizadas, neste caso, a tubulação ainda existente e a elevatória do Leblon.

Ibrahim espera não precisar recorrer ao velho sistema de esgotos, datado de mais de 30 anos e que poluía as águas do Leblon. "Mas nem por isso morreu alguém", lembrou.

Viacava garante aumento de 35% na produção da próxima safra de feijão

Brasília — A produção de feijão na safra 1980/81 terá um crescimento de 35%, de acordo com dados da segunda estimativa de safra em elaboração na CFP (Comissão de Financiamento da Produção), revelados ontem, sem detalhes, pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava.

Por desconhecer pormenores do estudo da Fundação Getúlio Vargas, Viacava evitou comentar dados atribuídos ao Grupo de Informação Agrícola da Fundação segundo os quais, pelo aumento do consumo, haverá um déficit de 170 mil toneladas de feijão no próximo ano

SAFRA DAS ÁGUAS

Ele disse que, na segunda previsão de safra em elaboração na CFP — cujos dados devem ser divulgados hoje ou amanhã — está incluída a produção de feijão-preto da safra das águas, a se iniciar no mês que vem.

Técnicos da CPF informaram ontem que, embora ainda não estejam totalmente concluídos os números finais da segunda previsão de safra, a expectativa, no caso do feijão-preto, é de que não foi tão grave como se supunha a quebra ocorrida no Paraná, em função das geadas. A tendência é de, com o começo da colheita, virem a cair os preços para o consumidor.

Tomate de Miracema está quase no fim

A principal região fornecedora de tomate para o Rio de Janeiro, Miracema, no Norte fluminense, no período de 1 a 19 de outubro entregou apenas 133,4 toneladas de tomate ao mercado carioca, o que significa uma queda, em relação ao mesmo período do mês anterior, de 89% na comercialização do produto daquela região na Ceasa-RJ.

Em contrapartida, o tomate vindo de São Paulo atingiu 3 mil 095 toneladas, o que significa 104,6% de aumento na comercialização do produto no Rio, em relação ao mês de setembro. Segundo o técnico Ovanir Vinício, da Ceasa-RJ, o preço do tomate (paulista) caiu no atacado de Cr$ 18 para Cr$ 12 o quilo, mantendo-se estável até ontem.

Apesar do alto preço a que chegou o tomate domingo passado nas feiras-livres do Rio — Cr$ 50, o quilo — houve uma queda de preço — no atacado no período de 13 a 19 de outubro, segundo o técnico Ovanir Vinício da Ceasa-RJ.

O tomate que tem abastecido o mercado carioca vem de São Paulo, o que naturalmente o encarece devido aos gastos com combustíveis e mão-de-obra. Mas de acordo com a qualidade do tomate e por ser um produto não tabelado, o tomate pode chegar aos preços altos.

Leia "Sem Solução" (Página 10)

Sobras da Feira estão à venda

Vinhos italianos a Cr$ 500 a garrafa, chocolate suíço a Cr$ 100 a barra, tapetes de Arraiolos a Cr$ 15 mil o metro quadrado e outras mercadorias que sobraram da Feira da Providência estarão à venda no subsolo da Catedral Metropolitana (Avenida Chile), a partir das 9h de hoje. A minifeira ficará aberta até às 16h e, se não esgotar-se antes o estoque, durará até sexta-feira.

Outros produtos que sobraram da Feira são: cortes de tecido inglês e perfumes franceses apreendidos na Alfândega e doados à Feira), vodca russa, peças de artesanato de países árabes, conservas e vinhos portugueses, faqueiros do Líbano e brinquedos fabricados na Itália. D Marina Araújo, que responde pela promoção, avisa que os preços serão os mesmos da Feira: — O que não vendermos agora ficará para o próximo ano.

Colégios formam cooperativa

Para conter os custos operacionais e manter as anuidades dentro do orçamento dos alunos, 20 colégios do Grande Rio reuniram-se em uma espécie de cooperativa. O professor Joaquim Vianna, idealizador do sistema, explicou que a formação de grandes grupos empresariais no setor do ensino significa uma ameaça permanente aos colégios isolados.

Ele frisou que hoje "é muito difícil um colégio pequeno, ou mesmo de porte médio, manter a qualidade de ensino, pois os custos são muito altos e a parte administrativa fica cada vez mais dispendiosa. Com o sistema de ensino integrado, algumas despesas serão divididas por vários colégios e todos ganharão com isso".

RACIONALIZAÇÃO

Nos dias 12, 13 e 14 do mês que vem estas escolas estarão reunidas em um seminário, no Instituto de Educação do Rio, quando seus diretores discutirão as conseqüências dos custos operacionais dos colégios na qualidade do ensino oferecido. O seminário será o ponto inicial do que os diretores dos 20 colégios já unificados estão chamando de "reação às condições adversas do mercado".

O ponto inicial da discussão será o projeto de racionalização da burocracia escolar, segundo o professor Joaquim Vianna. Assim, dividindo-se os custos operacionais entre um número grande de colégios, ele garante que se poderá introduzir na administração de cada um deles sistemas até sofisticados, como o computador que, se fosse usado isoladamente, significaria um custo proibitivo.

Paralelamente, há um projeto de material didático para as turmas de alfabetização e as quatro primeiras séries do 1º grau. Segundo o professor Joaquim Vianna, isto poderá significar não só o barateamento do material — já que, por exemplo, a impressão de um livro com grande tiragem e com colocação garantida diminui os custos — como também poupará o professor do trabalho artesanal de mimeografar centenas de folhas de trabalho para seus alunos.

Entre os colégios que formaram a cooperativa estão o Rio de Janeiro, da Gávea; o Santa Mônica, do Méier; o São Sebastião do Rio de Janeiro, do Rio Comprido; o Padre Leopoldo Bretano, de Santa Teresa; o São Judas Tadeu, de Bento Ribeiro; o MABE, do Centro; o Instituto Ana Laura, de Duque de Caxias, e o Liceu Santa Marta, de Nova Iguaçu.

Zoológicos debatem problemas

O V Encontro da Sociedade de Zoológicos do Brasil patrocinado pela Prefeitura do Rio de Janeiro reunirá cerca de 50 participantes e será aberto, hoje, às 14 horas, no auditório do Zoológico, pelo Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida. Terminará na próxima sexta-feira e discutirá, entre outros assuntos, a alimentação de animais; os projetos educativos desenvolvidos por um Zoológico e o problema da liberação da caça, o que a Sociedade é contra.

Tratará ainda da padronização de uma documentação que facilite ao transporte de animais de um lugar para outro; as experiências desenvolvidas pelo zoológico do Rio; o índice de mortalidade nos zoológicos; a criação de normas para a importação e exportação de animais e a realização de um levantamento para saber quantos animais, no Brasil, vivem em zoológicos.

Procura de leite não decresce

A venda do leite tipo B (integral) e tipo especial (3,2% de gordura) com os novos preços — Cr$ 23,50 e Cr$ 28 — foi normal ontem no Rio. Houve apenas um decréscimo no supermercado Carrefour de 10% na comercialização do produto.

Ontem, Dia dos Comerciários, o comércio funcionou meio expediente, o que fez com que muitos gerentes atribuíssem ao feriado a venda mais fraca dos leites. O leite tipo C, a Cr$ 12, continua sendo o mais vendido.

Grupo estuda alterações no Plano-Piloto da Baixada de Jacarepaguá

Os estudos de complementação da legislação urbanística definida há 11 anos pelo Plano-Piloto da Baixada de Jacarepaguá serão apreciados por um Grupo Especial Consultivo, criado ontem por decreto do Prefeito Júlio Coutinho.

O grupo será empossado às 11h de amanhã, no Palácio da Cidade, será presidido pelo Secretário Municipal de Planejamento, Carlos Alberto Carvalho, e contará ainda com a assessoria do urbanista Lúcio Costa. A Comissão do Plano da Cidade (Coplan) tem prazo até 25 de dezembro para sugerir alterações na legislação do plano-piloto — que terão de ser aprovadas pelo recém-criado Grupo Especial Consultivo.

O GRUPO

Integram o Grupo Especial Consultivo: o paisagista Burle Marx; os empresários da construção civil José Conde Caldas (ADEMI), Jacob Steinberg (Firjan) e Márcio João de Andrade Fortes (Sindicato da Construção Civil), o sociólogo José Arthur Rios; o botânico Luiz Emygdio de Melo Filho; o representante da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, Harold Edgard Strang; o caricaturista (e representante da ABI) Álvaro Cotrin (Álvarus); o arquiteto Rui Rocha Veloso, do IAB; o arquiteto José Machado Moreira (Clube de Engenharia); e o representante da Associação Comercial do Rio, Amaury Temporal.

O decreto municipal que dispõe sobre o planejamento urbano da área da Baixada de Jacarepaguá (nº 2 784) é de 25 de setembro deste ano, e segundo ele toda a região "fica sujeita a estudos de complementação da legislação urbanística (Sulur)".

Até o final da semana o Grupo Especial Consultivo deverá promover uma primeira reunião para estabelecer suas normas de atuação, já que a maioria dos seus integrantes dizia ontem que ainda não sabia das atribuições da função".

Entidades culturais de Petrópolis sugerem medidas para preservar patrimônio

Com a participação de entidades preservacionistas e culturais de Petrópolis, foi enviado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, órgão do Ministério do Interior, um memorial no qual são sugeridas medidas diversas para preservar o patrimônio histórico da cidade, que segundo o mesmo documento, permanece ameaçado.

Intitulado **Em Defesa de Petrópolis**, o memorial foi encaminhado ao CNDE pelo presidente do Instituto Histórico de Petrópolis, Jorge Coelho Bouças. Sem texto é o resultado dos trabalhos de um grupo do qual participaram a Cepetur, Clube 29 de Junho, Ordem dos Petropolitanos Honorários, Instituto Histórico de Petrópolis, Apande, Conselho Municipal de Cultura e Academia Petropolitana de Letras.

PROBLEMAS

Observando que o trabalho do grupo foi acompanhado 'esporadicamente" por técnicos do SPHAN — Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — e da Fundrem — Fundação Desenvolvimento da Região Metropolitana — o memorial levanta os principais problemas com os quais a cidade se defronta no momento.

"O crescente aumento da população, o crescimento vertical das habilitações e a ausência total de infra-estrutura são alguns dos problemas enumerados pelo documento, que denuncia, ainda: "Já são endêmicos, na cidade, alguns casos específicos de verminose pela proximidade das águas potáveis com as fossas e rede de esgotos domiciliares".

Nota ainda que "o progressivo desmatamento e a utilização das encostas para edificações, sem as mínimas condições de habilidade e segurança", agravando-se "os problemas de trânsito", e lamenta a descaracterização contínua da arquitetura da cidade. E o documento conceitua: "O desenvolvimento urbano deve ter o bem-estar do Homem como sua destinação final, proporcionando-lhe melhores condições de vida, a fim de atender às características de sua formação étnica-social".

VOCAÇÃO HISTÓRICA

Segundo o documento, a vocação de Petrópolis é, inegavelmente "histórica e turística", embora "industrial", devido às tradições de sua colonização e inovações progressistas da Revolução Industrial, introduzidas na cidade pelo Imperador Pedro II.

O memorial recomenda, expressamente, "às empresas construtoras, um reexame de suas atividades e planos de trabalho; às autoridades municipais, o cumprimento da legislação específica sobre o assunto ou elaboração de outra que melhor atenda a esses propósitos". Além de lembrar que o apelo, caso seja necessário, deve ser estendido ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano ou a "outras autoridades estaduais e federais", o memorial pede à Câmara Municipal que examine a possibilidade de se estabelecer um plano diretor para Petrópolis ou a criação de um Conselho Municipal de Tombamento.

Informe JB

Hora de falar

O Ministro da Justiça do Governo Geisel era homem lacônico; são raros os seus discursos. Geralmente versavam sobre temas penitenciários. Quando um jornalista conseguia aproximar-se dele, sua resposta lembrava uma gravação: "Nada a declarar". Seu substituto no Governo Figueiredo, seguia outra escola: foi um estadista que tanto sabia falar, na hora exata, quanto calar, no tempo preciso. Político do diálogo, a dimensão de sua ausência ainda não foi bem avaliada. Uma perda que o Brasil ainda sentirá, no correr dos próximos 10 anos. O atual titular da Pasta, além de político sagaz, é orador excelente: boa cultura, razoável formação jurídica, e desenvolvida inteligência verbal.

Falta-lhe, entretanto, a noção e o timing de quando, onde e como falar.

■ ■ ■

Em certas situações, sua incontinência verbal o leva para terreno perigoso, que ele poderia evitar. Recentemente, no interior do Estado do Rio, discursou em elogio ao Sr Tenório Cavalcanti, antigo Deputado pela UDN conhecido por métodos violentos e hoje, depois de anistiado, líder do PDS no Estado do Rio. Tenório não precisa do discurso do Ministro da Justiça; e o Ministro da Justiça, saudando Tenório, é menos Ministro e mais político, o que não lhe fica bem, sendo Ministro de Estado. Assim também não é necessário dizer que apoiará a candidatura Maluf à Presidência, se esta for a candidatura do PDS. Seria de seu dever, como homem de Partido, apoiá-la, se tal catástrofe ocorresse. O que o país gostaria de ouvir, se possível, é o que fará o Sr Abi-Ackel para impedir que o malufismo se torne hegemônico no PDS.

■ ■ ■

Mas o que o Ministro da Justiça deve dizer à nação, e o mais rapidamente possível, alto e a bom som, é algo que para ele parece sem importância: os nomes dos assassinos de D Lyda.

Para tanto, basta pequena comunicação, breve e lacônica, sem grandes detalhes. Só os nomes. Os nomes, mesmo que apresentados no intervalo entre um discurso ao Sr Tenório Cavalcanti e sua lurdinha e outro ao Sr Paulo Maluf, cercado de seguranças por todos os lados.

Escritor

Está em fase final de preparação um livro, editado pelo PT, reunindo 26 entrevistas e 12 discursos do Sr Luís Inácio da Silva, o Lula. Tanto as entrevistas quanto os discursos aparecem em ordem cronológica, o que permite acompanhar a evolução do pensamento de Lula, desde as suas primeiras manifestações através da imprensa, em 1978, até sua visão atual da realidade brasileira. Além das entrevistas e dos discursos, a obra contém o depoimento prestado por Lula à CPI dos Salários, da Câmara Federal.

Com o livro na praça, ele poderá ingressar no Sindicato dos Escritores de São Paulo.

Prioridades

Em 1979, com as obras do metrô quase paradas, o Secretário Adhyr Velloso afirmou que a construção do subterrâneo era a prioridade número um do Governo estadual.

Como o Governo não tinha recursos para o metrô, prioridade número um e número 100 eram exatamente a mesma coisa.

Então o Ministério dos Transportes garantiu que dentro de um cronograma razoável, tudo estaria pronto em 1982. Voltaram as prioridades.

Mas obra que é bom, mesmo, nada.

■ ■ ■

Agora a Comissão Nacional de Energia volta a garantir: prioridade para o metrô. A guerra entre Irã e Iraque cortou fornecimento de parte do petróleo e o transporte que consome energia elétrica é prioritário.

Mas, um telex vindo de Brasília informa que o metrô terá tão-somente os recursos previstos. Nem um tostão a mais.

Tal como algumas leis, esta prioridade do metrô também não *pegou*.

Violência

Raramente as praias do Rio receberam tanta gente, como anteontem. O preço da gasolina impediu que os banhistas procurassem areias mais distantes, e houve uma grande concentração humana, do Leme ao Leblon. Mesmo assim os vândalos do frescobol conseguiram espaço vital à força, para distribuir raquetadas por todos os lados. Como não havia policiamento, o jogo campeou solto, intimidando os que queriam apenas um pouco de sol e água para descansar.

E entre os vários incidentes leves — e sempre desagradáveis — aconteceu um grave. Uma bola atingiu, com violência, a cabeça de Edvaldo Alves, o Dida, ex-jogador do Flamengo e da Seleção Brasileira. Dida já enfrentou, no gramado, jogo duro e adversários desleais; mas não como os de domingo.

Internado no Hospital São Lucas, foi devidamente medicado, e seu estado geral é bom.

E os vândalos do frescobol continuam à solta, nas praias.

Até quando?

Sumário

O Curador de Menores do Rio, Sr Carlos Melo, conhecido por sua ação contra a pornografia nas bancas de jornais, passou o fim de semana, como de hábito, na piscina do Clube Costa Brava, onde é bastante conhecido por hábito singular: o de descascar laranjas sem partir a casca, ela sai por inteiro, formando uma espiral.

De calção cinza salpicado de margaridas e com um boné tipo jóquei na cabeça, o Curador de Menores conversava com um amigo e comentava alto, e a bom som, o que considera a primeira medida para resolver todos os problemas do país:

— O fuzilamento, depois de julgamento sumário, de todos os corruptos.

Senta a pua

O Coronel Rui Moreira Lima, da reserva da Aeronáutica, autor do livro *Senta a Pua*, sobre a participação do grupo de caça na FAB na Segunda Guerra Mundial, recebeu uma carta de Pierre Clostermann, na qual o piloto francês afirma:

"Este é o livro necessário para descrever a magnífica atuação do grupo de caça brasileiro P-47 na Itália. *Senta a Pua* é tão importante que eu gostaria de receber mais dois exemplares, um para o Serviço de História do Exército francês e outro para a biblioteca do Museu do Ar, onde são raros os documentos sobre o Brasil."

■ ■ ■

Herói francês da Segunda Guerra, Pierre Clostermann escapou para a Inglaterra, logo após a queda de Paris. Integrou-se à RAF e foi comandante de um grupo de *spitfires*. Por três vezes foi abatido pela aviação alemã, mas voltou à Inglaterra, em escapadas épicas. Depois da guerra, escreveu *O Grande Circo*, sobre a atuação dos pilotos de caça. Elegeu-se várias vezes para o Parlamento francês e hoje é o presidente da Cesna francesa.

Teatro no metrô

Sugestão do Deputado Álvaro Valle:

— Fala-se que, devido às obras do metrô, será derrubado o Teatro Gláucio Gil. Querem derrubar teatros, embora a lei proíba. Não sou tão inocente, a ponto de pedir que não se faça neste país alguma coisa só porque é ilegal. Mas por que não aproveitar o novo mundo subterrâneo, a nova realidade, a nova geografia, a motivação da dor de um teatro que vai desaparecer, para criar alguma coisa nova, diferente e ousada? Por exemplo: uma rede de teatros nas estações do metrô.

"Suspense"

É aguardada com ansiedade na área financeira, a reunião de amanhã da diretoria do Banco Central, quando deverão ser divulgadas as concessões de novas cartas patentes para instalação de bancos de investimentos, corretoras, financeiras e *leasing*.

Como há mais pretendentes do que cartas disponíveis, a expectativa é enorme.

São esperadas algumas *zebras*.

Irmandade

Até pouco tempo, o PC da URSS tinha Partidos irmãos — todos os Partidos Comunistas nos mais variados países do mundo.

Hoje o PCUS tem irmãos; e primos: o PCI, PCE, o PC do Japão...

Mesmo entre os PCs, uns são mais iguais que outros.

Sorte

De uma raposa do PDS, sobre o adjetivo "excelente" que o Ministro Abi-Ackel após à candidatura de Paulo Maluf à Presidência:

— A sorte do Ibrahim é que o Delfim está viajando.

Lance-livre

• O Senador José Sarney, na próxima semana, passa a presidência do PDS ao Deputado Prisco Viana. Durante 10 dias ficará hospedado numa fazenda próxima a Brasília redigindo o seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, no próximo dia 6.

• **Hoje a Câmara dos Deputados inicia a comemoração dos 50 anos da Revolução de 30. Vai exibir, às 20h, o filme** Revolução de 30, **de Sílvio Back.**

• E na quinta-feira, às 17h, na ABI, será exibido o filme **O Mundo em que Getúlio Viveu** do cineasta Jorge Ileli. Estarão presentes o Sr Lutero Vargas e a Sra Ivete Vargas.

• **Chega ao Brasil na quinta-feira o Sr Bror Rezed, diretor-executivo do Fundo das Nações Unidas para a Fiscalização do Uso Indevido de Drogas (UNFDAC). Visitará a Fundação Oswaldo Cruz e manterá contatos com autoridades federais responsáveis pelo controle do uso de drogas. E, em Brasília participará da reunião inaugural do Conselho Federal de Narcóticos, no dia 27.**

• Depois de três meses, o Senador Amaral Peixoto conseguiu nomear a Sra Wilma Borsato Arruda para agente do INPS de Petrópolis. O Sr Guilherme Romano tinha outro candidato.

• **Na atual sessão legislativa, até setembro, foram feitos 7 mil 313 pronunciamentos na Câmara dos Deputados. E 47 comemorações e homenagens.**

• Na próxima semana a Comissão de Ciências e Tecnologia da Câmara promove um simpósio sobre o inventor nacional. Serão debatidos cinco temas: Apoio ao Inventor; Liberdade de Iniciativa; Desenvolvimento Tecnológico; Universidade e Pesquisa e o Inventor na Atual Legislação.

• **Amanhã a Câmara de Vereadores começa a discutir e votar a mensagem do Prefeito Júlio Coutinho criando o Tribunal de Contas do Município. E já está definido o nome do primeiro ocupante das cinco vagas de Conselheiro: Vereador Sílvio Moraes.**

• Dentro do trabalho de ratificar a força do PDS no interior, o Sr Marco Maciel descobriu uma nova forma de ganhar eleitores. Em cada lugar que chega, geralmente de ônibus, salta na entrada da cidade e daí para a frente faz o percurso a pé cumprimentando o povo e, naturalmente, sendo seguido por verdadeira multidão até o local onde vai encontrar-se com as lideranças da área.

• **O Ministro Murilo Macedo vai ao Recife esta semana, onde assina convênios, com o Governo de Pernambuco, de Cr$ 3 milhões para o programa de qualificação profissional para áreas de população de baixa renda.**

• O trabalhismo no Rio Grande do Sul tem três candidatos à sucessão do Governador Amaral de Souza: Deputados Alceu Collares, Getúlio Dias e o Sr Wilson Vargas, ex-Secretário no Governo do Sr Leonel Brizola.

• **O Governador Paulo Maluf janta amanhã na casa do Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, em Brasília.**

Touring acha nome de S. Dumont mal situado

Na abertura, ontem, das comemorações da Semana da Asa, na sede do Touring Club do Brasil, o secretário-geral do Touring, Edgard Chagas Dória, único remanescente do grupo que criou a Semana da Asa, em 1935, fez um pedido ("antigo sonho" seu, revelou): mudem o nome da Avenida General Justo para Avenida Santos Dumont.

Na opinião do Sr Chagas Dória, é inadmissível que o nome do Pai da Aviação esteja ligado a corridas de cavalos:

— A Praça Santos Dumont fica em frente ao Jockey Club, e não em frente ao Aeroporto Santos Dumont, perto de todas as instalações ligadas à Aeronáutica. Logo, o nome da atual Avenida General Justo deveria ser mudado. É fácil dar o nome do General Justo à atual Praça Santos Dumont, e vice-versa.

Bairros ficam hoje sem água

A partir das 8h de hoje a CEDAE paralisará a 2ª linha Adutora de Lages, para reparar um vazamento, cujos trabalhos devem demorar cerca de 12 horas. O abastecimento aos bairros de São Cristóvão, Benfica, Centro e Caju ficará prejudicado e a CEDAE recomenda aos usuários que evitem desperdícios.

Restaurante do MAM é reaberto

Os apreciadores da cavaquinha **grillée** e da carne-seca desfiada com creme de abóbora do restaurante do Museu de Arte Moderna já podem voltar a saborear seus pratos favoritos. Foi reaberto ontem o restaurante, que esteve fechado por dois anos para que a reforma do MAM pudesse ser completada.

Única dependência do Museu que não sofreu com o incêndio porque estava protegida por uma porta de aço que custou Cr$ 200 mil 1978, "mandada fazer exatamente para que o incêndio, que a diretoria pensava que fosse começar no restaurante, não passasse para o resto do museu", como explicou Manuel Águeda, concessionário do serviço, o restaurante teve suas instalações danificadas com a realização da Exposição Riomar.

Para um dos oito freqüentadores de ontem, uma senhora que trabalho no Centro da cidade e que não quis se identificar, a escolha do dia foi ruim, porque coincidiu com o feriado do Dia do Comerciário, quando o movimento na cidade diminui muito. Mas para José Maurício Gomes, sócio-gerente do restaurante e **maître-d'hotel** que gosta muito de trabalhar com comida ("faço isso por amor") e que gerenciou o restaurante do Teatro Municipal, o movimento foi surpreendente:

— Eu só esperava abrir e colocar cada um na sua função, mas não esperava que viesse alguém comer. Não esperava que fossem efetivamente servir alguém.

Dois dos oito freqüentadores iniciais — duas moças — estavam por acaso por perto: Lilian e Luiza, funcionárias do IBGE, que reclamaram da conta (Cr$ 2 mil 852) e da comida ("estava sem gosto, normal"). Um casal tinha ido porque leu no jornal e três senhores, que também preferiram "ficar no anonimato" souberam da reabertura pelos jornais:

— Veremos se tudo continua como antes — disse um dos senhores. — Os camarões, as ostras e as cavaquinhas costumavam ser muito boas aqui.

— Agora o restaurante do MAM sofre a concorrência do Rio's — observou outro.

O restaurante do MAM só abre para almoço. De segunda a sexta fecha às 16h. Aos sábados, domingos e feriados, às 18h.

Dentel dá prazo final a estações

O Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações) calcula que 30% das retransmissoras de televisão do país poderão ser desativadas, a partir de 1º de janeiro do próximo ano, se não providenciarem a regularização do seu funcionamento. O órgão explica que, caso isso aconteça, terá apenas cumprido um decreto presidencial.

Segundo o Dentel, seus agentes fiscalizadores já estão instruídos para a interrupção do funcionamento das estações, de acordo com o decreto nº 81 854/80. No ato, é disciplinado o funcionamento das retransmissoras e fixadas normas "bem simplificadas" para a regularização.

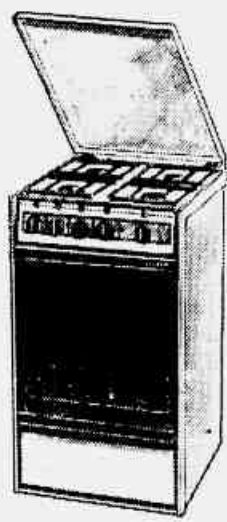
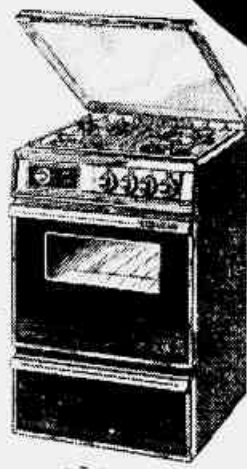
Rádio JB debate o abastecimento

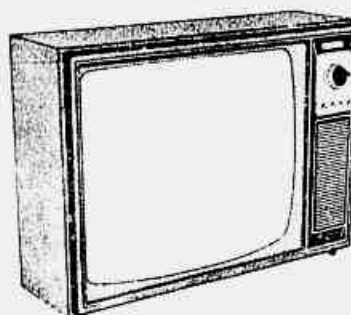
Os problemas do abastecimento do Rio e da agricultura fluminense estarão em debate hoje às 9 horas na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Temas como a falta de feijão e a água no leite estarão em discussão com a presença do presidente do Sindicato rural de Cachoeiras de Macacu e coordenador da Federação de Agricultura do Estado do Rio, Ulrich Reisky. A apresentação é de Eliakim Araújo com a participação de André Luiz Azevedo e apoio do Departamento de Radiojornalismo.

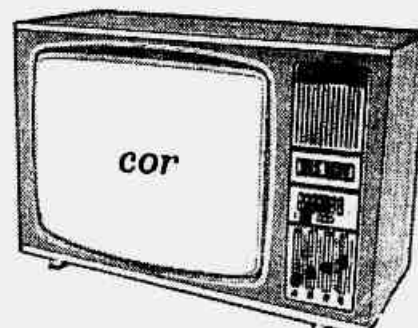
DINHEIRO NENHUM ATÉ 81

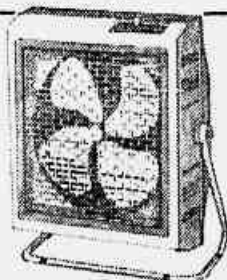
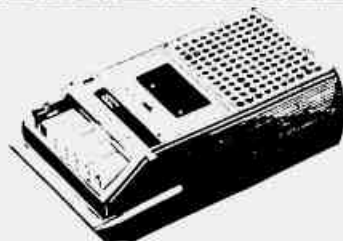
Você compra já aos preços de hoje, e só começa a pagar como bem desejar em 1981.

REFRIGERADOR PROSDÓCIMO RE 16 - 330 litros - Azul ou vermelho. Porta aproveitável.
à vista 15.780, ou dinheiro nenhum até 1981.

REFRIGERADOR CONSUL BIPLEX 430 litros. Duas portas. Aproveitamento total.
à vista 28.560, ou dinheiro nenhum até 1981.

FOGÃO TROPICANA IPANEMA Com Giromatic, 4 bocas, esmaltado.
à vista 7.850, ou dinheiro nenhum até 1981.

FOGÃO CONTINENTAL GRAN PRIX VT LUMIERE 4 bocas, tampo de cristal. Acendimento automático pelo sistema exclusivo Giromatic
à vista 14.180, ou dinheiro nenhum até 1981.

TV PHILCO B-143 61cm(24") Tela retangular, duplo sincronismo vertical e horizontal.
à vista 13.965, ou dinheiro nenhum até 1981.

TV TELEFUNKEN 473 Controles deslizantes, som frontal e imagem instantânea.
à vista 36.830, ou dinheiro nenhum até 1981.

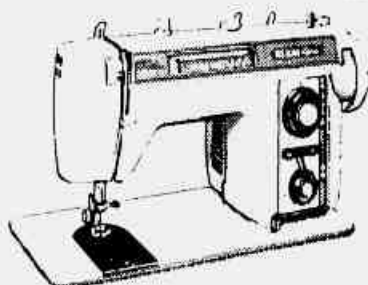
cor

TV PHILIPS 20 C 309 51cm(20") Seletor de canais Seletronic. Regulagem automática de cores, brilho e som.
à vista 42.630, ou dinheiro nenhum até 1981.

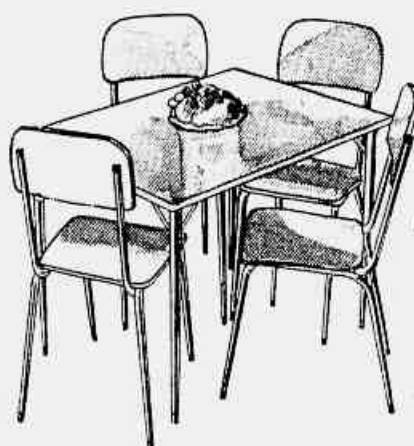
MÁQUINA DE ESCREVER REMINGTON 25 Com tabulador.
à vista 9.350, ou dinheiro nenhum até 1981.

CIRCULADOR DE AR FAET 3 velocidades. Super silencioso.
à vista 2.990, ou dinheiro nenhum até 1981.

GRAVADOR CCE CASSETE CR 9800 Auto-stop, microfone embutido.
à vista 5.480, ou dinheiro nenhum até 1981.

RÁDIO GRAVADOR SHARP GF 1602 Parada automática e rádio AM/FM
à vista 12.990, ou dinheiro nenhum até 1981.

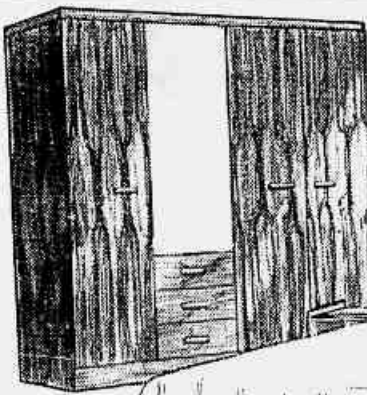
ELETROLA DE MESA AIKO PRP 1000 Portátil, toca-discos de 3 velocidades e rádio. Pilha e luz.
à vista 2.980, ou dinheiro nenhum até 1981.

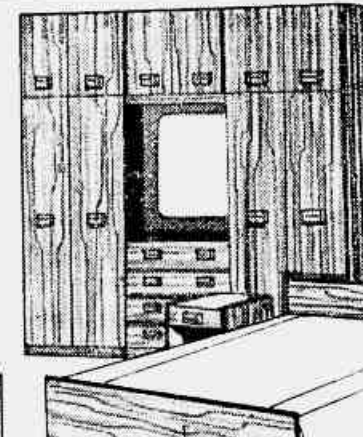
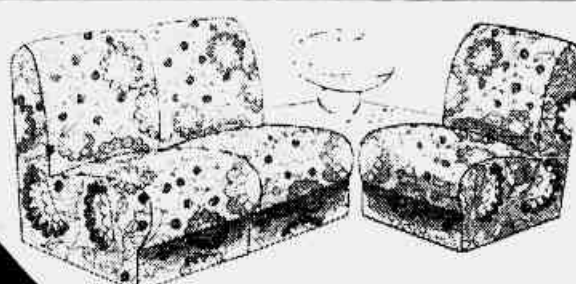
EQUIPAMENTO DE SOM YANG YRT 380 AM/FM - 2 EM 1. 2 caixas acústicas.
à vista 19.850, ou dinheiro nenhum até 1981.

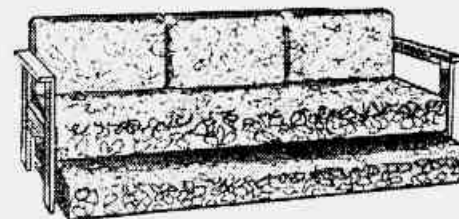
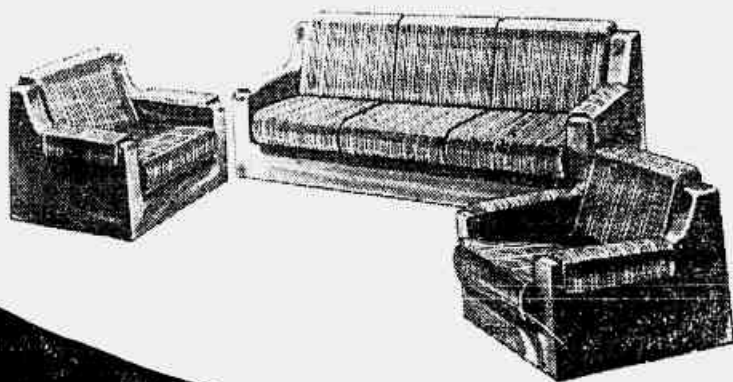
LIQUIDIFICADOR WALITA LY 000 10 velocidades.
à vista 1.990, ou dinheiro nenhum até 1981.

MÁQUINA DE COSTURA ELGIN GENIUS Super automática. Gabinete fechado.
à vista 23.280, ou dinheiro nenhum até 1981.

SECADOR DE CABELOS WALITA 400 W
à vista 1.460, ou dinheiro nenhum até 1981.

SALA FORMÓVEIS CARIBE 8 peças, mesa elástica, buffet e 6 cadeiras estofadas.
à vista 13.980, ou dinheiro nenhum até 1981.

CONJUNTO PARA COPA FORMITUBO 5 peças - Mesa de 1,00x0,70. 4 cadeiras. Em fórmica azul, vermelha ou amarela.
à vista 3.880, ou dinheiro nenhum até 1981.

ENCERADEIRA ARNO NOVA Haste dupla, 1 escova.
à vista 3.750, ou dinheiro nenhum até 1981.

DORMITÓRIO BÉRGAMO CEREJEIRA 4 peças - Guarda-roupa de 3 portas, com gaveteiro e espelho.
à vista 14.950, ou dinheiro nenhum até 1981.

ESTANTE CIMO FUTURA 9289 Beleza e funcionalidade.
à vista 17.950, ou dinheiro nenhum até 1981.

DORMITÓRIO JEPIME CAPELINHA Padrão cerejeira semi-fosco. Guarda-roupa com 10 portas. Espelho com moldura.
à vista 28.750, ou dinheiro nenhum até 1981.

GRUPO ESTOFADO ESPLÊNDIDO DAYTONA Sofá e 2 poltronas em tecido listrado. Alta classe.
à vista 19.850, ou dinheiro nenhum até 1981.

BI-CAMA PELMEX Linha reta, tecido florido. Alto luxo.
à vista 11.950, ou dinheiro nenhum até 1981.

MÓDULO ESTOFADO SOFT Tecido chenile fantasia.
à vista 1.950, ou dinheiro nenhum até 1981.

Brastel acredita
Brastel facilita

BRASTEL
da sempre um jeitinho.

Lobor

Ulysses vincula atentados contra OAB e Dallari às violências no ABC em maio

São Paulo — "Não tenho elementos para afirmar, mas razões para suspeitar que os autores dos atentados ao jurista Dalmo Dallari e à OAB sejam os mesmos que praticaram violências contra os metalúrgicos na greve do ABC. Cumpre às autoridades dissipar essas suspeitas", disse o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, depois de depor na Auditoria de Justiça Militar de São Paulo.

O deputado encerrou seu depoimento, em defesa dos líderes metalúrgicos, afirmando:

— As violências em São Bernardo não constituem exceção. Elas se inserem no quadro geral de ofensa a direitos individuais, de que eu próprio fui vítima várias vezes. Ocorreu na Bahia quando cercaram a praça onde deveríamos realizar um comício. E em Sergipe, onde tivemos de proteger o líder do Partido, retirado da Assembléia preso e algemado.

GREVE E VIOLÊNCIA

Terminado o depoimento, ditado diretamente ao escrivão, sem interferência do Juiz Auditor, o presidente do PMDB declarou:

— A melhor forma de dissipar nossas suspeitas é que as autoridades criem condições de chegar a alguma conclusão nos processos abertos na Justiça. Tenho recebido informações de advogados de que essas condições não existem. Providências e diligências não têm sido tomadas.

Ainda à saída do prédio da Justiça Militar, o Sr Ulysses Guimarães declarou:

— Os problemas salariais devem ser resolvidos pelas partes interessadas. Os órgãos de segurança, no mundo inteiro, só participam dos acontecimentos quando há perturbação da ordem. E isso não aconteceu na greve de abril e maio no ABC. Como as manifestações eram pacíficas, a violência usada pelas forças policiais era injustificável.

Em seu depoimento, o Deputado Ulysses Guimarães fez questão de inocentar o presidente demitido do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Lula:

— É meu dever testemunhar que com ele ocorre o que a experiência tem comprovado que ocorre comigo, que sou presidente de um Partido. O presidente cumpre as decisões de seus companheiros e constantemente essas decisões e manifestos são tomados pelo colegiados, mas atribuídos ao presidente pela circunstância de que é ele quem as anuncia — ditou ao escrivão.

O outro depoente da manhã de ontem, o Senador Orestes Quércia, disse ao Juiz-Auditor Militar que teve impressão, nas vezes em que foi ao ABC, de que "a intenção dos trabalhadores metalúrgicos em greve, pelo menos a que era manifestada por eles, era a mais pacífica possível".

O Senador contou como foi arrancado do automóvel oficial em que ele mesmo estava, o líder sindical Enilson Simões de Moura, o Alemão, por agentes policiais:

— Ouvi comentários de que os que nos abordaram eram do DOI. Depois vieram outros, que seriam do DOPS.

Junta prepara eleição sindical

São Paulo — A Junta Governativa que será designada dentro de 15 dias pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, para substituir os interventores nos Sindicatos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, terá a incumbência de realizar eleições num prazo de 90 dias, para escolha dos novos dirigentes dessas entidades. A informação foi dada pelo Sr Murilo Macedo, que adiantou que as juntas serão designadas tão logo ele complete a análise dos relatórios que auditores do Ministério do Trabalho realizaram nos Sindicatos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Santo André.

Ouro Preto/Maurilio Torres

As pichações no muro do palácio resultaram na prisão de seus autores

Casal de Brasília é preso em Ouro Preto por pichar muro de palácio tombado

Ouro Preto — Após picharem, com dizeres considerados "esdrúxulos" pelo procurador jurídico da Universidade Federal desta cidade, o muro frontal, de arrimo, do antigo Palácio dos Governadores Mineiros, hoje sede da Escola de Minas, o economista Paulo Castelo Branco de Andrade, de 24 anos, e sua companheira Aline Ribeiro Guimarães, de 18, residentes em Brasília, foram presos ontem de madrugada e poderão ser enquadrados no Código Penal.

De acordo com o chefe da representação do Sphan, engenheiro Dimas Dario Guedes, os dois serão também processados com base no Artigo 17 do Decreto-Lei 25, de 1937, que instituiu no país a proteção ao patrimônio histórico e artístico. Foi esta a primeira vez que isso ocorre por causa de pichações. Os dois foram identificados pela polícia através da placa do carro que dirigiam, anotada pelo porteiro da Escola de Minas.

A CORES

"Liberdade, irmão", "União do povo, irmão, energia solar (r)." "Sem petróleo, viva sem medo de viver, viva Jesus e Tiradentes." Estes eram os dizeres, em letras com um metro e meio de altura, bem caprichadas e até coloridas de azul, verde e amarelo, que os dois pintaram no muro do grande palácio colonial que domina todo o lado Norte da Praça Tiradentes, construído em 1745.

A ação, realizada de madrugada, quando era quase nulo o movimento no local, foi porém presenciada pelo porteiro da Escola de Minas, Genésio Silva, que estava chegando para o trabalho. Ele anotou a placa do carro que os dois guiavam (AQ 3943, Brasília) e passou-a para o diretor da escola, professor Cristovam Paes, que fez a denúncia ao procurador jurídico da Ufop, Edmundo José Vieira, e ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O representante do órgão, Dimas Guedes, disse que a depredação se reveste de maior gravidade por atingir ao mesmo tempo o conjunto arquitetônico de Ouro Preto, que é tombado integralmente, e um monumento tombado em separado.

Pernambuco contrata 34 barragens

Recife — O Governador Marco Antônio Maciel assinou, ontem, em solenidade no Palácio do Campo das Princesas, 18 contratos para construção de 34 barragens na região semi-árida de Pernambuco, que, quando concluídas, vão proporcionar a perenização de 200 quilômetros de rios, minimizando os efeitos da seca em toda a área.

As barragens beneficiarão seis municípios do sertão e as obras estão orçadas em Cr$ 253 milhões 177 mil 97, valor que, segundo o Governador, será totalmente coberto a partir do momento em que a área beneficiada começar a produzir.

ORDEM JUSTA

Citando o Papa João Paulo II, o Sr Marco Antônio Maciel disse que as barragens ajudarão a criar "uma ordem social mais justa", porque o sertanejo terá condições de plantar, apesar das secas periódicas.

A assinatura de 18 contratos para a construção de 34 barragens significa, na prática, o início das obras do Projeto Asa Branca, idealizado no Governo Marco Maciel com o objetivo de dar aos habitantes da zona semi-árida melhores condições de vida.

Abastecimento de água da Pampulha demora pelo menos mais 8 meses

Belo Horizonte — Só em julho de 1981, quando deverão estar concluídas as obras de canalização dos córregos Ressaca e Sarandi, haverá possibilidade de se normalizar o abastecimento de água da lagoa da Pampulha — interditada há oito dias devido à poluição — que serve 100 mil pessoas na região Norte de Belo Horizonte.

Se depois da canalização dos córregos e do término da construção de interceptadores que circundam parte da lagoa — em execução — a poluição continuar, a água da Pampulha não será mais usada para o abastecimento. Como será feito o abastecimento da região Norte da Capital mineira não se sabe.

O abastecimento

A estação de tratamento da Pampulha foi interditada porque a água distribuída para 13 bairros estava com cheiro de BHC, provocado pela proliferação excessiva de algas devido à poluição por despejos domésticos e industriais.

O abastecimento de água para os 100 mil habitantes da região está sendo feito em caráter de emergência pelo sistema rio das Velhas. Segundo a Companhia de Saneamento de Minas Gerais está normal através de duas adutoras construídas em regime de urgência.

O Secretário de Obras Públicas de Minas, Carlos Eloy, informou que a Copasa constrói receptadores que circundam parte da lagoa e a Prefeitura canalizará os córregos Ressaca e Sarandi, que deságuam na Pampulha. Se depois disso a poluição continuar, a água não será mais usada para o abastecimento.

O diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Mário Reis, informou que desde meados do ano passado foram retirados 1 milhão 201 mil 452 metros cúbicos de terra da área assoreada da lagoa, faltando ainda 352 metros cúbicos. O Prefeito Maurício Campos prometeu divulgar nos próximos dias a concorrência pública para a canalização do Ressaca mas já avisou que as obras devem estar concluídas em julho de 81.

Fábrica que polui desativa siderurgia

Salvador — A Companhia Brasileira de Chumbo, responsável pela poluição por chumbo e cádmio que intoxicou 170 crianças de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano, decidiu manter indefinidamente desativado o sinterizador (siderurgia), lacrado por decreto do Governador Antônio Carlos Magalhães para controlar a contaminação do meio-ambiente.

A decisão, que implica a redução da produção de chumbo de 35 mil para 20 toneladas anuais, foi comunicada ao Governo do Estado. O diretor da Cobrac, Sílvio Faria, garantiu que não haverá demissão de operários.

Diálogo com Governo

A Cobrac está em entendimentos com o Governo para readaptar as medidas sugeridas pelo Cepram para controle da poluição. A empresa está operando apenas um sinterizador, que dispõe de filtros antipoluentes.

Quanto à decisão de relocalizar a população residente até 500 metros da fábrica, em Santo Amaro da Purificação, disse o diretor da Cobrac que a empresa não vai cumpri-la.

— Relocalização é com o Prefeito de Santo Amaro, pois é medida de Governo — afirmou, salientando que a exigência de pesquisas sobre a extensão da intoxicação de pessoas pelo chumbo expelido "é também medida de Governo".

Intoxicação atinge 42% dos pescadores

Salvador — Além das 170 crianças que apresentam um quadro grave de intoxicação pelo chumbo, 42% dos pescadores do rio Subae e da cidade de São Francisco do Conde estão sob suspeita de intoxicação por chumbo e cádmio expelidos pela Companhia Brasileira de Chumbo.

A conclusão é da pesquisa realizada em 1979 pela Universidade Federal da Bahia e o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento. Os estudos se estenderam à fauna aquática do estuário do rio Subae, o segundo em volume de água que desemboca na Baía de Todos os Santos, constatando-se que as ostras apresentam concentração dos metais acima das normas da Administração de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos.

Ameaça ao homem

Foram pesquisados 284 pescadores, sendo 201 da região poluída do rio Subae, onde a Cobrac lança seus efluentes líquidos impregnados de chumbo, cádmio e zinco. Os metais são canalizados para o rio mediante água de chuvas que lavam a poeira contaminada dos metais expelida pelas chaminés da indústria.

Estudos constaram elevadas concentrações de chumbo e cádmio na água e fauna aquática comestível do estuário do Subae, decorrente da intensa contaminação dos efluentes industriais da Cobrac.

Segundo os pesquisadores da UFBA, as populações das áreas poluídas pela Cobrac estão submetidas "a evidente processo de absorção de chumbo". As evidências induzem à suspeita de intoxicação da população de pescadores das áreas da região do Subae. Em relação ao cádmio, afirmam também que as populações das áreas poluídas estão expostas à absorção de metal. Porém, ressaltam, não foram observados sintomas clínicos de intoxicação, embora "os níveis de absorção cheguem a evidenciar quadros de intoxicação farmacológica."

Insalubridade causa transferência de 2 mil

São Paulo — A comissão especial nomeada pelo Governador Paulo Maluf para estudar medidas contra a poluição em Cubatão foi instalada ontem e em sua primeira reunião decidiu transferir as 1 mil 775 famílias da Vila Parisi, na área industrial, para outra região da cidade.

A transferência se dará por causa da insalubridade do ar, das condições impróprias à urbanização devido à região estar sob o nível do mar, e dos problemas de saneamento.

Animais ameaçados de extinção são 56

São Paulo — A reunião da Sociedade Nacional de Zoológicos, que começa hoje no Rio, apresentará pela primeira vez, um censo de animais selvagens existentes no país, revelando que 56 espécies estão em extinção.

Os estudos foram desenvolvidos pelos zoológicos estaduais e na reunião será debatida uma forma de se preservar as 56 espécies ameaçadas de extinção. Este total foi revelado pelo professor Ladislau Deutch, do Zoológico de São Paulo, que apresentará suas conclusões durante o seminário.

O Zoológico do Rio de Janeiro desenvolveu um estudo a respeito de aplicação de anticoncepcionais em leões.

Os especialistas descobriram que a procriação dos leões está ocorrendo de forma muito rápida e exagerada, sendo necessário diminuir o ritmo. O seminário será encerrado dia 24.

Prefeitos não têm medida contra poluição

Curitiba — Muitas propostas e nenhuma medida concreta foi o resultado da terceira reunião de 21 prefeitos dos 35 municípios paranaenses e catarinenses localizados às margens do rio Iguaçu para debater e analisar medidas de preservação de sua bacia hidrográfica altamente poluída por resíduos domésticos e industriais.

Segundo o Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná, teriam de ser gastos Cr$ 10 bilhões (a preço de oito meses atrás) em equipamentos antipoluentes para recuperar o rio. Das 40 indústrias que lançam resíduos em suas águas, apenas 27 instalaram filtros. O Secretário do Planejamento do Paraná, Vespero Mendes, admitiu a morosidade na luta contra a poluição e apontou um culpado: a falta de recursos.

As conseqüências da poluição do Iguaçu são muitas. O Prefeito Rizio Washovicz levou à reunião os problemas enfrentados por sua cidade, Araucária, a 20 quilômetros de Curitiba, desde que a refinaria da Petrobrás e a Indústria de Celulose Cocelpa ali se instalaram:

— As granjas passaram a produzir menos 30% porque as aves consomem a água do rio e os arames da cercas têm de ser trocados, porque são corroídos pela poluição atmosférica.

O maior índice de poluição é registrado nas águas entre Curitiba e Porto Amazonas. O Prefeito Luiz Cassiano Fernandes, de Piraquara, onde nasce o rio, culpa a Prefeitura de Curitiba.

Projeto de lei muda Previdência

Brasília — Em projeto de lei, enviado ao Congresso, que altera a legislação sobre a Previdência Social Urbana, o Presidente João Figueiredo, entre outras mudanças, propõe que a partir de 1º de janeiro de 1981 seja proibida a acumulação de aposentadorias por parte dos beneficiados com o sistema.

O projeto determina também que a contribuição para Previdência Social das empregadas domésticas passará a incidir sobre seu salário real e não apenas sobre o salário mínimo.

Com esta mudança, válida até um máximo de três salários mínimos, o sistema previdenciário arrecadará mais. O Presidente Figueiredo pediu ao Congresso regime de urgência — 40 dias — para a votação da matéria.

MUDANÇAS

De acordo com a Lei Orgânica da Previdência Social, é lícita a acumulação de benefícios, não sendo porém permitida ao segurado a percepção conjunta pela mesma instituição de Previdência Social. O Ministro Jair Soares explica que isso "evita a percepção concomitante de benefícios, incluindo-se na proibição a acumulação de aposentadoria de qualquer natureza com abono de permanência em serviço, bem como mais de uma aposentadoria, por se tratarem de prestações inconciliáveis pela própria filosofia que norteia o sistema previdenciário".

Quanto à alteração na contribuição de Previdência Social das empregadas domésticas, lembra que a antiga legislação "fixa um salário mínimo como valor do seu salário-contribuição, não permitindo qualquer progressão na escala de contribuições, mesmo que perceba remuneração superior".

Por isso, "no sentido de permitir que a contribuição do empregado doméstico acompanhe seu nível salarial até o equivalente a três salários mínimos, possibilitando uma prestação de benefícios mais próxima ao real ganho do segurado que dela vier a necessitar".

Outra alteração determina que os empregados de representações estrangeiras que funcionam no Brasil fiquem desobrigados de recolher a parcela patronal da contribuição da Previdência Social, "de forma que sua contribuição passe a corresponder a 8% como é exigido para os demais empregados".

O Presidente da República encaminhou também ao Congresso projeto de lei que estende aos servidores estaduais e municipais a contagem recíproca de tempo de serviço para fins de aposentadoria. O projeto altera a Lei 6 226/75 e visa a entrar em vigor em março de 1983.

Para o Ministro Jair Soares, o projeto é uma antiga reivindicação dos servidores e de considerável contingente de segurados da Previdência Social.

O projeto deixa de especificar a condição de civil ou militar do servidor, tornando assim implícito que "sua abrangência atinge a todos os servidores públicos, do Estado ou do município". Permite também que os Estados e municípios que, por motivos de ordem econômica, não possam adotar de imediato as disposições da Lei 6 226/75, venham a fazê-lo no momento em que julgarem contar com os recursos financeiros próprios.

Juíza defende o aborto

Salvador — "A legalização do aborto concerne mais às mulheres do que à Igreja, que vem adotando uma atitude machista como o Governo e até os PCs, com exceção de raros fragmentos", afirmou a Juíza do Trabalho da 1ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo), Maria Elisabeth Junqueira Ayres.

No 2º Encontro Nacional de Advogados Trabalhistas a Juíza defenderá tese sobre aspectos jurídicos da gestante, abordando quatro pontos: estabilidade temporária; duração dessa estabilidade em um período de até 12 meses após o parto; reformulação do elenco de faltas graves que podem ser usadas contra a gestante; e o direito a convalescença da mulher operária que fez aborto.

ABORTO

Para a Juíza, a questão da legalização do aborto está ligada à liberdade da mulher, ao seu direito à sexualidade e ao uso do seu corpo. Disse que a legalização deve garantir um prazo de convalescença às mulheres que abortam "não importando se o aborto foi natural ou provocado".

Explicou que esse prazo deveria ser estipulado segundo critérios médicos e que seu reconhecimento pela legislação trabalhista seria uma forma de indiretamente legalizá-lo. Para ela, no entanto, a legalização pelo Código Penal encontra dificuldades porque a legislação "é machista e repressiva". E explica:

— Enquanto o parto é comemorado, o aborto é anatematizado.

Afirmou ainda que, como mulher e juíza, defende uma posição "extremamente contrária a qualquer projeto de planejamento familiar pelas empresas, porque é uma interferência na vida da mulher, uma violação ao ser humano, e em sua essência se traduz por uma profunda crueldade social".

— Acho que o atual ordenamento jurídico brasileiro — ao permitir que gestantes sejam despedidas sumariamente — coonesta a co-autoria dos empregados brasileiros aos crimes de aborto, infanticídio, delinqüência de menores e menores abandonados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Demonstração da Abertura

Repentinamente, um episódio de porte menor adquire o significado maior de prova de que a *abertura*, da qual se tem dito que parou, já é suficientemente larga para caracterizar como democrático o regime político do Brasil. O ato de expulsão do padre italiano que se recusou a celebrar missa comemorativa da Independência, encarado em si mesmo, comportaria as considerações que vêm sendo feitas em dupla direção, dentro da própria comunidade da Igreja, reconhecendo-se o excesso cometido pelo jovem sacerdote e a excessiva reação do Governo. Conjugados os dois aspectos do caso, pode-se concluir que a repercussão também exagerada por ele alcançada foi fruto da circunstância de estarmos em transição — de um sistema autoritário e fechado para o sistema aberto da democracia.

Em outra situação e em qualquer outro país, o ato presidencial ou de autoridade de menor hierarquia, expulsando um cidadão estrangeiro, mereceria o registro de algumas linhas na imprensa do país e do exterior, onde talvez fosse objeto de pequeno noticiário apenas na pátria de origem desse cidadão. No caso do Padre Vito, alguns fatores se associaram para lhe emprestar as dimensões que tomou. Mais que todos, sem dúvida — mais que as diferenças de comportamento do clero em face dos temas temporais e ainda mais que o aquecimento recente da atmosfera política pela edição do novo Estatuto do Estrangeiro e por manifestações terroristas em processo de apuração — contribuiu o fato mesmo da *abertura* pelas dúvidas suscitadas ultimamente nos meios parlamentares quanto às suas condições de viabilidade.

Ninguém chegou a pôr em dúvida, até nos setores mais radicais da Oposição, a permanência das intenções do Presidente da República no sentido de consolidar a conquista do amplo espaço conquistado para a democracia com a revogação dos Atos Institucionais, a anistia, o alargamento do quadro partidário e por último a concretização da emenda constitucional restauradora da eleição direta dos governadores. Mas muitas vozes passaram a insistir em que as próprias intenções do General Figueiredo estariam sofrendo inibições resumidas na afirmativa de que a *abertura* sofrera de um processo de paralisia, mostrando-se incapaz de avançar e, principalmente, de fazer atuar o espírito novo do regime pela garantia efetiva das liberdades dos cidadãos.

Neste sentido é que o caso do Padre Vito se transforma, súbito, numa demonstração irretorquível da existência da *abertura* e do funcionamento das instituições caracterizadoras do sistema democrático. Sob a vigência do AI-5, o Chefe do Executivo agia incontrastavelmente. Bastava invocá-lo para estar resguardado de qualquer ato revisor do Judiciário, cujas garantias se encontravam suspensas como suspenso se achava o instituto do habeas corpus. Atingido por um ato como o que expulsou o sacerdote italiano, nenhum cidadão, nem brasileiro nem estrangeiro, recorria ao remédio constitucional porque nenhum magistrado ou Tribunal receberia a impetração, impedido expressamente de fazê-lo e sem independência para discutir, sequer, os possíveis casos não abrangidos pela proibição.

Subitamente, publicado o decreto presidencial e quando o padre se preparava para deixar o país, um homem frágil e isolado em seu gabinete de juiz de nossa Corte Suprema ordena que se suspenda a execução do ato expulsório. Concedida a liminar no habeas corpus impetrado por um advogado obscuro, o Governo a recebeu com naturalidade e a fez cumprir. O sacerdote expulso recuperou inteiramente sua liberdade de ir e vir, hospedando-se no Sumaré porque passava pelo Rio já a caminho de seu país de origem. Não importa como venha o Supremo Tribunal Federal, em sua soberania, julgar no mérito o pedido de habeas corpus. Sobre a Lei em que se fundou o ato expulsório, por ter emanado este do Presidente da República, somente o Excelso Pretório pode conclusivamente se manifestar.

Enquanto se aguarda essa manifestação, reconheçamos na simples concessão da liminar e em suas conseqüências, além da beleza do episódio, expressão e força suficientes para provar que a *abertura* não parou mas, ao contrário, já nos situou inequivocamente no interior iluminado da cidadela democrática. A liberdade dos cidadãos já não está sujeita ao arbítrio de um homem, na Presidência da República; mas protegida pelo Poder que faz atuar a lei e cujo pronunciamento não humilha nem discrimina, porque iguala o Estado e os indivíduos, e a todos eleva e dignifica.

Desenho Animado

Todos os brasileiros com direito de voto, em princípio pelo menos, podem ser candidatos a Presidente da República. Criou-se, porém, a categoria dos *presidenciáveis*, constituída pelos que reúnem condições especiais de aspirar à oportunidade que a via indireta de escolha tornou ainda mais estreita. Tudo se passa no plano da fantasia política, porque o atual mandato presidencial conta apenas um ano e meio e dispõe de mais quatro e meio pela frente.

Não obstante todo o prazo a vencer, o Ministro da Justiça passou a distribuir nos últimos dias títulos aos *presidenciáveis* mais salientes. Agraciou o Governador de São Paulo com uma citação pessoal que tem toda a gentileza da retórica de sobremesa, durante uma festa do PDS naquele Estado. A iniciativa, porém, acabou entendida maliciosamente como um sinal para o lançamento de outros balões no céu da distante sucessão presidencial. É óbvio que, com tanta antecedência, qualquer nome que apareça é para ser tascado, como fazem os garotos de rua com os primeiros balões juninos. Todos a eles, sob aparência de elogios.

O sinal para a atividade predatória foi o elogio excessivo do Ministro Abi-Ackel ao Governador Paulo Maluf, que só pode ser considerado *excelente candidato* em brinde de convescote. A não ser que o Ministro tenha confundido São Paulo com o prenome do seu Governador, o que seria lamentável equívoco político, tendo em vista que o Sr Paulo Maluf não se elegeu pela vontade dos paulistas e conseguiu apenas derrotar o candidato da preferência federal em seu Estado. Foi vitória alcançada entre quatro paredes oficiais.

Como o Sr Abi-Ackel não ressalvou que falava em caráter pessoal, ficou sendo o Ministro quem disse do Sr Maluf o que ele gostaria de ouvir, mas sem a repercussão que o gracioso elogio ampliou desmesuradamente. Torna-se assim difícil sustentar a condição hipotética de *presidenciável* com tamanha e temerária antecedência. O Ministro da Justiça não é estreante em matéria de distribuição de elogios. Há poucos dias dirigiu ao Sr Tenório Cavalcanti palavras também imoderadas, a que não faltaram sequer a citação de Ruy Barbosa. E se não houve idêntica repercussão foi porque a saudação confinou seus ecos à Baixada Fluminense, o que não aconteceu ao Sr Maluf sagrado *presidenciável* em São Paulo.

Esclarece o Ministro da Justiça que não lançou a candidatura Paulo Maluf, mas que a candidatura do Governador contaria com seu voto e seu trabalho político. Para tanto, porém, seria imprescindível a eleição direta do Presidente da República. A verdade é que, se não somos ainda uma democracia, não é por falta de candidatos potenciais, mas muito mais por falta de eleições diretas. Ao tempo em que o eleitorado escolhia, bastava aos candidatos uma boa estrela eleitoral. Hoje são necessárias mais estrelas, além da que o destino reserva a poucos.

O futuro dirá a quem terá servido a declaração do Ministro da Justiça: se ao Sr Paulo Maluf ou ao Brasil, que precisa primeiro de eleições e depois de candidatos. De qualquer forma, no entanto, o Sr Abi-Ackel tem falado diariamente e, como se diz em Minas, com a citação de um provérbio provavelmente árabe, quem fala demais corre o risco de dar bom dia a cavalo. No passo acelerado em que vai a especulação *presidenciável*, a candidatura do Sr Ulysses Guimarães vai revestir-se de uma inesperada probabilidade, pois pelo menos o anticandidato natural da Oposição é mais autêntico: quer mas não fala.

Chico

— Ibrahim, Ibrahim... se não fosse você, o que seria de mim...

Tópicos

Um Político

Com a morte de Etelvino Lins, desapareceu uma das últimas e poucas figuras da geração política de 1930 que trouxeram para a vida pública as inspirações e aspirações mais características da Revolução cujo cinqüentenário está sendo comemorado. Inspirações e aspirações que poderiam em muitos momentos ser discutidas, em suas contradições, mas no caso de homens como o ex-Governador de Pernambuco jamais postas sob a suspeita do interesse subalterno ou mesmo da estreiteza de dimensões.

De espírito formado na tradicional Faculdade de Direito do Recife, Etelvino Lins nunca pretendeu ser um jurista e cedo cedeu à sua vocação política irresistível, completada com a face do administrador. Do ambiente jurídico, entretanto, trouxera a curiosa carga de contradição de todos os juristas que atuaram na política depois da Revolução de 1930, ora contribuindo para estruturar sistemas autoritários e ora empenhando-se em transformar a natureza desses sistemas, no rumo da democracia.

O que distinguiu, entretanto, o político formado na escola de Agamemnon Magalhães foi o predomínio do impulso para a conciliação entre forças de cujos choques sempre resultaram lesões mais ou menos graves para o regime democrático. Pode-se afirmar que a nenhum dos grandes conflitos deixou ele de dar uma contribuição que não raro se tornou decisiva na saída de retorno para a normalidade perdida ou na manutenção da normalidade ameaçada. Seu último trabalho nesse sentido, já no Governo Geisel quando ele se despedia da vida pública e não tinha nenhum motivo pessoal para estar em cena, foi a concretização da fórmula que viria a dar concretude à chamada missão Petrônio Portella, possibilitando a revogação do Ato Institucional nº 5.

Foi um político que se recusou a filiar-se a facções, embora não deixasse de ser rigorosamente homem de Partido, preferindo ficar livre para atuar nos entrechoques, usando fria e metodicamente a razão.

Em uma palavra, foi antes de tudo um político, que pensava a política em termos nacionais. Jamais atuava para que seu trabalho repercutisse em Pernambuco, muito menos em Sertânia, seu município natal.

Sem Solução

Assunto sério para o consumidor é o feijão. No caso específico do Rio, o feijão-preto. Para o Ministro da Agricultura, porém, o feijão é supérfluo e o problema tem de ser resolvido pelo consumidor, porque o Governo não encontrou meios de vencer a crise de escassez que assola o mercado. A privação é a solução, diz o Sr Amaury Stábile: não há como importar feijão para suprir a queda de produção.

Desiste o Governo de repetir a experiência: importou feijão dizendo que a quantidade daria até o fim do ano. Não deu. Pensava que o feijão estava guardado nos porões da especulação e que reapareceria diante da concorrência do produto estrangeiro. O feijão não apareceu e os preços tabelados foram também esquecidos. Os compradores pagaram o preço que foi pedido.

O problema de fundo, porém, continua intacto. O feijão sempre foi uma cultura subsidiária. Era plantado entre pés de café, para aproveitar o espaço que a técnica reduziu. O feijão acabou expulso. A outra vertente de produção é o pequeno agricultor, que planta feijão para seu consumo e vende o excedente. O nível dessa produção de subsistência fica muito abaixo do nível de consumo. Esse pequeno plantador, de tanto viver à margem do crédito oficial, por ser pequeno, também se desinteressou de plantar feijão. Mas é por aí que a solução poderia ser tentada, através de uma fórmula de crédito que interessasse o pequeno produtor em plantar feijão e abastecer o mercado.

No caso do Rio, onde o hábito fixou a predominância do feijão-preto, é inacreditável: a cultura desse tipo de feijão teria mercado certo. Mas faltam crédito e visão prática. Em compensação, sobram teorias e explicações que não resolvem nada.

Aproximação

Com o seu cortejo de males, a guerra do Golfo Pérsico parece estar servindo, ao menos, para retirar um pouco o Irã do seu delírio pseudo-religioso. Cessaram, em Teerã, sob o impacto das bombas, as caçadas humanas às pessoas ligadas ao antigo regime. O Exército, que também estava identificado com o passado, revelou, de repente, que não ficou tão desarticulado quanto se pensava; e à frente das Forças Armadas, o Presidente Bani Sadr também vê a sua popularidade aumentar. Ninguém sabe quando vai terminar esta guerra insana; mas quando terminar, é possível que seja seguida, no Irã, por uma dose mínima de racionalidade que retire o país do seu **banditismo** diplomático. Também não se sabe se ela proporcionará a libertação dos infelizes reféns norte-americanos; mas ao menos foi possível ver um Primeiro-Ministro que se destaca por um **khomeinismo** fanático dirigir-se às Nações Unidas para comunicar-se com o resto do mundo. Esse tipo de aproximação é, afinal, a justificativa que continua a sustentar a existência da ONU e da sua Assembléia-Geral.

Cartas

Mordida de leão

Recebi a notificação para pagamento das parcelas devidas ao Imposto de Renda, sem, contudo, dar a merecida atenção às instruções contidas em seu verso. Assim, paga a primeira parcela, com a agitação de uma viagem, esqueci-me de pagar as duas seguintes, de Cr$ 800 cada. Ao recordar-me, dispus-me a sofrer multa, evidentemente sobre o valor daquelas mensalidades em atraso.

No entanto, o susto foi grande. Perdi o direito ao parcelamento, paguei multa de 30% não sobre as parcelas atrasadas, mas sobre o valor total da dívida, no meu caso, aproximadamente Cr$ 8 mil. Agradeço, contudo, o legislador ter sido tão magnânimo, pois, se, além da multa, houvesse previsão de prisão, por pura inadvertência e esquecimento, estaria eu hoje, irremediavelmente, atrás das grades. **Luiz Fernando de Almeida Lopes — Rio de Janeiro.**

Abuso

Trafegando pela BR-40, no sentido Rio—Juiz de Fora e próximo de Três Rios, um guarda rodoviário fez sinal para que parasse. Aproximando-se do veículo, de forma educada, nos cumprimentou, naturalmente respondi. Solicitou-me a documentação, e de imediato foi atendido. Logo, toda aquela boa impressão que o jovem mostrou foi apagada, quando para surpresa de todos, afirmou que o veículo estava com velocidade superior aos 80 km. Não aceitando sua absurda invenção (não havia radar), informei afirmando que não estava acima dos 80 km, mas foi irrelevante.

De posse da documentação, caminhou em direção da viatura policial. Fiquei aguardando-o, no carro, em torno de 15 minutos. Ao retornar simplesmente entregou-me os documentos e nos despedimos. Prosseguindo a viagem, sem nada assinar, ainda comentei: o guarda não deve ter multado. Devo acrescentar que foi uma suposta ilusão, já que no princípio de outubro recebi, pelo Correio, a guia para pagamento de infração fruto do arbítrio. Telefonei para 371-7575 — Polícia Rodoviária — atenciosamente fui informado que cabia um recurso para defesa. Manifestei, na oportunidade, que não reclamava o valor da multa, mas a forma indevida como foi lavrada. Ficou a promessa de identificar e repreender o guarda. Será suficiente? Vejam vocês. Ficou a minha palavra, naturalmente, com direito de enfrentar a burocracia para provar a inocência, contra a de um indecente aparentemente vitorioso. **Paulo Roberto Tepedino Campos — Rio de Janeiro.**

Ameaça ao regime

Os executivos, chefes e capatazes, no mundo e até na URSS e na China, são grande força política, de produção, trabalho e consumo. Militamos na iniciativa privada desde 1947, quer como empregado de alto nível, quer como ex-empresário e por isso temos experiência e motivos para estarmos temerosos da grave inovação social e quebra de regras do jogo dentro da tradição do regime capitalista (que nos parece que ainda é o regime ou os seus destroços que norteiam a vida e os negócios, a produção e a livre iniciativa em nosso país) no que se refere a modificação brusca ocorrida no mercado de salários com relação aos seus reajustes para fazer face ao poder destruidor da capacidade de compra da nossa moeda, que hoje já está valendo bem menos que o papel higiênico.

Nossos economistas palacianos, vivendo dentro das suas auriverdes mordomias, por pura malícia continuam confundindo **reajuste salarial** com aumento de salários, quando o reajuste, feito em função da pressão inflacionária, nada tem de aumento (é apenas uma tentativa de reposição do poder aquisitivo para o assalariado, cujo poder de compra é reduzido mensalmente pelo câncer inflacionário) e portanto, dito reajuste **deve ser igual** para todas as categorias de trabalho, pois, do contrário, dentro em breve a elite trabalhadora dos executivos, chefes e capatazes, estará ganhando menos que seus subalternos e comandados, o que vai acontecer dentro do espaço de cinco a sete anos, com as novas disposições salariais decretadas pelo Governo. Essa classe trabalhadora (elite da produção) vem abaixo do pico da Pirâmide Social (em cujo pico estão situados os investidores, capitalistas, empresários, financistas e grandes comerciantes em geral que constituem a elite dirigente do poder econômico, onde as multinacionais no Brasil desempenham um papel muito importante dentro desse contexto empresarial), sendo a elite de trabalho ou produção, responsável por uma faixa de aprox. 50% do consumo (compras e vendas) do mercado interno — nacional. Daí o grande papel ne Economia, dessa grande faixa de trabalho, para manter as chaminés das fábricas acesas, as máquinas funcionando sempre, as prateleiras abarrotadas de mil mercadorias, o comércio feliz e todos os empregados (assalariados) recebendo em dia seus salários e comissões. Se esse fluxo comercial tradicional for invertido ou alterado, adeus regime capitalista! **Paulo C. Amaral — Rio de Janeiro.**

Lâmpadas em favelas

Em atenção ao apelo do Padre Juan Guervós Martinez, que esse jornal divulgou em sua edição de 18 de setembro último, desejamos esclarecer quer embora a responsabilidade pela iluminação de logradouros públicos caiba à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, esta concessionária endereçou à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social proposta de convênio, visando à instalação de lâmpadas incandescentes em caminhos internos de favelas desta cidade. Agora, estamos aguardando resposta daquele órgão. **Light — Serviços de Eletricidade S/A — Rio de Janeiro.**

Crise universitária

O editorial **Desafio Mortal**, do dia 9 de outubro último, focalizou com extrema felicidade o problema da crise financeira das universidades católicas do país. Embora não se trate certamente de uma concessão, ditada por interesses ou meros sentimentos de amizade, mas de uma conseqüência justa e necessária da visão lúcida da realidade universitária do Brasil, não podemos deixar de agradecer à posição assumida pelo JORNAL DO BRASIL a favor das universidades católicas. A crise econômica que elas atravessam é fruto da inflação e da redução progressiva dos auxílios governamentais.

Estamos convencidos de que não há ensino superior de qualidade e muito menos programas de pós-graduação e de pesquisa universitária, mantidos exclusivamente pela contribuição dos estudantes. No Brasil, onde não se firmou até hoje a tradição da colaboração financeira da comunidade aos centros de educação e cultura, torna-se inevitável, mais ainda que em outros países, o auxílio do Estado às instituições sem fins lucrativos, que mantêm elevados padrões de qualidade.

Neste sentido, a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas — ABESC apresentou em 1979 ao Exmº Sr Presidente da República a proposta da concessão de uma ajuda financeira substancial e estável, calculada sobre o total da despesa do MEC com as instituições federais de ensino superior. Esta proposta previa que a partir de 1980 o auxílio concedido às instituições não federais de ensino superior, de reconhecida qualidade, correspondesse globalmente a 5% do total da dotação das instituições federais, valor este que deveria atingir nos anos seguintes até 10% do mesmo total. Esta proposta, bem acolhida pelo Ministério da Educação e Cultura, deu origem a um anteprojeto de lei a ser enviado pela Presidência da República ao Congresso. O PRAPES, como foi chamado o programa de apoio às instituições não federais de ensino superior, chegou a ser entregue em despacho pelo Ministro da Educação ao Presidente, mas acabou encalhado nos setores técnicos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Caso o Governo não destine às universidades católicas os recursos necessários para a cobertura dos déficits orçamentários previstos, elas estão ameaçadas a curto prazo de fechar as portas ou passar a outras mãos, pois, apesar das medidas de contenção, que estão adotando, não conseguem equilibrar por si mesmas o seu movimento financeiro. Tal desfecho testemunharia uma irracionalidade gritante, pois seriam penalizadas justamente as instituições que procuram manter um nível superior de qualidade. Aliás, as Universidades Católicas apresentam freqüentemente, em programas similares, um desempenho igual ou superior ao das instituições federais das mesmas regiões, com um custo reconhecidamente muito mais baixo.

O apoio que nos deu o JORNAL DO BRASIL neste momento crítico é fundamental na luta para a sobrevivência e para a consolidação econômica das universidades católicas. Esperamos contar com a mesma colaboração nas fases ulteriores desta batalha ainda não vencida. Gostaria de encaminhar cópias desta carta à Condessa Pereira Carneiro e ao Dr Lywal Salles na qualidade de membros do Conselho de Desenvolvimento da PUC/RJ. Agradecendo mais uma vez as palavras tão oportunas do editorial de 9/10/80, permaneço à disposição desse Jornal para qualquer ulterior esclarecimento e renovo nesta oportunidade os protestos de elevada estima e consideração. **Pe. João A. Mac Dowell, S. J., Reitor da PUC/RJ — Rio de Janeiro.**

Ruído na madrugada

No dia 14/10/80 fui acordado à 1h40m da madrugada por um trator de asfalto, um caminhão da Prefeitura e seis operários, cuja incumbência era tapar um buraco que ia de ponta a ponta da Rua Dias Ferreira. Ligo para a polícia e uma simpática secretária eletrônica me informa que o telefone da RP havia mudado para 262-2020. Ligo novamente e o soldado me atende com um educado "Boa noite". Relatado o que se estava passando, fui informado de que havia uma permissão para a obra e que nada poderia ser feito. Coisas como esta nunca aconteceram quando eu morava no prédio ao lado do ilustríssimo Gal. Geisel, na Av. Afrânio de Melo Franco. Pasmo ao lembrar, que nos países desenvolvidos sequer é permitido tocar a descarga do vaso sanitário a partir de determinada hora — devido a uma tal lei do silêncio — visando a não incomodar o vizinho. É isto aí, cada povo tem o governante que merece. **Marcelo Edgard de Castro Faria — Rio de Janeiro.**

Frase deformada

Venho pedir seja inserida na seção **Cartas** a resposta abaixo ao "protesto" de um leitor, publicado dia 1/10/80 sob o título **Consciência ferida**. Como conselheiro da Confederação Nacional do Comércio, contestei vários tópicos de uma conferência do Sr Padre Bastos d'Ávila que procurou apresentar a viagem do Papa ao Brasil como um "desafio" ao Governo brasileiro e como uma confirmação ao que a CNBB chama de "pastoral", "opção pelos pobres" etc., o que, como sabemos, contraria a verdade. Fiz, mais tarde, uma palestra sob o título **as Comunidades de Base e a Visita do Papa** em que procurei colocar as coisas no seu devido lugar.

O leitor que agora "protesta" em defesa do Padre Ávila alega que o Papa, "em todos os seus pronunciamentos", mostra a "nota fundamental: o primado do sobrenatural na vida e na ação da Igreja". Nisso, o leitor precisa discutir é com o Padre Ávila, comigo não. Quanto ao que ali declarei, tenho a informar que não é bem assim. O senhor leitor não estava presente. Minha frase, falsificada, deformada, prestar-se-á a ferimentos em "consciências" pouco honradas. Se este referido leitor esclarecer a origem de suas informações a respeito de minhas frases, ter-se-á uma indicação melhor sobre quem é responsável por esta falta de honradez. Enquanto esperamos, riamos. "Rions, rions..." Este **leitor**, que não sabe o que é **gnose** e que quer ajudar o Padre Ávila, precipita-se afirmando que o signatário "não representa o pensamento nem a obra de ninguém". Que eu saiba, não pretendi isso. Mas ele, que se diz **diretor-presidente** de um pequeno jornal "de circulação interna na Igreja Católica", representa o quê? Quão pequeno é o seu jornal? E quão interna a sua circulação? Olhe que a **Igreja Católica** é grande. **Júlio Fleichman — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP. 20940, Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Fond Surugi. Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00
CLASSIFICADO POR TELEFONE	284-3737

Coisas da política

Ganhar tudo ou ficar sem nada

Flamarion Mossri

PARLAMENTARES do PMDB e do PP acham que o movimento em torno de uma possível candidatura oposicionista a presidente da Câmara — Magalhães Pinto, do PP — deverá esfriar dentro em breve. Por enquanto, não passaria de uma reação natural. Seria resultado da decepção com o arquivamento da proposta de emenda constitucional, restabelecendo prerrogativas do Poder Legislativo. Há, nitidamente, em muitos de seus coordenadores, o objetivo de criar problemas ao Palácio do Planalto e ao PDS, na sucessão de Flávio Marcílio.

A dificuldade mais próxima vislumbrada no calendário político é a da eleição do presidente da Câmara. As oposições não pretendem dificultar ou dar pretextos, capazes de colocar em risco a aprovação da emenda do Executivo, restabelecendo eleições diretas de governadores.

Reapareceu, então, a idéia de uma disputa em plenário em torno da presidência da Câmara. Para muitos, isso seria resultado do inconformismo com o melancólico desfecho da luta de Marcílio, de Djalma Marinho, de Célio Borja. Há obstáculos, entretanto, na aceitação da tese de uma candidatura oposicionista.

Correntes dos Partidos de oposição, por exemplo, preferem um candidato **dissidente liberal do PDS** — Djalma Marinho, principalmente, ou Célio Borja. Outros entendem que a melhor solução seria a do lançamento da candidatura de Magalhães Pinto. Amigos do ex-governador mineiro têm revelado que ele prefere, por ora, ficar em silêncio. Mas eles mesmos confessam que o ex-Chanceler não está desestimulando as sondagens.

Outro dia, perguntaram ao Deputado Ulysses Guimarães, informalmente, qual seria a sua preferência, no caso de disputa: Djalma Marinho ou Magalhães Pinto. Ele respondeu indiretamente: uma candidatura oposicionista. Mas não deixou de registrar que deputados e senadores do seu Partido já se lançaram como candidatos a postos nas mesas da Câmara e do Senado. Se formada uma chapa dissidente, ou de oposição, seria tudo ou nada. O PDS iria formar a sua, sem qualquer proporcionalidade. Por isso mesmo a maioria dos líderes da Oposição está defendendo o sistema tradicional, de maioria e minoria na direção das duas Casas.

A exceção foi no ano passado, com o PMDB transfigurando-se em Partido purista, rejeitando integrar a mesa do Senado com **biônicos**. O contágio já não é mais perigoso. No próximo período, o PMDB e o PP pretendem fazer parte da direção do Senado — salvo se escolhido um **biônico** para o lugar do Senador Luiz Viana Filho.

Nos dois casos, porém, há resistências. Quer no apoio a um **liberal dissidente** do PDS, ou a um candidato oposicionista. No PP e no PMDB são muitos — a maioria — os defensores da mesa proporcional. A Oposição acha que de nada adiantou ficar fora da direção do Senado. E não quer agora ser excluída da direção da Mesa da Câmara, com o risco de ficar de fora, também, da direção das comissões técnicas. Uma candidatura lançada fora do acordo entre todos os Partidos pode provocar ruptura total. Ou a Oposição fica com tudo — Mesa e comissões — ou não fica com nada.

Como não poderia deixar de acontecer, já surgiram as vozes de advertência. A vitória de um **liberal dissidente** do PDS, ou de um oposicionista, não teria condições de ser absorvida pelo Palácio do Planalto. Outros olham por ângulo diferente: a insistência com uma ou outra fórmula poderia inspirar a imposição de um nome escolhido no Palácio do Planalto.

Voltaria, então, o processo que perdurou até 1979, da indicação de cima para baixo. Ou de fora para dentro. O presidente da Câmara para o período 1981-82, neste caso, seria o atual líder Nélson Marchezan. Para substituí-lo na liderança iria seu 1º vice-líder, Deputado Cantídio Sampaio.

Num processo sucessório normal, disputariam a indicação de candidato do PDS os Deputados Djalma Marinho, Homero Santos e Rafael Baldacci. Quase ninguém acredita que o Sr Djalma Marinho, derrotado no Partido, viesse a concorrer depois no plenário. Mas há um voluntário ao sacrifício: o veterano Deputado Geraldo Guedes, de Pernambuco. Ele está disposto a disputar no plenário, se o seu amigo Djalma perder na bancada e aceitar a derrota.

Flamarion Mossri é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Domingos Barbosa

Josué Montello

POR volta de 1937, quando fiz minha iniciação no Rio de Janeiro, — descontados os últimos dias do ano anterior, em que me distraíra a dominar as ruas e praças da cidade — comecei a iniciar-me na imprensa local, tão diferente da imprensa de minha província.

E foi na página de editoriais do JORNAL DO BRASIL que acabei por descobrir um conterrâneo, Domingos Barbosa, que ali publicava intervaladamente uma pequena crônica, assinada pelas iniciais de seu nome: D. B. E como, no seu palmo e meio de prosa, acudiam-lhe com freqüência recordações de São Luís, fui seu leitor assíduo, com a sensação de que, ao lê-lo, reencontrava pedaços de nossa província.

Vezes sem conta, com o JORNAL DO BRASIL diante dos olhos, no meu quarto de pensão da Rua São João Batista, eu me comovia com os artiguetes de D.B., escritos numa prosa correntia, sem adornos, transparente, e que já me era familiar, por intermédio de alguns de seus livros.

Domingos Barbosa, nascido no Maranhão, na cidade de São Bento, em 1880, faleceria no Rio de Janeiro, em 1946. Na sua geração literária, nos quadros da província natal, ninguém mais brilhante do que ele. Dele se dizia que era um excelente tribuno. Para isto, além da voz cheia, tinha o físico do papel, com a figura alta, certa imponência pessoal, e a palavra fluente, com o gosto e o desembaraço da tribuna parlamentar.

Entretanto, nunca tive oportunidade de ouvi-lo. Mas pude lê-lo, ainda cedo, nas raridades bibliográficas de São Luís, e tenho comigo, na minha velha estante de autores maranhenses, dois livros seus: um, de contos, seu volume de estréia, **Mosaicos**, publicado em São Luís, na Tipogravura Teixeira, em 1908, e outro de crônicas, sem indicação de editor, **Silhuetas**, também publicado em São Luís, e onde se encontram, a meu ver, algumas das melhores páginas do meu conterrâneo.

José Veríssimo, que escreveu sobre um dos livros de contos de Domingos Barbosa, **Contos de minha terra**, reconheceu serem eles bem escritos, bem compostos, com boas qualidades de feitura, mas sem se distinguirem por dons particulares de imaginação.

Para mim, entretanto, esses contos têm uma ressonância particular, como ambientes, como tipos, como situações, que instantaneamente me devolvem certos aspectos esquecidos ou apagados de São Luís do Maranhão. É certo que lhes faltou, para ajustá-los ao tipo de narração vigente ainda no começo deste século, uma intensidade maior de ação. Mas esse despojamento os aproxima de nós, como flagrantes de vida local.

Ao descrever, nas suas Memórias, o ambiente literário de São Luís, na época em que era simples caixeiro de Casa Transmontana, em frente ao prédio da Biblioteca Pública, lembra Humberto de Campos que uma nova geração de escritores ali se constituiu por influência do jovem Coelho Neto, que então andava em peregrinação pelo Norte. E é Humberto quem conta, ainda fascinado pelo conterrâneo: "À sua voz de pastor, as ovelhas se levantam. A juventude maranhense, vencida antes de combater, toma-se de coragem. Um sopro ardente de vida e de esperança congrega os atenienses, que já haviam esquecido os grandes vultos da pátria. E funda-se a Oficina dos Novos, destinada a operar, num milagre, a ressurreição do espírito literário, e que veio a oferecer, efetivamente, ao Maranhão, a sua última geração de escritores com projeção fora do Estado."

Domingos Barbosa, conquanto pertença ao grupo de jovens que então se iniciam nas letras, não figura, ao que presumo, entre os fundadores da Oficina dos Novos, ao lado de Viriato Correia, de Maranhão Sobrinho e de Astolfo Marques. Só vai aparecer mais adiante, e já com o seu estilo, que nada tem de excessivo ou derramado. A certos pontos, é ele o oposto de Coelho Neto, na sobriedade da forma, na simplicidade de suas narrativas, no ritmo de sua frase. O tribuno, que cedo fascinou seus conterrâneos, não se transfere para os contos e as crônicas que, na mesma época, lhe fluem da pena, com destino aos jornais e aos livros da província.

Veja-se, como exemplo, nas **Silhuetas**, este perfil de Souzândrade: "Quem não conheceu, entre nós, Joaquim de Souzândrade? Esteve o velho republicano pela América do Norte, onde, com José Carlos Rodrigues, escrevera **O Novo Mundo**. E americanizou-se. Escanhoado escrupulosa e meticulosamente, com a cabeleira grisalha a cair sobre os ombros altos, tinha o velho poeta a aparência austera de um varão da independência americana."

E é ainda com a mesma pena singela que Domingos Barbosa lhe completa o retrato: "Para os que o conheciam e lhe conheciam o valor, era um erudito, um douto, um sábio. Para os néscios e para muitos dos que o não conheciam, um louco. Grande e velho amigo, em quem não conheci uma só maldade!"

A essa impressão pessoal, acrescenta o mestre de **Silhuetas** estas recordações sentimentais: "Hão de me ficar sempre na lembrança as visitas que, invariavelmente, me fazia às quintas-feiras. Entrava risonho, num amanho e num apuro que não desmanchou nem mesmo na época de quase miséria a que chegou. Conversava uns minutos, de pé, e, depois de florir o **croisé** com uma rosa branca, uma alba candidíssima de que havia um pé no jardim, saía com o mesmo sorriso, o mesmo passo lento para a sua Vitória, a sua quinta já quase sem muros, onde morava só, entre o marulho do mar e o sussurro dos tamarindeiros e bambus."

Com a mesma pena evocativa, Domingos Barbosa escreveu, ano após ano, ao longo de seu ostracismo político, as pequenas crônicas de sua colaboração do JORNAL DO BRASIL. Guardo comigo, com um halo de saudade, algumas dessas páginas desmaiadas. Uma delas me diz respeito. Eu tinha acabado de publicar **Janelas Fechadas**, meu primeiro romance. E logo Domingos Barbosa veio ao meu encontro, com seu louvor generoso.

Deputado Federal pelo Maranhão em várias legislaturas, o contista de **Mosaicos** deixou a cena política por ocasião da Revolução de 1930. Não tenho idéia de que haja voltado à Câmara. Mas me recordo com nitidez da primeira vez em que o vi, numa de suas viagens ao Maranhão. Vinha eu atravessando o Largo do Carmo quando dei com o velho escritor, debaixo de um bonito chapéu de feltro, alto, robusto, apoiado a uma bengala. Eu tinha visto o seu retrato, dias antes, num dos jornais da cidade. E aproximei-me dele, com o ar metediço que se tem sempre aos quinze anos, quando se pensa que irá consertar o mundo.

Domingos Barbosa acolheu-me com efusão, descansou a mão direita no meu ombro, e foi comigo até à esquina da Rua do Egito. Depois só iria encontrá-lo, aqui no Rio, no seu palmo e meio de crônica deste jornal. Ele se retraía, como se já houvesse cumprido o seu destino, enquanto eu, teimando com a vida e o mundo, imitava o pinto na hora em que dá as primeiras bicadas na casca do ovo, para encontrar aqui fora o espaço e a luz que lhe faltam ali dentro.

Suplente de Luís Domingues na Câmara Federal, conta-se que Domingos Barbosa, ao sabê-lo enfermo, ia visitar o Deputado, todas as tardes. E todas as tardes, à hora em que Domingos Barbosa devia visitá-lo, Domingues vestia-se com esmero, como se fosse sair. E explicava-se, vencendo as dores que o laceravam:

— É só para o Mingo Barbosa pensar que eu estou melhor.

Estou certo de que Domingos Barbosa ia vê-lo, não com o olhar voltado para a cadeira de Deputado Federal: ia vê-lo com o sentimento da admiração afetuosa — a mesma admiração afetuosa com que gostava de aplaudir os que vinham chegando, a carregar os mesmos sonhos literários que lhe enfeitaram a juventude em São Luís.

Stefan Zweig, nas suas Memórias, fala-nos da emoção com que, ainda moço, ficou em silêncio diante de uma velhinha, ao saber que, sobre aquela cabeça branca, em dias longínquos de perdida juventude, havia pousado a venerável mão de Goethe.

Domingos Barbosa, por muitos anos, foi para mim o amigo do poeta de **O Guesa**. A mão comprida e cheia que eu apertava, de longe em longe, na Avenida Rio Branco, por baixo do relógio do JB, havia apertado a fina mão transparente do poeta Souzândrade.

Aumentam as áreas agrícolas no mundo

Julian L. Simon

A quantidade de terras agrícolas no mundo continua aumentando, como aconteceu nos últimos séculos, apesar da crença popular de que a área mundial agriculturável é fixa. O abastecimento de alimentos dos Estados Unidos não corre perigo com o emprego das terras agrícolas do país para outros fins.

Apesar de relatórios sobre a salinização das terras, avanço dos desertos e danos causados a diversas áreas, a tendência mundial mostra um aumento e não um decréscimo nas áreas destinadas às lavouras.

Um demógrafo, Joginder Kumar, descobriu num estudo realizado na Universidade da Califórnia, em Berkeley, que em 1960 havia no mundo mais 9% de terras aráveis do que em 1950, nos 87 países para os quais dispunha de dados e que eram os responsáveis por 73% das terras do mundo. E os dados das Nações Unidas mostram um aumento de 6% nas terras agrícolas permanentemente usáveis em 1977 (o último ano para o qual dispomos de dados) em relação a 1963.

Mais gente implica fazendas menores para cada fazendeiro e, portanto, a necessidade de mais trabalho para que se obtenha alimentos em quantidade suficiente. Uma população maior parece significar mais "pressão" sobre a terra, até que cada um de nós chegue ao pesadelo de trabalhar dezoito horas por dia num terreno do tamanho de uma jardineira para poder conseguir fazer três parcas refeições por dia. Mas os dados disponíveis contam uma história diferente: nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países desenvolvidos, o número absoluto de trabalhadores rurais está decrescendo e a quantidade absoluta de terra em relação a cada trabalhador vem aumentando, apesar de a população total também estar crescendo. Isto é, o número absoluto de acres por fazendeiro está crescendo apesar dos aumentos de população e de renda.

J. C. Suarès

A quantidade total de terras cultivadas está decrescendo em alguns países, como nos Estados Unidos. Mas este declínio não é de forma alguma um sinal de alarme. A produção agrícola total e a colheita por acre nos Estados Unidos vem subindo de tal forma que a "superprodução" torna-se um problema. Esta alta produção é obtida, em parte, graças a enormes máquinas agrícolas que precisam de terrenos planos para trabalharem eficientemente. A combinação de aumento da produtividade por acre de terra boa e um maior emprego de equipamentos adaptados às terras planas vem tornando antieconômico trabalhar algumas terras anteriormente cultivadas.

Será que o crescimento populacional produz a "urbanização desenfreada" e será que as estradas "asfaltam" e tomam terras agrícolas "de primeira classe" que então deixam de ser empregadas na produção de alimentos ou em atividades recreativas? Nos Estados Unidos há um total de 2,3 bilhões de acres. As áreas urbanas mais rodovias, estradas não destinadas à agricultura, ferrovias e aeroportos tomam apenas 61 milhões de acres — apenas 2,7% do total. Obviamente há pouca concorrência entre a agricultura e as cidades e estradas.

E as tendências? De 1920 a 1974 (a avaliação mais recente é a do censo agrícola de 1974), a terra em usos urbanos e de transportes subiu de 29 para 61 milhões de acres — um aumento de 32 milhões de acres (1,42%) de um total de 2.266 milhões de acres nos Estados Unidos. (Os dados do censo agrícola de 1978 ainda não estão disponíveis.) Durante estes 54 anos, a população americana aumentou de 106 milhões para 211 milhões de habitantes.

Mesmo se esta tendência prosseguisse — e o crescimento populacional agora é muito mais lento do que antes — não se registraria um impacto sensível sobre a agricultura. Além do mais, entre 1,25 milhões e 1,7 milhões de acres de terras agriculturáveis estão sendo criadas a cada ano graças à irrigação, drenagem de brejos e outras técnicas de recuperação. Esta constitui uma área muito maior do que a tomada pelas cidades e estradas a cada ano. É preciso comparar estes dados com a visão de pesadelo segundo a qual as terras agrícolas têm uma área limitada e a capacidade agrícola do país está sendo "perdida" para as cidades e rodovias.

Um grande número de pessoas e um uso cada vez maior da terra para a urbanização e a agricultura aparentemente implica uma disponibilidade menor de terras para atividades recreativas e preservação da vida selvagem. Mas os fatos demonstram o contrário. As terras destinadas à preservação da natureza e os parques estaduais e recreativos vêm tendo sua área aumentada — de oito milhões de acres em 1920 para mais de 61 milhões de acres atualmente. Ainda mais importante que o número de acres disponíveis para fins recreativos é a disponibilidade para o usuário em potencial de áreas recreativas e de preservação da natureza. O americano médio atualmente conta com muito mais acesso às áreas recreativas e "selvagens" do que os habitantes do país em qualquer outra época — muito mais do que um rei de há cem ou duzentos anos atrás — graças a meios de transporte rápidos e seguros.

Não estou sugerindo que deixemos de nos preocupar com a disponibilidade de terras, em escala mundial ou nacional. Assim como cada dono de casa deve cuidar de seu jardim para que ele não seja tomado pelo mato e se transforme em ruínas, e assim como cada fazendeiro deve proteger e renovar constantemente suas terras, cada país deve tomar todas as medidas para que suas terras agriculturáveis tenham a área constantemente aumentada e melhorada. O que estou sugerindo é que não existe base para o pânico em que histórias fantásticas podem nos lançar. E também não existe base nos dados aqui examinados para uma oposição ao crescimento populacional ou econômico.

Julian L. Simon é professor de Economia e Administração na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign, e autor do livro a ser lançado, The Ultimate Resource.

Carter admite devolver depósitos pelos reféns

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Presidente Jimmy Carter afirmou ontem na cidade de Youngston, Ohio, que, se o Irã libertar os 52 reféns norte-americanos, ordenará o descongelamento de depósitos bancários iranianos em bancos europeus e dos Estados Unidos, porá fim ao embargo comercial e trabalhará para retomar relações comerciais normais com o Irã no futuro, pois é do interesse de Washington a existência de um "Irã forte".

A declaração fortaleceu a impressão de que a posição norte-americana pode estar passando por uma revisão. Em outro pronunciamento, o Secretário de Estado, Edmundo Muskie, chamou o Iraque de **invasor**, disse que nenhum território deve ser conquistado pela força das armas e manifestou preocupação e oposição ao desmembramento do Irã.

QUESTÃO NEGOCIÁVEL

A posição do Presidente já havia sido manifestada por autoridades do segundo escalão. O **Washington Post**, em editorial, lembrou que os reféns — para o Irã — deixariam de ser parte de disputas entre correntes políticas internas para se transformar numa questão nacional que pode ser barganhada por motivos de política externa, como os Estados Unidos vinham desejando, desde que eles foram detidos.

Em pronunciamento no Conselho de Relações Exteriores de Chicago, o Secretário Muskie disse que "a integridade do Irã está hoje ameaçada pela invasão iraquiana", caracterizando pela primeira vez uma invasão. Afirmou que os Estados Unidos "se opõem ao desmembramento do Irã" e que "a coesão e estabilidade do Irã são de interesse para a estabilidade da região como um todo". Acrescentou que território algum deve ser tomado "pela força das armas", dizendo ter "o conhecimento de que o Governo do Iraque declara consistentemente que não reclama território iraniano".

Afirmou ainda que, "tendo em vista o Afeganistão, os Estados Unidos também precisavam estar preocupados com a possibilidade de uma nova intervenção por causa de qualquer instabilidade na região", mas ressaltou que os soviéticos estavam mantendo uma postura contida no conflito.

Muskie disse que os Estados Unidos eram imparciais no conflito, mas que nem por isso eram "inertes" e que tinham interesses em jogo. Mencionou que a política dos EUA "nunca irá negligenciar o objetivo de libertar os reféns".

Os Estados Unidos estão prontos para usar força militar na eventualidade de "seus interesses serem assaltados". Nesse sentido, lembrou que o país mantém uma expressiva força militar na região e que o número de navios no Golfo Pérsico passou de três para cinco. Disse que os EUA também realizarão "exercícios e treinamento de unidades de terra e ar na área". O Departamento da Defesa esclareceu que o Secretário se estava referindo a exercícios de rotina que estão programados para serem realizados junto com forças egípcias em território do Egito. Muskie lembrou a necessidade de o estreito de Ormuz permanecer aberto, disse que os EUA importam menos de 1% de suas necessidades de petróleo dos dois Estados beligerantes, mas que, "se qualquer economia de países aliados for prejudicada (pela interrupção das exportações de petróleo do Iraque e do Irã), os interesses vitais dos Estados Unidos também estarão sendo prejudicados".

Aviação repete ataques a Bagdá

Noênio Spínola
Enviado especial

Bagdá — Calma e ensolarada, mergulhada em quatro dias do calendário muçulmano, Bagdá despertou ontem com um estampido surdo a distância e as sirenas de alarma antiaéreo. nada de novo. Na véspera os Phantom iranianos atacaram pelo menos três vezes a área metropolitana. Segundo o comunicado oficial, um foi abatido pela artilharia e outro pela aviação iraquiana em combates sobre o deserto.

Com o passar do tempo os ataques aéreos transformaram-se virtualmente no único ponto sensível dentro do território do Iraque, e os motivos são fáceis de compreender. Para atingir Bagdá, mesmo partindo de posições a Leste das cidades sitiadas de Dezful e Ahwaz, os jatos iranianos têm que voar menos de 300km, enquanto um ataque a Teerã requer a penetração dos jatos iraquianos em uma linha de mais de 800km.

NÃO AFETOU

A aparente vulnerabilidade de Bagdá não afetou entretanto a vida civil nem a economia em geral nos seus traços essenciais. A população foi bem preparada para o tipo de guerra que o país desenvolve e reage automaticamente a cada sinal de perigo: os carros param e encostam onde podem, as pessoas procuram abrigar-se perto das casas, escolares conduzem as crianças para fora das calçadas e a calmaria dura enquanto não tocam os sinais de que o perigo passou. À parte a selvageria implícita em toda guerra, as hipóteses de um reide atingir o coração das cidades e as áreas civis são remotas. Não só isso convidaria à retaliação como ainda os objetivos prioritários dos dois lados são os alvos militares e civis, cada um procurando cortar a jugular do outro e paralisar suas estruturas básicas.

No chão, o avanço iraquiano continua lento mas firme. Um comunicado distribuído no domingo contou em mais de 400 o número de soldados iranianos mortos na frente de Dezful, a cidade a Leste de Bagdá que está sob um fogo cerrado desde os primeiros dias da guerra. Um acampamento militar foi arrasado e 82 tanques destruídos ou danificados. Por Dezful passa o oleoduto vital que levava a produção de combustíveis da refinaria de Abadã para o Nordeste do Irã. O mesmo comunicado sugeriu que o cerco a Abadã continuou a apertar.

Com o passar do tempo, a frente diplomática tem-se complicado mais que as operações estritamente militares, as quais seguem uma linha até certo ponto lógica. O Iraque reagiu violentamente aos sinais de que a Casa Branca poderia entrar em alguma forma de composição com o Governo iraniano para obter a liberação dos reféns americanos e voltou as baterias contra o que chamou de "oportunista e tendenciosa política dos Estados Unidos em relação ao lado iraniano".

As descargas verbais vieram em um comentário do **Al Thawra**, o jornal do Partido Baath, sobre o "pronunciamento do Presidente Carter tomando o lado do regime de Khomeiny". O jornal disse que a estratégia da Casa Branca baseava-se em dois pontos: primeiro, em evitar uma vitória do Iraque "sobre o fanático regime persa" contendo "as conseqüências positivas que isso teria para a liberação da Palestina". Segundo, nos efeitos positivos que a liberação dos reféns teria para a campanha eleitoral do Presidente Carter.

Desde o início da guerra a retórica iraquiana vem procurando caracterizar sua campanha contra o Irã como uma confrontação entre árabes e persas. Assim, ao primeiro sinal de que os Estados Unidos poderiam de alguma forma pender para o outro lado, imediatamente passaram a usar o antiamericanismo latente na área contra o próprio Irã. Ontem, através de um dos seus enviados ao exterior, os iraquianos voltaram a negar que estão recebendo suprimentos soviéticos para realimentar a linha de frente. O papel da URSS no conflito continua indefinido, pois enquanto os dois países se atacam a atitude ostensiva mais conveniente para o Kremlin tem sido a de convidar a uma conciliação dos interesses em jogo.

Brasileiros retornam ao Iraque

Bagdá (do enviado especial) — Nada menos que 35 empregados da Mendes Júnior voltaram do Brasil para esta cidade quatro dias atrás e outros 12 embarcaram no domingo, segundo o diretor da empresa no Iraque, Edward Ledsham. A Mendes Júnior está construindo a estrada de ferro que vai de Bagdá a Al Kaim et Akashat, perto da fronteira com a Jordânia, rumo ao Oeste.

Em uma das instalações que ocupa a meia hora de carro de Bagdá, longe de possíveis alvos dos raids da aviação iraniana, a vida corre tranqüila como se a pequena vila de casas premoldadas fosse um canteiro de obras no interior de Minas Gerais.

Em um galpão com gruas especiais para a montagem de trilhos em dormentes de concreto protendido, funcionários vão juntando partes e peças que depois são transportadas para o leito da estrada de ferro, a centenas de quilômetros de distância. E, entre os blocos dos escritórios ocupados pelo pessoal administrativo, não falta a cena tranqüila dos funcionários tomando um cafezinho ou do jardineiro regando girassóis em momentos de folga.

Perguntado sobre a que atribuía a tranqüilidade do pessoal da Mendes Júnior em um país afinal em guerra, Edward Ledsham disse que todos tinham compreendido rapidamente a situação. Em primeiro lugar, os combates estão longe de Bagdá, a Leste do país, já a perto de 100 quilômetros adentro do território iraniano. Em segundo, a obra que a Mendes Júnior está fazendo corre na direção oposta à da guerra, isto é, vai no sentido da fronteira com a Jordânia e a Síria, a Oeste. Em terceiro, não se trata de um alvo sequer em potencial para os iranianos, pois a última coisa que estes escolheriam seria uma estrada em construção, sem sentido econômico imediato, quando têm que concentrar todo seu esforço em alvos estratégicos.

A maior parte do pessoal — cerca de uns 3 mil 500 brasileiros, contando-se os familiares — encontra-se também bastante afastada de Bagdá, no Km 215 da obra, rumo ao Oeste. Disse ele que da Mendes Júnior "ninguém voltou ao Brasil por causa da guerra" e fez questão de levar o jornalista a conversar com seus funcionários. Na pequena vila funcional e moderna, nos arredores de Bagdá, uma escola primária funciona para os filhos dos empregados, e as professoras, tanto quanto as crianças, consideraram a visita de um jornalista como um acontecimento divertido. Perguntadas sobre se em meio a tantas notícias desencontradas que se publicam sobre a situação não tinham em algum momento sentido medo, elas disseram que não. E sorrindo: "Só alguns sustos..."

A comunidade que essa empresa brasileira emprega é um pequeno mundo multinacional, com gente de 26 países diferentes. Para cá foi transportado um curso — o Pitágoras, de Minas Gerais, que ensina, atualmente, a nada menos de 480 alunos.

A obra, segundo o superintendente Financeiro e de Controle, Francisco Salles Mafra, movimenta algo como 40 milhões de dólares por mês em um período de 30 meses.

Nos pátios e no almoxarifado encontram-se trilhos importados da Polônia, cimento da Grécia ou do Líbano, materiais ferroviários do Brasil, máquinas rodoviárias americanas, Fiats de Minas, dormentes iraqueanos e produtos das mais distintas nacionalidades. Obras de engenharia, segundo o superintendente Financeiro, são também uma ferramenta de exportação. Contou ele como um acordo foi feito para comprar produtos de um país que compra produtos brasileiros e exportando a mercadoria para o Iraque em uma complexa, mas funcional operação triangular. Com benefícios para o balanço comercial brasileiro.

Sem querer vender um otimismo absoluto, funcionários reconheceram, entretanto, que a guerra trouxe alguns problemas imprevistos de custos, sobretudo em transportes, devido ao atraso no desembarque de mercadorias ou ao desvio de cargas de um ponto para outro mais distante.

Irã muda nome de Khorramshar

Teerã e Bagdá — Em homenagem à bravura dos guardas revolucionários e civis que intensificaram as ações de resistência à invasão iraquiana em seu maior porto comercial, o Governo iraniano decidiu ontem trocar o nome da cidade de Khorramshar para Khuninshar. No idioma farsi (persa), Khorramshar significa **cidade fértil**, e Khuninshar, **cidade do sangue**.

O aumento da intensidade dos combates em Khorramshar (Khuninshar) e em Abadã, ambas às margens do rio Shatt-al-Arab, foi testemunhado por correspondentes de guerra norte-americanos. Segundo os jornalistas, a grande distância é possível ouvir as rajadas de metralhadoras pesadas em Khorramshar, o que desmente completamente a versão iraquiana de que a resistência lá era pouca.

Em Abadã, completamente sitiada conforme reconhecem os próprios iranianos, os correspondentes viram que a destruição de partes da cidade fez elevar colunas de fumaça que se confundiam com a fumaça preta que ainda sobe da refinaria local, que há duas semanas está em chamas.

A 30 km de Abadã, os iraquianos passaram a controlar outra cidade, Kosrowabad, numa ação que completou o sítio às duas cidadelas iranianas do Shatt-al-Arab. Não se trata de guerra de propaganda de Teerã a versão sobre a crescente resistência nas duas cidades. O jornalista Roland Tyrrell, da UPI, constatou a fragilidade dos anúncios feitos em Bagdá, dando conta de que em Khorramshar restavam poucos bolsões de reação.

O aeroporto de Abadã foi atingido ontem por mísseis terra-terra iraquianos, comprados à União Soviética, de acordo com a Rádio Teerã, que estimou o número de vítimas em "dezenas". Os mísseis foram usados também contra a localidade de Gilan Gharb, na Província de Kermanshah.

Leia "Aproximação" (página 10)

Washington — UPI

Carter e Kennedy (D) selam simbolicamente acordo que une seus fundos para a campanha eleitoral e favorece o Presidente com 500 mil dólares

Presidente acha Reagan ingênuo frente à URSS

Washington — O Presidente Jimmy Carter acusou ontem seu adeversário Ronald Reagan de ser "extraordinariamente ingênuo" ao supor que a União Soviética aceitará reduzir seu arsenal atômico nas condições por ele mencionadas.

Em seu segundo ataque em 24 horas ao plano de Reagan de conseguir um novo tratado de limitação de armas com os soviéticos, Carter disse que tal plano "seria um devastador e talvez um fatal golpe no processo de controle de armas nucleares, que tem sido estimulado e procurado por todos os Presidentes dos Estados Unidos — republicanos ou democratas — desde Harry Truman".

No domingo, durante um programa de rádio pago pela sua campanha e transmitido do Salão Oval da Casa Branca, Carter qualificou a proposta de Reagan de desprezar o ainda não ratificado tratado SALT-2 de "jogo arriscado" e acusou-o de, com as suas propostas sobre a corrida armamentista, conduzir a nação à proximidade de uma guerra nuclear.

Reagan prometeu, em discurso para todo o país, que se eleito abriará imediatamente negociações para a realização de um Tratado SALT-III, mantendo-as durante o tempo necessário para produzir um acordo equilibrado, a fim de reduzir o arsenal nuclear.

Advertiu, entretanto, que iniciará também, simultaneamente, um programa de defesa para restaurar uma "margem de segurança" e dissuadir os soviéticos da noção de que podem vencer uma corrida armamentista nuclear.

Na segunda-feira, Carter disse sobre Reagan: "Ele fala sobre paz e segurança, mas suas palavras não são suficientes. Atentem cuidadosamente para sua política de controle de armas nucleares. Primeiro, atira o tratado de limitação de armas nucleares existente num monte de lixo. Segundo, ameaça a União Soviética com uma corrida armamentista nuclear. Terceiro, inicia uma busca de superioridade nuclear. Finalmente, adota a ingênua atitude de que a resposta soviética a esses passos será concordar com novas concessões e reduções de seu arsenal nuclear. Pode alguém acreditar seriamente que isso acontecerá?"

Nenhum candidato agrada

Washington — *Johnny Carson, apresentador do programa* Tonight, *da rede de TV NBC, perguntou ao seu auditório, no ar, se achava que o candidato presidencial independente John Anderson devia retirar-se da disputa eleitoral. Muitos aplaudiram. Em seguida ele perguntou: "Quantos acham que Carter e Reagen devem retirar-se?" Os aplausos foram estrondosos.*

Comentaristas políticos viram nisso uma demonstração de como o eleitorado americano está desencantado com as campanhas dos dois principais concorrentes à Presidência dos Estados Unidos. As iniciativas publicitárias dos dois lados têm tendido menos a conquistar votos indecisos que a garantir suas bases tradicionais.

A campanha de Carter, que vem buscando, com certo êxito, ligar sua sorte ao de dezenas de pequenos grupos de interesses, começou mostrando um comercial dirigido a um dos maiores elementos do eleitorado americano: O Partido Democrata. O anúncio mostra os antecedentes políticos do Presidente como Franklin Roosevelt e John Kennedy.

A campanha de Reagan, enquanto isso, começou usando George Bush, o candidato vice-presidencial republicano, na televisão dos Estados onde ele venceu Reagan nas primárias, e também usou comerciais que apresentam o ex-Presidente Gerald Ford. Em um deles, Ford diz que eleitores lhe declararam que votaram em Carter em 1976, e agora compreendem o seu erro.

Democratas comemoram unidade

Washington — O Presidente Jimmy Carter e seu ex-adversário, o Senador Edward Kennedy, participaram domingo à noite de um jantar para levantamento de fundos, destinados a pagar suas respectivas dívidas de campanha e montar um ataque combinado contra Ronald Reagan. O banquete, de 1 mil dólares o prato e na base do **blacktie**, realizou-se no Sheraton de Washington e foi chamado de "Comemoração da Unidade".

James Baker, um alto assessor do candidato presidencial republicano, propôs ontem que o debate entre o Presidente Carter e Ronald Reagan, patrocinado pela Liga das Eleitoras americanas, se realize a 3 de novembro, na véspera da eleição, porque segundo ele 10% da audiência, os que ainda estão indecisos, seriam beneficiados com essa iniciativa.

O banquete de domingo, o primeiro de três planejados, devia render aos democratas 500 mil dólares. Os outros serão em Nova Iorque e Los Angeles. A renda dos três jantares será dividida entre o comitê para reeleição de Carter-Mondale e o comitê Kennedy para Presidente, mas o Senador terá uma parte maior, porque sua dívida é maior.

Dirigentes do comitê nacional democrata disseram que a dívida de Carter é de aproximadamente 500 mil dólares, e a de Kennedy 1 milhão 600 mil. Os ex-rivais tiveram apenas palavras amáveis um para o outro, e críticas para Reagan. Kennedy, que falou primeiro, relacionou várias questões nas quais os dois concordam.

"Eu apóio o Presidente Carter em questões hoje críticas", ele disse, dando como exemplos o plano Kemp-Roth de redução de impostos, apoio à Emenda de Direitos Iguais, e maior representação no Governo para as mulheres e minorias.

Carter, por sua vez, manifestou sua gratidão pelo apoio de Kennedy e declarou: "A unidade significa que teremos outra vitória democrata em 1980." Ambos tiveram una acolhida simpática mas discreta do público. Ganharam uma salva de aplausos quando o Presidente tomou a mão do Senador e a ergueu em sinal de unidade.

O debate entre Carter e Reagan havia sido marcado, em princípio, para 28 de outubro, uma semana antes da eleição. Justificando sua proposta para que se transfira para 3 de novembro, Baker disse: "Achamos que isso estabelecerá uma tradição americana." Altos dirigentes da campanha de Reagan porém disseram que preferem que o debate se efetue logo. "Quanto mais cedo, melhor", opinaram.

Uma autoridade da Casa Branca declarou domingo que Carter gostaria de realizar o debate na noite de domingo próximo, para aproveitar a grande audiência do fim de semana. Além disso, a equipe do Presidente prefere que não se façam debates durante a semana, que Carter reservou normalmente para a campanha.

Auxiliares de Reagan disseram ontem que combateriam a sugestão de um debate no próximo fim de semana. "Não querem que tenhamos tempo para nos preparar", disse um alto assessor. "E não querem ter de tirar seu candidato da estrada."

Representantes das duas campanhas e da Liga de Eleitoras reuniram-se ontem para estabelecer os últimos detalhes.

Muhammad Ali entra na campanha

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — "Eu lhes prometo que, depois de 4 de novembro próximo, Ronald Reagan estará de volta ao seu lugar — Hollywood", disse ontem o Presidente Jimmy Carter, do púlpito da igreja batista de Bedford Stuyvesant, bairro de pobres e negros do Brooklyn, onde foi acompanhado por Edward Kennedy e ciceroneado pelo ex-campeão mundial de boxe Muhammad Ali.

Bedford Stuyvesant, apesar de semifavelado, é poderoso, porque conta com comunidades de base dedicadas à reconstrução do bairro, treinamento de mão-de-obra, vigilância, organizações de inquilinos, e daí partem muitas conexões para outras organizações semelhantes pelos Estados Unidos a fora, numa sede de poder do que se chama de grupos de **grassroots** (raízes).

Mais de 2 mil pessoas lotaram a igreja, cujo reverendo pediu paciência aos que não conseguiram entrar e ficaram nas escadarias do lado de fora. Mas houve quem pusesse em dúvida a popularidade do Presidente e do Senador Edward Kennedy. "Os aplausos não foram para Carter nem Kennedy. Foram mesmo é pra Muhammad Ali", disse Willie Washington, de 30 anos, morador do bairro.

Bedford Stuyvesant era um bairro de classe média italiana e judia, no início da década de 30. Nas duas décadas seguintes, migrações de "latinos" e negros do Sul começaram a modificar a paisagem. O bairro, segundo uma moradora, "é muito bem servido por metrô e ônibus, e as casas são de tijolos sólidos".

À medida que entraram os mestiços e negros pobres, saíram os brancos remediados, e Bedford Stuyvesant começou a decair. Quando John Kennedy foi eleito Presidente já encontrou ali uma comunidade de base radical, politizada, reivindicando direitos civis — e aprovou.

O bairro hoje sofre o paradoxo de renovar-se e auto-administrar-se, por um lado, ser um pouco cooptado e dependente do Governo federal por outro, e ter blocos em franca ascensão, que estão sendo disputados por imobiliárias que compram casas baratas e as revendem com belos lucros a jovens em busca de barganhas. Ao lado disso, há bolsões de probreza.

Carter veio a Nova Iorque pela quarta vez com Kennedy, que tem muito cartaz em Bedford Stuyvesant. Veio cortejar o voto negro num bairro onde hoje existem mais de 30 organizações comunitárias de base, centros muçulmanos negros, batistas, e muita politização. "Ele não recebeu um endosso", diz Washington. "Mas o fato de nosso irmão Ali ter despertado tanto entusiasmo significa que ele também pegou um pouco da glória refletida. Ninguém aqui gosta de Reagan".

Dizem as estatísticas que Carter se recuperou no Estado e na cidade de Nova Iorque. Segundo a revista **Newsweek**, no final da semana passada ele tinha 38% dos votos, enquanto Reagan baixava para 29%, e John Anderson, em franca decadência, obtinha apenas 11%.

O campo de Reagan diz que infligiu uma derrota a Carter, obrigando-o a passar muito tempo e gastar muito dinheiro em Nova Iorque. Mas o eleitorado das minorias negra, porto-riquenha, pobre, todas desencantadas com as promessas vazias dos políticos em campanha, precisa da presença motivadora do candidato que os estimulará ou não o bastante para que vão às urnas.

Ontem, em Bedford Stuyvesant, Carter saiu como entrou, sem endosso. Mas teve a satisfação de uma recepção calorosa, como só a Igreja Batista negra sabe dar. Hinos, palmas, **spirituals** e muita alegria deram também a Muhammad Ali um momento de merecida glória, após sua recente derrota no ringue.

Kennedy, alegre, entusiasta como só ele sabe ser em campanha, também marcou um ponto no populoso bairro do Brooklyn. Ponto para a união do Partido Democrata hoje, e para quando ele retornar em busca de sua própria eleição.

Marcos prende suspeitos de atentado em Manila e ASTA suspende congresso

Manila — O Presidente Ferdinando Marcos ordenou a prisão de três ex-senadores filipinos e mais 28 pessoas que os órgãos de segurança de Manila afirmam estar implicados direta ou indiretamente no atentado a bomba ocorrido domingo à tarde durante o congresso de abertura da Associação Americana de Agentes de Viagem (ASTA). O congresso teve que ser cancelado.

Uma organização chamada Movimento de Libertação 6 de Abril, que luta contra o regime autocrático de Marcos utilizando métodos terroristas, se responsabilizou pela bomba, que tinha como alvo o próprio Marcos. Ontem, as agências de notícias AP e UPI afirmaram que apenas dois brasileiros — e não quatro, conforme fora noticiado — saíram feridos do incidente: o casal Adriano e Ana Maria Nesser, dirigentes da Agência Kontik-Franstur.

VIVEM NOS EUA

Além do casal brasileiro, ficaram feridos sete norte-americanos, nove filipinos, um coreano e um suíço. Não há detalhes sobre o estado de saúde deles. O Ministro do Turismo, José Aspiras, informou que a bomba fora colocada no setor ocupado pelo casal Nesser e por um agente de viagens norte-americano, o que sugere que os três tenham sido os mais atingidos pelo impacto da explosão.

Da lista de caçados pelo regime filipino sob suspeita de participação no atentado, figuram os ex-Senadores Benigno Aquino, Raul Manglapus e Jovito Salonga; o ex-Deputado Raul Daza; o ex-integrante da Assembléia Constituinte, Charito Planas; o ex-Governador provincial, Juan Frivaldo; o sacerdote católico Romeu Intengan; o editor Eugênio López; o empresário norte-americano Steve Psinakis; e Renato Tanado, filho de outro ex-senador da Oposição, além de outras pessoas.

Acontece que Aquino, Manglapus, Daza, López e Psinakis, que em outras ocasiões já foram acusados pelo Governo filipino de organizar uma onda de atentados em Manila, vivem nos Estados Unidos.

O ex-Senador Jovito Salonga, que mora no subúrbio de Manila, desmentiu categoricamente ter participado do atentado. Entrevistado pela agência AP, afirmou: "Não tenho medo. Tenho a consciência tranqüila. Deploro profundamente o que ocorreu e não compartilho dos métodos de quem quer que esteja por trás disso."

Ironicamente, a bomba explodiu momentos depois dos discurso de Ferdinando Marcos, que acabava assim: "Vocês vêm às Filipinas talvez pela primeira vez e foram advertidos de que vivemos sob lei marcial, o que causa receios e desanima muita gente a nos visitar, pensando que aqui há derramamento de sangue, seqüestros, incêndios intencionais, assassinatos e destruição. Mas este é um pesadelo que já superamos."

Ontem, o Presidente filipino fez um discurso enérgico, prometendo que "serão adotadas medidas drásticas para aplicar a justiça e punir os responsáveis por este ato vil de terrorismo contra o povo e o Governo". Quanto à situação dos suspeitos que moram nos Estados Unidos, um porta-voz da Presidência respondeu que "isto é assunto do Ministério do Exterior." Não há tratado de extradição entre as Filipinas e os Estados Unidos.

Michel Rocard usa estilo gaullista para lançar sua candidatura presidencial

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Michel Rocard lançou ontem à tarde, com certa solenidade, sua própria candidatura à Presidência da República, para defender as cores do Partido Socialista nas eleições de abril de 1981.

Mas só no fim da semana é que se vai saber se François Mitterrand será também candidato e, portanto, se haverá luta entre os dois líderes socialistas pela designação partidária. Aconteça o que acontecer, porém, o Partido Socialista já se mostra profundamente dividido.

SOCIALISTA DE CENTRO

"Decidi propor aos socialistas minha candidatura à Presidência da República." Ao fazer essa afirmativa diante de dezenas de microfones, câmaras de TV e fotógrafos, Michel Rocard decidiu dirigir-se diretamente à nação, sem passar pelas instâncias internas do Partido Socialista.

Essa maneira de agir, no melhor estilo gaulista, foi a de Georges Pompidou, em 1969, e também a de Giscard d'Estaing. De sua Prefeitura de Conflans Sainte Honorine, Departamento das Ivelines, Michel Rocard lançou-se formalmente candidato socialista, mas não como prisioneiro de seu Partido. De resto, não foi aos socialistas, mas "à opinião pública inteira" que ele se dirigiu em tom presidencial, propondo-se nada menos do que restabelecer o verdadeiro sentido da mensagem: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", tão cara aos franceses.

E acrescentou que pretende construir um "socialismo de liberdade, justiça e responsabilidade, o da autogestão". Uma definição que certamente não passará desapercebida, partindo da boca desse ex-dirigente da extrema-esquerda autogestionária, recentemente acusado de ter sacrificado suas antigas idéias no altar das ambições pessoais.

A candidatura de Michel Rocard não constitui uma surpresa, de modo algum. O Prefeito de Conflans Sainte Honorine vem-se preparando para o pleito de 1981 há vários anos. Isso se tornou claro para os franceses ao fim do segundo turno das eleições legislativas de março de 1978 quando a união dos Partidos de esquerda, reunidos em torno de um programa comum, acabava de fracassar.

A partir de então, Michel Rocard assumiu a posição de homem político altamente responsável, presidenciável. Ao longo dos dois últimos anos, assessorado por uma equipe muito dinâmica, foi trabalhando sua imagem, a de um socialista moderno, que rejeita conceitos e idéias rígidas, nas quais a esquerda tradicional francesa está-se enredando há 30 anos. Esse antigo secretário-geral do Partido Socialista Unificado, que ingressou no Partido Socialista em 1974, chegou mesmo a seduzir o eleitorado centrista, que aprecia sua capacidade no campo econômico e suas restrições em relação aos comunistas.

Giscardianos e gaullistas chegaram a ver em Michel Rocard o homem que saberia levar o Partido Socialista a eles. Os gaullistas na esperança não dissimulada de transformar essa eventual união futura numa arma antigiscardiana. A conseqüência é que nestes últimos dois anos, o Prefeito e Deputado das Yvelines apareceu

Arquivo 9/4/79

Michel Rocard

constantemente nas sondagens de opinião como o candidato de esquerda melhor situado para derrotar Valery Giscard d'Estaing.

O certo, porém, é que seu índice de popularidade tem ultrapassado sempre, em boa margem, a de François Mitterrand. E tem atingido em vários momentos o mesmo nível que o do atual Presidente da República, em matéria de popularidade, como acontece atualmente. Tais elementos constituem, sem dúvida, grandes trunfos em favor de Michel Rocard como candidato do Partido Socialista nas eleições de abril de 81.

Mas, ao lado disso, sérios obstáculos o ameaçam. O mais importante de todos é a hostilidade que se estabeleceu em torno de seu nome dentro do Partido Socialista: boa parte dos quadros dirigentes, fiéis a François Mitterrand, têm solicitado ao Primeiro-Secretário que se apresente e para barrar os passos de Michel Rocard, cujas ambições preocupam e cuja linguagem, em geral muito tecnocrática, fazem temer que arraste o Partido para a direita.

Mas François Mitterrand continua a hesitar na sua posição, agora abalada, de senhor absoluto dos socialistas. Ontem à tarde, porém, sacudido pela espetacular notícia, o Primeiro-Secretário preveniu que dará a conhecer sua própria decisão antes do fim da semana. Em tom de mistério, apenas recordou que o que mais importa, antes da mais nada, é manter a unidade partidária, pois de sua coesão depende o futuro.

Se Miterrand apresentar também sua própria candidatura — as inscrições estão abertas a partir de ontem até o dia 8 de novembro — nada então ficará decidido. Será preciso aguardar o Congresso Extraordinário do PS, convocado para 24 e 25 de janeiro, a fim de que se conheça o nome do candidato oficial do PS. Se não se apresentar, então Michel Rocard ficará com melhores possibilidades para ser designado para a legenda dos socialistas.

Depois de tantas polêmicas e batalhas de clãs, o Partido Socialista corre o risco de ver-se definitivamente destroçado, incapaz de refazer sua unidade em torno de seu candidato.

Soares tem manifestação de apoio

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Duas centenas de militantes socialistas reuniram-se ontem à noite na sede nacional do Partido, no Largo do Rato, para manifestar "apoio e solidariedade" ao líder, Mário Soares, que se demitiu domingo do cargo de Secretário-Geral, até as eleições presidenciais de 7 de dezembro, em protesto contra a candidatura do General Ramalho Eanes, apoiada pelo PS. Soares encontra-se em Nafarros, no litoral Norte de Lisboa, em repouso.

O porta-voz do Partido Socialista, Arons de Carvalho, disse que Mário Soares não se candidatará à Presidência, "a não ser que houvesse um grande movimento popular nesse sentido". E acrescentou: "Os socialistas devem manter a serenidade e estar atentos às provocações dos adversários. A prioridade agora é bater o candidato da direita, General Soares Carneiro. E o General Eanes é o único candidato em condições de fazê-lo, para assegurar a democracia e a liberdade."

DIGNIDADE

"Trata-se de uma situação difícil" — afirmou Arons de Carvalho referindo-se à crise socialista — "mas que deve ser ultrapassada mantendo-se a dignidade que existiu até agora num debate amplo e democrático dentro do Partido." Sabe-se que dos 150 membros da Comissão Nacional Executiva que manteve o apoio à candidatura Eanes, só 40% apoiaram a tese de Soares de que o Chefe de Estado violara o acordo político firmado com o PS ao identificar-se com o programa da Aliança Democrática.

Socialistas **históricos** aliados ao grupo dos **tecnocratas** censuravam ontem a atitude de Mário Soares que "mudou bruscamente" entre sábado e domingo, quando escreveu uma carta ao Presidente Eanes dando conta do seu protesto e "sem consulta a qualquer companheiro do Partido" anunciou a decisão de suspender suas atividades como Secretário-Geral. Soares teria agido em função de um contacto feito sábado com o Comitê Central do Partido Comunista português que lhe daria apoio como candidato civil à Presidência.

Grécia volta à OTAN

Bruxelas — O Conselho Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) aprovou ontem a reintegração da Grécia, após seis anos de afastamento, ocorrido em 1974, em protesto contra a neutralidade da Organização no episódio da invasão do Chipre pela Turquia. A decisão será debatida a partir de amanhã pelo Parlamento grego e submetida à votação no próximo sábado.

Os Partidos de oposição são contra a reintegração do país na Aliança Atlântica e já programaram diversas manifestações de protesto nas principais cidades, entre elas Atenas, Creta e Salônica. O Movimento Socialista Pan-helênico (Pasok), os dois Partidos comunistas, os pequenos Partidos de esquerda e os sociais-democratas temem que a medida limite a soberania do país e ameace sua integridade territorial.

A Grécia abandonou a OTAN em 1974, quando a Turquia invadiu a ilha de Chipre sob o pretexto de defender a minoria de origem turca contra a maioria grega. A Organização não reagiu à invasão, embora os soldados turcos tenham utilizado armas da aliança. Os Partidos oposicionistas lembraram que 38% do território do Chipre continuam ocupados por tropas turcas.

O degelo nas relações entre Grécia e Turquia, iniciado há algum tempo, manifestou-se principalmente após o golpe de estado turco, liderado pelo General Kenan Evren, em setembro. A nova fase de negociações do conflito cipriota, em Nicósia, desenvolveu-se num clima de maior distensão. A Turquia parece disposta a facilitar a entrada da Grécia na OTAN, embora não tenha sido resolvida a questão dos dois Estados-Maiores no Mar Egeu.

Europa teme radiação

Bonn — Uma enorme nuvem radiativa, provocada pela explosão atômica experimental realizada pela China na quinta-feira passada, deverá atingir a Europa no próximo fim de semana, informou o Observatório e Instituto de Satélites de Bochum.

Segundo o diretor do observatório, Heinz Kaminski, a nuvem está agora sobre os Estados Unidos e move-se a uma altitude de 10 a 13 mil metros de altitude. Formada por partículas de estrôncio 90, césio 137 e plutônio — elementos que podem provocar o câncer — a nuvem deverá provocar uma espécie de "chuva radiativa", que atingiria especialmente a Alemanha.

Um fenômeno semelhante foi observado no final de 1976, após a explosão de outro artefato atômico chinês. Na ocasião, o observatório registrou o aumento no índice de iodo 131 no leite produzido na Alemanha, mas a quantidade encontrada não foi suficiente para afetar a saúde humana.

Katowice, Polônia — UPI

Walesa (E) disse que seu sindicato obterá registro esta semana

Sindicatos da Polônia não temem intervenção

Varsóvia — "Os tanques não nos deterão", disse Lech Walesa, "podem nos guardar, mas não nos farão trabalhar." O presidente da Confederação Solidariedade, integrada por cerca de 50 sindicatos independentes, com mais de 6 milhões de associados, respondia a uma pergunta sobre a possibilidade de intervenção estrangeira na Polônia.

Walesa debatia a possibilidade de realização de uma nova greve de protesto contra o Governo de Varsóvia, pelo retardamento na oficialização da Solidariedade. Estavam presentes cerca de 3 mil mineiros de Jastrzebie, nos arredores de Katowice, última cidade da viagem pelo Sul do país para contatos com os operários.

Greve

Walesa se mantinha contra a realização de uma nova greve, como defendiam alguns delegados presentes à reunião. Os cerca de 60 delegados da Confederação discutiam a possibilidade de mudança dos estatutos da Solidariedade, para satisfazer as exigências do Tribunal Distrital de Varsóvia. Até a noite de ontem, não haviam chegado a uma conclusão.

Embora não se tenha referido a nenhum país em específico, o líder sindical polonês — ao se referir aos tanques — parecia responder à declaração de Vasil Bilak, o número dois do Partido Comunista tcheco-eslovaco, prometendo **ajuda** aos comunistas da Polônia contra "as forças anti-socialistas".

Ele também deu a entender que a direção da Solidariedade pediu ao Governo de Varsóvia que assuma uma posição sobre as recentes observações do Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado alemão oriental, Erich Honecker, contra "as forças anti-socialistas" na Polônia e suas acusações de que "elementos contra-revolucionários" foram fortalecidos pelo apoio do Ocidente.

Lech Walesa informou ainda que muitos sindicatos do Ocidente de fato convidaram vários líderes dos sindicatos independentes, inclusive ele, para visitar seus países.

Na Capital polonesa, ao encerrarem um encontro de dois dias, os Chanceleres do Pacto de Varsóvia manifestaram-se preocupados com a tensão internacional, que atribuíram à intensificação da ação dos "imperialistas" que "desprezam a independência e a soberania dos países".

Em Berlim Oriental, o Secretário-Geral do PSUA, Erch Honecker, também acusou os "imperialistas" do Ocidente, desta vez, por "forçar uma orientação ultra-armamentista da OTAN". Em Moscou, hoje, na véspera da reunião do Soviéte Supremo, o Comitê Supremo do Partido Comunista soviético reúne-se — segundo as informações oficiais — para examinar as grandes linhas do próximo Plano Qüinqüenal.

Israel mantém deportação

Jerusalém — O Governo militar israelense na Cisjordânia ocupada confirmou ontem as ordens de deportação contra os Prefeitos de Hebron, Fahd Qawasmeh, e de Halhoul, Mohammed Milhem, expulsos à força para o Líbano, dia 2 de maio, depois guerrilheiros palestinos atacaram um grupo de colonos judeus em Hebron, matando seis jovens.

A advogada dos Prefeitos, Felicia Langer, qualificou a decisão de "vergonhosa e injusta" e anunciou que apelará imediatamente à Corte Suprema de Israel. Considerados moderados, os Prefeitos de Belém, Elias Freij, e de Gaza, Rashid-a-Shawa, vão se reunir com o Primeiro-Ministro, Menahem Begin, para pedir o relaxamento da deportação.

PRIMEIRA

Embora a data da reunião ainda não tenha sido marcada, Begin aceitou conversar com os dirigentes palestinos. Até agora nenhum Primeiro-Ministro de Israel se reuniu com personalidades pelestinas dos territórios ocupados, ao contrário dos Ministros da Defesa israelenses que fazem isso periodicamente.

O Governador militar da Cisjordânia, General-de-Brigada Binyamin Ben-Eliezer, aceitou a remuneração negativa de cancelamento das ordens de deportação, feita por uma junta de apelação, anunciaram as autoridades militares israelenses, na sede do Governo em Bet El, perto de Rumalla.

Os Prefeitos de Hebron e de Halhoul continuam no prédio militar perto da Ponte Allenby sobre o rio Jordão, onde foram presos após atravessarem para a margem ocidental, vindos da Jordânia, na terça-feira passada. No entanto, a Corte Suprema de Israel havia considerado que os dois tinham direito de regressar, para pleitear a anulação da deportação, ante a junta de apelação do Governo militar.

A Corte se baseou no fato de que os dois haviam sido privados do direito de apelação, antes de serem expulsos para o Líbano. As autoridades militares, entretanto, julgam que eles promoveram uma atmosfera de violência, em seus discursos públicos, e que sua presença na região poderia provocar manifestações contrárias ao Governo militar.

Belgrado — Foto UPI

Lazar Mojsov

Iugoslávia elege por um ano segundo Presidente desde a morte de Tito

Zagreb — O representante do Estado iugoslavo da Macedônia, Lazar Mojsov, de 59 anos, foi eleito ontem o novo chefe do Presidium do Partido Comunista da Iugoslávia, pelo período de um ano. Ele substitui no cargo o representante da província autônoma de Vojvodina, Stevan Doronjski, que sucedeu ao Presidente Josip Broz Tito, morto em 4 de maio último.

Segundo o sistema de rotação estabelecido por Tito, para assegurar a liderança coletiva depois de sua morte, os membros do grupo dirigente — Presidium — do Partido, assim como os membros da Presidência estatal, se alternam no desempenho dos principais cargos.

Mojsov assume durante seu mandato de um ano os deveres principalmente cerimoniais e de porta-voz, pois todas as decisões por ele anunciadas terão sido aprovadas de antemão pelo Presidium. O novo chefe, nascido em 1920 em Negotino, Macedônia, é membro do Partido Comunista desde 1940, e na Segunda Guerra Mundial combateu ao lado dos guerrilheiros do Marechal Tito.

Governo reconhece que casa própria é aspiração nacional

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse no Seminário Habitação e Desenvolvimento Social que o Governo tem consciência de que o acesso à moradia é hoje uma das mais legítimas aspirações do cidadão. "Mas não basta o teto. É preciso que o teto seja próprio", afirmou o Ministro.

O Seminário foi aberto, no auditório da Escola de Treinamento da Telebrás, pelo Presidente Figueiredo, na presença da Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, sete ministros, dois governadores, o Senador José Lins de Albuquerque e o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira.

Abertura e coquetel

Os Ministros presentes, além do Ministro Andreazza, foram os da Educação, Eduardo Portella, Indústria e Comércio, Camilo Penna, Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, Comunicação Social, Said Farhat, Fazenda, Ernane Galvêas, e o Ministro interino do Planejamento, Flávio Pécora.

O Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, chegou com o Presidente Figueiredo. Estavam presentes, ainda, o Prefeito de São Paulo, Reynaldo de Barros, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Homero Santos, o presidente do Banco do Nordeste, Camilo Calazans, o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Danilo Venturini, o Governador da Paraíba, Tarcísio Buriti, e o presidente do Banco da Amazônia, Oziel Carneiro, num total de 500 pessoas, entre políticos, homens de negócios e membros do Governo.

A cerimônia de abertura, que constou da leitura dos discursos do Ministro Andreazza e da Condessa Pereira Carneiro, durou 15 minutos. Após, houve um coquetel, durante o qual o Presidente Figueiredo e os participantes do Seminário conversaram informalmente.

Abrigo da família

No seu discurso, o Ministro Andreazza disse:

— Pode-se afirmar, sem exagero, que a disponibilidade e uso de teto condigno para abrigo da família representam um direito fundamental do homem, condição básica para a promoção de sua dignidade e fator importante de estabilidade social e política.

Lembrou que, ao se completar o segundo ano do atual período governamental, foram construídas 1 milhão de moradias:

— Se recordarmos que, ao completar os seus 15 anos de atividades, o BNH havia atingido o número de 2 milhões 100 mil financiamentos, observar-se-á que, decorrido apenas um terço do atual mandato presidencial, o setor registrou o sensível incremento de 50% sobre todo o resultado anterior.

Disse que é preciso proporcionar, pelos estímulos e facilidades possíveis, a conquista de propriedade pelo trabalhador brasileiro.

— Ser proprietário de sua casa, e, no campo, ser proprietário de sua gleba, constituem fatores de democratização dos valores e oportunidades de nossa sociedade. O Brasil, pela sua dimensão geográfica e pela formação humanística e cristã do seu povo, reúne condições extremamente favoráveis para a realização desse ideal de tornar o trabalhador, simultaneamente, artífice e beneficiário, em regime de plena liberdade, do progresso irrefreável que se observa em todo o país.

Pau-a-pique

Afirmou que o programa de casas populares, que mobilizou Estados e municípios, a iniciativa privada e as entidades representativas dos trabalhadores, no período 1979-1985, "não encontra paralelo em nossa História, e, seguramente, na atualidade não encontra mesmo similar em qualquer outra parte do mundo".

— Milhões de moradias, desde as que se destinam a substituir as nossas palafitas e mocambos às que eliminarão as nossas precárias habitações de pau-a-pique do meio rural, serão construídas neste período governamental, com preferência para o interior do país, como um dos instrumentos de fixação do homem às suas raízes, à sua gente e à sua terra.

Seminário discute as migrações

O Seminário Habitação e Desenvolvimento Social prossegue hoje com dois painéis: um pela manhã, com início às 8h30m, e o outro à tarde, com início às 15h, ambos no auditório do Centro Nacional de Treinamento da Telebrás, entre o Iate Clube e o edifício do IBDF, na via L4N.

Migrações internas, processo de urbanização e sub-habitação é o tema do primeiro painel, cujo expositor será o Ministro do Interior, Mário Andreazza. Funcionarão como debatedores o Deputado Djalma Marinho (PDS/RN), o Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, e o representante da iniciativa privada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, Ney Furquim Werneck.

O segundo painel, que começa às 15h, tem como tema a política habitacional, e o expositor será o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira. Serão debatedores o vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Paulo de Carvalho Meneses, o Senador Saturnino Braga (PMDB/RJ), o Secretário de Habitação de Pernambuco, José Jorge de Vasconcellos Lima, e o professor Álvaro Pessoa, do Ministério da Desburocratização.

O seminário terá amanhã dois painéis. De manhã o tema é financiamento do programa habitacional e poupança interna. À tarde, o tema é o programa habitacional, construção civil e emprego. Os expositores serão o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, João Machado Fortes.

Lerner defende mais empregos urbanos

O Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, em sua intervenção no Seminário Habitação e Desenvolvimento Social, defenderá a tese de que os investimentos em obras de melhoria da qualidade de vida nas cidades geram mais empregos que qualquer industrialização forçada ou o modelo econômico voltado para fora.

Para ele, que participará como debatedor do painel **Migrações Internas, Processo de Urbanização e Sub-Habitação,** o problema urbano está inteiramente vinculado ao campo, principalmente aquele decorrente das migrações. Defende a idéia de que a melhor maneira de resolver o problema da concentração urbana é criar mais empregos nas cidades, mas não através da industrialização, e sim com programas e projetos de melhoria da qualidade de vida.

Revisão

O Prefeito de Curitiba lembrou a experiência pioneira que está sendo realizada na Capital paranaense, com a criação das comunidades urbanas, cujos resultados práticos estão sendo até aqui positivos, resultando na fixação do homem no campo.

O Sr Jaime Lerner proporá como debate no seminário uma revisão das soluções para a crescente deterioração da infra-estrutura das cidades, decorrente da explosão urbana. Advoga maior concentração de investimentos em melhoria da qualidade de vida das cidades para enfrentar a pressão urbana.

Para isto, é necessário que os municípios e os Estados sejam dotados de maiores recursos financeiros, a fim de planejar e executar projetos e obras que resultem na geração de empregos, em substituição à implantação de indústrias junto ou periféricas aos grandes aglomerados urbanos. Estas obras substituem com maior vantagem o que a indústria poderia oferecer em termos de oferta de empregos, da mesma forma que o modelo exportador.

Aspecto político

O prefeito de Curitiba entende, no entanto, que esta revisão de enfoque é uma decisão política:

— É no campo que se estão semeando os problemas e mazelas das cidades. Para evitá-los são necessários obras de melhoria de qualidade de vida nos núcleos urbanos, o que corresponderia a uma resposta mais imediata em termos de mais empregos.

A violência urbana estaria diretamente ligada ao emprego nas cidades:

— Como se pode esperar um comportamento ético e socialmente útil de parte de uma população que a própria sociedade urbana está marginalizando? A violência é decorrente da má qualidade de vida e injusta distribuição de renda — afirmou.

Brasília — Jair Cordoso

Depois da instalação do Seminário, o Presidente Figueiredo abraçou a Condessa Pereira Carneiro. À esquerda, o Senador José Lins de Albuquerque

Condessa cita Figueiredo

Brasília — A Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, abriu o Seminário Habitação e Desenvolvimento Social lembrando que o Presidente da República, ao assumir o cargo, reafirmou a dedicação do Governo "ao ideal plenamente atingível em nossos dias de propiciar condições dignas de vida a cada cidadão".

Lembrou também o propósito do Presidente Figueiredo "de fazer da cidade um chão e teto habitáveis .Não a troca da miséria pela promiscuidade. Não o câmbio de uma forma de pobreza por outra — tão mais cruel, porque mais próximos os bens da civilização".

Viveiro de plantas

O discurso da Condessa Pereira Carneiro é o seguinte:

"Quando o JORNAL DO BRASIL, o Ministério do Interior e o Banco Nacional da Habitação juntam-se, num esforço comum para promover este Seminário sobre habitação e desenvolvimento social, reunindo representantes dos Governos federal, estaduais e municipais, da iniciativa privada, do Congresso, da Universidade, estão certos de que contribuições inestimáveis surgirão, ao final dos trabalhos, das exposições e dos debates programados.

"Na origem esquecida da palavra seminário está o viveiro de plantas onde são produzidas as sementeiras. Nunca é demais, antes, durante ou depois, da implantação ou implementação de um plano ou de um programa, um encontro como este, onde idéias, planos e programas podem ser avaliados, debatidos e analisados de um ponto-de-vista crítico-construtivo. O importante é que se produzam sementes que sejam bem escolhidas e depois convenientemente disseminadas.

"Um jornal, como o JORNAL DO BRASIL, que veicula, como um órgão de imprensa de referência nacional, informações, análises e opiniões, é também uma instituição que não pode fugir à sua vocação de prestador de serviço público.

"Ele não só retrata os principais assuntos e problemas nacionais, mas também os vive. E como os vive, quer participar, ativamente, da vida nacional.

"Daí a idéia deste seminário em que Governo e iniciativa privada se reúnem, ao lado de políticos, estudiosos e de outros setores representativos da comunidade, para tratar de um tema cuja importância e atualidade são substantivos a dispensar adjetivação.

"Assim como a família é a célula **mater** do Estado, a habitação é o núcleo de qualquer programa de desenvolvimento social.

"O Senhor Presidente da República, ao assumir o mais alto cargo da nação, reafirmava a sua dedicação total e a de seu Governo "ao ideal plenamente atingível em nossos dias — de propiciar condições dignas de vida a cada cidadão". E reafirmava igualmente o propósito "de fazer da cidade um chão e teto habitáveis. Não a troca da miséria pela promiscuidade. Não o câmbio de uma forma de pobreza por outra — tão mais cruel, porque mais próximos os bens da civilização".

"O JORNAL DO BRASIL tem acompanhado os esforços e as realizações do Governo, através do Ministério do Interior e do BNH, para a adequação desejável entre desenvolvimento econômico e progresso social, apesar das grandes dificuldades existentes, tendo em vista, de um lado, a continentalidade de nosso país, e de outro a adversa conjuntura internacional cujo controle nos escapa.

"O BNH, como principal instrumento do Governo para a execução da política habitacional, não a dissocia da política de desenvolvimento urbano. Essas políticas, representadas pelo Plano Nacional de Habitação e pelos programas de desenvolvimento urbano serão os temas básicos das exposições e dos debates deste seminário.

"É importante registrar, nesta época de abertura e debate franco, que o Ministro do Interior, Mário David Andreazza, levante, logo no primeiro painel, os graves problemas das migrações internas, do processo de urbanização e sub-habitação, com todas as suas seqüelas, como o desemprego, o subemprego, a favelização das cidades, a violência urbana.

"Com a sua exposição e o debate que a ela se seguirá, passaremos depois a discutir a política habitacional do Governo, seus objetivos, metas e realizações, diretamente informados pelo presidente do BNH, José Lopes de Oliveira.

"A exposição do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, levantará a problemática do financiamento do programa habitacional e da poupança interna.

"Finalmente, o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, João Machado Fortes, colocará em discussão a interligação de três áreas que se sensibilizam mutuamente: o próprio programa habitacional, a construção civil e o emprego.

"Nenhum seminário pode deixar de contar com um coordenador ou coordenadores. No nosso caso, temos a felicidade de contar com os dotes intelectuais, o conhecimento e a experiência do Senador Jarbas Passarinho, líder do Governo no Senado, assistido nos seus eventuais impedimentos pelo Senador José Lins e pelo diretor do BNH, Lúcio de Farias.

"Os debatedores são a circulação sangüínea indispensável para que possa pulsar o coração de um seminário que se deseja o mais vivo e profícuo possível.

"Representantes de vários setores da comunidade, donos de suas idéias, serão responsáveis pelos debates francos e abertos que todos esperamos deste seminário sobre habitação e desenvolvimento social, hoje solenemente aberto, com a mais do que honrosa presença do Exmo Sr Presidente da República. A presença de Sua Excelência aumenta em muito a nossa responsabilidade e nos anima a participar cada vez mais da vida nacional, extensão de nossas próprias vidas."

Brasília — Jair Cordoso

À mesa, no Seminário de Habitação e Desenvolvimento Social: José Lins, Condessa Pereira Carneiro, Figueiredo, Andreazza, Lamaison e José Lopes

"Brasil está em construção"

- Durante a solenidade de abertura do Seminário Habitação e Desenvolvimento Social, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, afirmou:

— O Brasil é um país em construção. É um dos 10 países mais importantes do mundo cristão em termos de PNB, mas há um traço que nos distingue dos outros nove. Eles já estão construídos e suas populações estão estagnadas em termos de crescimento, enquanto que o Brasil está em construção e sua população em processo de crescimento.

- O Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, afirmou que os resultados de um seminário de habitação são proveitosos para todos, "mesmo os que não estejam diretamente envolvidos no assunto".
- O Senador José Lins de Albuquerque (PDS-CE), um dos coordenadores do Seminário, afirmou:

— As aplicações nessa área estão relacionadas com soluções de graves problemas do país, entre os quais o fenômeno da urbanização e da administração das grandes cidades, para onde estão chegando diariamente elevados contingentes de migrantes, todos eles esperando encontrar melhores condições de vida e de habitação.

- O secretario-geral do Ministério dos Transportes, Wando Pereira Borges, lembrou que seu Ministério tem grande interesse nas soluções a serem apresentadas no Seminário porque "o problema habitacional está intimamente ligado ao setor de transporte".

— Não pode haver planejamento de transporte sem o planejamento do espaço urbano.

- O presidente da Associação Brasileira da Construção Industrializada, João Brotto, disse que o país precisa dos produtos habitacionais industrializados (pré-moldado de cimento, leves e derivados de madeira) por dinamizar a construção e reduzir os custos da habitação. Lembrou que o déficit habitacional do Brasil é de 6 milhões de habitações e disse que a realização deste Seminário "demonstra que o Governo tem interesse em solucionar os problemas da habitação no país".
- O gerente regional da Economisa — Associação de Crédito Imobiliário, José Eustáquio Costa, disse que do ponto-de-vista dos agentes financeiros do BNH o setor habitacional não tem dificuldades:

— Os nossos programas estão em andamento e, nesse momento, não estamos contratando mais financiamentos, para poder realizar os contratos já assumidos.

Afirmou que o maior problema para a construção de casas populares são os terrenos, "cujos preços estão elevados".

Garnero acredita na auto-suficiência de energia até 1990

Até o final da década o Brasil poderá atingir a auto-suficiência energética, segundo prevê estudo elaborado pela indústria automobilística e que será discutido hoje pelo Conselho de Segurança Nacional. Esta nova matriz — divulgada ontem pelo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) Mario Garnero — estima para aquele ano uma produção de 4,6 milhões de barris equivalentes de petróleo, um consumo de pouco mais de 4 milhões, e uma economia de divisas da ordem de 55 bilhões de dólares da época.

Porém, consideradas as perdas por transformação de energia, haverá uma disponibilidade de 3,9 milhões de barris, que somados aos 120 mil resultantes de medidas de conservação ainda serão superiores ao consumo da época. Esta matriz calcula uma produção de 317 mil barris de etanol (ou 20 bilhões de litros), e 800 mil de petróleo, contra 60 mil e 212 mil, no final deste ano, respectivamente.

Além daqueles dois energéticos, estão computados: 1 milhão 800 mil barris através das hidrelétricas; 159 mil de energia nuclear; 376 mil de lenha; 634 mil de bagaço de cana; 120 mil de carvão vegetal; 227 mil de carvão mineral; 31 mil de gás natural; 94 mil de xisto e 45 mil de outros.

Em debate realizado ontem sobre o álcool, pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Mario Garnero assegurou que, em 1981, ao contrário do que vem sendo divulgado, o suprimento de álcool estará garantido. Baseando-se numa safra passível de gerar, este ano, 5,1 bilhões de litros de álcool e num consumo médio anual por veículo de três mil litros, destacou que a indústria automobilística já teria condições de fabricar 1 milhão 700 mil unidades totalmente movidas a álcool. No entanto, o programa prevê uma colocação gradativa no mercado: este ano serão fabricados 250 mil e, no próximo, entre 400 e 600 mil.

Para ele, não há chance de faltar álcool hidratado em função de quebra de safras, pois a cana aproveitada hoje para o anidro — a maior parte — poderá ser remanejada para aqueles fins. Também não vê como motivo de preocupação, a possibilidade de a cana destinada a fins energéticos substituir culturas de alimentos. Conforme ponderou, apenas de dois a três por cento do território nacional está cultivado.

Mário Garnero é da opinião também que o empresariado nacional tem mostrado que tem condições de responder às metas do Programa Nacional do Álcool, descartando assim a entrada das empresas automobilísticas no setor. Esta — segundo destacou — não tem intenção de ocupar uma área que está sendo bem representada pelas empresas nacionais, e só o fará de forma supletiva, se for chamada.

CONVERSÃO

Belo Horizonte — O presidente da Fiat Automóveis, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, esclareceu ontem, em nota à imprensa, ser favorável ao credenciamento das concessionárias para a conversão de motores para álcool, desde que elas operem apenas com carros já integrados à frota circulante do país. Ressaltou que isso exclui a mudança de carros zero quilômetro, saídos das fábricas, sugestão surgida na semana passada, nos jornais, como uma iniciativa proposta pela indústria automobilística.

Papel reduzirá 20% no consumo de óleo

Brasília e São Paulo — A CNE (Comissão Nacional de Energia) anunciará hoje que o setor industrial de papel e celulose tem que reduzir em 20% a queima de derivados de petróleo até 1982. Numa segunda fase, até 1985, a redução terá que chegar a 87%.

Segundo o protocolo da indústria de papel e celulose, a ser firmado com o Governo federal, o sistema BNDE não mais concederá colaboração financeira, sob quaisquer modalidades, a projetos que impliquem o uso de combustível de origem petrolífera, "salvo quando comprovada a inviabilidade técnico-econômica do emprego de fontes alternativas de energia.

O Ministério da Indústria e do Comércio, autor do protocolo a ser hoje anunciado, garantiu ontem que estão assegurados os recursos, sob a forma de financiamentos, para a implementação do programa de substituição dos óleos combustíveis queimados pelas indústrias fabricantes de papel e celulose.

A previsão é de que o setor industrial do papel e celulose queime de biomassa energética cerca de 5 mil 160 hectares em 1982 e 23 mil 900 ha em 1985. Para 1989, no final das previsões constantes do protocolo, o setor deverá consumir 1 milhão 840 mil t de óleo combustível, obtendo-se uma substituição de 1 milhão 640 mil t através do consumo de biomassa de 29 mil 180 hectares.

Em São Paulo, a grande preocupação das indústrias, no momento, em termos de economia de combustível, é atender ao corte de 10% determinado pelo Governo, segundo informou ontem em Cubatão o primeiro vice-presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, Mário Amato.

Usina do Ceará já tira diesel do óleo vegetal

Fortaleza — O protótipo de uma usina — que pode transformar em óleo diesel qualquer óleo vegetal —, idealizada, construída e testada por técnicos cearenses, será apresentada ao Presidente Figueiredo, aos Ministros da área econômica e ao presidente da Petrobrás no pr°ximo dia 30, às 20 h, em solenidade no Centro de Convenções desta capital.

A usina já foi patenteada no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), mas tanto as autoridades do Governo do Estado quanto os diretores da Proerg (Produtora de Sistemas Energéticos Ltda), dona do projeto, temem que o segredo do equipamento sejam obtido por alguma empresa multinacional.

Segundo o diretor da Proerg, Lelio Campi, o protótipo da usina — para cuja produção industrial já existe o interesse do Governo Federal em conceder financiamento, após outros testes que serão feitos pelo Centro Técnico Aeroespacial, de São José dos Campos —, é capaz de produzir, consumindo uma tonelada de óleo vegetal, 1 mil 100 litros de "prodiesel-M" (óleo diesel) ou 1 mil 200 litros de "prodieselE" e mais 120 quilos de glicerina. Para a produção do "prodiesel-m", é necessária a adição de mentanol., na produção do"prodiesel-e", a adição é feita com etanol.

O Sr Lelio Campi explicou que não se trata "de nenhuma alquimia ou de nenhum milagre", ao ser indagado sobre como a usina pode produzir uma quantidade maior de que a que foi utilizada de matéria-prima. "É o nosso segredo", revelou.

"É algo inédito em todo o mundo. Só podemos, pois, estar contentes", disse o Governador Virgílio Távora, que até ontem não havia recebido a confirmação da vinda do Presidente Figueiredo para a solenidade de apresentação do protótipo, que funciona através de um reator catalisador capaz de produzir 1 mil litros de óleo diesel, a partir de qualquer óleo vegetal.

Empresários de SP acham contas externas problema que exige solução rápida

São Paulo — O grande problema econômico brasileiro são as contas externas e o Governo deve tentar melhorá-las a curto prazo. Essa foi uma das conclusões a que chegaram os líderes empresariais após duas horas de discussão na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

No encontro de amanhã com o Presidente Figueiredo, os empresários não apresentarão qualquer reivindicação. Ao contrário, reafirmarão o apoio ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e a convicção de que a inflação deste ano deverá estabilizar-se no patamar dos 100%.

DEFESA

De uma forma geral, os empresários, cujo porta-voz será o Sr Antônio Ermírio de Moraes, defenderão os pontos-de-vista já firmados no documento do **Forum Gazeta Mercantil**, que os apontou como líderes nos diferentes setores econômicos, no dia 29 de setembro último. Defenderão, por exemplo, a ocupação dos espaços políticos vazios em defesa da iniciativa privada.

Um dos presentes à reunião, o Sr Laerte Setubal Filho, afiançou que os empresários irão reiterar "o desejo de uma participação política apartidária e sem vedetismos pessoais." — Não iremos também manifestar apoio político a qualquer nome, em especial para nenhum cargo", lembrou.

O Sr Cláudio Bardella disse que os empresários irão ao Palácio do Planalto mais para ouvir do que falar, uma vez que foram convocados pelo Presidente Figueiredo. Dos líderes convidados para o encontro, só não compareceram à reunião de ontem os Srs Mário Garnero e José Ermírio de Moraes, que se encontravam no Rio.

Durante toda a reunião, a imprensa ficou confinada à portaria do 14º andar da Fiesp, onde fica a presidência. O acesso ao elevador privativo foi bloqueado pela segurança e os jornalistas tiveram que esperar pelos empresários na garagem do prédio.

Governo pretende privatizar a Cobra em dois anos

O Governo tem intenção de promover a privatização da Cobra — Computadores Brasileiros — num prazo de dois anos, revelou ontem o titular da Secretaria Especial de Informática-SEI, Octavio Gennari Neto, em entrevista no 13º Congresso Nacional de Processamento de Dados.

Ele não quis adiantar como será feita a privatização, dizendo apenas que "a intenção está sendo estudada pelas partes interessadas". Cinqüenta e um por cento do capital da Cobra estão em poder de empresas estatais (Banco do Brasil, Serpro, Caixa Econômica Federal e BNDE) e o restante pertence a um **pool** de bancos liderado pelo Bradesco.

Limitações para a IBM

O Sr Octavio Gennari informou ainda que a SEI está estudando novas limitações às atividades da IBM na faixa de computadores médios, no que ele chamou de "aperfeiçoar as restrições". Disse que o órgão aceitou os argumentos de que os equipamentos IBM-360 poderiam concorrer com os equipamentos nacionais e, por isso, a idéia é impedir que continuem a ser comercializados no país. A substituição dos equipamentos já comercializados será examinada caso a caso.

Quanto à idéia de que seja instituída a reserva de mercado para as empresas nacionais na faixa dos computadores médios, o Sr Octavio Gennari disse que "a dificuldade é determinar o que seja computador médio, porque a tecnologia muda muito rapidamente". Citou, porém, medidas que estão sendo tomadas para apoiar a indústria nacional nessa faixa do mercado: a SEI fez um convênio com o Banco do Brasil para o financiamento de projetos, e formou uma comissão com a Digibrás e o BNDE para estudar a abertura de linhas de crédito na Finame para financiar a compra de equipamentos de computação pelas pequenas e médias empresas. Outra alternativa é o financiamento do **leasing** ou da locação.

Outra intenção da SEI é liberar as empresas nacionais fabricantes de computadores da obrigação de obterem financiamentos no exterior para importação de equipamentos. Por serem empresas pequenas, recém-criadas, não têm tradição bastante para conseguir esses financiamentos, e, por isso, ficam em desvantagem em relação à indústria tradicional. O Sr Octavio Gennari prometeu, para os próximos dias, o anúncio da política de microeletrônica que está sendo examinada pela Presidência da República. Disse que a linha geral é dar reserva de mercado para as empresas genuinamente nacionais, tentar fomentar tecnologia na área de insumos e componentes e promover entrosamento entre a Universidade e a indústria.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Computadores (Abicomp), Sr Giovanni Farina, se declarou favorável a que as indústrias nacionais tenham reservas de mercado na faixa de computadores médios, porque já está demonstrada sua capacidade na fabricação de minicomputadores.

Acrescentou, porém, que a faixa dos computadores médios só interessa às indústrias nacionais se houver uma série de reformulações na política do setor: instituição de financiamentos para a comercialização, incentivos fiscais, mudança das tarifas alfandegárias e, principalmente, verbas para o desenvolvimento de tecnologia e projetos.

Sobre a proposta dos usuários de computadores de que sejam criados mecanismos mais efetivos de fiscalização dos fabricantes de minicomputadores, porque não estão atuando dentro das diretrizes de nacionalização, disse que "basta olhar os estandes das empresas nacionais, na exposição aqui no hotel, para ver que as diretrizes estão sendo cumpridas".

Paulistas abandonam debates em protesto

Os 19 membros da delegação paulista ao XIII Congresso Nacional de Processamento de Dados, promovido pela Sucesu-Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, abandonaram ontem o forum de debates destinado a discutir o documento que será encaminhado ao Governo com as sugestões dos usuários de computadores à formulação da política nacional de informática.

A delegação paulista, chefiada pelo presidente da Sucesu-seção SP, Sr Salvador Perrotti, decidiu abandonar o forum, a principal atividade do congresso iniciado ontem e que se estende até sexta-feira, ao ter rejeitado pelo plenário um documento que preparou, em conjunto com a delegação do Rio, para ser discutido no lugar do documento preparado por um grupo de trabalho da Sucesu.

O documento que servirá de base para as discussões no decorrer do congresso, até a redação final a ser encaminhada à SEI-Secretaria Especial de Informática, foi elaborado por um grupo de trabalho a partir das respostas a cerca de 300 questionários submetidos a usuários de computadores de todo o país. Já o documento substitutivo fora preparado ontem pela manhã pelas delegações carioca e paulista. A proposta de rejeição do substitutivo partiu de um dos delegados da Sucesu gaúcha, e membro do grupo que redigiu o documento original, Sr Dionizio A. da Silva, e foi apoiada pelo presidente da Sucesu-Bahia, Silvio Mattos.

O Sr Dionizio Silva alegou que o substitutivo, embora apresentado como uma simples alteração de forma do documento original, na verdade fazia alterações de conteúdo, introduzindo itens que não constavam do primeiro documento — e que não partiram, portanto, da consulta à comunidade de usuários — e esquecendo pontos que constavam do documento original.

O representante gaúcho apontou como um dos itens incluídos e que não partiram da consulta aos usuários aquele em que o substitutivo diz que "à iniciativa privada caberá a participação nos setores produtivos da Informática, destinando-se a ação do Estado, unicamente, para os casos ditados pelo interesse nacional e onde a iniciativa privada não tiver condições de atuar, ou não se interessar".

Como exemplo de exclusão de um ponto que constava do documento original, apontou a inexistência, no substitutivo, de referência ao item 13 do primeiro documento, que diz: "A organização dos profissionais de processamento de dados deve ocorrer através de um sindicato próprio para a categoria".

O documento

As principais propostas do documento que começa a ser discutido hoje são os seguintes:

— O mercado de prestação de serviços de processamento de dados deve ser ocupado prioritariamente por empresas privadas nacionais e as empresas sobre controle estatal só devem prestar serviços quando não existirem condições para atuação do capital privado nacional;

— o acesso dos cidadãos a todas as informações existentes sobre eles nos bancos de dados oficiais ou privados deve ser um dos direitos fundamentais garantidos pelo Estado, sendo que o fluxo de informações entre esses cadastros deve ser restrito a um mínimo, para defender a privacidade dos cidadãos;

— o Governo deve continuar os estudos para implantação de um número único para todos os cidadãos;

— enquanto for essencial a manutenção do controle de importações, deve ser dada prioridade aos pedidos do setor privado;

— a remessa de dólares para o exterior, pela importação de equipamentos, deve ser submetida a normas rígidas que levem a uma padronização das práticas comerciais ora em vigor;

— o custo dos equipamentos nacionais, maior que o de similares estrangeiros, deve ser absorvido em sua maior parte pelo Estado, através de uma política creditícia e fiscal;

— a participação dos fabricantes no mercado de computadores de médio e grande porte deve ocorrer independentemente da origem do capital e as empresas nacionais devem ser estimuladas através de incentivos fiscais e garantia de privatização do setor.

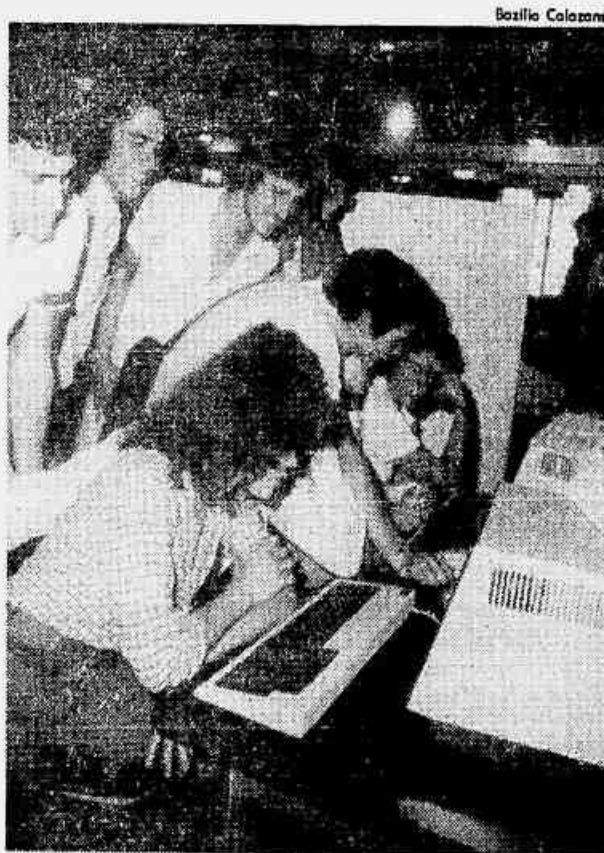
Computador avalia o desempenho do aluno

O uso do computador como instrumento de apoio ao ensino possibilita a avaliação rápida do desempenho do aluno pelo professor. A afirmação foi defendida pelos autores do projeto SCAE — Sistema Computacional de Complementação de Ensino, no 13º Congresso Nacional de Processamento de Dados.

Os Srs Sérgio Sonnino, Simpsom Kalmus, Carlos Hulmes Jr., Hillar Kaarna e Dario Carlos Alves relataram a experiência que realizam na cadeira de Resistência de Materiais, na Fundação Armando Álvares Penteado, em conjunto com a IBM do Brasil.

Numa das primeiras palestras de ontem do Congresso, o técnico da IBM Donaldo de Sousa Dias falou sobre Uma Nova Metodologia para Desenvolvimento de Aplicações Usando o Computador, que consiste em automatizar o desenvolvimento do sistema de informação.

O Sr Donaldo de Sousa Dias fez um estágio de três anos na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, conhecendo esses métodos, ainda não utilizados comercialmente no Brasil mas que ele aponta como uma tendência para um futuro próximo. Apenas algumas universidades brasileiras, segundo o técnico da IBM, se utilizam, a título de experiência do método que permite automatizar o desenvolvimento do sistema de informação, feito — burocraticamente — pelos analistas. Informou ainda que esse método é de fácil utilização, mas exige equipamentos grandes e treinamento de pessoal.

Basilio Calazans

Os computadores atraíram a atenção dos jovens

Ari Gomes

Sanchez destacou avanço da técnica nacional

Sucesu quer proteger equipamento nacional

Ao abrir ontem, o 13º Congresso Nacional de Processamento de Dados, o presidente da Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu), Paulo César Busnardo, defendeu a reserva de mercado para as empresas nacionais fabricantes de computadores da faixa de micro até médio porte. Considera que as empresas estrangeiras devem se manter na fabricação dos grandes: "pois não temos tecnologia, nem capitais, para desenvolver este segmento de mercado".

Para ele a reserva de mercado para a indústria de minicomputadores foi correta, em função do potencial deste segmento de mercado e da maior facilidade de absorção de tecnologia. No entanto, é da opinião que este modelo apresenta algumas distorções, que estão dificultando sua consolidação.

DISTORÇÕES

Uma delas é que os pacotes tecnológicos não foram selecionados, baseados nas necessidades de mercado, mas sim da disponibilidade de aquisição. Um outro fator negativo está na existência de uma política que repassa ao usuário todos os ônus da implantação da indústria nacional, inviabilizando a aquisição desses equipamentos pelas empresas de pequeno e médio portes, caracterizadas como o grande mercado para os mini.

Em função destas distorções, a Sucesu — conforme revelou — solicitou à Secretaria Especial de Informática (SEI) gestões junto aos órgãos financeiros para a obtenção de financiamentos especiais às empresas usuárias, visando a aquisição dos equipamentos.

Além disso, a entidade está discutindo com a Embratel a possibilidade de o serviço Transdata ser optativo, e a revisão de suas tarifas, bem como a divulgação de seus valores, principalmente no âmbito urbano.

O presidente da Sucesu regional, Raulino Carvalho de Oliveira, por sua vez, fez uma retrospectiva dos últimos congressos, enfatizando a sua contribuição no desenvolvimento do setor. A criação do Fórum de Debates também foi ressaltada, pois a partir deles sairão as sugestões dos usuários ao Governo.

O CONGRESSO

O 12º encontro — patrocinado pela Sucesu — conta com 80 expositores, 160 **stands**, além de um número de 2 mil 500 participantes inscritos. Durante toda esta semana, apresentará palestras técnicas, ligadas à área de informática, além das mesas-redondas que discutirão principalmente a política do setor.

Na programação de hoje, destacam-se as mesas-redondas sobre Padronização e Futuro da Informática no Brasil, além de palestras voltadas basicamente para projetos de diferentes empresas.

Bradesco automatiza consulta de cliente

A partir do ano que vem, as agências do Bradesco — principalmente as de São Paulo e do Rio de Janeiro — estarão atendendo sua clientela através de um sistema automatizado de consultas de saldos, saques, depósitos, pagamentos de contas e outros serviços. Para tanto, serão utilizados sete equipamentos, seis dos quais projetados e fabricados pela Fundação Bradesco, com a colaboração da Digilab e um desenvolvido pela Sid.

Em entrevista concedida no 13º Congresso Nacional de Processamento de Dados — onde os equipamentos estão expostos — o vice-presidente do Bradesco, Francisco Sanchez, destacou que "assim fica constatada que a tecnologia eletrônica digital pode ser totalmente desenvolvida no país." Além disso, a utilização destes aparelhos proporcionará a otimização do parque eletrônico brasileiro, gerando economia de divisas e substituirá os diferentes processos por que passam os papéis nos bancos.

Um dos equipamentos do Bradesco é "o terminal de consultas", pelo qual ao introduzir seu cartão bancário, o cliente tem condições de conhecer se tem saldos e qual o valor. Já os caixas, passarão a operar com os "leitores manual e motorizado de cheques, acoplados a terminais de vídeo. Após a colocação do papel naqueles dois primeiros o caixa verá registrado, o número da conta, da agência e o valor e, em seguida, saberá se tem condições de liberar o montante e compensá-lo. Há também a facilidade de o cliente checar, apenas através da colocação do seu cartão em outro equipamento semelhante ao leitor, e receber a quantia solicitada. Os demais aparelhos são basicamente de apoio a estes.

Francisco Sanchez não revelou o custo de projeto e fabricação, ressaltando, porém, que foram desenvolvidos por cinco engenheiros e três técnicos. No momento, estão sendo fabricados 100 unidades preliminares que serão colocadas em duas agências grandes de São Paulo, em janeiro. A partir de abril ou maio, o Bradesco partirá para a produção em série. Mas — segundo Sanchez — não pretende levar a todas as suas agências — 1246 ao todo, o que representa mais de 12 mil caixas — pois em muitas, principalmente as do interior, o volume de serviços é pequeno.

Informe Econômico

"Tipo" FMI

A impressionante condenação à política do Ministro da Economia da Argentina, Martinez de Hoz, feita por mais de 1 mil 200 empresários, representantes de 376 entidades sindicais daquele país é bastante ilustrativa das conseqüências de uma política tipo FMI.

Não pode existir nada mais no figurino do FMI, pelo menos do ortodoxo FMI e todas as suas condicionalidades (como se diz agora, no nefasto jargão especializado) que a política adotada por Martinez de Hoz. Inflação corretiva levada às últimas conseqüências; supressão de todos os subsídios; contenção do déficit orçamentário; correção cambial drástica, na primeira fase; liberalização completa das importações.

O resultado é deplorável — pelo menos segundo o insuspeito depoimento dos empresários, vítimas da política adotada com um rigor implacável.

A inflação caiu, mas abaixo dos 100% não passa. O déficit da União não diminuiu tanto assim. O peso está sobrevalorizado, barateando a importação. E o que é mais dramático: a economia argentina está estagnada. Não cresce e sua produção doméstica ficou imprensada pela avalanche de importações mais baratas.

■ ■ ■

O documento dos empresários argentinos não chega a ser um primor de coerência — pede o retorno de alguns subsídios e, ao mesmo tempo, o equilíbrio do Orçamento — e começa com um pleito desconcertante: o congelamento das dívidas com o setor bancário.

Porém, vale como uma advertência aos defensores — daqui e para lá de Bagdá — da entrada do Brasil no FMI.

A política econômica empregada pelo FMI só tem (ou tinha, se é que, de fato, as exigências do FMI continuam as mesmas, ou seja, as que Martinez de Hoz pensou que eram ainda as exigências) um defeito: nenhum burocrata do FMI é obrigado a se responsabilizar por ela.

■ ■ ■

Quando a economia cai numa depressão profunda — "tipo Argentina — a quem responsabilizar? Jamais se viu um burocrata do FMI pendurado num poste — ou demitido.

Proálcool-exportação

Vários empresários paulistas, todos eles bem-informados, não se surpreenderão se o Ministro Delfim Neto conseguir negociar no Japão o aporte de recursos da ordem de 2 bilhões de dólares em projetos voltados para a produção de álcool.

Isso equivaleria ao pontapé inicial do chamado Proálcool-exportação, a ser desenvolvido com capitais externos e com parte da produção destinada ao mercado externo.

Aliás, o próprio Delfim já confidenciou a várias pessoas que o aporte de recursos externos em projetos alcooleiros do Brasil é "algo a ser estudado com atenção" e que há grande interesse de investidores estrangeiros no negócio.

■ ■ ■

Os eventuais obstáculos a esse tipo de transação não surgiriam, como fazem parecer seus pronunciamentos, por conta de Aureliano Chaves ou Camilo Penna. Quem mais teme a entrada de estrangeiros no Pro-Álcool é o Conselho de Segurança Nacional.

■ ■ ■

O Brasil não é o único país do mundo a apostar no álcool como substituto da gasolina.

A Austrália, por exemplo, também tem o seu Proálcool e já em 1980 deverá produzir 3 bilhões de litros de etanol.

Mas, em termos de aproveitamento do álcool para fins carburantes, o Brasil continua com grande vantagem.

Bom negócio?

Se o Banespa realmente conseguir arrancar da Bolsa de Valores de São Paulo o troco de Cr$ 1 bilhão na troca de dois prédios pelo seu edifício Conde Francisco Matarazzo, a valorização real desse imóvel nos últimos sete anos elevou-se a nada menos de 180%.

E que o edifício, que agora está sendo trocado por dois outros avaliados em 10 milhões de dólares numa operação que ainda dará ao Banespa um troco estimado em aproximadamente 18 milhões de dólares, foi vendido pelos Matarazzo ao Grupo Audi, em 1973, por apenas 10 milhões de dólares.

Mesmo quando se deflaciona o dólar, considerando-se a média da inflação americana no período em torno de 10%, a valorização do prédio foi de aproximadamente 110% em sete anos, no que não se inclui a remuneração da sua utilização.

■ ■ ■

Se os 10 milhões de dólares tivessem sido aplicados em ações, certamente o grupo não teria do que se queixar. Só nos últimos quatro anos, 87 papéis valorizaram-se mais de 110%, descontados os 540% na inflação do período. E nada menos de 58 ofereceram entre 500% e 7.600%, em termos reais, aos felizes acionistas.

Inauguração

A FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo já tem data para a inauguração da sua nova sede, na Avenida Paulista: 7 de novembro.

A solenidade de inauguração contará com a presença do Presidente Figueiredo e de todos os Ministros da área econômica.

O edifício, que já está ocupado, foi o canto do cisne do ex-presidente Theobaldo de Nigris e ainda não tem nome.

Nova Bolsa

Numa tentativa para instalar em Porto Alegre uma Bolsa de Mercadorias (cereais), a exemplo de São Paulo, a Bolsa de Valores do Extremo Sul realizará, no próximo dia 27, em suas dependências, o primeiro leilão de milho importado para os consumidores gaúchos. Os volumes a serem leiloados serão definidos até o final da semana pela CFP local.

Têxtil, calçado e conservas têm mais apoio na exportação

Brasília — Os Ministros da Fazenda, Ernane Galvêas, e interino do Planejamento, José Flávio Pécora, prometeram a 15 empresários têxteis que o Governo adotará medidas de apoio às exportações, até mesmo autorizando a importação de 20 a 30 mil toneladas de algodão pelo sistema **draw-back**. Amanhã o Conselho Monetário Nacional deve aprovar a elevação dos financiamentos à exportação de têxteis, calçados e conservas alimentícias.

O presidente do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, Luís Américo Medeiros, elogiou a decisão dos Ministros mas lembrou que desde julho o setor vinha solicitando a importação de matéria-prima. Ele acha que da meta de exportação, para este ano, de 1 bilhão 100 milhões de dólares, a indústria têxtil só conseguirá colocar no exterior 900 milhões.

IMPORTAÇÃO

As importações estão praticamente paralisadas desde o dia 24 de setembro, à espera da regulamentação, pelo Banco Central, da Resolução 638, que condiciona as compras no exterior à obtenção de financiamento externo — segundo explicou, ontem, o diretor da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Benedito Moreira.

Informou, ainda, que o Conselho Monetário Nacional deve elevar o percentual de financiamento na exportação de têxteis de 10% para 20%, de calçados de 20% para 30%, e de conservas alimentícias de 30% para 40%. O Sr Benedito Moreira acrescentou que a intenção do Governo é corrigir a defasagem da desvalorização cambial de alguns produtos da pauta de exportação, para que seja possível atingir os 20 bilhões de dólares este ano.

Outro assunto em pauta na reunião do Conselho Monetário Nacional é a diminuição ou provável extinção do Imposto de Exportação incidente sobre mamona e algodão. No caso deste último produto, o estoque ficará em mãos da CFP — Comissão de Financiamento à Produção. A exportação adicional de algodão deverá render até 50 milhões de dólares.

Além disso, o trigo mourisco deverá ser incluído na política de preços mínimos e também terá fixado o VBC (Valor Básico de Custeio). O Conselho Monetário Nacional examinará a fixação de juros para o financiamento de fertilizantes, que hoje tem custo zero.

Falla pede demissão na Pancafé

O operador da Pancafé, a corretora dos países produtores de café, Ricardo Falla, ex-presidente do Instituto Salvadorenho do Café, apresentou seu pedido de demissão, que será examinado na próxima reunião de diretoria, no Panamá, no início de novembro. Assessores do presidente do IBC, Octavio Rainho, disseram ontem que ele está preocupado com a queda no consumo de café, principalmente no Brasil e nos EUA.

Além do café, cuja cotação em Nova Iorque baixou ontem a 1 dólar 29 centavos por libra-peso para dezembro, caíram os principais produtos brasileiros nas Bolsas de Mercadorias internacionais: açúcar, soja e cacau. O açúcar, segundo operadores cariocas, desceu a 990 dólares a tonelada para março e a 981 dólares a tonelada para maio.

QUEDA NO CONSUMO

Pesquisa feita nos Estados Unidos sob encomenda da OIC — Organização Internacional do Café — revelou que vem ocorrendo declínio no consumo dessa bebida, que cede lugar ao chá, chocolate e, principalmente, refrigerantes tipo cola. Em 1962, cerca de 75% da população norte-americana consumiam café; hoje, apenas 56% da população mantém o hábito.

Assessores do presidente do IBC, Octavio Rainho, garantiram ontem que ele está muito preocupado com os números revelados nessa pesquisa, inclusive porque também no mercado interno há queda de consumo. Os norte-americanos consultados revelaram que deixaram de tomar café, principalmente, por dois motivos: queda na qualidade do produto e melhor informação sobre os refrigerantes (promoção institucional). Por isso, o Sr Octavio Rainho estaria disposto a apoiar a ABIC — Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café — num amplo programa de divulgação da bebida brasileira, principalmente junto ao público jovem, no mercado interno.

CPI da Agropecuária sugere desapropriar latifúndios com o pagamento em títulos

Brasília — A Comissão Parlamentar de Inquérito da Agropecuária sugere que o INCRA proceda ao levantamento, para fins de desapropriação por interesse social, mediante pagamento em títulos especiais da Dívida Pública, de áreas, entre outras, com características de latifúndios e das que cujos proprietários desenvolvam atividades predatórias.

Em suas conclusões, a CPI defende a reforma administrativa do INCRA, com a transferência, para a Secretaria da Receita Federal, da cobrança e arrecadação do Imposto Territorial Rural, bem como das contribuições devidas às Confederações Nacionais de Agricultura e dos Trabalhadores da Agricultura e da Taxa de Cadastro.

OUTRAS SUGESTÕES

Sugere, também, a CPI da Agropecuária, além da reestruturação completa das funções e da atuação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que esse órgão levante os locais de empreendimentos de colonização privada malogrados, de regiões que apresentem elevada incidência de posseiros e arrendatários e de terras que envolvam conflitos efetivos ou potenciais com tribos indígenas.

Consta, ainda, das conclusões a vinculação da obtenção de financiamentos através do Sistema Nacional de Crédito Rural, à prova de quitação do Imposto Territorial Rural. Para garantir a arrecadação, propõe a divulgação de listas contendo nome e débito dos contribuintes inadimplentes, vinculando a essa mesma prova a concessão de incentivos fiscais a projetos agropecuários.

No que se refere ao abastecimento interno de alimentos básicos, a Comissão defende a criação urgente de um esquema direto de subsídio ao consumo de alimentos de primeira necessidade para famílias de baixa renda, por meio de uma cesta básica de gêneros. Isso se daria com a aquisição de alimentos básicos pelo Governo, a preços de mercado. Propõe, também, esquemas "concretos" para o início de um "amplo" programa de formação de estoques reguladores de alimentos.

Quanto ao trabalhador rural, a CPI aconselha a "urgente" sua equiparação ao trabalhador urbano, para fins de previdência social, com a extensão a ele do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, bem como a implementação do contrato temporário de trabalho para aquele que não possua carteira, com validade a partir do seu registro no sindicato do município ou região, e do contrato por safra, visando resguardá-lo de "manipulações".

Trabalhador rural aciona Coronel PM

Salvador — A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag) vai entrar na Justiça com uma ação contra o Tenente-Coronel PM Jutahi Miranda de Alencar que, segundo a entidade, está **grilando** as terras de 15 famílias de posseiros da região de Rio do Braço, Município de Camamu, situado a 329 km de Salvador.

Segundo a assessoria jurídica da Fetag, a área compreende 1 mil hectares, na qual são produzidos cacau, cravo-da-índia e lavouras de subsistência. A Federação denunciou violências, espancamentos e ameaças de morte aos posseiros, por prepostos do coronel que usam armas de grosso calibre, privativas das forças armadas.

Pela quarta vez consecutiva, o ex-deputado e candidato emedebista derrotado ao Senado em 1974, Clemens Sampaio, deixou de atender a uma convocação da CPI de **grilagem** da Assembléia Legislativa para depor sobre acusações de invasão de terras na localidade de Barra Grande, Ilha de Itaparica, que lhe são feitas pela Sra Ediliza Maria de Azevedo.

Ontem, os deputados que compõem a CPI não receberam qualquer justificativa do ex-deputado, mas o presidente da comissão, Naomar Alcântara, do PDS, atribuiu o não comparecimento à demora na entrega de uma notificação judicial pela 12ª Vara Criminal desta Capital. A CPI solicitou à Corregedoria-Geral da Justiça que notificasse o Sr Clemens Sampaio, por não ter este comparecido nas vezes anteriores em que foi convocado.

BRAFÉR INDUSTRIAL S.A.

PRODUTOS SIDERÚRGICOS

COMPANHIA ABERTA

— GEMEC-RCA — 200.77/033 — CGC 17.246.695/0001-99

Relatório Anual da Diretoria

1. 9 8 0

SENHORES ACIONISTAS,

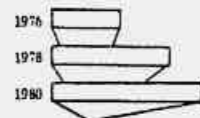
Nos termos da legislação vigente, apresentamos a V.Sas. n/Balanço Geral do exercício de 1.980, com as demonstrações de resultado, mutação de patrimônio, notas explicativas e parecer de auditores independentes.

Mercado — A renda bruta do período foi de Cr$ 876.857.468,29, com um crescimento nominal de 118,21% sobre o do exercício anterior, superando ligeiramente a meta projetada no Plano Orçamento.

Projeto Industrial "CINCO" — Consolidamos a primeira fase do projeto, onde estamos produzindo estacas-prancha, perfis soldados, telhas trapezoidais, pontes rolantes e serviços de desbobinamento e corte. Terminamos as fundações do 3º galpão industrial, que elevará n/estrutura coberta para 20.000m² nessa unidade.

Dividendos — Distribuimos Cr$ 0,30 por ação s/o balanço anterior e propomos Cr$ 0,25 para o exercício ora encerrado. A lucratividade no período resulta da ampliação do Setor Industrial e da prática de uma política de diminuição dos custos, especialmente financeiros, pelo resgate antecipado, no início do período e antes da maxi-desvalorização, de um contrato de 1.500.000 dólares americanos.

EVOLUÇÃO FÍSICA DAS VENDAS

ANO	QUANTIDADE (KG)
1976	14.947.525
1978	26.402.033
1980	33.315.393

EVOLUÇÃO FINANCEIRA DAS VENDAS

ANO	VALOR (Cr$)
1976	78.460.000
1978	215.044.940
1980	876.857.468

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

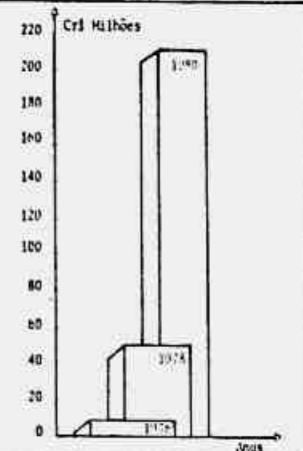
No período, elevamos o Capital Social de Cr$ 110.750.976 para Cr$ 223.534.080,00, sendo Cr$ 54.190.080,00 por chamada e Cr$ 58.593.024,00 por bonificação, com desdobramento do valor nominal da ação de Cr$ 5,00 para Cr$ 1,00. Novas chamadas deverão ocorrer no novo exercício, como suporte do capital de giro próprio, diminuindo o nível do desconto bancário, cujo custo anual, presentemente, já a 120% a.a., é por si mesmo comprometedor do todo esforço do setor empresarial.

O gráfico abaixo demonstra o comportamento evolutivo do capital nos períodos de 1976, 1978 e 1980, oferecendo uma visão exata da política de capitalização da Empresa a curto, médio e longo prazos.

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

ANO	VALOR (Cr$)	ÍNDICE (Base 1976)
1976	36.000.000,00	100
1978	103.278.260,82	287
1980	223.534.080,00	621

EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO TÉCNICO

ANO	VALOR (Cr$)	ÍNDICE (Base 1976)
1976	6.996.133,63	100
1978	48.273.247,00	690
1980	208.205.808,00	2.976

PERSPECTIVAS

O quadro conjuntural interno de controle da expansão do crédito, corte de subsídios e de investimentos públicos, como política de combate à inflação, aliado à administração da dívida externa e com o agravamento da luta no Golfo Pérsico, indicam um comportamento pouco otimista para o exercício que se inicia. Não obstante, entendemos que o Setor terá um desempenho razoável no contexto e nós, particularmente, estamos confiantes em que a boa aceitação de nn/produtos, n/ preocupação constante em capitalizar a Empresa e a abertura de novas frentes de trabalho possam se traduzir num crescimento real significativo.

IMOBILIZADO TÉCNICO

A expansão da Empresa, através da implantação do projeto no Centro Industrial de Contagem, promoveu um grande crescimento do imobilizado técnico da BRAFÉR, que evoluiu de 7 milhões em 1.976 para 208 milhões em 1.980, o que significa um incremento de 20 vezes o valor original.

Convém salientar que todas estas inversões não prejudicaram a estrutura de recursos da Empresa, que continuou operando com capital de giro próprio.

Promoveu-se, assim, significativos investimentos industriais na Empresa com recursos próprios, sem os elevados custos financeiros de créditos a longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Ao esforço de nn/colaboradores, clientes e fornecedores, expressamos nn/ agradecimentos pelo apoio recebido, que culminou nos objetivos alcançados.

Belo Horizonte, 16 de outubro de 1.980

Conselho de Administração

Geraldo Lemos Filho — Presidente
José Nazareno Lemos — 1º Vice
José Alceu Lemos — 2º Vice
José Barros Cota — Conselheiro
Magno Vilaça Mendes — Conselheiro
P. A. Baptista de Oliveira — Conselheiro

Diretoria

Geraldo Lemos Filho — Presidente
José Alceu Lemos — Diretor Comercial
A. R. Santos Filho — Diretor Industrial
Benito José Savassi — Diretor
Bento Simão Cruz — Diretor

BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1.980

ATIVO

	1.980	1.979
CIRCULANTE		
Disponibilidades		
Bens Numerários	1.382.765	279.092
Depósitos Bancários a Vista	98.769.002	20.563.803
Total das Disponibilidades	100.151.767	20.842.895
Valores a Receber		
Duplicatas a Receber	251.850.892	85.230.427
(-) Duplicatas Descontadas	(71.802.764)	(39.882.978)
(-) Provisão p/ Devedores Duvidosos	(7.555.526)	(2.556.913)
Adiantamento a Fornecedores, Devedores Diversos e p/ Encomenda	1.571.102	2.938.883
Depósitos Vinculados e a Prazo Fixo	-o-	1.081.095
Aplicações p/ Incentivos Fiscais	1.270.786	1.270.786
Impostos a Recuperar	3.899.978	728.883
Total de Valores a Receber	179.234.468	48.810.183
Estoques		
Aços, Matérias Primas, Almoxarifado e Produtos em Elaboração	282.526.065	178.839.314
Despesas do Exercício Seguinte	9.097.973	854.579
Total do Ativo Circulante	571.010.273	249.346.971
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos p/ Recursos e Compulsórios	1.577.441	1.049.731
Total do Ativo Realizável a Longo Prazo	1.577.441	1.049.731
PERMANENTE		
Investimentos		
Imóveis p/ Venda	9.925.116	6.351.039
Aplicações p/ Incentivos Fiscais	1.643.109	1.055.396
Outras Participações	446.476	233.249
Total dos Investimentos	12.014.701	7.639.684
Imobilizado		
Imobilizações Técnicas	208.205.808	123.117.500
Total do Permanente	220.220.509	130.757.184
DIFERIDO		
Despesas Pré-Operacionais	2.141.622	1.476.772
(-) Amortizações	(664.608)	(295.354)
Total do Ativo Diferido	1.477.014	1.181.418
TOTAL DO ATIVO	794.285.237	382.335.304

PASSIVO

	1.980	1.979
CIRCULANTE		
Fornecedores	107.096.289	63.010.123
Instituições Financeiras	106.000.000	28.969.000
Impostos e Taxas a Pagar	9.974.193	3.983.135
Salários e Encargos Sociais	7.527.407	3.008.632
Efeitos a Pagar, Credores Diversos e/ p Comissões	8.922.906	5.039.852
Credores p/ Encomenda	20.031.419	11.743.196
Provisão p/ Imposto de Renda	59.332.055	6.616.165
Dividendos a Pagar	37.882.662	4.115.887
Gratificação a Diretoria	2.000.000	-o-
Total do Passivo Circulante	358.766.931	126.485.990
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras	27.524.847	46.907.500
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social Realizado	223.534.080	110.750.976
Reservas de Capital		
Correção Monetária do Capital	99.070.063	42.969.346
Correção Monetária Especial	24.128.562	15.439.763
Reserva p/ Manutenção Capital de Giro	33.558.664	22.648.164
Reserva p/ Aumento de Capital	-o-	14.359.174
Total de Reservas de Capital	156.757.289	95.416.447
Reservas de Lucros		
Fundo Reserva Legal	6.318.387	1.424.007
Saldo a Disposição Assembléia Geral	21.383.703	1.350.384
Total de Reservas de Lucros	27.702.090	2.774.391
Total do Patrimônio Líquido	407.993.459	208.941.814
TOTAL DO PASSIVO	794.285.237	382.335.304

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	1.980	1.979
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Mercadorias e Produtos	876.857.468	401.883.969
DEDUÇÕES DE VENDAS		
I. P. I.	32.601.722	14.057.021
I. C. M.	95.137.436	62.697.798
PIS-Faturamento	6.168.818	2.904.119
Total da Receita Líquida	742.949.492	322.225.031
Custo de Mercadorias e Produtos	434.496.670	211.966.052
LUCRO BRUTO	308.452.822	110.258.979
Despesas com Vendas	26.006.710	15.616.546
Despesas Administrativas	28.633.647	19.348.336
Honorários do Conselho Administração — Diretoria	10.530.000	5.520.000
Despesas Financeiras (Deduzidas Receitas Financeiras)	62.078.180	37.667.634
Impostos e Taxas	1.853.528	1.356.821
Lucro Líquido Operacional	179.350.757	30.749.642
Receitas Não Operacionais	6.374.720	23.082.677
Resultado Antes da Correção e Imp. Renda	185.725.477	53.832.319
Resultado da Correção Monetária	44.950.647	21.948.482
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	140.774.830	31.883.837
Provisão p/Imposto de Renda	57.414.596	6.616.165
Lucro Depois do Imposto de Renda	83.360.234	25.267.672
Participação da Diretoria e Conselho Administração	2.000.000	1.260.000
LUCRO LÍQUIDO	81.360.234	24.007.672
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,36	0,22

TRANSCRITO ÀS FLS. 378 e 379 DO DIÁRIO Nº 20, REG. 206581 DE 26.06.80.

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

	1.980	1.979
Saldo no Início do Exercício	24.007.672	6.767.296
Lucro do Exercício	81.360.234	24.007.672
DESTINAÇÕES APROVADAS DURANTE O EXERCÍCIO		
Dividendos	10.160.640	6.048.000
Reserva p/Aumento do Capital	13.149.082	-o-
Reserva Legal	607.566	318.316
Provisão p/Oscilação de Títulos	-o-	400.980
Aumento do Capital	90.384	-o-
SALDO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA	81.360.234	24.007.672
DESTINAÇÕES PROPOSTAS A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA		
Reserva p/Aumento do Capital	-o-	13.149.082
Reserva Legal	4.093.011	607.566
Dividendos	55.883.520	10.160.640
Saldo a Disposição da Assembléia	21.383.703	90.384
	81.360.234	24.007.672

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	1.980
ORIGENS	
Lucro Líquido do Exercício	81.360.234
Depreciações e Amortizações	7.830.596
Correção Monetária do Balanço	44.950.646
Recursos Gerados pelas Operações Sociais	134.141.476
Aumento do Capital Social	54.190.080
TOTAL DOS RECURSOS	188.331.556
APLICAÇÕES	
Aquisições do Ativo Imobilizado	23.162.313
Aplicações no Ativo Realizável a Longo Prazo	520.709
Dedução do Passivo Exigível a Longo Prazo	19.382.653
Dividendo	55.883.520
	98.949.195
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	89.382.361

DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	30.09.79	30.09.80	VARIAÇÕES
Ativo Circulante	249.346.971	571.010.273	321.663.302
Passivo Circulante	126.485.990	358.766.931	232.280.941
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	122.860.981	212.243.342	89.382.361

GERALDO DIAS LIMA — Téc. Cont. C.R.C.MG 16.750
CPF 010.920.906-06

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

1. Os estoques de mercadorias, matérias primas e produtos em elaboração estão avaliados de acordo com o art. 14 do Dec. Lei 1.598/77.
2. As depreciações foram calculadas a 10% p/Máquinas e Equipamentos, Móveis e Utensílios; 20% para veículos e 4% para construções. Foram feitas as correções monetárias conforme os índices legais.
3. A conta de Imóveis para Venda passou a ser classificada no grupo de Investimentos, por não estarem os bens em negociação presente.
4. As Despesas Pré-operacionais relacionadas com a construção da fábrica passaram a ser registradas no Ativo Diferido, corrigidas e amortizadas conforme critérios legais.
5. As Despesas de Exercício Seguinte, classificadas no grupo Circulante, correspondem as despesas financeiras vincendas e seguros a vencer.
6. Foram escrituradas as provisões para férias e décimo terceiro salário e respectivos encargos.
7. Empréstimos: Pasep Cr$ 2.170.000,00 — variação ORTN e juros de 7%, prazo indeterminado. Fungir Cr$ 25.354.847,21 — variação UPC e juros de 8%, prazo 01 de abril/85.
8. No exercício anterior, as ações tinham o valor nominal de Cr$ 3,27 cada uma, e agora, passaram ao valor nominal de Cr$ 1,00. Por isso, demonstramos o lucro líquido por ação calculado pelo mesmo valor base de Cr$ 1,00 nos dois exercícios.
9. Foram feitas operações comerciais com a empresa ligada Companhia Agro Pastoril Rio Doce no total de Cr$ 21.518.444,24, a preços de mercado.
10. O Capital Social é representado por 118.179.532 ações ordinárias e 105.354.548 preferenciais, todas no valor nominal de Cr$ 1,00 cada. O aumento de capital subscrito foi todo realizado, sendo que a Assembléia Geral para sua homologação ocorreu em 13.10.80.
11. Ativo Permanente-Imobilizado:

	Custo Corrigido	Depreciações Corrigidas
Imóveis de Uso	80.784.771	-o-
Galpões Industriais	46.741.841	1.869.673
Máquinas e Equipamentos	59.771.065	7.873.354
Construções Auxiliares	18.685.114	676.890
Veículos	6.598.946	3.104.194
Móveis e Utensílios	4.530.372	1.620.987
Instalações e Outras	905.253	643.244
Obras em Andamento	5.976.788	-o-
Totais	223.994.150	15.788.342

PARECER DOS AUDITORES

Examinamos as demonstrações financeiras da BRAFÉR INDUSTRIAL S/A — Produtos Siderúrgicos, relativas ao período de 01.10.79 a 30.09.80, constante do balanço patrimonial, contas de resultados e demonstrações de origens e aplicações de recursos, as quais foram preparadas de acordo com as normas da Lei nº 6.404/76.

Nosso exame foi efetuado consoante as normas usuais de auditoria, e, consequentemente, inclui provas e revisões parciais de livros e documentos de contabilidade, na extensão julgada necessaria, segundo as circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, lidas em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da BRAFÉR INDUSTRIAL S/A — Produtos Siderúrgicos e o resultado das operações correspondentes ao período findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, havendo conformidade de critérios com relação ao exercício anterior.

Belo Horizonte, 16 de outubro de 1.980
Castro, Serra, Nirdo — Auditores Independentes
Sociedade Civil — Reg. CRC MG nº 1-J-
Luiz F. Serra — Contador Reg. 3 — CRCMG

Duratex gasta Cr$ 2 bilhões para ampliar nove fábricas porque quer exportar mais

São Paulo — O grupo Duratex está investindo Cr$ 2 bilhões na ampliação da produção de nove fábricas, pois acredita na sua capacidade de exportação. No faturamento total do grupo (Cr$ 12 bilhões previstos para 1980), as exportações representam 15%, mas se for analisado somente o setor de chapas de fibra de madeira, as vendas externas atingiram 35%, ou seja, metade da produção é exportada.

A informação é do vice-presidente da Duratex, Laerte Setúbal Filho. Disse ainda que a empresa procura, no momento, uma área no Rio Grande do Sul para a instalação de sua 10ª unidade industrial, para a fabricação de ração animal (Anhangüera).

MAIS 80 MIL T

A unidade industrial de chapa de fibra de madeira de Botucatu está sofrendo uma ampliação, devendo aumentar a produção em mais 80 mil toneladas. O programa de expansão da Duratex tem um prazo de dois anos para seu término, com implementação total nas áreas da Duratex, Deca (louças e metais sanitários) e da fábrica de rações.

O vice-presidente da Duratex lembrou também que, na área de louças e metais sanitários, os investimentos são permanentes, com aplicação anual de Cr$ 10 milhões. O plano total de ampliação do grupo Duratex é de Cr$ 2 bilhões, sendo que Cr$ 1 bilhão 800 milhões serão utilizados somente no setor de produção de chapa de fibra de madeira e os Cr$ 200 milhões restantes nas demais áreas.

— A exportação é que nos dá confiança para continuar os investimentos. O mercado interno pode sofrer os seus abalos, e nós não ficamos sem uma válvula de escape. O mercado externo é muito promissor em termos de chapas de fibra de madeira, onde a Duratex é o segundo maior fabricante mundial, perdendo apenas para uma empresa dos Estados Unidos — disse o Sr Laerte Setúbal Filho.

O grupo Duratex emprega 6 mil funcionários e exporta há 22 anos, "o que nos dá experiência no mercado internacional", explicou o vice-presidente. Estudo feito pelo grupo mostra que há grandes perspectivas no mercado de chapas, com interesse crescente nos países europeus e nos Estados Unidos, com preço competitivo para o produto brasileiro.

Houve uma desativação de unidades industriais produtoras de chapas de fibra na Suécia, França e Alemanha e o país pode usar sua tecnologia em desenvolvimento de florestas a curto prazo.

Banespa e Bovespa já avaliam seus imóveis

São Paulo — As negociações para a troca do prédio do Banespa (Edifício Conde Francisco Matarazzo), no Viaduto do Chá, por dois outros pertencentes à Bolsa de Valores de São Paulo (na Rua Álvares Penteado e na Praça Antônio Prado), estão em ritmo lento, não havendo ainda prazo previsto para sua conclusão. As duas partes aguardarão novas avaliações a serem feitas por empresas especializadas.

Pelos cálculos da Bolsa de Valores de São Paulo, seus dois prédios, de cerca de 10 mil metros quadrados, valem hoje Cr$ 600 milhões, segundo avaliação permanente que a Instituição faz de seu patrimônio. Ela leva em consideração também que, com a possível mudança para o prédio Conde Matarazzo, necessitaria investir recursos na montagem dos computadores e de um grande painel externo, para mostrar seu pregão e outras informações sobre o mercado de capitais.

Uma análise feita pela bolsa paulista indicou que seus dois prédios valem Cr$ 600 milhões, e estão em locais privilegiados no centro financeiro da capital. Segundo levantamento preliminar dos técnicos da bolsa, esta, se concretizada a troca, teria que pagar ao Banespa pelo menos Cr$ 100 milhões. O banco, porém, estima que o troco eleve-se a cerca de 1 bilhão.

Houve um entendimento preliminar com autoridades estaduais, que controlam o Banco do Estado e desejam saber quais as vantagens da instalação da bolsa no Conde Matarazzo. A direção da bolsa entende que a localização da instituição ao lado do Viaduto do Chá tornaria possível uma massificação da instituição, com seu fortalecimento. Pelo local transitam diariamente mais de 2 milhões de pessoas.

Aumento do lucro foi menor que o da inflação

Lucro da Petrobrás cresce 76% em 9 meses e soma Cr$ 23,8 bilhões

A Petrobrás teve um lucro líquido de Cr$ 23 bilhões 855 milhões nos primeiros nove meses deste ano, o que representa um aumento de 76,2% sobre o mesmo período de 79, para uma inflação de 104,4%. Este resultado equivale a Cr$ 0,63 por ação e significa um retorno de 10,7% sobre o patrimônio líquido, em termos anuais.

O balancete encerrado em 30 de setembro e enviado ontem à Bolsa do Rio não inclui o resultado das subsidiárias e controladas e está ainda sujeito a exame do Conselho de Administração.

O faturamento bruto alcançou Cr$ 584 bilhões 503 milhões, contra Cr$ 224 bilhões 114 milhões em igual período do ano passado, mostrando um crescimento de 160,8%. Deduzidos os encargos de venda, o faturamento líquido foi de Cr$ 429 bilhões 478 milhões mais 200%, segundo a empresa.

Enquanto o lucro líquido somou Cr$ 23 bilhões 855 milhões, já deduzidos Cr$ 293 milhões de provisão para Imposto de Renda, o lucro operacional atingiu Cr$ 24 bilhões 136 milhões. Foi feita, também, uma provisão de Cr$ 98 bilhões 793 milhões para gastos de prospecção e extração de petróleo, tendo sido amortizados Cr$ 14 bilhões 458 milhões referentes a gastos entre junho e setembro.

Os investimentos da empresa atingiram Cr$ 69 bilhões 54 milhões, superiores em 110,6% ao total investido nos primeiros nove meses de 79 (Cr$ 32 bilhões 790 milhões). As atividades de exploração e desenvolvimento da produção absorveram Cr$ 42 bilhões 519 milhões, ou 61,6% do investimento global, representando uma expansão de 137,1% sobre o montante do mesmo período do ano passado (Cr$ 17 bilhões 936 milhões).

O patrimônio líquido da Petrobrás, que somou Cr$ 290 bilhões 778 milhões, já inclui o resultado da equivalência patrimonial dos investimentos em subsidiárias e coligadas (Cr$ 14 bilhões 359 milhões), inclusive o lucro apurado nas negociações com o Iraque sobre os campos de Majnoon e Nahr Umr — que a empresa não revelou qual foi.

Ainda de acordo com os dados enviados, a rentabilidade das vendas foi de 5,6% e o valor patrimonial por ação atingiu Cr$ 7,71.

Na Bolsa do Rio, que negociou ontem menos de Cr$ 300 milhões, as ações preferenciais da Petrobrás deliveram 19,34% do total, equivalentes a Cr$ 31,5 milhões, ou 9,2 milhões de papéis. As perdas foram de 1,16% sobre a sexta-feira, mas com ganhos de 11 centavos entre a cotação mínima (Cr$ 3,39) e a de fechamento (Cr$ 3,50). Este ano, a lucratividade das PP já alcança 135,6%.

No Mercado Futuro, os contratos fechados para dezembro somaram Cr$ 60,8 milhões, ou 16,3 milhões de ações, a uma cotação média de Cr$ 3,72 — o que significa que Petrobrás, sozinha, deteve quase 65% de todos os negócios realizados.

Emissões ilegais já somam 37

A CVM — Comissão de Valores Mobiliários cassou ontem mais uma emissão ilegal de ações, desta vez da Texa Maranhense S/A, sediada no Município de Paraibano. Com este, sobe a 37 o número de lançamentos marginais, equivalentes a mais de Cr$ 800 milhões, detectados depois de 154 inspeções realizadas pela Superintendência de Fiscalização Externa.

Sem dar detalhes da emissão da Texas, a CVM comunicou que a empresa obteve, inicialmente, o registro necessário, mas continuou a colocar ações junto ao público mesmo depois de vendido o prazo. A penalidade inclui até multa de 30% do valor da emissão, caso a suspensão não seja imediata. A CVM não divulgou o valor nem a quantidade de ações marginais.

Mendes tem a receber Cr$ 7 bilhões

Belo Horizonte — A construtora Mendes Júnior encerrou o primeiro semestre deste ano com uma conta a receber de seus clientes, principalmente do Governo, no valor de Cr$ 7 bilhões 229 milhões 115 mil. Este valor, segundo o balanço semestral da empresa, enviado à Bolsa de Valores de Minas, Espírito Santo e Brasília (BOVMESB), representa um acréscimo de 26% sobre o total a receber em dezembro passado, de Cr$ 5 bilhões 777 milhões.

De acordo com o relatório, a receita líquida da empresa subiu a Cr$ 5 bilhões 639 milhões 541 mil no primeiro semestre de 1980, contra Cr$ 2 bilhões 533 milhões no mesmo período do ano passado.

DESPESAS

Embora seu lucro bruto tenha sido cerca de cinco vezes superior ao dos primeiros seis meses de 1979, a Mendes Júnior apresentou um prejuízo de Cr$ 432 milhões 885 mil, contra um lucro de Cr$ 79 milhões 244 mil em 1979.

O balanço acrescenta que o total de financiamentos e empréstimos, externos e internos, somam Cr$ 5 bilhões 717 milhões 477 mil em junho deste ano, valor menor do que aquele que a construtora tem a receber de seus clientes. No período, ela acusou ainda um prejuízo operacional de Cr$ 679 milhões 664 mil. Segundo explicou, o resultado não foi corrigido monetariamente. As despesas financeiras subiram de Cr$ 204 milhões, no primeiro semestre de 1979, para Cr$ 1 bilhão 171 milhões.

EMPRESAS

Gurgel vai instalar fábrica no Panamá

São Paulo — A Montadora Brasileira de Automóveis Gurgel vai instalar uma fábrica no Panamá, investindo inicialmente 5 milhões de dólares (cerca de Cr$ 300 milhões ao câmbio atual), para permitir que a indústria nacional comece a exportar seus produtos para Américas Central.

A notícia foi dada durante a visita que o chefe da Guarda Nacional e homem-forte do Panamá, General Omar Torrijos, fez à fábrica da Gurgel, em Rio Claro. A montadora brasileira já exporta seus veículos para a região do Caribe, onde enfrenta a concorrência de russos e japoneses.

Segundo o presidente da empresa, João Gurgel, o Comandante Omar Torrijos, que também visitou as obras de Itaipu e as Indústrias Villares, se interessou pelo projeto do carro elétrico, que a Gurgel começará a produzir em série. A partir de 1981, e também por seus utilitários (toda a linha de jipes) movidos a álcool. A Gurgel estuda há algum tempo, com o Governo do Panamá, a instalação de uma fábrica montadora de automóveis no país da América Central.

Votorantim defende a reinversão do lucro

São Paulo — Uma política sistemática de reinvestimento de lucros e austeridade administrativa "é a única forma de se viabilizar a nossa iniciativa privada, superado todos os ônus e dificuldades a que ela se encontra submetida". A observação consta da mensagem de diretoria que abre o último relatório das atividades do Grupo Votorantim.

A diretoria, da qual fazem parte os empresários José e Antônio Ermírio de Moraes, afirma que "jamais passou por nós a idéia de recessão, muito pelo contrário". Dessa forma, prosseguirão os programas de expansão em desenvolvimento, executado de acordo com os princípios que norteiam a atuação do grupo: "Crescimento seguro, com bases reais e baixo nível de endividamento". Os planos são reinvestir 1 bilhão de dólares até 1985.

No último exercício — 1979/80 — o grupo acusou um lucro líquido de Cr$ 3 bilhões 268 milhões. Composto por 68 empresas, com 49 mil 231 funcionários, o patrimônio líquido somou Cr$ 27 bilhões e 653 milhões.

O Grupo Votorantim inaugura amanhã o quarto forno da Companhia de Cimento Portland Poty, localizada no Município de Igarassu, em Pernambuco, onde a empresa investiu Cr$ 200 milhões. O clínk do grupo no Estado prevê, com a entrada do quarto forno, faturamento da ordem de Cr$ 2,2 bilhões.

Bahia terá 6º maior hipermercado do mundo

Salvador — Maior hipermercado das Américas e sexto maior do mundo em área de vendas — com 15 mil metros quadrados — será inaugurado na próxima quinta-feira o Hipermercado Paes Mendonça, onde serão colocados cerca de 100 mil produtos diferentes, desde alfinete à lancha.

Com este hipermercado, cujo faturamento mensal previsto é de Cr$ 700 milhões, o Sr Mamede Paes Mendonça solidifica o monopólio no abastecimento de Salvador, setor onde já responde por cerca de 70% das necessidades da Capital, através dos seus 35 supermercados Unimar e Paes Mendonça espalhados por toda a cidade.

Apesar de ter 25 mil metros quadrados de área construída, somente 15 mil são considerados área de vendas. Dentro deste conceito, o maior hipermercado do mundo é o Carrefour, de Vitrolles, na França, com 22 mil 500 metros quadrados para vendas. O grupo Carrefour tem ainda o segundo, em Portet-sur-Garone, o terceiro, em Aulnay-sous-Bois, e o quarto, em Merignac. O quinto é o Euromarch, em Svran.

● Três empresas do Grupo Gerdau acabam de deliberar aumento de capital a ser realizado por bonificação e subscrição. O capital da Metalúrgica Gerdau será aumentado de Cr$ 295 milhões para Cr$ 560 milhões: bonificação de 70% e subscrição de 20%, ao preço de Cr$ 4 por ação. A Siderúrgica Riograndense bonificará suas ações em 50%, e a subscrição será de 20%, ao preço para Cr$ 2,50 por ação; seu capital será aumentado de Cr$ 604 milhões para Cr$ 1 bilhão 163 milhões. A Siderúrgica Açonorte bonificará em 30% suas ações ordinárias e preferenciais. A o aumento por subscrição será de 20% para as ações ordinárias e preferenciais A, ao preço unitário de Cr$ 2; seu capital passará de Cr$ 864 milhões para Cr$ 1 bilhão 285 milhões.

● **A Volkswagen do Brasil informou ontem que a empresa atingiu a posição de maior empregadora de mão-de-obra da indústria automobilística no país, ao fechar o mês de setembro com um total de 46 mil 671 funcionários, entre horistas e mensalistas. Com esse número, a empresa atingiu também o recorde de funcionários contratados desde sua instalação no Brasil, em 1953.**

● **O economista Jayme Magrassi de Sá toma posse na presidência do IBEF — Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, na próxima sexta-feira, às 12h30m, no Hotel Glória.**

● A Telerj — Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A — recebe na próxima segunda-feira o Prêmio Top de Marketing 1980, em solenidade às 18h, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi (SP).

● **Uma nova linha de relógios suíços, com 100 modelos diferentes, cujos preços variam de Cr$ 40 mil e Cr$ 120 mil, começa a ser lançada este mês no Brasil, para disputar um mercado tido como um dos que mais se desenvolvem em todo o mundo, e que nos últimos anos foi dominado pelas marcas japonesas. Os relógios Rado, produzidos na Suíça pela Schulp & Co. Ltda., estão sendo trazidos ao Brasil pela Citizen do Brasil, empresa que cuidará de sua representação e assistência técnica.**

● Após 16 anos atuando como diretor-superintendente da Wander S/A Produtos Alimentícios e Dietéticos, no Brasil, o Sr Georges Schweizer volta para a Suíça, onde deverá atuar a nível de diretoria no departamento de marketing, para assessoramento às filiais em outros países. Estará assumindo o cargo de diretor-superintendente da Wander o Sr Max Widmer, que vem da Sandoz argentina.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo iniciou a semana com decréscimo de 30,2% no volume negociado em relação ao da última sexta-feira. Foram negociados, ontem, um total de Cr$ 105.746,00, significando Cr$ 184.854.281,12 nos negócios à vista.

A maior alta foi do papel da Semp, com uma variação positiva de 7,6%. O papel mais negociado foi da Ford Brasil, representando Cr$ 28.329.000,00 dos negócios à vista.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,42	1,42	1,42	3 330
Aços Vill pp	0,95	0,91	0,89	498
Adubos Cra pp	2,68	2,66	2,66	405
Alpargatas pp	7,00	6,93	6,85	692
Amazônia on	0,75	0,75	0,75	1.689
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	30
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	10
Anhanguera op	1,32	1,32	1,32	5
Ant Queiroz pn	1,45	1,45	1,45	14
Antarct Nord pn	1,95	1,95	1,95	5
Antarctica op	1,65	1,65	1,65	307
Aparecida pp	1,14	1,14	1,14	300
Artex pp	4,80	4,84	4,85	100
Auxiliar on	1,20	1,20	1,20	3
Bandeirantes on	0,70	0,70	0,70	3
Bandeirantes pp	0,61	0,60	0,60	1 152
Banespa on	0,72	0,72	0,72	153
Banespa pn	0,73	0,72	0,72	907
Banespa pp	0,77	0,77	0,77	3.263
Bardella pp	4,60	4,60	4,60	420
Belgo Mineir op	4,10	4,10	4,10	200
Bic Monark op	3,45	3,45	3,45	25
Brad Invest pn	2,70	2,70	2,70	442
Bradesco on	1,80	1,75	1,80	630
Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	2 779
Brahma pp	1,60	1,60	1,55	72
Brasil on	3,50	3,50	3,51	181
Brasil pp	3,75	3,75	3,75	1.245
Brasimet op	2,35	2,35	2,35	10
Brasmotor op	5,10	5,10	5,10	100
Caf Brasilia pp	1,80	1,80	1,80	150
Casa Anglo op	2,90	2,90	2,90	300
Cemig pp	0,57	0,57	0,57	200
Cerv Polar pn	2,15	2,15	2,15	300
Cesp pp	0,56	0,55	0,55	570
Ceval on	4,00	4,00	4,00	9
Ceval pn	4,65	4,70	4,70	515
Chapeco pp	4,60	4,60	4,60	30
Cica pp	3,65	3,65	3,65	500
Cim Caue pp	3,40	3,40	3,40	150
Cim Gaucho on	2,50	2,50	2,50	5
Cim Gaucho pn	2,80	2,80	2,80	40
Cim Itaú pp	4,40	4,31	4,31	2.449
Cimepar on	4,00	4,00	4,00	3
Cimetal pp	0,90	0,90	0,90	1.100
Cobrasfer pp	1,03	1,04	1,04	510
Cobrasma pp	1,68	1,64	1,61	220
Cobrasma op	1,56	1,56	1,56	457
Com e Ind SP pn	2,00	2,00	2,00	29
Com Ind B inv pn	3,53	3,53	3,53	7
Concretex pp	6,15	6,15	6,15	150
Confab pp	1,28	1,27	1,26	1 369
Contrio pp	2,10	2,10	2,10	10
Const Beter pp	0,36	0,36	0,36	100
Consul pp	6,60	6,60	6,60	64
Cosigua on	2,00	2,00	2,00	448
Cosigua pn	2,05	2,00	2,00	808
Cruzeiro Sul op	2,10	2,06	2,05	87
Docas Santos op	3,25	3,25	3,20	153
Duratex pp	5,15	5,13	5,10	65
Duratex pp	2,68	2,68	2,68	1 000
Econômico pn	2,30	2,30	2,30	3
Eletromar op	1,65	1,65	1,65	170
Eluma op	2,30	2,30	2,30	193
Engesa pp	12,50	12,50	12,50	6
Ericsson op	1,50	1,50	1,50	100
Est Paraná pn	1,75	1,75	1,75	23
Estrela pn	4,50	4,50	4,50	1
Estrela pp	5,10	5,10	5,10	11
Eucatex pp	10,50	10,55	10,60	130
F N V pp	2,30	2,30	2,30	220
Faral pn	4,30	4,32	4,30	609
Ferbasa pp	2,90	2,90	2,90	1 256
Ferro Bras pp	1,20	1,16	1,15	710
Ferro Ligas op	1,95	1,95	1,95	200
Fertisul op	4,04	4,03	4,00	413
Fin Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	2 665
Ford Brasil op	19,00	19,00	19,00	1.491
Ford Brasil pp	18,00	18,00	18,00	220
Fund Tupy op	1,22	1,22	1,22	5
Fund Tupy pp	1,30	1,30	1,30	458
Goyana pp	4,00	4,00	4,00	262
Hol Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1
Iap op	2,55	2,50	2,50	67
Iap pp	2,45	2,45	2,45	89
Ibesa pp	2,10	2,11	2,15	1.347
Ind Villares pp	1,22	1,22	1,22	160
Inds Romi op	1,36	1,36	1,36	700
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	300
Itaubanco pn	1,52	1,52	1,52	775
Itausa pn	7,01	7,01	7,01	50

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Klabin op	3,20	3,20	3,20	109
Light on	0,66	0,67	0,66	86
Light op	0,70	0,70	0,70	625
Lojas Renner pp	3,30	3,30	3,30	6
Madeirit pp	1,50	1,50	1,50	3
Madeirit pp	1,50	1,50	1,50	430
Magnesita pp	2,80	2,80	2,80	87
Manah pp	3,75	3,75	3,75	350
Manasa pp	3,85	3,84	3,85	459
Mangels Indl op	2,70	2,70	2,70	4
Mangels Indl pp	3,12	3,12	3,12	1.000
Mec Pesada pp	1,85	1,82	1,80	18
Merc S Paulo pn	1,46	1,46	1,46	545
Mesbla pp	3,10	3,10	3,10	2
Metal Leve pp	2,55	2,55	2,55	345
Moinho Lapa pp	4,30	4,30	4,30	5
Montreal pp	0,80	0,80	0,80	110
Nacional on	2,06	2,06	2,06	22
Nacional pn	2,06	2,06	2,06	263
Nord Brasil on	1,00	1,00	1,00	26
Nordon Met op	4,15	4,15	4,15	28
Noroeste est pp	1,25	1,25	1,25	103
Olvebra pp	2,40	2,40	2,40	100
Orniex pp	1,60	1,60	1,60	283
Paraná Equip pp	1,40	1,40	1,40	200
Paul F Luz op	0,52	0,52	0,52	4.000
Persico pn	2,25	2,25	2,25	200
Petrobras on	2,20	2,20	2,20	9
Petrobras pn	3,20	3,20	3,20	1
Petrobras pp	3,42	3,43	3,42	3 064
Peve on	1,14	1,14	1,14	3
Peve op	1,30	1,30	1,30	11
Phebo op	2,20	2,20	2,20	470
Pirelli op	1,35	1,33	1,32	510
Pirelli op	1,33	1,25	1,20	458
Premesa pp	0,90	0,90	0,90	200
Real on	1,28	1,28	1,28	275
Real pn	1,28	1,28	1,28	580
Real Cia Inv on	1,91	1,91	1,91	18
Real Cia Inv pn	2,01	2,01	2,01	2
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	4
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	9
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	103
Real de Inv on	2,12	2,24	2,25	133
Real de Inv pn	2,12	2,12	2,12	50
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	5
Real Part on	1,70	1,70	1,70	21
Real Part on	1,70	1,70	1,70	35
Refripar pp	2,65	2,65	2,65	20
Refripar op	2,50	2,50	2,50	20
Sadia Avícol pp	4,30	4,30	4,30	4
Sadia Concor pp	5,30	5,30	5,30	10
Sadia Joacab pp	2,25	2,25	2,25	10
Samitri op	2,55	2,55	2,55	150
Sansuy pp	2,65	2,61	2,58	310
Santanense pp	2,75	2,75	2,75	139
Santista Pap on	2,00	2,00	2,00	1
Schlosser pp	2,45	2,45	2,45	50
Semp op	1,35	1,39	1,40	70
Servix Eng op	0,42	0,43	0,43	8 520
Sharp pp	3,20	3,20	3,20	285
Sid Aconorte pp	2,65	2,63	2,65	134
Sifco Brasil pp	1,65	1,65	1,65	399
Solorrico op	1,40	1,44	1,45	419
Solorrico pp	2,00	1,90	1,90	322
Solorrico op	1,80	1,77	1,75	169
Souza Cruz op	2,50	2,55	2,55	333
Sta Olimpia pp	2,30	2,30	2,30	200
Suzano pp	1,40	1,40	1,40	245
Tel B Campo on	0,27	0,27	0,27	2
Tel B Campo pn	0,71	0,71	0,71	2
Telerj on	0,27	0,27	0,27	7
Telerj pn	0,77	0,77	0,77	10
Telesp oe	0,38	0,38	0,38	28
Telesp on	0,38	0,38	0,38	29
Telesp pe	1,45	1,45	1,45	8
Telesp pn	1,40	1,40	1,40	84
Tex G Calfat op	1,75	1,75	1,75	63
Transauto on	1,00	1,00	1,00	20
Transbrasil op	2,40	2,40	2,40	2
Unibanco on	1,20	1,20	1,20	165
Unibanco pn	1,29	1,29	1,29	110
Unibanco pp	1,42	1,42	1,42	265
Unipar pp	5,65	5,65	5,65	9
Vale R Doce pp	8,60	8,60	8,60	1 375
Varig pp	2,48	2,43	2,40	190
Vidr Smarina op	1,60	1,60	1,58	1 320
Vigorelli op	0,68	0,68	0,68	10
Zanini op	1,59	1,56	1,55	114

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000)
Acesita op	1,40	1,38	1,36	-2,86	133,33	153
Açonorte pn	2,20	2,20	2,20	—	200,00	6
Açonorte pp	2,66	2,65	2,66	—	167,30	415
B. Agrimisa pp	1,70	1,70	1,70	Est	—	3 000
Casas Banha op	7,20	7,20	7,20	Est	194,60	7
Barbara c/ d op	1,16	1,15	1,16	—	150,65	60
B. Brasil on	3,50	3,40	3,45	-1,15	181,58	6 756
B. Brasil pp	3,77	3,75	3,76	1,35	170,91	3 280
Baneb pp	1,95	1,95	1,95	2,63	243,75	20
B. Econômico pn	2,30	2,30	2,30	Est	171,64	103
Belgo Min ex/ s op	4,20	4,10	4,13	-1,90	344,17	1.105
B. Est. MG on	0,70	0,70	0,70	—	—	68
Banerj on	0,72	0,72	0,72	—	122,03	17
Banerj pp	0,75	0,75	0,75	1,35	97,40	32
Banespa op	0,78	0,78	0,78	4,00	89,66	15
Borghoff pp	3,70	3,70	3,70	1,65	822,22	20
B. Itaú ex/ s ps	1,52	1,52	1,52	Est	146,15	21
B. Nacional on	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	37
B. Nacional pn	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	103
B. Nordeste on	1,00	0,99	1,00	Est	113,64	74
B. Real pn	1,22	1,22	1,22	Est	221,82	9
Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	Est	118,06	150
Bradesco Inv. ps	2,70	2,70	2,70	Est	152,54	50
Brahma c/ d pp	1,60	1,61	1,61	0,63	173,12	382
Brahma ex/ d op	1,57	1,55	1,54	Est	173,03	165
Casa Anglo ex/ d op	2,95	2,85	2,87	—	123,18	420
Bangu Desenv. op	0,92	0,92	0,92	Est	248,65	19
Bangu Desenv. pp	0,98	0,98	0,98	-2,00	227,91	13
Cerj op	0,56	0,56	0,56	1,82	140,00	100
CESP pp	0,54	0,54	0,54	-3,57	138,46	180
And. Clayton op	2,60	2,60	2,60	—	122,64	1 436
Cemig pn	0,50	0,50	0,50	—	125,00	4
Cemig pp	0,57	0,56	0,56	-1,75	215,39	1 200
Cemig Pr. pp	0,52	0,52	0,52	-1,89	—	20
Correa Rib. c/ b op	1,80	1,80	1,80	Est	68,97	10
Cosigua ex/ d ps	2,00	2,00	2,00	-1,48	94,79	200
Souza Cruz op	2,56	2,55	2,55	-1,92	91,73	250
Imcosul pp	4,45	4,45	4,45	-0,89	196,90	40
D. Isabel op	1,00	1,00	1,00	5,26	400,00	50
Docas Santos op	3,25	3,25	3,23	0,31	229,08	13 782
Eletrob. C/ a pp	1,10	1,10	1,10	—	229,17	2
F. Bangu pp	1,01	1,01	1,01	1,00	148,53	17
Ferro Bras. pp	1,20	1,15	1,16	-1,69	123,40	415

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000)
Fertisul pp	4,75	4,75	4,75	-1,04	259,56	3
Finor ci	0,39	0,39	0,39	Est	144,44	2.227
Ford Brasil op	19,00	19,00	19,00	-1,45	271,43	4
Fiset Reflor ci	0,37	0,37	0,37	Est	168,18	766
Hoteis Othon pp	3,00	3,00	3,00	Est	—	50
Iochpe pp	1,60	1,60	1,60	-5,33	64,52	5
Light on	0,65	0,65	0,65	—	151,16	7
L. Americanas os	3,10	3,10	3,10	—	155,00	20
Lobras op	4,99	4,99	4,99	—	211,44	8
Manguinhos ex/d on	1,17	1,17	1,17	—	—	115
Mannesmann op	1,68	1,68	1,68	-1,18	154,13	307
Mannesmann pp	1,33	1,30	1,31	-1,50	135,05	313
Metalflex pp	1,65	1,65	1,65	—	471,43	1
Sid. Paris pp	1,95	1,89	1,95	Est	216,67	6 503
Petrobras on	2,22	2,17	2,19	-1,35	199,09	635
Petrobras pp	3,45	3,50	3,42	-1,16	235,86	9 728
Pirelli op	1,35	1,36	1,35	2,27	71,43	737
Riograndense c/d pp	4,55	4,55	4,55	0,66	195,28	18
Samitri op	2,55	2,30	2,32	-11,79	209,01	1 040
Sano pp	1,86	1,83	1,85	—	123,33	18
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	-9,09	107,14	200
Telerj on	0,27	0,27	0,27	3,85	122,73	7
Telerj on	0,90	0,95	0,93	3,33	160,35	34
Unibanco pn	1,25	1,25	1,25	—	148,61	5
Unibanco pp	1,42	1,42	1,42	Est	373,68	171
Unipar on	3,89	3,89	3,89	—	128,81	3
Vale R. Doce pp	8,60	8,50	8,46	-2,42	296,84	964
Eletro M. Weg pp	22,00	22,00	22,00	—	104,76	40
Whit Martins op	2,70	2,70	2,70	-2,17	197,08	471

Mercado Futuro

Títulos	Venci.	Ult.	Med	Quant. (mil)
B. Brasil pp	dez	4,07	4,03	5 340
Docas Santos op	dez	3,50	3,50	100
Petrobras pp	dez	3,75	3,71	16 380
Samitri op	dez	2,50	2,38	500
Vale R. Doce pp	dez	9,15	9,05	1 220

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Docas OP(27,29%), Petrobras PP(19,34%), B. Brasil ON(14,25%), Paris PP(7,75%) e B. Brasil PP(7,54%).

Na quantidade de títulos: Docas OP(23,75%), Petrobras PP(15,89%), B. Brasil ON(11,63%), Paris PP(11,19%) e B. Brasil PP(5,64%).

IBV: médio 13 mil 189(-1,1%); final 13 mil 233(-0,3%).

IPBV: 1 mil 121(-0,4%).

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 6 subiram, 17 caíram, 5 foram estáveis e 26 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Telerj PN(3,33%), B. Brasil PP(1,35%), Bangu PP(1%), Riograndense PP(0,66%), Brahma PP(0,63%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Samitri OP(11,79%), Acesita OP(2,86%), Vale PP(2,42%), W. Martins OP(2,17%) e Souza Cruz OP(1,92%).

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levado em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	58 072 118	163 354 574,90
A termo	13 000 000	33 244 950,00
M. Futuro	23 540 300	94 981 300,00
Total	94 612 118	291 580 824,90
Mais alto do ano (21/5)	784 426 759	4 002 421 113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58 185 750	123 249 433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Indus	952,65	964,42	946,59	960,84
20 Trans	356,76	364,37	355,39	362,89
15 Utils	112,78	113,77	112,20	112,74
65 Ações	357,17	362,40	355,24	360,73

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	43 5/8	Dow Chemical	32 1/2	NL Indust	62 1/4
Alcan Alum	36	Dresser Ind	85 1/4	Northeast Airlines	11/4
Allied Chem	57 3/4	Dupont	43	Occidental Pet	32 5/8
Allis Chalmers	30 1/4	Eastern Air	7 1/4	Olin Corp	26 1/4
Alcoa	70	Eastman Kodak	71 1/2	Owens Illinois	26
Am Airlines	9 1/8	El Passo Companyn	23 1/2	Pacific Gas & El	21 1/2
Am Cynamid	26 3/4	Easmark	54 1/2	Pan Am World Air	4 7/8
Am Tel & Tel	17 5/8	Exxon	79 1/2	Pespsico Inc	25 1/2
Amf Inc	19	Firestone	9	Pfizer Chas	45 1/2
Anaconda	35 1/4	Ford Motor	26 3/8	Phillip Morris	43 5/8
Asarco	49 1/4	Gen Dynamics	64 3/8	Phillips Pet	59 1/2
Atl Richfield	65 1/2	Gen Elwtric	53 3/8	Polaroid	71 1/4
Avco Corp	27 1/4	Gen Foods	29	Procter & Gamble	29 3/4
Bendix Corp	53 1/4	Gen Motors	51 1/4	RCA	29 3/4
Ben CP	21 3/4	Gte	27 1/2	Reynolds Ind	43 7/8
Bethlehem Steel	26 1/8	Gen Tire	19	Reymolds Met	34 3/8
Boeing	37 1/4	Getty Oil	22 1/2	Rockwell Intl	34 3/8
Boise Cascade	35 5/8	Goodyar	16 1/2	Royal Dutch Pet	99 1/4
Bord Warner	41 3/4	Gracew	51 1/8	Safeway Strs	32 1/2
Braniff	5 5/8	Gr Atl & Pac	6	Scott Paper	22 1/2
Brunswick	14 3/4	Gulf Oil	79	Sears Roebuck	16 1/4
Bourroughs Corp	56 1/4	Gillette	30 1/8	Shell Oil	64 3/4
Campbell Soup	32 3/4	Gulf & Western	17 5/8	Singer Co	11 3/8
Caterpillar Trac	57 1/4	IBM	68 1/2	Smithkeline Corp	65
CBS	50 3/4	Int Harvester	31 1/2	Sperry Rand	52 1/2
Celanese	51 3/8	Int Paper	42 1/2	STD Oil Calif	91 1/2
Chase Manhat Bk	41 3/8	Int Tel & Tel	30 1/2	STD Oil Indiana	72 3/8
Chessie Systemm	44	Johnson & Johnson	78 1/2	Stown	11 1/2
Chrysler Corp	8 1/2	Kaiser Alumin	20 1/2	Teledyne	195 1/2
Citicorp	20 1/2	Kennecott Cop	32 3/8	Tenneco	46 5/8
Coca Cola	31 3/4	Litton Indust	69 1/4	Texaco	40 3/4
Colgate Palm	31 3/4	Lockheed Airc	30 5/8	Texas Instruments	139 1/4
Columbia Pict	33 3/4	LTV Corp	14 1/2	Textron	26 7/8
Com. Satellite	42 1/2	Manafact Hanover	30	Twent Cent Fox	37 1/2
Cons Edison	24 3/4	Merck	78	Union Carbide	47 3/8
Continental Oil	63 3/4	Mobil Oil	81 1/4	Uniroyal	6
Control Data	73 5/8	Monsanto Co	56 5/8	United Brands	14 3/4
Cornig Glass	72 5/8	Nabisco	24 1/4	US Industries	10
Cpc Intl	68	Nat Distillers	31 7/8	US Steel	22 3/8
Crown Zellerbach	58 1/2	NCR Corp	71 1/4		

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Janeiro	43,75	43,35
Março	45,00	44,47
Maio	44,30	43,64
Julho	42,46	41,96
Setembro	39,50	39,26
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	2 149	2 163
Março	2 227	2 241
Maio	2 275	2 284
Julho	2 325	2 326
Setembro	2 375	2 376
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	129,90	132,13
Março	129,75	131,04
Maio	130,00	131,13
Julho	130,80	131,87
Setembro	131,25	131,40
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	93,55	92,20
Novembro	93,85	92,70
Dezembro	95,00	93,70
Janeiro	95,65	94,50
Março	97,35	96,15
Maio	98,70	97,80

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Outubro	255,50	254,00
Dezembro	262,00	260,00
Janeiro	265,00	265,20
Março	272,50	271,20
Maio	274,00	272,00
Julho	274,50	272,00
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Dezembro	359	359
Março	371	371
Maio	377	376
Julho	375	374
Setembro	363	362
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Outubro	25,07	25,40
Dezembro	25,50	25,92
Janeiro	25,85	26,38
Março	26,55	26,95
Maio	27,10	27,40
Julho	27,30	27,83
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Novembro	853	859
Janeiro	880	884
Março	905	909
Maio	925	925

SERVIÇO FINANCEIRO

Rentabilidade da LTN alcança 54,91% ao ano

As Letras do Tesouro Nacional tiveram aumentos de 619 e 580 pontos, respectivamente, para os prazos de 91 e 182 dias, nos lances máximos do leilão realizado ontem pelo Banco Central. As novas taxas elevam para 50,69% e 54,91%, nos mesmos prazos, a rentabilidade anual das LTNs, superando a dos CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e letras de câmbio, fixada em 54% ao ano pelo Governo.

Este é o segundo maior aumento nas taxas de desconto das LTNs, nos leilões semanais do Banco Central. O primeiro — de 720 e 761 pontos, para as letras de 91 e 182 dias — ocorreu no final de maio, quando o Banco Central decidiu alterar a política monetária em curso para o mercado aberto, que mantinha há mais de quatro meses os lances máximos dos leilões em 18,10% e 16,49% de desconto ao ano, respectivamente — os mais baixos do ano.

O diretor da dívida pública do Banco Central, Cláudio Haddad, no entanto, disse não esperar novas elevações de taxas nas próximas semanas, acreditando, inclusive, em uma ligeira queda no leilão da semana que vem. O aumento corresponde ao que seria necessário para colocar as LTNs no patamar do mercado. E a intenção é reajustar muito agora, para não ter que reajustar depois — afirmou.

Ele não demonstrou preocupação com a maior rentabilidade das LTNs em relação aos papéis privados de renda fixa, destacando que, na prática, os papéis bancários já são negociados a taxas superiores a 54% ao ano. De fato, alguns bancos colocam seus títulos a mais de 70% no mercado, emitindo e vendendo-os a corretoras e distribuidoras, após bancar a diferença de taxas, recuperada nos empréstimos.

O diretor do BC disse, ainda, que o mercado de ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) deverá "se ressentir um pouco, embora ele tenha condições de se recuperar". Com uma correção monetária mensal estimada em torno de 4,5% no primeiro trimestre de 81, a rentabilidade dos títulos permanecerá compatível com a das LTNs e, além disso, segundo informaram os operadores, o mercado ainda espera um reajuste na taxa cambial superior ao índice de 50% fixado pelo Governo, o que aumenta o interesse pelos papéis cujo vencimento tem cláusula de correção cambial.

Segundo a Didip, foi o seguinte o resultado do leilão de ontem, que será emitido amanhã, num total de Cr$ 12 bilhões, contra resgate de Cr$ 10 bilhões.

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	44,99	44,93	44,75
15/10	38,80	38,80	38,60

Letras de 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	43,00	42,98	42,75
15/10	37,20	37,20	37,00

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda. A maior parte das instituições procuravam apenas concentrar seus negócios nos financiamentos de posição por um dia, havendo ainda grande interesse de venda pelos títulos de curto prazo. Os com vencimento em novembro foram cotados entre 44,58% até 43,65% e os com vencimento em dezembro negociados na faixa 43,35% até 42,35% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição a curto prazo mantiveram-se ligeiramente procurado. Suas taxas oscilaram entre 48,90% e 52,30% ao ano, com injeção de recursos por parte do Banco Central e da Geraf. O volume de negócios somou Cr$ 58 bilhões 963 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
22/10	48,00	43,00
29/10	44,85	44,25
05/11	44,85	44,58
12/11	44,30	44,00
19/12	44,15	43,85
21/11	44,08	43,78
26/11	43,95	43,65
03/12	43,75	43,35
10/12	43,58	43,18
17/12	43,40	43,00
19/12	43,18	42,78
24/12	42,98	42,58
31/12	42,75	42,35
07/01	44,40	43,75
14/01	44,30	43,65
16/01	44,23	43,58
21/01	44,15	43,50
28/01	44,05	43,40
04/02	43,95	43,30
11/02	43,85	43,20
13/02	43,78	43,13
18/02	43,70	43,05
25/02	43,60	42,95
04/03	43,50	42,85
11/03	43,48	42,73
18/03	43,25	42,60
20/03	43,18	42,53
25/03	43,08	42,43
01/04	42,95	42,30
08/04	42,80	42,15
15/04	42,65	41,00
17/04	42,50	41,80
14/05	42,05	41,85
19/06	41,55	40,85
17/07	41,05	40,35
21/08	40,50	39,80
18/09	40,00	39,30
16/10	39,60	38,90

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, já que a maior parte das instituições financeiras procurava apenas concentrar seus negócios nos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Os negócios oscilaram entre 55,90% e 55,50% ao ano, com a média dos negócios a 57,60%. O volume de negócios somou Cr$ 82 bilhões 586 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	838,00	839,00
três meses	869,00	869,50
Estanho (Standart)		
à vista	68,85	68,90
três meses	69,50	69,55
Estanho (high grade)		
à vista	68,85	68,90
três meses	69,50	69,55
Zinco		
à vista	329,00	329,50
três meses	342,00	342,50
Prata		
à vista	831,50	833,00
três meses	864,00	865,00
Chumbo		
a vista	364,00	365,00
três meses	379,50	380,00
Alumínio		
a vista	672,00	674,00
três meses	701,00	702,00
Níquel		
a vista	27,75	27,85
três meses	28,10	28,20

Ouro

a vista 651,00 (Londres). 656,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas)

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas.

Prata — em pence por troy (31.103 grs.).

Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 58,340 e Cr$ 58,410. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 58,480 mais 3,10% até 3,35% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar subiu em relação a todos as demais moedas a exceção da libra esterlina, que registrou sua maior cotação dos últimos cinco anos em relação ao dólar. O ouro, por seu turno, voltou a cair.

O ouro fechou em Londres a 651,50 dólares a libra, com baixa de 15 dólares em relação ao fechamento de sexta-feira, enquanto que em Zurique o ouro fechou a 656,50 dólares a onça, registrando baixa de 12 dólares.

A libra esterlina fechou a 2,43 dólares, contra 2,4155 dólares do fechamento de sexta-feira. A cotação da libra esterlina foi a mais alta registrada desde março de 1975.

Em Frankfurt o dólar fechou a 1,86 marcos, contra 1,8432 de sexta-feira. Em Zurique, o dólar fechou a 1,6553 francos suíços contra 1,6570 de sexta-feira. Em Bruxelas, o dólar fechou a 29,52 francos belgas, contra 29,80 de sexta. Em Paris, o dólar subiu de 4,25375 a 4,29 francos e em Milão subiu de 871,80 a 876,80 liras.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 13 3/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Frances	Florim
1 mês	13 15/16	16 3/4	8 9/16	4 9/16	11 3/4	9 5/8
3 meses	13 3/8	15 15/16	8 9/16	5 3/8	12 1/8	9 5/8
6 meses	13 3/8	15 1/16	8 9/16	5 1/2	12 1/2	9 5/8
12 meses	12 7/8	14 1/8	8 3/8	5 1/2	12 3/4	9 5/8

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

Dólar	58,280	58,480	58,330	58,450
Dólar australiano	68,391	68,830	68,450	68,795
Libra esterlina	141,42	142,24	141,54	142,17
Coroa dinamarquesa	10,200	10,259	10,208	10,253
Coroa norueguesa	11,851	11,922	11,861	11,916
Coroa sueca	13,862	13,944	13,874	13,937
Dólar canadense	49,683	50,150	49,905	50,124
Escudo português	1,1469	1,1557	1,1479	1,1551
Florim holandês	28,944	29,123	28,969	29,108
Franco belga	1,9543	1,9730	1,9560	1,9719
Franco francês	13,554	13,631	13,565	13,624
Franco suíço	35,188	35,403	35,219	35,385
Ien japonês	0,27923	0,28085	0,27947	0,28071
Lira italiana	0,066086	0,066521	0,066142	0,066486
Marco alemão	31,318	31,506	31,345	31,490
Peseta espanhola	0,77784	0,78260	0,77851	0,78220
Xelim austríaco	4,4258	4,4532	4,4296	4,4509

As taxas acima foram fixadas, ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Volta do Japão vai definir liberação de juro na captação

Gilberto Menezes Côrtes

A liberação das taxas de juros das letras de câmbio, certificados e recibos de depósito bancário, prefixadas em 54% ao ano desde setembro do ano passado, será formalizada pelo Governo após o regresso do Ministro Delfim Neto de sua viagem aos Estados Unidos e Japão. O nível de 54,91% atingido ontem pelas LTNs servirá como piso para o novo patamar.

A decisão foi tomada segunda-feira passada, em Brasília, em reuniões entre os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas, com presenças ainda do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e do diretor da dívida pública do BC, Cláudio Haddad. Em princípio continuarão tabeladas as taxas dos empréstimos bancários.

Chegou-se à conclusão de que a contenção da expansão monetária provocada pelas aplicações do Banco do Brasil no custeio agrícola (em pleno curso) só teria sucesso se as LTNs subissem violentamente, para o BC reabsorver os excessos de recursos — e evitar pressões inflacionárias — com a venda de LTNs no mercado aberto. A alta também inibiria a especulação com ORTNs — em face do rendimento superior da correção monetária e da expectativa de reaceleração da taxa do dólar (já que boa parte das ORTNs tem resgate também pela taxa de câmbio). E definiria o nível dos juros pelo mercado.

A taxa de 54% estava irreal desde que o próprio Governo, em junho, reajustou, de 45% para 50%, a correção monetária deste ano. Afinal, os CDBs de juros máximos de 9% mais correção das ORTNs, emitidos em janeiro, renderão um mínimo de 59%, contra 54% dos papéis com taxas prefixadas.

A liberação das taxas de captação objetiva reestimular a poupança interna e desestimular o consumo e será complementada por novos pamares (mais próximos da inflação) para as correções monetária e cambial. Curiosamente, as medidas eram sugestões do Fundo Monetário Internacional — juntamente com a mudança na Lei Salarial. Estão condicionadas, porém, à permanência de Galvêas e Langoni no Governo.

Delfim pede mudança das regras para empréstimos bancários internacionais

Nova Iorque (da Correspondente) — Embora dissesse que sua visita a Nova Iorque não tinha como meta a busca de novos recursos externos, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, pediu a mudança das regras para concessão de empréstimos bancários internacionais, em benefício de países que "podem contribuir para o aumento da produção mundial de energia". Entre eles, incluiu o Brasil.

Delfim falou ao Conselho Nacional de Comércio, onde se sentou ao lado do banqueiro David Rockefeller, do Chase Manhattan, e participou de um jantar oferecido pelo Conselho das Américas, organismo que reúne mais de 200 grandes empresas norte-americanas, com investimentos na América Latina.

No Conselho, Delfim considerou o Brasil "talvez um dos países mais afetados pelas distorções do sistema bancário mundial". E acrescentou que "a inabilidade da comunidade financeira internacional em prover os recursos de que precisa indica a necessidade de se introduzir certas mudanças, com o objetivo de aumentar a eficiência do sistema".

Delfim declarou que o país "solucionou o problema do abastecimento de petróleo, afetado pela guerra Irã-Iraque, através de acordos com a Indonésia, México e Venezuela". Mas não deixou de observar que os problemas criados pelas novas condições do mercado petrolífero serão mais facilmente resolvidos se a comunidade bancária internacional reexaminar as regras para concessão de créditos a países que podem contribuir definitivamente ao aumento da produção de energia, em termos mundiais. Entre eles incluiu o Brasil, ao se referir a uma possibilidade de maior utilização dos recursos hidrelétricos e das fontes alternativas, como o álcool e os óleos vegetais.

Tanto Delfim como Rockefeller criticaram o protecionismo comercial. De Nova Iorque, Delfim segue hoje para Paris, onde buscará finalizar os entendimentos para a obtenção de 500 milhões de dólares para a Petrobrás. A meta final e "parte mais substantiva da viagem", conforme definiu um assessor do Ministro, será o Japão, onde Delfim tentará vencer a resistência japonesa em investir no projeto mineral de Carajás.

Nova Iorque/ UPI

Delfim e Rockefeller criticaram o protecionismo comercial, e o Ministro pediu novas regras para obtenção de créditos

"No túnel"

"Enfrentamos grandes dificuldades, mas não estamos sós. Avançamos num túnel e não posso dizer se lá vamos ficar dois, três ou quatro anos. O que sei é que já adotamos as medidas de correção do curso, para irmos na direção certa."

A afirmativa do Ministro Delfim Neto foi feita ao jornal francês **Le Monde**, às vésperas de sua viagem ao exterior. **Le Monde** achou Delfim mais realista, pragmático e mais modesto, o que atribuiu à atual situação de crise da economia brasileira. "Pela primeira vez desde 1964, a inflação superou os 100% nos últimos 12 meses", escreveu.

Ao **Le Monde**, Delfim contestou as críticas ao projeto Carajás, afirmando: "Carajás será explorado pelo Japão, Alemanha e França, mas também por companhias brasileiras." O Ministro não escondeu que espera diversificar os empréstimos externos, atraindo uma parcela da enorme massa de petrodólares em busca de aplicação. E referiu-se ao interesse do Kuwait em aumentar sua participação na Volkswagen do Brasil.

Citando o Ministro Delfim Neto como tendo afirmado que a situação financeira do Brasil se tornou "muito, muito difícil", o jornal britânico **Financial Times** deu incomum destaque ontem, em sua 1ª página, a uma análise pessimista sobre as dificuldades do balanço brasileiro de pagamentos.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Hélio Pereira de Almeida Filho, 67, de parada cardíaca, no Hospital Evangélico. Carioca, viúvo de Helena Marques de Almeida, tinha dois filhos: Sônia Maria e José Luiz, três netos, morava no Grajaú. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Paulo Cesar Dias da Costa, 54, de infarto, no Prontocor. Comerciante, carioca, casado com Jorgina Ferreira da Costa, morava em Copacabana. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Olivia Corrêa Ribeiro, 76, de parada cardíaca, na residência no Jardim Botânico. Carioca, viúva de Francisco Macedo Ribeiro, tinha dois filhos: Luiz Carlos e Clotilde, três netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Américo Lopes de Carvalho, 79, de derrame cerebral, na residência em Botafogo. Português, comerciante, viúvo de Solange Souza de Carvalho, tinha uma filha: Débora Carvalho dos Santos, quatro netos e um bisneta. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Zenaide Teixeira de Lemos, 47, de insuficiência cardíaca, na Beneficência Portuguesa. Carioca, tinha um filho: Roberto, morava no Catete. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Anita Soares da Silva, 66, de parada cardiorrespiratória, na Clínica Dr Aloan. Carioca, solteiro, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Almir Cordeiro de Vasconcelos, 51, de cirrose hepática, no Hospital da Penitência. Carioca, industriário, desquitado, morava no Rio Comprido. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Heiclo Medina Pereira, 59, de derrame cerebral, na Casa de Saúde Santa Maria. Motorista profissional, mineiro, casado com Glória Alves Pereira, tinha dois filhos: Marcelo e Mônica, uma neta, morava em Bonsucesso. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

José Marques Vianna, 84, de infarto, na residência em Porto Alegre. Gaúcho da Capital, engenheiro civil, foi diretor-geral do antigo Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Viúvo de Idalina Buys Vianna, tinha sete filhos: Adalberto, Geraldo, Alba Maria, Sérgio José, Maria da Graça, Maria Regina e Maria Matilde, além de 14 netos e três bisnetos.

Rosa Theodora de Jesus, de complicações respiratórias, em São Paulo. Viúva de Antonio Marcelino dos Santos, tinha filhos, genros, netos e bisnetos.

Elvira Cerenza, 88, de paralisia, em São Paulo. Viúva de Thomas Rea, tinha os filhos: Nunciatina Rea Dall Agata, viúva de Lino Dall Agata; Concetina Rea Ratta, casada com Humberto Ratta; Olivia Rea Althmann, viúva de Pedro Marcellino Althmann; e Álvaro Rea, além de duas netas: Odete e Marilena.

Exterior

Roberto Duque, 57, de ataque cardíaco, numa clínica de Madri. Ligado ao boxe espanhol desde 1956, era presidente da Federação Espanhola de Boxe e integrava o Conselho Mundial de Boxe, com sede no México. Fazia parte também da Associação Internacional de Boxe Amador.

Tino Buazzelli, 58, numa clínica de Roma. Um dos maiores atores do teatro italiano, era muito conhecido, tanto por seu trabalho artístico como por seu físico: pesava 150 quilos, o que o fazia um intérprete ideal de vários personagens. Começou a carreira imediatamente após a II Guerra Mundial. Sua afirmação está vinculada a papéis mais comprometidos, de Shakespeare a Flaubert, de Brecht a Checov, de Pinter a Miller. Seu repertório não tinha fronteiras.

Promotor pede prisão de dois PMs

O Promotor Édson Pereira da Silva pediu, ontem, ao Juiz da 4ª Vara Criminal de Duque de Caxias, Luís César de Aguiar Bitencourt da Silva, a prisão preventiva do Tenente Francisco de Paula da Costa; e do cabo Antônio de Freitas, o **Zé Paraíba**, do 15º BPM, sediado naquele município. Os dois são acusados de seqüestrar e matar o estudante José de Souza Paulino, de 15 anos, no dia 20 de maio.

De acordo com o inquérito instaurado na 59ª DP, os militares e o informante de polícia Luís Meneses da Costa, o **Luís Pica-Pau**, prenderam o menor no bairro de Vila São Luís, o amarraram com cordas e o mataram com tiros de revólveres calibre 45. Depois, atiraram o corpo em um descampado, no Jardim Gramacho. O delegado Jonny Siqueira, da 59ª DP, apurou que o menor foi morto porque sua mãe, Iara de Sousa Paulina, comprava e vendia ouro roubado por bandidos.

Luís Meneses da Costa, ouvido há dias na 4ª Vara Criminal, apontou os dois militares como os assassinos. Disse que, na hora do crime, estava com o tenente e o cabo no Volkswagem bege placa OX 9673, do oficial. Os militares, também ouvidos em Juízo, negaram o crime dizendo que, na hora em que ele foi cometido, estavam em casa. Hoje à tarde, o magistrado despachará o pedido de prisão preventiva.

Almir Veiga

Nervosa, Dorinha chorou durante a entrevista

Dorinha Duval queria dar "entrevista de amor" ao lado do marido que matou

— Apaguem essa imagem ruim que estão querendo fazer do Paulo. Gostaria que ele estivesse ao meu lado numa entrevista de amor. Este foi o pedido de Dorinha Duval aos repórteres em sua primeira entrevista desde que matou o marido, publicitário Paulo Sérgio Alcântara, dia 5. Não disse por que, nem como cometeu o crime.

Na casa do policial Ari Silva, em Marechal Hermes, onde se encontra, Dorinha Duval, bastante nervosa e ainda sob efeito de sedativos — segundo seu advogado Técio Lins e Silva — alegou que não quer reviver tudo o que passou, ao depor na 15ª Delegacia (Gávea) para o delegado Borges Fortes. Mas afirmou não acreditar que o produtor Carlos Manga a tenha considerado como de temperamento violento e usasse arma.

BONS E MAUS MOMENTOS

Cabeça baixa, torcendo bastante as mãos, a atriz, sempre acompanhada do advogado, permitiu, durante minutos, o trabalho dos fotógrafos. Vestindo calças cáqui, blusa de malha azul e branca, óculos escuros, Dorinha se recusou a responder por que matou Paulo Sérgio.

— Acho melhor vocês saberem pela Justiça.

Explicou que ultimamente andava muito em companhia do produtor Carlos Manga — que considerou um irmão e um cmigo e por isto não acredita que ele tenha afirmado ser ela de temperamento violento — porque estava tratando da aposentadoria dele. O mesmo ela afirmou em relação ao ator Hugo Santana.

— O problema é que não é do fulaninho ou cicraninho que estamos falando, mas do Paulo Sérgio. Eu o amava muito pois quem vive com uma pessoa durante seis anos é por gostar ou é por masoquismo. Tivemos momentos bons, maus, alegres e tristes e gostaria que ele estivesse aqui, do meu lado, dando uma entrevista de amor, uma entrevista alegre, boa, viva.

Dorinha Duval não disse se matou por amor mas não negou que tivesse ciúmes do marido.

— Quem ama tem ciúmes, como ele tinha de mim. Cada caso tem seu motivo.

Sobre as perspectivas para sua vida no futuro, ela disse que a vida foi feita para ser continuada.

— Pretendo continuar a minha. Minha filha foi visitar-me, me deu o maior carinho, e isso é muito importante para mim.

A atriz negou-se a dizer o que fez depois que saiu do Hospital Miguel Couto, para onde levou Paulo Sérgio para ser socorrido, alegando não lembrar-se de nada.

— Dali para adiante, não sei o que aconteceu. Acordei numa clínica.

Quando lhe pediram para dizer se havia matado Paulo quando ele estava deitado, ela respondeu:

— Espero que vocês não me façam reviver tudo que passei na delegacia. O Dr Borges é muito inteligente, muito perspicaz. Ele arma as coisas de uma maneira que não é bom estarmos falando muito da nossa vida íntima.

Sobre a situação financeira do casal, a atriz respondeu:

— Quando você tem um companheiro que não tenha possibilidades, tem que dividir.

Durante a entrevista, como numa noite de estréia teatral e atraídos pelos carros dos jornais diante da casa número 95 da Rua Acapu, populares foram se aglomerando esperando que Dorinha Duval saísse.

Carlos Manga diz que desarmou a artista

O diretor da Arte-Rio e produtor de cinema Carlos Manga esteve, ontem pela manhã, na 15ª DP, na Gávea. Ele prestou depoimento durante três horas ao delegado Borges Fortes, sobre seu relacionamento com a atriz Dorinha Duval e o marido dela, o publicitário Paulo Sérgio Garcia de Alcântara, morto por ela com três tiros.

Carlos Manga confirmou que, no mês de julho, ele desarmou Dorinha Duval na sua empresa. O ator Cyl Farney, que depôs na semana passada, também contou que viu a atriz armada, na Central do Brasil, num dia em que ele e Paulo Sérgio iam viajar a São Paulo, a negócios, de trem.

Em virtude dos depoimentos já tomados, o delegado concluiu que Dorinha Duval andava sempre armada. Ele não deixou a imprensa tomar conhecimento do depoimento do produtor Carlos Manga, que esteve na delegacia em companhia de um advogado, dizendo:

"Minha obrigação é concluir o inquérito e enviá-lo à Justiça. Não posso julgar ninguém. Não vou analisar os depoimentos, porque isso não é o meu trabalho"

Polícia Civil e PM trocam tiros com dois bandidos e evitam assalto a viação

Várias guarnições do 9º BPM, em Rocha Miranda, e da 29ª DP, em Madureira, evitaram, ontem de manhã, um assalto à empresa Federal Auto-Ônibus, localizada na Avenida dos Italianos, em Turiaçu. A empresa foi invadida por dois homens armados, que imobilizaram 12 empregados, mantendo alguns como reféns. Após 15 minutos de tiroteio, os assaltantes jogaram as armas ao chão e se entregaram, escudando-se em uma moça para não serem mortos.

Os assaltantes foram identificados como José Ribamar Ribeiro Figueiredo, de 25 anos, e Carlos Alberto Ribeiro Santana, de 29. Eles confessaram que receberam informações do cobrador de ônibus Manuel de Jesus de Sousa de que, nos cofres da viação, havia cerca de Cr$ 3 milhões. A polícia apurou que outros três homens, num Chevette verde, davam cobertura aos assaltantes, que negaram a existência de cúmplices.

COMISSÃO

José Ribamar e Carlos Alberto foram informados pelo cobrador de ônibus — que receberia 10% de comissão — da existência do dinheiro. No sábado, fingindo estarem à procura de emprego, foram à empresa e conversaram com motoristas e cobradores, dos quais ficaram sabendo que ontem haveria inscrições para candidatos.

Pouco depois das 7h de ontem, eles entraram numa fila de cerca de 30 pessoas, que eram atendidas uma de cada vez. Quando chegou a vez deles, tentaram entrar juntos, mas o porteiro Pedro Lopes desconfiou e fechou o portão. Os dois, então, sacaram as armas e anunciaram o assalto, obrigando o porteiro a recuar.

Na Seção do Pessoal, eles renderam o porteiro e mais cinco pessoas, que levaram para o segundo andar, onde imobilizaram mais seis pessoas, nas salas da Diretoria, Inspetoria e Seção de Tráfego. A maioria dos empregados ainda não havia chegado, mas eles localizaram um dos sócios da empresa, Manuel Moita, de quem exigiram que abrisse o cofre e entregasse o dinheiro.

Quando o cofre ia ser aberto, encostou na porta da empresa um Chevette da 29ª DP, com dois detetives, que haviam ido entregar uma intimação para um empregado depor sobre um atropelamento. Da janela, os dois bandidos viram o carro parar e os policiais saltar e começaram a atirar.

Os detetives pediram reforços e a delegacia solicitou auxílio à PM, que enviou ao local várias guarnições. A Polícia Militar cercou o prédio e, durante cerca de 15 minutos, os policiais trocaram tiros com os bandidos, que mantinham alguns empregados como reféns.

Quatro PMs, chefiados pelo sargento Moacir Silva, conseguiram se aproximar dos bandidos e ordenaram que eles se entregassem. Depois de algumas negociações, os assaltantes atiraram as armas por uma janela a um terreno baldio e desceram, escudados na cozinheira Rita da Conceição, gritando que, se os policiais atirassem, ela morreria. Quando os policiais guardaram as armas, os bandidos largaram a moça e se entregaram.

UPI

Londres — *Durante anos seu rosto e sua voz consolaram e aconselharam telespectadores britânicos em assuntos médicos e jurídicos. Há uma semana, porém, o nome de Lady Isobel Barnett passou a figurar nas manchetes do noticiário policial, depois que ela foi acusada de um pequeno furto num supermercado de Londres: consta que Lady Isobel levou sem pagar uma lata de atum cujo preço era o equivalente a pouco mais de Cr$ 160. Obrigada a pagar multa de 75 libras (cerca de Cr$ 11 mil), ela negou sempre que tivesse cometido o delito. E ontem o caso teve um desfecho trágico: ela foi encontrada morta no banheiro de sua casa, e a hipótese de suicídio está em pauta. O dono do estabelecimento onde tudo aconteceu declarou sobre sua morte: "É uma terrível tragédia... Não sei o que dizer"*

Policiais são acusados por chantagem e roubo de jóias no valor de Cr$ 1 milhão

Curitiba — O diretor da Polícia Civil do Paraná, Luiz Chemin, ainda não sabe explicar como desapareceram jóias no valor de Cr$ 1 milhão e mais Cr$ 100 mil em dinheiro apreendidos durante operação realizada por policiais na terça-feira. O ourives Leodoro Carvalho — preso naquele dia e logo após solto — acusa um delegado e quatro policiais por chantagem.

Os policiais acusados, além da chantagem contra o ourives desapareceram com as jóias e o dinheiro e o diretor da Polícia Civil, que investiga o caso, disse que eles precisarão devolver para aliviar sua penas — que podem ser de dois a oito anos. O delegado e os policiais estão respondendo inquérito em liberdade.

O CASO

O ourives foi preso às 9 horas de terça-feira quando ia para sua oficina. No centro de Curitiba, com jóias no valor de Cr$ 2 milhões dentro do automóvel. Tentou explicar aos policiais que havia esquecido as notas da mercadoria em casa, mas apareceram outros quatro policiais e ele foi levado para o 11º Distrito, onde o delegado Walter Luiz Coelho — que já responde outros inquéritos por abuso de poder — o submeteu a ameaças e sevícias, exigindo Cr$ 500 mil para devolver suas jóias.

Seis horas depois, o ourives foi solto, sob a condição de voltar no dia seguinte com Cr$ 200 mil porque disse aos policiais que não poderia arrumar mais. Comunicou o fato ao diretor da Polícia e voltou na hora marcada — 17 horas — com apenas Cr$ 100 mil em sua pasta em notas com numeração seguida e impregnada de pó para gravar impressões digitais. Um minigravador no bolso do paletó e seguido por uma equipe de policiais.

Os policiais chegaram, cercaram a Delegacia e submeteram todos a um longo interrogatório e revistas. Encontraram apenas a metade das jóias (no valor de Cr$ 1 milhão) no bolso da jaqueta do delegado.

Tempo

INPE/CNPq — 9h17m (20/10/80) — Via Rio-Sul

A zona de convergência inter-tropical sobre o oceano Atlântico estende-se desde o litoral da África, até o litoral Norte da América do Sul. A área branca que cobre o Estado do Acre, parte do Amazonas e Pará indica a nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental.

Uma área branca cobrindo parte do Uruguai, Argentina, Rio Grande do Sul e estendendo-se até o litoral de Santa Catarina indica a nebulosidade e chuvas associadas a uma frente quente. Uma nova frente fria e ainda em formação está localizada no Sul da Argentina.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq) em São José dos Campos (SP).

As imagens do satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura da área branca e das áreas pretas, podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado, com possível pancadas de chuvas ao entardecer, temperatura estável; ventos de Este a Norte, fracos a moderados, rajadas ocasionais à tarde; máxima, 38.8 (Realengo). Mínima, 19.5 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer	05h15m
Ocaso	11h37m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	101.7
Normal mensal	74.0
Acumulado este ano	690.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio de Janeiro — Preamar: 00h56m/1.1m — 13h35m/1.2m. Baixamar: 07h53m/0.1m — 20h02m/0.3m
Cabo Frio — Preamar: 00h28m/1.2m — 13h01m/1.3m. Baixamar: 06h45m/0.2m — 19h10m/0.3m
Angra dos Reis — Preamar: 00h48m/1.3m — 13h23m/1.3. Baixamar: 06h59m/0.0m — 19h27m/0.3m

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da barra	21

Condições do mar: calmo
Corrente: Leste à Sul

OS VENTOS

Este a Norte fracos a moderados com rajadas ocasionais à tarde

A LUA

NOVA 7/11 — CRESCENTE 15/11 — CHEIA 23/10 — MINGUANTE 30/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado. Encoberto com chuvas a Oeste, Alto e Médio Amazonas. Temperatura estável. Máx. 31.2; min. 22. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado no Litoral e Foz do Amazonas. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 32.5; min. 21. **Acre** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 32; min. 23.4. **Rondonia/Ceará/RGN/Paraíba/Pernambuco/Brasília** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 31.2; min. 17.5. **Roraima** — Parcialmente nublado a encoberto com chuvas ao Norte. Temperatura estável. Máx. 33; min. 22.8. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 33; min. 23.2. **Maranhão/Piauí** Claro a parcialmente nublado. Parcialmente nublado no Litoral. Temperatura estável. Máx. 33.1; min. 23. **Bahia** — Claro a parcialmente nublado, sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 28.2; min. 23. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Mato Grosso do Sul** — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33.4; min. 28.6. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado ao Sul. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 34.6; min. 20.2. **Espírito Santo/Minas Gerais** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.2; min. 17.4. **São Paulo** — Nublado a parcialmente nublado sujeito a instabilidade isolada no Litoral e Nordeste. Demais regiões, nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 32.3, min. 20.5. **Paraná** — Nublado a parcialmente nublado sujeito a instabilidade isolada no Litoral. Temperatura estável. Máx. 29.2; min. 14.8. **Santa Catarina** — Nublado sujeito a instabilidade no Norte e Oeste. Instável com chuvas passageiras a nublado nos demais regiões. Temperatura estável. Máx. 26.8; min. 19.3. **Rio Grande do Sul** — Instável com chuvas e trovoadas. Temporariamente nublado. Temperatura estável na madrugada. Máx. 23.5; min. 18.8.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente quente desde o Rio Grande do Sul, atravessando Florianópolis, estendendo-se pelo Atlântico como fria. Anticiclone polar com centro aproximadamente de 1.020 milibares, localizado a 36° Sul e 54° Oeste. Anticiclone tropical marítimo com centro de 1.024 milibares, localizado a 16° Sul e 35° Oeste.

NO MUNDO

Berlim, 10, claro. **Bogotá**, 21, claro. **Bruxelas**, 10, claro. **Buenos Aires**, 21, chuva. **Cairo**, 31, claro. **Caracas**, 29, nublado. **Chicago**, 12, nublado. **Copenhague**, 10, claro. **Frankfurt**, 11, nublado. **Genebra**, 10, claro. **Hong Kong**, 27, claro. **Jerusalém**, 26, claro. **Johannesburgo**, 20, claro. **Lima**, 18, nublado. **Lisboa**, 20, claro. **Londres**, 13, chuva. **Los Angeles**, 31, claro. **Madri**, 17, claro. **México D.F.**, 22, nublado. **Miami**, 30, nublado. **Montreal**, 13, nublado. **Moscou**, 10, claro. **Nova Iorque**, 19, claro. **Paris**, 14, nublado. **Roma**, 20, claro. **São Francisco**, 20, nublado. **San Juan**, 31, nublado. **Estocolmo**, 9, claro. **Tóquio**, 21, chuva. **Viena**, 13, nublado.

Delegado desmente publicitário

Salvador — O chefe do Grupo Especial de Policiamento (GEP), delegado Humberto Dantas, negou ontem que, quando o publicitário paulista Edson da Costa Soares foi preso nesta Capital há dois meses, acusado de estelionato, tivesse em seu poder os 65 mil dólares que está pretendendo reaver através de uma ação judicial defendida pelo advogado Hildebrando de Moura.

Segundo o delegado, a polícia constatou que Edson da Costa Soares passou alguns cheques sem fundos em Salvador e foi preso no momento em que tentava passar mais um em pagamento à conta do hotel.

AVISOS RELIGIOSOS

ABILIO MONIZ DA ROCHA MARTINS

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece as manifestações de carinho recebidas, por ocasião de seu falecimento, e convida parentes e amigos, para a Missa de 7º Dia a ser celebrada, quarta-feira dia 22 de outubro de 1980, às 8:30 horas na Igreja Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte à Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco. (P

FERNANDO MENEZES DOS SANTOS

† Edgard Fróes da Fonseca e família convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º Dia em intenção de seu saudoso amigo FERNANDO, hoje, dia 21, às 12 horas, na Igreja de São José, Av. Presidente Antônio Carlos, esquina de R. São José.

EDWARD JOSEPH LYNCH

(EDDY)

† Isabel Bueno Lynch, Daphne e Juan Carlos Katzenstein, Edgar e Rosemarie Lynch e filhos, Francisca Lynch e família, agradecem as manifestações de pesar e convidam para a missa de 7º dia a ser celebrada quarta-feira, 22 de outubro às 11:30 horas na Igreja do Mosteiro de São Bento.

SR. EDWARD JOSEPH LYNCH

† A CIA FIAT LUX, DE FÓSFOROS DE SEGURANÇA, consternada, comunica aos seus Clientes e Amigos, o falecimento de seu antigo Diretor e Membro do Conselho Consultivo SR. EDWARD JOSEPH LYNCH e convida para a Missa de 7º Dia, no próximo dia 22 de outubro, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento. (P

MARIA DO PERPETUO SOCORRO REBELO GOMES

† Os amigos do Cebrae, consternados, convidam para a Missa de 7º Dia em intenção de sua querida colega MARIA, às 11:30 horas, dia 22, na Igreja de N. Sra do Carmo.

AÇÃO DE GRAÇAS

(Bodas de Diamantes)

LAUDÍMIA TROTTA * FREDERICO TROTTA

Os filhos, genro, noras, netos e bisnetos do casal convidam parentes, colegas e amigos para a Missa que farão rezar em regosijo pelos 60 anos de casados no dia 23 de outubro, às 11h, na Igreja N. Srª. do Rosário e S. Benedito à Rua Uruguaiana. Muito gratos ficarão pelo comparecimento.

ORLANDO BANDEIRA VILLELA

(FALECIMENTO)

† Maria Stella Beltrão Villela, José Beltrão Villela e família, Glaucio Beltrão Villela e família, Licia Beltrão Villela, Lúcia Beltrão Villela e filhos, participam com pesar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô ORLANDO BANDEIRA VILLELA e convidam parentes e amigos para seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 21 de outubro, às 10 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério São João Batista. (P

INES BACCARINI BREIA

(MISSA DE 7º DIA)

† Wilma Baccarini Breia, Alex, Fernando, Veronica, Emilia Baccarini Velho, Ayeska Courvoisier e demais parentes agradecem sensibilizados todas as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua muito querida mãe, avó, irmã e tia e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 22, às 11 horas, na Igreja de NªSª do Carmo à Rua 1º de Março (Praça XV). (P

Seis presos derrubam uma parede e fogem da Frei Caneca

Seis internos do Instituto Penal Hélio Gomes, na Rua Frei Caneca, fugiram, na tarde de domingo, durante a hora das visitas. Depois de derrubarem uma parede e passarem para o prédio vizinho, onde funciona o Instituto Félix Pacheco, eles saltaram do 1º andar para o pátio de estacionamento e se misturaram às visitas que começavam a sair.

Apesar de a fuga ter ocorrido na tarde de domingo, somente ontem de madrugada, por volta das 3h, foi dado o alarma e cercada toda a área pela Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. A polícia tem informações de que um carro vermelho, com o motor ligado, esteve parado na hora da fuga, na Rua Frei Caneca, e arrancou em alta velocidade, depois que várias pessoas entraram.

Segundo a polícia, os fugitivos estavam armados de estoques, que usaram envoltos em um cobertor, para derrubar a parede sem fazer barulho. Antes, haviam molhado bastante a parede — que divide os prédios do presídio com o Instituto Félix Pacheco — para que ela amolecesse. Pelo mesmo local já ocorreram outras fugas, mas até hoje o Desipe não tomou providências para reforçar a parede.

Os fugitivos pertenciam à cela 10 da galeria D e, depois de derrubar a parede, pularam para o prédio do Félix Pacheco e saíram no banheiro. Caminharam até uma sala, da qual arrombaram a porta, e passaram por três detetives que operavam telex.

Na primeira chamada das 18h, a fuga não foi notada mas, de madrugada, o alarma foi dado e a Rua Frei Caneca interditada ao trânsito e cercada. Enquanto os bombeiros iluminavam a área com possantes holofotes e empregavam escadas Magyrus, a PM subia nos telhados e no Morro de São Carlos, tentando encontrar os fugitivos.

Segundo a direção do presídio, fugiram Luís Fernando do Nascimento Costa, o **Peri**; Reinaldo Martins, o **Fia**, Antônio Alexandre, José Carlos dos Reis Viterbo, o **Carlinhos Rip**; Luís Antônio Moreira Gama, o **Tonho Melodia**; e Paulo Roberto da Silva, que usa também o nome de Joel Gaspar de Fraga.

Assaltante explica fundo de fuga

A existência de um fundo de fugas no Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, foi admitida pelo assaltante de bancos William da Silva Lima. Ao ser indagado se não havia receio de que os 10% não chegassem à ilha, fossem desviados, ele respondeu que "a contabilidade é muito bem organizada e, entre nós, também existe honestidade."

Oficialmente, a Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Segurança Pública informou que "não há o que comentar, porque o problema é do Desipe". Contudo, as informações do ladrão despertaram a atenção da polícia sobre a organização. Segundo um policial do Departamento de Polícia Metropolitana, "já se nota sua influência até nas unidades concentradoras de presos à disposição da Justiça, devido às fugas constantes".

Comandos

O chamado Comando Vermelho ou Comando da LSN deixou de existir há quase dois anos e o relatório do Major da PM Nélson Bastos Salgado já estava superado ao ser escrito em novembro do ano passado, principalmente pela falta de informações precisas sobre o sistema de organização desses grupos.

À parte o envolvimento dos guardas do sistema penitenciário com as fugas, o problema, ao longo dos anos, foi e tem sido objeto de inúmeras investigações, sindicâncias e até inquéritos, dos quais nunca se soube as conclusões, desde os tempos em que a rede de estabelecimentos penais pertencia à Superintendência do Sistema Penitenciário, que fazia parte do organograma da Secretaria de Segurança Pública.

Durante sua apresentação à imprensa, na Secretaria de Segurança Pública William da Silva Lima disse a um dos policiais da Divisão de Roubos e Furtos, que o escoltava — que lhe perguntou sobre a técnica que os assaltantes teriam aprendido de subversivos — que "aprendemos apenas o que nos interessava, mas nunca aceitamos ter qualquer transação com eles. Se vocês estão querendo saber como se vive na Ilha Grande, é só ir para lá".

Carlos Mesquita

William da Silva Lima

Sindicato

Com essa afirmação, William comprovou que o que existe hoje — até a polícia admite — é um "sindicato do crime que se fortaleceu financeiramente, a ponto de permitir sua atuação, não só na Ilha Grande, mas nos demais estabelecimentos penais, dentro e fora dos muros. Um delegado de polícia que já serviu no Desipe, observou:

"Não há nenhuma novidade nesses fatos, pois, sem dinheiro, é impossível fugir da cadeia. O dinheiro, infelizmente, faz dormir sentinelas, abre portas e compra armas."

Hoje, a organização se expandiu a todos os presídios, mas continua restrita a apenas um grupo específico de bandidos, os chamados **ferrabrás**. Na Rua Frei Caneca, por exemplo, sua existência vem de longa data e, por intermédio dela, pontificaram o bandido Lúcio Flávio Vilar Lírio e seu cunhado **Fernando C.O.** como os maiores empreendedores de fugas de todos os tempos.

Em março, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, um ex-presidiário, que relatou suas memórias do cárcere, relembrou um episódio que em nada difere do atual processo de fugas, tendo por trás o poder do dinheiro:

"Perguntem aos ex-superintendentes e diretores do Desipe como estão as conclusões dos inquéritos instaurados para apurar quem levava armas para a cadeia. Já houve até armas enroladas em plásticos e colocadas em buracos feitos nas paredes, os quais foram, depois, emboçados e pintados. Tentem apurar como Lúcio Flávio ficou três ou quatro dias com aquelas armas. Depois, morreu Tenar Capurro Manso, um gordão que diziam ser o líder, e botaram a culpa nele. Sabem por que? Porque morto não fala."

Isso comprova, mais uma vez, que a organização não é nova e não surgiu apenas por influência dos presos políticos sobre os detentos comuns. Acima dessa situação, criada a partir de 1964, já existia o princípio de solidariedade entre criminosos que estão dentro e fora dos muros das prisões.

Assim, as contribuições para esse fundo não são apenas provenientes de uma percentagem do produto roubado. Além dessa espécie de contribuição compulsória — que bandidos como William ou **Portuguesinho** fazem e acham necessária, porque a qualquer momento podem estar de volta à prisão — existem, ainda, as que são feitas por traficantes de tóxicos e **banqueiros** do **jogo-do-bicho**, a título de proteção aos seus negócios, o que é evidente pelo fato de não se ter conhecimento de **boca-de-fumo** ou **ponto-de-bicho** assaltados.

Embora negue, a polícia está interessada em descobrir os cabeças da organização, a partir de informações que estão sendo obtidas por intermédio de William, que, entretanto, é inteligente, frio e difícil de falar. Policiais, porém, dizem que uma coisa é certa: se ele **der o serviço**, haverá um banho de sangue na Ilha Grande e nos presídios do Rio.

Erasmo afirma que denúncia é real

O Secretário Estadual de Justiça Erasmo Martins Pedro disse, ontem, que as denúncias publicadas pela revista **Isto É** sobre a existência de uma quadrilha (LSN ou Comando Vermelho) atuando no interior das prisões é real e foi exposta ao então Ministro da Justiça, Petrônio Portella, em agosto de 1979, em extenso relatório.

"O crime organizado adquiriu novas modalidades, a partir da absorção de **know how** dos criminosos políticos e, para que a situação se modificasse, propusemos três medidas: a ativação do Conselho Nacional de Política Penitenciária, a elaboração de um código de execuções penais e a criação do Sistema Penitenciário Nacional" acrescentou o secretário.

Interiorização

Ressaltando que o crime organizado existe em todos os países do mundo, não sendo privilégio do sistema carcerário brasileiro, Erasmo Martins Pedro defendeu a interiorização das prisões, com o afastamento dos centros urbanos dos criminosos de alta periculosidade.

"Dessa forma, a influência exercida pelo crime organizado fora dos presídios seria minimizada e aqueles presos facilmente recuperáveis ficariam sob a tutela do Estado" — disse ele.

Para o Secretário de Justiça, a localização desses presídios deve ser decidida em momento apropriado, após uma tomada de posição, mas a União deve-se responsabilizar por eles.

"O Estado do Rio tem, hoje, uma população carcerária de 10 mil presos, que custam Cr$ 11 mil cada um, por mês. Só em 1980, teremos gasto Cr$ 900 milhões em comida para eles, o que equivale a todo o orçamento da Secretaria de Justiça para 1981. Um preso custa por ano o equivalente a cinco alunos do 1º grau, dois do 2º grau e um universitário, somados. O Estado não tem condições para manter o sistema penitenciário, apesar de que, no Rio, as condições apresentadas são as melhores do Brasil. Em São Paulo, existem coisas horrorosas" — acrescentou.

Um mundo diferente, onde seres humanos constituem uma verdadeira sociedade, com um código de honra próprio, líderes, assistência jurídica e até auxílio em dinheiro, através de reserva do produto de assaltos daqueles que estão fora das cadeias. Desta forma, o Sr Erasmo Martins Pedro define a situação do sistema carcerário.

"Antes da transferência dos presos políticos para o Serviço Especial da Frei Caneca, esses elementos, intelectualmente mais preparados que os presos comuns, passaram a ensinar formas de organização, o que é natural em uma prisão. Mas as quadrilhas organizadas sempre existiram, independente dessa influência", acentuou.

Mariel nega a influência política

Para o ex-**homem de ouro** da polícia carioca Mariel Mariscot de Matos, "não existe esse fundo de fuga". Preso por quatro anos na Ilha Grande, ele garantiu, ontem, que, "se fosse uma questão de dinheiro, eu tinha fugido muito antes" e negou a influência dos presos políticos sobre os comuns: "quadrilha de Lúcio Flávio fazia assaltos a banco tecnicamente muito mais perfeitos do que os dos grupos de esquerda."

Mariel considerou "impossível" que ladrões de banco estejam reservando 10% do roubo para ajudar os presos, "pois eles não são solidários nem **na podre**; imagine se, **na boa**, vão se preocupar com os outros". A seu ver, os bandidos estão"inventando essa história, para justificar o desaparecimento do dinheiro roubado"; ele ressaltou que "é muito fácil fugir da Ilha Grandé. Basta querer".

Solidariedade

O ex-policial confirmou a existência de grupos denominados **Falange** da **LSN** (Lei de Segurança Nacional) ou Comando Vermelho, na Ilha Grande, compostos de presos políticos ou mesmo presos comuns que, por terem assaltado bancos, foram incursos na lei, mas explicou que "eram apenas apelidos, como havia a falange do **Zezinho** ou a falange de fulano e de beltrano".

"Na prisão, há grupos que se formam naturalmente, a partir de alguns pontos em comum como o tipo de crime ou a origem da pessoa. Para dar um exemplo, presidiários nascidos ou criados na Zona Sul não se davam com os da Zona Norte, tinham os mesmos preconceitos que hoje se vê nas praias, contra os chamados **farofeiros**. Nunca houve nenhuma solidariedade, a não ser a solidariedade precária do medo, ou seja, alguns se uniam a outros por medo de serem mortos por terceiros, mas ninguém nunca se uniu para reivindicar melhores condições carcerárias ou para se revoltar contra os funcionários do presídio. Se não havia união na desgraça, claro que não existe essa união agora, quando alguns que conseguiram fugir estão **na melhor** — disse ele.

O fato de haver um Comando Vermelho, de presos políticos, não significa, segundo Mariel, que eles tenham influência sobre os criminosos comuns. Ele lembrou que, se fosse uma questão de "ensinar os presos comuns a se organizarem, como diz a reportagem da revista **Isto É**, não seriam os grupos de esquerda que ensinariam isso a eles, pois nunca foram organizados".

A um comentário sobre um caso ocorrido em fevereiro, quando, ao ser preso, o assaltante Luís Orlando Gomes, da quadrilha do **Portuguesinho**, revelou que, dos Cr$ 6 milhões roubados da agência do Banerj, Cr$ 600 mil haviam sido enviados para ajudar companheiros presos na Ilha Grande, Mariel observou que, "com Cr$ 600 mil, se pode ajudar muitas famílias desses presos".

"Se realmente esse dinheiro todo tivesse chegado às mãos de parentes dos presos da Ilha Grande, que vivem muito precariamente, pois são sempre famílias paupérrimas, já teria melhorado a vida de muita gente; isso, porém, não acontece. Além do mais, hoje é facílimo fugir de lá, pois os presos ficam à vontade na ilha. De manhã bem cedo, eles perguntam quem quer ir capinar; quem quer, vai, com ordens de regressar às 16h. Se não voltar, aí é considerado foragido e só então começam a procurá-lo. Há tempo de sobra para fugir", acrescentou.

Ministro admite proibir remédios

A agência de turismo Kontik-Franstur informou ontem que seus três diretores atingidos pela bomba que explodiu em Manila, Filipinas, no último domingo, na abertura do congresso anual da Associação Americana dos Agentes de Viagem — ASTA — estão em boas condições de saúde. Só o superintendente-geral, Adriano Nesser, está hospitalizado, mas deverá ter alta ainda hoje. Peter Schwabe, diretor-receptor da companhia, e sua mulher Luciene, assistente da diretoria, sofreram apenas arranhões, segundo informações telefônicas prestadas por eles à agência. Eles continuarão a participar do encontro, que termina este fim de semana e, a seguir, visitarão alguns países da Europa para acertar a vinda de grupos de turistas ao país.

Brasileiro tem alta em Manila

Brasília — Comentando a notícia da retirada de circulação nos Estados Unidos, nos próximos quatro anos, de mais de 3 mil remédios, o Ministro Waldir Arcoverde, da Saúde, afirmou que o Brasil acompanha as pesquisas americanas e, "na medida que esses produtos forem proibidos nos Estados Unidos, os órgãos brasileiros estudarão um por um os similares nacionais, e os que não tiverem sua eficiência comprovada também sairão de circulação aqui". Segundo o Ministro, a inauguração, no Rio de Janeiro, até o final do ano, do Laboratório de Controle de Qualidade de Drogas, Alimentos e Medicamentos, facilitará o maior controle dos medicamentos produzidos e comercializados no país.

Beltrão acha burocracia doença

"Precisamos acabar com a **regulamentite**, uma doença que se está alastrando para o mal da população e gerando um regime do faz-de-conta, onde quem examina não assina e quem assina não examina," disse o Ministro Hélio Beltrão, ontem no Palácio da Cidade, ao presidir a instituição do Programa Municipal de Desburocratização do Rio de Janeiro. Durante a solenidade, que contou com a presença de todos os Secretários Municipais, o Prefeito Júlio Coutinho assinou quatro decretos: um instituindo o Programa, e os demais estabelecendo procedimentos administrativos para a sua execução e delegando competência no âmbito da administração municipal.

Servidor da Conerj tem mais 34,4%

O Governador Chagas Freitas assinou decreto ontem autorizando o reajuste salarial de 34,4% para os servidores da Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro. O reajuste passou a vigorar a partir do dia 1º de outubro. O Governador, ao conceder o aumento, tomou por base uma exposição de motivos do diretor da Conerj, Comandante Fernando Cavalcanti de Oliveira. Ontem, o Governador voltou às suas atividades normais no Palácio Guanabara onde chegou, como de costume, às 10h30m. Às 13h, Chagas Freitas dirigiu-se para a sede do jornal **O Dia** onde almoçou (dieta rigorosa de sal) e permaneceu quase toda a tarde. Às 17h15m, o Governador voltou ao Guanabara e aquela hora o Prefeito Júlio Coutinho já o aguardava para o despacho normal de todas as segundas-feiras.

PM expulsa soldados criminosos

Estão presos, incomunicáveis, no Batalhão de Atividades Especiais, os dois componentes da radiopatrulha que violentaram o menor M., de 14 anos, na viatura em que se encontravam, na Vista Chinesa. São eles o cabo Carlos Onofre Moreira e o soldado Denivan Félix, da viatura 54-0406, do 2º Batalhão da Polícia Militar. Após o reconhecimento oficial dos dois PMs pelo menor, na 15ª Delegacia Policial (Gávea), os dois serão expulsos pelo comandante do 2º BPM, Tenente-Coronel Aníbal de Melo Henrique. Enquanto isso, o delegado Borges Fortes, titular da delegacia, aguarda o laudo de corpo de delito do menor, feito no Instituto Afrânio Peixoto.

Viúva é assassinada a facadas

A viúva e funcionária do INAMPS Laís Luz Paiva, de 54 anos, foi encontrada morta, ontem, com uma faca na barriga, na Rua Bom Pastor, 204, na Tijuca, pelo pintor de parede Horácio Justino da Silva. Ela estava com as mãos e os pés amarrados e seu corpo despido, em estado de decomposição, sobre uma cama. A polícia acredita que ela foi morta no dia 14, pois a data estava marcada em seu calendário, mas vizinhos informaram que a viram na quinta-feira, jogando lixo fora. Até o momento, só há suspeitas sobre um motorista de táxi, seu amigo, que constantemente a visitava. A casa estava revirada, o que indica que o assassino procurou objetos de valor.

Milionária de Petrópolis é absolvida

O Juiz Antônio Isaías da Costa Abreu, da Vara Criminal de Petrópolis, absolveu, ontem, a milionária Maria Lúcia Silveira de Castro. Ela foi acusada de matar o ex-amante Cláudio Mariano Carneiro da Cunha e de tentar assassinar a filha dele, Maria Cláudia; a babá Elsa dos Santos; e o caseiro Orandir José Sperli. O crime ocorreu na Rua Professor Cardoso Fontes, em Petrópolis, em 15 de fevereiro de 1977. O magistrado aceitou a tese dos criminalistas Laércio Pelegrino e Gentil Silva Júnior, de que tudo não passou de um acidente. O caso, na ocasião, teve grande repercussão, porque os envolvidos eram pessoas da alta sociedade. Maria Lúcia foi presa e seus bens seqüestrados, na época; agora, serão devolvidos.

Menor é linchado em São Paulo

São Paulo — O menor M.C., o Testa, de 15 anos, foi linchado, anteontem à noite, por parentes e amigos do comerciante José Francisco Torres, de 33 anos. Horas antes, o menino havia assaltado o comerciante e, como ele se recusasse a entregar-lhe as chaves do carro, matou-o com três tiros. Atropelado por um Volkswagen amarelo, M.C. foi agredido por mais de 30 pessoas, que, antes, velavam José Francisco. Ninguém soube explicar porque o menor, que havia assassinado o comerciante em seu bar, na Vila Missionária, voltou para próximo do local do crime, onde era bastante conhecido como criminoso.

Ministro admite proibir remédios

São Paulo — Até a noite de ontem, a polícia não tinha notícias do motorista paranaense José Deodoro de Souza, um dos ganhadores, há três semanas, do teste 515 da Loteria Esportiva, com 12 pontos, premiado com cerca de Cr$ 2 milhões 800 mil. Ontem cedo, ele saiu para receber o prêmio na Caixa Econômica Federal e, pouco depois, telefonou chorando para uma tia, dizendo que havia sido seqüestrado.

Heleno Fragoso acredita na culpa de "Doca" e ajuda a acusação como profissional

Brasília — "Ser assistente de acusação no julgamento de **Doca Street** será para mim uma atuação puramente profissional." O jurista Heleno Fragoso, participante nesta cidade da 2ª Semana de Estudos Jurídicos do CEUB fez esta declaração ao confirmar que aceitou a causa recusada pelo advogado Evaristo de Moraes Filho, a quem foram oferecidos Cr$ 3 milhões pela família de Ângela Diniz. Evaristo de Moraes Filho ajudou a acusação no primeiro julgamento de **Doca**.

A acusação impõe ao advogado responsabilidades especiais. No caso da defesa, o advogado aceita qualquer uma independentemente de suas convicções. Na acusação, não; o advogado só faz quando convencido de que o réu merece pena. E nisso ele terá que ter uma convicção muito grande, pois age como uma espécie de samurai — disse Heleno Fragoso.

RIDÍCULO

O jurista enfatizou seu convencimento de que a absolvição de **Doca Street** constituiu um grave erro jurídico. "Meu estado de espírito é de um advogado que abraça uma causa justa, pois aquela absolvição foi indevida. O julgamento abafou o fato principal, já que o caso era um assassínio covardemente praticado contra uma mulher desarmada. No entanto, ela é que foi lançada ao banco dos réus."

Ao insistir na sua plena convicção de que Ângela Diniz não merecia condenação, o advogado Heleno Fragoso classificou aquele julgamento realizado em Cabo Frio como ridículo, "assim como ridícula foi a defesa de que o acusado agira em legítima defesa."

MOTIVOS ÉTICOS

— Por motivos éticos, nada posso declarar.

Esse foi o desabafo do advogado George Tavares ontem no Rio, logo após ter sido questionado sobre o motivo que o levou — e também o advogado Evaristo de Moraes Filho — a renunciar à função de assistente de acusação no novo julgamento de **Doca Street**. Para ele, "depois do episódio de Jânio Quadros, a palavra renúncia perdeu sua grandeza. Prefiro apenas dizer que eu e Evaristo não estamos mais na causa".

George Tavares e Evaristo de Moraes Filho ganharam — no dia 22 de setembro — recurso contra a absolvição do assassino de Ângela Diniz. Por unanimidade, os desembargadores da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça anularam o primeiro julgamento de Raul Fernando do Amaral Street, afirmando que a tese de legítima defesa da honra — sustentada pelo Ministro Evandro Lins e Silva — não se conciliava com a prova dos autos.

Luiz Carlos David

Fragoso achou "ridículo" o primeiro julgamento

Mãe de Ângela elogia atuação de Evaristo

Belo Horizonte — O advogado Heleno Fragoso substituirá Evaristo de Moraes e Jorge Tavares como auxiliar da Promotoria no novo julgamento de **Doca Street**, confirmou ontem, nesta Capital, dona Maria do Espírito Santo Fernandes Diniz, mãe de Ângela Diniz, assassinada em Búzios em 1976.

Dona Maria disse que o advogado Evaristo de Moraes "se indispôs com um elemento da acusação durante o primeiro julgamento e que, não querendo se indispor novamente, pois o elemento vai continuar no caso, resolveu retirar-se". Ela não disse com quem o advogado se indispôs.

EFICIÊNCIA

A mãe de Ângela Diniz elogiou muito o advogado Evaristo de Moraes pela "sua correção durante todo o tempo" que esteve no caso. Disse que sua saída foi por vontade própria e "nada, absolutamente nada", por causa da família de Ângela.

Antes de viver com **Doca Street**, Ângela Diniz foi casada com o engenheiro Milton Villasboas, com o qual teve três filhos, Milton, Cristiana e Luís Felipe. Milton Villasboas morreu no dia 4 de setembro passado num desastre de avião e seus filhos moram agora com a avó.

O advogado da família de Ângela Diniz, Maurício Brandi Aleixo, indicou, na época do primeiro julgamento de **Doca Street**, o advogado Evaristo de Moraes para trabalhar no caso. Comentando a sua saída, disse ontem não ter conhecimento das razões e que o indicaria novamente, se fosse consultado, "pela sua eficiência e por não ter nenhum reparo a fazer ao seu trabalho".

Leilão de produtos é atração de hoje no Tattersall da Gávea

Hoje, a partir das 21 horas, no Tattersall do Jóquei Clube Brasileiro, terá início mais um leilão organizado pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro. Desta vez, o leilão foi dividido em quatro noites, sendo que nas duas primeiras (hoje e amanhã) serão apresentados 156 produtos da geração nacional nascida em 1978, enquanto que nas duas últimas (terça-feira e quarta-feira da próxima semana) serão oferecidos 22 produtos em **entrainement**.

NOVA GERAÇÃO

Certamente, o interesse maior fica por conta dos dois anos a estrearem a partir de janeiro de 1980. Algumas linhagens domesticamente interessantes ou razoáveis, merecem pelo menos uma citação.

O primeiro produto oferecido é Days of Love, um potro por Pass The Word na clássica Daily Double, por Hibernian Blues em Burlesque, por Mehdi. De criação do Haras Sideral mas de propriedade do Stud São Miguel, ele vem com preço base de Cr$ 150 mil. Daily Double, é bom lembrar, venceu o grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria (Grupo II), Grande Criterium de potrancas, e foi segunda no grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Caks, para Ginger, e no grande clássico Henrique Possollo (Grupo I), One Thousand Guineas, para Super Star.

O Haras Cuiabá oferece, com preço-base de Cr$ 130 mil, a potranca Tartarella (Arlequino II em Pirone, por Hyperio), número oito do catálogo. Sua segunda avó é Naldina, ascendente de, entre outros, Royal Lancer, ganhador do grande clássico Linneo de Paula Machado, o Grande Criterium. Esta família materna é a mesma do extraordinário Nearco. O número 10 do catálogo é Rubilar (Rastacuer em Ruméiia, por Nordic), do Haras Quebracho, cuja segunda avó é Rusticana (Parwiz), mãe dos clássicos Rumor e Rugendas, uma das éguas-fundadoras do modelar Haras Guanabara.

Do lote apresentado pelos Haras São José e Expedictus, a principal atração é a potranca Donna e Mobile (Felicio em Petunia, por Fort Napoléon), de operístico e verdiano nome. Além de ser uma filha de Felicio, certamente dos melhores sementais em atividade no Brasil, sua mãe Petunia é irmã dos clássicos Devon, Charmante (mãe de Altier, Caxias e outros) e Estheta. A primeira avó de Dona e Mobile é a clássica Quadrilha, irmã do clássico Heron, ambos filhos de Tacy. Esta potranca é a número 34 do catálogo oficial. O número 36 é o potro Dorchester, um filho de Kublai Khan em Solitude, por Felicio. Sua primeira avó é a clássica Albany (importante clássico Major Suckow, quilômetro internacional, simplesmente clássico Cordeiro da Graça) e sua segunda avó é Okayama; donde o clássico Valmy e Bariloche, mãe por sua vez dos clássicos Luccarno e Obelion, e de Marrakesh, mãe da clássica Ruban Bleu.

Uma das curiosidades deste leilão é a apresentação de produtos do Haras Malurica, o criador de, entre outros, Donética, Hersio Kidd, Êxito e Cerúleo. Nesta primeira noite, dois nomes podem ser destacados: Jadreza (Zaluar em Axadresa, por Xaveco) e Jiruscap (Captain Kidd II em Kirusca, por Britannique), cuja primeira avó é Maruska, mãe do clássico Tobrusko. São os números 38 e 41 do catálogo e estão com a base de Cr$ 130 mil.

A número 51 é a potranca Tia Flávia, uma Crying To Run em Natonga, por Kamel, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. A segunda avó de Tia Flávia é Linières Girl, donde as clássicas Lingfield e, principalmente, Little Rose, ganhadora do **Oaks** carioca, grandíssimo clássico Diana. O Haras Santa Rita da Serra apresenta, entre outros, as potrancas Volture (St. Ives em Via Appia, por Kurrupako), número 55, uma descendente de Pretty Polly e cuja mãe é irmã da clássica Hulla Hoop, e Burguesia (Corpora em Carreira, por Cobalt), número 56, criação do Haras Maricá, cuja segunda avó é Bumble Bee, mãe de, entre outros, Bucarest, notável corredora, ganhadora dos Mil e dos Dois Mil Guinéus cariocas (grandes clássicos Henrique Possollo e Outono), bicampeã do simplesmente clássico Onze de Julho, primeira nas provas internacionais de velocidade do Rio (importante clássico Major Suckow) e Cidade Jardim (Prêmio República da Argentina). É bom lembrar que esta linhagem está em plena forma, pois de Bumble Bee descendem Envaidecida, segundo nome feminino da geração dominada pela esplêndida Emerald Hill, e Castellet, por sinal irmã materna de Burguesia, ganhadora do simplesmente clássico Luiz Alves de Almeida. Ambas vão com preço-base de Cr$ 130 mil.

MAIS POTROS E POTRANCAS

Na segunda noite, há também alguns nomes interessantes. O número 95 do catálogo é o potro Jezalante, um Zaluar em Debutante, por Aristophanes, do Haras Malurica, apresentado com preço-base de Cr$ 150 mil. Potro pertencente à excelente família materna argentina que tem Juventar como égua-base. A ela pertencem, igualmente, Manantial, Santorin, Pontet Canet e Gas Mask.

Os Haras São José e Expedictus oferecem uma outra filha de Felicio esta noite. Trata-se de Donah, número 117, cuja mãe é Rivalidad, uma filha do argentino Artful (Court Harwell) em Urca, por Heliaco. Rivalidad é irmã de Geiser, vencedor do importante clássico Conde de Herzberg, o Criterium de Potros. Urca, por sua vez, é irmã do clássico Rocket, dos melhores elementos da geração liderada por Timão, e de Pirita, mãe, por sua vez, dos clássicos Enid, Van Dick e Jasmin.

O Haras Pirassununga apresenta, com preço-base de Cr$ 150 mil, o potro Quantrill, um Kuriakin em Fancy Miss, por Empyreu. Fancy Miss, sua mãe, é irmã da clássica Nove Horas (importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado, Criterium de Potrancas), mãe, por sua vez, dos **handicap-horses**, Hors D'Oeuvres e Match Point Again. A Agro-Pastoril Rio Grande Ltda, apresenta a potranca Antoinette, número 133, uma filha de Depressa (pai de Abala) em Anaconda II, por Brecher, sendo que Anaconda II é irmã inteira do clássico Andabata.

O número 147 do catálogo é Cerilly, uma filha de Pompous em Cadente, por Garboleto, criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Dois Mil. Trata-se de uma descendente de Kopais, uma das belas **brood-mares** fundadoras do Haras Guanabara, de quem descendem Karaschi, Kasbah, Karenina e outros. O preço-base é Cr$ 130 mil.

O Haras Rio dos Frades e a Coudelaria Ascot apresentam, entros, a potranca Naara de Assur, uma filha de Estentor em Zauá, por Major's Dilemma, número 153, com Cr$ 130 mil de base. A segunda avó desta potranca, Fair Honour, era mãe da clássica Olhada, tríplice-coroada paulista de éguas. Finalmente, a número 156, Hexandria (El Baquino em Mi Ranchera, por Caraibo), criação do Haras Sadal e propriedade do Stud Damasco. Preço-base de Cr$ 130 mil, trata-se de uma irmã materna da clássica La Ranchera.

José Camilo da Silva

O Tríplice Coroado terá adversários fracos em seu reaparecimento, sob a direção de E. Ferreira

GP marca volta de African Boy

Sábado

8 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Bissau 57, Rubem 57, High Score 57, Green Money 57, Dignio 57, Despistar 57, Cogito 57, Lobo Selvagem 57 e Montchenot 57.

23 — (grama) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Erpanto 57, Trena 53, Quadrillon 58, Cisne Real 58, Bigãos King 55, Anfitrião 56, Hibisco 58, Rei da Noite 57, Escamoso 56, Cincinnati Kid 56, Tachim 56, Caramelo 56.

33 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Dalbion 53, Humbird 56, Edênico 58, Bozano 54, Rubi Ruivo 55, Sir Patriota 57, Pupim's 55 e Adarme 57.

17 — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Corbeg 53, Royal Silk 53, Somewhere 54, Big Secret 57, Tuviento 53, Nejaran 57, Kamm 55 e Ibiúne 54.

4 — 1.600 — Cr$ 95.000,00 — Firini 56, Luron 56, Que Sueño 56, Video 56, Aba Orfeão 56, Cunhatahy 56, Le Bristol 56, Los Andes 56 e Fiero 56.

5 — (grama) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Brunilda, La Pasionara, Escalada Skiddy, Miss Dixie, Fée Carabosse, His Story, Almanar, Renomada, Heretha, Cripta, Ouda, Lampezia, Bicolor, Up Down, Dolgiata e Fierezza.

13 — (grama) — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Ubine 56, Busilis 57, Kalamoun 56, Great Class 56, Lagos 56, Irtile Light 56, Ballistic 56, Ikileryx 56, Fino Trato 56, Humming Bird 56 e Kazan 56.

13 — (grama) — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Kymko 57, Erasmus 57, Pinstar 57, Acomá 57, Kamabary 57, Good Leader 57, Scrap Book 57, Gerald 57, Voglin 57 e Chic Poker 57.

19 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Capitão Mór 58, Caldaly 58, Forty 58, Érez 58, Don Marky 58, Great Mistery 58, Andrada 58, Heoncito 58, Gun Shot 58 e Marlindo 58.

3 — RESERVADO — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Miss Sunshine, Eapa, Tia Bessie, Sodedká, Cancha Reta, Eblana, Crossland, Clemetite, Abafa, Boucle d'Or, Eletriz e Amalin.

Domingo

29 — (grama) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Danota 57, Baseado 58, Innocencio 58, Grande Porte 54, Moraes Tupete 58, Bojardo 54, Armênio 58, Mutirão 57, Alma Negra 57, Snow Slipe 54 e Gismonda 52.
21 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Querquer 57, Adam 57, Rhadamanto 57, Snow Xelim 56, Laço Firme 57, Harmo 57, Airway 57, Acavalo 58, Filiberto 55 e Sol do Leblon 57.
24 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Queen Bande 55, Miss Encerramento 56, Trena 55, Ynaluar 57, Broighes 58, Navalha 56, Guinca 58, Lazita 58 e Doubianka 58.
16 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Cética 56, Uma 56, Agomia 55, Meg Rose 55, Reforma 55, Jack Black 57, Bonfire 56, La Faby 56, Ussage 56 e Urgeira 56.
1 — Grande Prêmio Doutor Frontin — 2.400 — Cr$ 250.000,00 — (grama) — Ornarello 61, Abala 59, African Boy 61, Big Chief 59, Barnum 59, Leão do Norte 59, Gregoriano 59 e Zannuto 61.
11 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Assomado, Soter, Tuto, Decor, Hadrianus, Ballard, Truque, Ibirubá, Beppo, Meu Salário, Happy Clown, Galante, Ileo, Sol de Maio e Esbro.
18 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Good Mammy 57, Racionada 57, Ofilinda 56, Dewamare 55, Exciting Girel 56, Cantelle 56, Barbarina 57, Uana 57 e Langoustine 56.
3 — Reservado — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Miss Sambola, Janacaster, Sineta, Takalinda, Long Love, Venga, Cornucopia, Allash, Cara Bianca, Onena e Camaçari.
22 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Chantry 58, Dona Clô 58, Iania 58, Gollilia 58, Kaminari 58, Dashing Gal 58, Cheetah 58, Jalvina 58, Lucky Lucy 58 e Folette 58.
25 — 1.200 — Cr$ 68.000,00 — Diurno 58, Monjolo 51, Oriz 56, Don Manolo 56, Farahoun 57, Hilador 55, Gapur 54, Melvin 56, Altai Khan 56, Jajão 58 e Jean Marc 55.

Segunda-feira

2 — PROVA ESPECIAL — 2.100 85.000,00 — Ninnolo 51, El Mercúrio 58, Roger Bacon 59, Nietszche, 53, Oxiquito 47, Grand Ville 55 e Tranzado 53.
21 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Atrium 57, Cavalari 57, Dollar Furado 57, Rei de Bastos 57, Avelano 57, Resquier 57, Blue Beach 57, Enjambre 59, Trying 57 e Juan Figura 56.
12 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Fra Noi, Ma Fleur, Koraba, Great Chanson, Miss Patricia, Beau Bijou, Blessed Irony, Aritamirim e Beware.
10 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Good Gay 55, Imbó 54, Sin 54, Sustenido 57, Bedford 54, Achanti 57, Gabbler 54, Gentry 56 e Quelo 55.
31 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Sadi 55, Good Bye 55, Clivers 58, Enidro 57, Estintor 58, Sesmo 55, Boca de Fogo 54, Touro Sentado 58, Fluster 53, Sporobulus 54, Lança Chamas 54, Krinado 57 e Harmônico 55.
45 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Valdo 53, Idahan 55, Varlandi 55, Decálogo 56, Egocêntrico 54, Zucaryl 58, Refugium 52, Vergobret 55, Czar Dimitri 56 e Lord Johnny 55.
19 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 58 — Foraze 58, Ceraviglio 58, Bertier 58, Cartac 58, Bobiblock 58, Calibrado 58, Chico Machado 58, Ajuru 58, Ynael 58, Comandante Skiddy 58 e Jean Jaurés 58.
14 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Danena, Dinha Só, Dama Sinistra, Rapidamente, Bien Helada, Any Sin, Dynamique, Raisa, Xandoquinha, Bivertida e Laguna Blanca, todas com 57 quilos.
31 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Altair 54, Ranito 55, Zosimus 58, Decujos 58, Zircon 55, Salopard 53, Brigand 54, Kalok 56, Simão 57, Fralimo 53, Acavalo 53, Enjambre 53 e Blazon 58.

Programa de quinta-feira terá várias mudanças de montaria

1º PÁREO — Às 20 horas — 2.000 metros
Cr$ 81.600,00

			Kg.
1—1	Compromisso J. M. Silva	1	56
"	Baleine G. Alves	2	55
"	Bas Fond * * *	3	55
2—2	Joanica P. Rocha Fº	4	57
3—3	Yapur C. Morgado	5	57
4—4	Drenoco F. Esteves	6	58

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.000 metros
Cr$ 78.000,00 — (1º Dupla-Exata)

			kg.
1—1	Truff Jacó A. Machado Fº	1	57
2	Santulin J. M. Silva	2	57
2—3	Graziano G. A. Feijó	3	57
4	Rivadávia A. Oliveira	4	57
3—5	Bangalore R. Carmo	5	57
6	Nartiful A. Ferreira	6	55
7	Joe Mingo J. Pinto	7	57
4—8	Kartof R. Silva	8	57
9	Narburbring A. Ramos	9	57
10	Inhapuitan * * *	10	57

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.600 metros
Cr$ 85.000,00 — (Prova Especial)
(Início do Concurso de 7 Pontos)

			kg.
1—1	Samayana * * *	1	52
2—2	Bogarre G. Meneses	2	58
3	Oitentinha J. M. Silva	3	55
3—4	P.V. Demark, M. Andrade	4	58
5	Ully W. Costa	5	52
4—6	Birbosa T. B. Pereira	6	52
7	Danoraby R. Macedo	7	50

4º PÁREO — às 21h30m — 1.600 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Juke Box, M. C. Porto	1	58
2	Arturito, E. Freire	2	58
2—3	Jorbas M. Andrade	3	58
4	Telon, C. Morgado	4	58
3—5	Indalécio, J. Pinto	5	58
6	Golden Dipper, F. Esteves	6	58
4—7	Pantaleão, G. F. Almeida	7	58

5º PÁREO — às 22 horas — 1.100 metros
Cr$ 95.000,00 — (2º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Feu Noir, S. P. Dias	1	56
2	Tijuca Preto, J. Malta	2	56
3	Sistema, J. M. Silva	3	56
"	Sopeiro, A. Oliveira	13	56
2—4	Savel, E. Marinho	4	56
5	Candy Moody, C. Xavier	5	52
"	Rei Tuco, J. Pinto	6	56
6	Calvin, L. D. Guedes	7	56
3—7	Off-Side, D. F. Graça	8	56
8	Segall***	9	56
9	Boros, F. Araujo	10	56
4—10	Speed Cross, T. B. Pereira	11	56
11	Lord Black, E. R. Ferreira	12	56
12	Kad-Am ***	14	56

6º PÁREO — Às 22h25m — 1.600 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Fanage, J. Garcia	1	58
2	Vogler, C. Xavier	2	58
2—3	Very Good, L. Correa	3	54
4	Petit Parisien, A. Ramos	4	58
3—5	Viño Puro, J. M. Silva	5	55
"	Guitarrista, G. F. Almeida	9	58
4—6	Rafael, M. Santos	6	54
7	A.L' Amour, M. Andrade	7	55
8	Lamarck ***	8	54

7º PÁREO — Às 22h50m — 1.000 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Eclética, E. Marinho	1	56
2	Três de Ouro, ***	2	57
2—3	Flora, E. Freire	3	55
4	Tarpan, V. Oliveira	4	55
3—5	Allez, W. Costa	5	55
6	Yasser, J. M. Silva	6	58
4—7	João Bó, I. Brasiliense	7	58
8	Parceira, A. Oliveira	8	55
9	Valêncio, F. Esteves	9	53

8º PÁREO — Às 23h15m — 1.300 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Arupa, P. Aranjo	1	58
2	La Embaixadora, R. Marques	2	57
2—3	Reta, A. P. Souza	3	55
4	Ibitióca, ***	4	54
3—5	Princess Steel, ***	5	57
6	Finland, F. Esteves	6	54
4—7	Fachopa, ***	7	54
8	Origine, J. M. Silva	8	55
9	Chispeado, T. B. Pereira	9	57

9º PÁREO — Às 23h40m — 1.300 metros
Cr$ 68.000,00 — (3º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Don Del Oro, O. Ricardo	1	54
2	Joeiro, T. B. Pereira	2	56
3	Biorossu, ***	3	58
2—4	Diurno, J. R. Oliveira	4	58
"	Adroit, G. Alves	6	55
"	Kuki Bar, J. M. Silva	13	56
5	Molin, W. Costa	5	56
3—6	Fair Flier, I. Brasiliense	7	56
7	Inscrito, G. F. Almeida	8	54
8	Bernardo, C. Morgado	9	58
"	Anatóv, J. Malta	12	54
4—9	Escadron, F. Esteves	10	55
10	Snow Rubla, E. R. Ferreira	11	55
11	Colaborador, R. Freire	14	56

Cânter

- Nasceu, ontem, no Haras Serra dos Órgãos, um potro alazão por Vacilante em Doriléa, por Sabinus. Doriléa, é bom lembrar, é irmã inteira do Daião.

- **Na relação publicada semana passada da diretoria da Sociedade Protetora do Turfe do Rio de Janeiro, acabou sendo omitido o nome de Sérgio Vitor Koeller, diretor-tesoureiro.**

- Com a suspensão de Jorge Ricardo por atitudes inconvenientes, algumas montarias suas na quinta-feira já estão com os seguintes jóqueis compromissados: no sexto páreo, Petit Parisien vai de A. Ramos e, na décima prova, Colaborador, R. Freire.

- **O concurso de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro que estava acumulado não teve acertador. Ficou acumulado em Cr$ 526 mil.**

- A disputa do Gran Premio Carlos Pellegrini (Grupo I) e de todo o **meeting** internacional de San Isidro, foi antecipado em uma semana. A data da grandíssima prova internacional é agora 14 de dezembro.

- **Sem a menor sombra de dúvida, Mountdrago (Sheet Anchor em Atbara, por Tobago), é um potro de muito bom padrão. Do contrário, não teria vencido como venceu a milha do Gran Premio Olla de Potrillos (Grupo I), em Palermo, e, há duas semanas, o Gran Premio Jockey Club (Grupo I), em San Isidro. Em compensação, é dono de campanha das mais rigorosas e maltraçadas. Anteontem, por exemplo, ele voltou a aparecer em público para correr os 2 mil 200 metros do clássico Eduardo Casey (Grupo II), em Palermo, sendo que no primeiro domingo de novembro deverá correr os 2 mil 500 metros do Gran Premio Nacional (Grupo I), o Derby. Como era de esperar, acabou fracassando no Eduardo Casey. Debaixo de forte chuva, ele foi amplamente superado por Pretencioso (Utopico em Parinas). Em terceiro, chegou Cisneros.**

Volta fechada

Escorial

O desenrolar e o resultado do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo III), milha, pista de grama, disputado anteontem no Hipódromo da Gávea, foram, acima de tudo, de uma irretocável e, tecnicamente, simpaticíssima regularidade. A simples leitura dos nomes que ocuparam as cinco primeiras posições da citada prova nobre é o melhor dado confirmado desta nossa impressão.

■ ■ ■

A vitória de Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Sideral, foi nítida e indiscutível. Contando com bela direção do bridão Jorge Ricardo, o filho de Locris foi corrido de modo totalmente diferente das outras vezes e pela ação com que percorreu a *ligne droite*, esta mudança de orientação não poderia ter sido mais de seu agrado. Em vez de ser lançado para a ponta, para como *meneur du jeu*, imprimir um violento ritmo à carreira, foi mantido em providencial quarto lugar *à la corde* até a entrada da *ligne droite*, para, só então, *en pleine piste*, desenvolver sua conhecida velocidade e vencer com absoluta autoridade. Diga-se de passagem que o descendente de Man O' War foi apresentado em perfeitas condições pelo jovem e promissor João Guilherme Vieira que, assim, começa felizmente a manter uma tradição de família já que é filho de *mestre* João Vieira, certamente um dos grandes nomes de nosso turfe e um dos homens que mais conhecem puros-sangues no Brasil. Dutchman fez um cânter muito bonito, galopando com muita leveza, atirando-se muito bem na pista de grama que se encontrava em boas condições. Anteontem, o filho de Locris portou-se realmente como um bom *miler*. Vamos ver, agora, desde que corrido do mesmo modo de anteontem, guardando inteligentemente sua velocidade para os momentos decisivos, como ele se comportará daqui por diante. No citado Salgado Filho, ele foi, pelo menos, uma classe superior a seus adversários.

■ ■ ■

OS representantes de Cidade Jardim, Burbon (Naftol em Recusa, por Adil), criação do Haras Rio das Pedras e propriedade do Stud B.B.C, e o chileno Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), criação do Haras Santa Eladia e propriedade do Stud Crespi, ocuparam, respectivamente, os premier e second accessits, *sem nunca, porém, ameaçarem a supremacia de Dutchman. Particularmente, cremos que, caso tivesse tido uma* ligne droite *mais tranqüila, sem os percalços que foi obrigado a enfrentar por insistir em vir sempre* à la corde, *onde não havia passagem o defensor das cores do Stud Crespi teria sido o* runner-up *do ganhador.* À la distance, *por exemplo, estava completamente encerrado, fazendo-nos temer, inclusive, por uma queda que, por todos os motivos, seria extremamente perigosa. Quando, no final, encontrou o caminho livre, graças a uma ligeira abertura proporcionada pelo piloto de Beatnick (Felicio em Lilica, por Quebec), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, descontou agradavelmente* mas o dernier poteau *já se encontrava demasiadamente próximo e, conseqüentemente, teve que se contentar com a terceira colocação. Burbon, ao contrário, teve uma reta limpa pois foi trazido sempre à* l'exterieur. *No meio da reta, já havia assumido a segunda colocação e nela ficou até o disco. Uma* performance *correta e razoável.*

■ ■ ■

QUANDO na partida Dutchman não quis assumir o papel de animador do espetáculo, quem o substituiu foi o citado Beatnick que, inclusive, imprimiu um ritmo bastante tenso à prova sob a perseguição de Freitas (Millenium em Hecuba, por Quiz), criação de Fazenda e Haras Castelo S.A. e propriedade do Stud América, e, a partir da grande curva, após uma partida um tanto longa e afoita *à l'exterieur*, Uci (Royal Orbit em Jupicai, por Ricck). Na rota, seus dois perseguidores sumiram mas ele ainda ocupou a quinta posição, dominado, somente nos últimos metros, por Real Nordic (Crying To Run em Royal Nordic, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. A *performance* de Beatnick foi bastante razoável pois, além do severo ritmo que impôs à prova, o descendente de Sicambe não se encontrava em plena forma, parecendo-nos visivelmente sentido antes mesmo de entrar para fazer o cânter. Sua caminhada prévia no *paddock* exibia uma certa dificuldade no andar o que foi confirmado, posteriormente, em seu galope de apresentação. Por tudo isto, uma atuação que não pode ser subestimada.

■ ■ ■

DOS demais, rigorosamente nada a falar, sendo que Diau (Adam's Pet em Lady Jalna, por Saney), criação do Haras Itaiassu e propriedade do Jelda Marushka Paiva Palhares, vindo de um promissor quarto lugar nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo III), praticamente não largou, o que não impediu seu piloto de, desnecessariamente, exigi-lo a fundo na grande curva em uma vã tentativa de aproximação com os demais adversários.

Leilão de produtos é atração de hoje no Tattersall da Gávea

Hoje, a partir das 21 horas, no Tattersall do Jóquei Clube Brasileiro, terá início mais um leilão organizado pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro. Desta vez, o leilão foi dividido em quatro noites, sendo que nas duas primeiras (hoje e amanhã) serão apresentados 156 produtos da geração nacional nascida em 1978, enquanto que nas duas últimas (terça-feira e quarta-feira da próxima semana) serão oferecidos 22 produtos em **entrainement**.

NOVA GERAÇÃO

Certamente, o interesse maior fica por conta dos dois anos a estrearem a partir de janeiro de 1980. Algumas linhagens domesticamente interessantes ou razoáveis, merecem pelo menos uma citação.

O primeiro produto oferecido é Days of Love, um potro por Pass The Word na clássica Daily Double, por Hibernian Blues em Burlesque, por Mehdi. De criação do Haras Sideral mas de propriedade do Stud São Miguel, ele vem com preço base de Cr$ 150 mil. Daily Double, é bom lembrar, venceu o grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria (Grupo II), Grande Criterium de potrancas, e foi segunda no grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, para Ginger, e no grande clássico Henrique Possollo (Grupo I), One Thousand Guineas, para Super Star.

O Haras Cuiabá oferece, com preço-base de Cr$ 130 mil, a potranca Tartarella (Arlequino II em Pirone, por Hyperio), número oito do catálogo. Sua segunda avó é Naldina, ascendente de, entre outros, Royal Lancer, ganhador do grande clássico Linneo de Paula Machado, o Grande Criterium. Esta família materna é a mesma do extraordinário Nearco. O número 10 do catálogo é Rubilar (Rastacuer em Rumélia, por Nordic), do Haras Quebracho, cuja segunda avó é Rusticana (Parwiz), mãe dos clássicos Rumor e Rugendas, uma das éguas-fundadoras do modelar Haras Guanabara.

Do lote apresentado pelos Haras São José e Expedictus, a principal atração é a potranca Donna e Mobile (Felicio em Petunia, por Fort Napoléon), de operístico e verdiano nome. Além de ser uma filha de Felicio, certamente dos melhores sementais em atividade no Brasil, sua mãe Petunia é irmã dos clássicos Devon, Charmante (mãe de Altier, Caxias e outros) e Estheta. A primeira avó de Dona e Mobile é a clássica Quadrilha, irmã do clássico Heron, ambos filhos de Tacy. Esta potranca é a número 34 do catálogo oficial. O número 36 é o potro Dorchester, um filho de Kublai Khan em Solitude, por Felicio. Sua primeira avó é a clássica Albany (importante clássico Major Suckow, quilômetro internacional, simplesmente clássico Cordeiro da Graça) e sua segunda avó é Okayama; donde o clássico Valmy e Bariloche, mãe por sua vez dos clássicos Luccarno e Obelión, e de Marrakesh, mãe da clássica Ruban Bleu.

Uma das curiosidades deste leilão é a apresentação de produtos do Haras Malurica, o criador de, entre outros, Donética, Hersio Kidd, Êxito e Cerúleo. Nesta primeira noite, dois nomes podem ser destacados: Jadreza (Zaluar em Axadresa, por Xaveco) e Jiruscap (Captain Kidd II em Kirusca, por Britannique), cuja primeira avó é Maruska, mãe do clássico Tobrusko. São os números 38 e 41 do catálogo e estão com a base de Cr$ 130 mil.

A número 51 é a potranca Tia Flávia, uma Crying To Run em Natonga, por Kamel, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. A segunda avó de Tia Flávia é Linières Girl, donde as clássicas Lingfield e, principalmente, Little Rose, ganhadora do **Oaks** carioca, grandíssimo clássico Diana. O Haras Santa Rita da Serra apresenta, entre outros, as potrancas Voiture (St. Ives em Via Appia, por Kurrupako), número 55, uma descendente de Pretty Polly e cuja mãe é irmã da clássica Hulla Hoop, e Burguesia (Corpora em Carreira, por Cobalt), número 56, criação do Haras Maricá, cuja segunda avó é Bumble Bee, mãe de, entre outros, Bucarest, notável corredora, ganhadora dos Mil e dos Dois Mil Guinéus cariocas (grandes clássicos Henrique Possollo e Outono), bicampeã do simplesmente clássico Onze de Julho, primeira nas provas internacionais de velocidade do Rio (importante clássico Major Suckow) e Cidade Jardim (Prêmio República da Argentina). É bom lembrar que esta linhagem está em plena forma, pois de Bumble Bee descendem Envaidecida, segundo nome feminino da geração dominada pela esplêndida Emerald Hill, e Castellet, por sinal irmã materna de Burguesia, ganhadora do simplesmente clássico Luiz Alves de Almeida. Ambas vão com preço-base de Cr$ 130 mil.

MAIS POTROS E POTRANCAS

Na segunda noite, há também alguns nomes interessantes. O número 95 do catálogo é o potro Jezalante, um Zaluar em Debutante, por Aristophanes, do Haras Malurica, apresentado com preço-base de Cr$ 150 mil. Potro pertencente à excelente família materna argentina que tem Juventar como égua-base. A ela pertencem, igualmente, Manantial, Santorin, Pontet Canet e Gas Mask.

Os Haras São José e Expedictus oferecem uma outra filha de Felicio esta noite. Trata-se de Donah, número 117, cuja mãe é Rivalidad, uma filha do argentino Artful (Court Harwell) em Urca, por Heliaco. Rivalidad é irmã de Geiser, vencedor do importante clássico Conde de Herzberg, o Criterium de Potros. Urca, por sua vez, é irmã do clássico Rocket, dos melhores elementos da geração liderada por Timão, e de Pirita, mãe, por sua vez, dos clássicos Enid, Van Dick e Jasmin.

O Haras Pirassununga apresenta, com preço-base de Cr$ 150 mil, o potro Quantrill, um Kuriakin em Fancy Miss, por Empyreu. Fancy Miss, sua mãe, é irmã da clássica Nove Horas (importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado, Criterium de Potrancas), mãe, por sua vez, dos **handicap-horses**, Hors D'Oeuvres e Match Point Again. A Agro-Pastoril Rio Grande Ltda, apresenta a potranca Antoinette, número 133, uma filha de Depressa (pai de Abala) em Anaconda II, por Brecher, sendo que Anaconda II é irmã inteira do clássico Andabata.

O número 147 do catálogo é Cerilly, uma filha de Pompous em Cadente, por Garboleto, criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Dois Mil. Trata-se de uma descendente de Kopais, uma das belas **broodmares** fundadoras do Haras Guanabara, de quem descendem Karaschi, Kasbah, Karenina e outros. O preço-base é Cr$ 130 mil.

O Haras Rio dos Frades e a Coudelaria Ascot apresentam, entros, a potranca Naara de Assur, uma filha de Estentor em Zauá, por Major's Dilemma, número 153, com Cr$ 130 mil de base. A segunda avó desta potranca, Fair Honour, era mãe da clássica Olhada, triplice-coroada paulista de éguas. Finalmente, a número 156, Hexandria (El Baquino em Mi Ranchera, por Caraibo), criação do Haras Sadal e propriedade do Stud Damasco. Preço-base de Cr$ 130 mil, trata-se de uma irmã materna da clássica La Ranchera.

José Camilo da Silva

O Tríplice Coroado terá adversários fracos em seu reaparecimento, sob a direção de E. Ferreira

GP marca volta de African Boy

Sábado

8 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Bissau 57, Rubem 57, High Score 57, Green Money 57, Dignio 57, Despistar 57, Cogito 57, Lobo Selvagem 57 e Montchenot 57.

23 — (grama) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Erpanto 57, Trena 53, Quadrillon 58, Cisne Real 58, Bigãos King 55, Anfitrião 56, Hibisco 58, Rei da Noite 57, Escamoso 56, Cincinnati Kid 56, Tachim 56, Caramelo 56.

33 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Dalbion 53, Humbird 56, Edênico 58, Bozano 54, Rubi Ruivo 55, Sir Patriota 57, Pupim's 55 e Adarme 57.

17 — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Corbeg 53, Royal Silk 53, Somewhere 54, Big Secret 57, Tuviento 53, Nejaran 57, Kamm 55 e Ibiúne 54.

4 — 1.600 — Cr$ 95.000,00 — Firini 56, Luron 56, Que Sueño 56, Video 56, Aba Orfeão 56, Cunhatahy 56, Le Bristol 56, Los Andes 56 e Fiero 56.

5 — (grama) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Brunilda, La Pasionara, Escalada Skiddy, Miss Dixie, Fée Carabosse, His Story, Almanar, Renomada, Heretha, Cripta, Ouda, Lampezia, Bicolor, Up Down, Dolgiata e Fierezza.

13 — (grama) — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Ubine 56, Busilis 57, Kalamoun 58, Great Class 56, Lagos 56, Irtile Light 56, Ballistic 56, Ikileryx 56, Fino Trato 56, Humming Bird 56 e Kazan 56.

13 — (grama) — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Kymko 57, Erasmus 57, Pinstar 57, Acomá 57, Kamabary 57, Good Leader 57, Scrap Book 57, Gerald 57, Voglin 57 e Chic Poker 57.

19 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Capitão Mór 58, Caldaly 58, Forty 58, Êrez 58, Don Marky 58, Great Mistery 58, Andrada 58, Heoncito 58, Gun Shot 58 e Marlindo 58.

3 — RESERVADO — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Miss Sunshine, Eapa, Tia Bessie, Sodedká, Cancha Reta, Eblana, Crossland, Clemetite, Abafa, Boucle d'Or, Eletriz e Amalin.

Domingo

29 — (grama) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Danota 57, Baseado 58, Innocencio 58, Grande Porte 54, Moraes Tupete 58, Bojardo 54, Armênio 58, Mutirão 57, Alma Negra 57, Snow Slipe 54 e Gismonda 52.

21 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Querquer 57, Adam 57, Rhadamanto 57, Snow Xelim 56, Laço Firme 57, Harmo 57, Airway 57, Acavalo 58, Filiberto 55 e Sol do Leblon 57.

24 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Queen Bande 55, Miss Encerramento 56, Trena 55, Ynaluar 57, Broighes 58, Navalha 56, Guinca 58, Lazita 58 e Doublanka 58.

16 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Cética 56, Uma 56, Agomia 55, Meg Rose 55, Reforma 55, Jack Black 57, Bonfire 56, La Faby 56, Ussage 56 e Urgeira 56.

1 — Grande Prêmio Doutor Frontin — 2.400 — Cr$ 250.000,00 — (grama) — Ornarello 61, Abala 59, African Boy 61, Big Chief 59, Barnum 59, Leão do Norte 59, Gregoriano 59 e Zannuto 61.

11 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Assomado, Soter, Tuto, Decor, Hadrianus, Ballard, Truque, Ibirubá, Beppo, Meu Salário, Happy Clown, Galante, Ileo, Sol de Maio e Esbro.

18 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Good Mammy 57, Racionada 57, Ofilinda 56, Dewamare 55, Exciting Girel 56, Cantelle 56, Barbarina 57, Uana 57 e Langoustine 56.

3 — Reservado — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Miss Sambola, Janacaster, Sineta, Takalinda, Long Love, Venga, Cornucopia, Allash, Cara Bianca, Onena e Camaçari.

22 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Chantry 58, Dona Cló 58, Iania 58, Golilia 58, Kaminari 58, Dashing Gal 58, Cheetah 58, Jalvina 58, Lucky Lucy 58 e Folette 58.

25 — 1.200 — Cr$ 68.000,00 — Diurno 58, Monjolo 51, Oriz 56, Don Manolo 56, Farahoun 57, Hilador 55, Gapur 54, Melvin 56, Altai Khan 56, Jajão 58 e Jean Marc 55.

Segunda-feira

2 — PROVA ESPECIAL — 2.100 85.000,00 — Ninnolo 51, El Mercúrio 58, Roger Bacon 59, Nietszche, 53, Oxiquito 47, Grand Ville 55 e Tranzado 53.

21 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Atrium 57, Cavalari 57, Dollar Furado 57, Rei de Bastos 57, Avelano 57, Resquier 57, Blue Beach 57, Enjambre 59, Trying 57 e Juan Figura 56.

12 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Fra Noi, Ma Fleur, Koraba, Great Chanson, Miss Patricia, Beau Bijou, Blessed Irony, Aritamirim e Beware.

10 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Good Gay 55, Imbó 54, Sin 54, Sustenido 57, Bedford 54, Achanti 57, Gabbler 54, Gentry 56 e Quelo 55.

31 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Sadi 55, Good Bye 55, Clivers 58, Enidro 57, Estintor 58, Sesmo 55, Boca de Fogo 54, Touro Sentado 58, Fluster 53, Sporobulus 54, Lança Chamas 54, Krinado 57 e Harmônico 55.

45 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Valdo 53, Idahan 55, Varlandi 55, Decálogo 56, Egocêntrico 54, Zucaryl 58, Refugium 52, Vergobret 55, Czar Dimitri 56 e Lord Johnny 55.

19 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 58 — Foraze 58, Ceraviglio 58, Bertier 58, Cartac 58, Bobiblock 58, Calibrado 58, Chico Machado 58, Ajuru 58, Ynael 58, Comandante Skiddy 58 e Jean Jaurés 58.

14 — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Danena, Dinha Só, Dama Sinistra, Rapidamente, Bien Helada, Any Sin, Dynamique, Raisa, Xandoquinha, Bivertida e Laguna Blanca, todas com 57 quilos.

31 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Altair 54, Ranito 55, Zosimus 58, Decujos 58, Zircon 55, Salopard 53, Brigand 54, Kalok 56, Simão 57, Fralimo 53, Acavalo 53, Enjambre 53 e Blazon 58.

Programa de quinta-feira terá várias mudanças de montaria

1º PÁREO — Às 20 horas — 2.000 metros
Cr$ 81.600,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Compromisso J. M. Silva	1	56
"	Baleine G. Alves	2	55
"	Bas Fond * * *	3	55
2—2	Joanica P. Rocha Fº	4	57
3—3	Yapur C. Morgado	5	57
4—4	Drenaco F. Esteves	6	58

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.000 metros
Cr$ 78.000,00 — (1º Dupla-Exata)

	Animal, jóquei		kg.
1—1	Truff Jacó A. Machado Fº	1	57
2	Santulin J. M. Silva	2	57
2—3	Graziano G. A. Feijó	3	57
4	Rivadávia A. Oliveira	4	57
3—5	Bangalore R. Carmo	5	57
6	Nartiful A. Ferreira	6	55
7	Joe Mingo J. Pinto	7	57
4—8	Kartof R. Silva	8	57
9	Norburbring A. Ramos	9	57
10	Inhapuitan * * *	10	57

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.600 metros
Cr$ 85.000,00 — (Prova Especial)
(Início do Concurso de 7 Pontos)

	Animal, jóquei		kg.
1—1	Samayana * * *	1	52
2—2	Bagarre G. Meneses	2	58
3	Oitentinha J. M. Silva	3	55
3—4	P. V. Demark, M. Andrade	4	58
5	Ully W. Costa	5	52
4—6	Birbosa T. B. Pereira	6	52
7	Danaraby R. Macedo	7	50

4º PÁREO — às 21h30m — 1.600 metros
Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Juke Box, M. C. Porto	1	58
2	Arturito, E. Freire	2	58
2—3	Jarbas M. Andrade	3	58
4	Telon, C. Morgado	4	58
3—5	Indalécio, J. Pinto	5	58
6	Golden Dipper, F. Esteves	6	58
4—7	Pantaleão, G. F. Almeida	7	58

5º PÁREO — às 22 horas — 1.100 metros
Cr$ 95.000,00 — (2º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Feu Noir, S. P. Dias	1	56
2	Tijuca Preta, J. Malta	2	56
3	Sistema, J. M. Silva	3	56
	Sopeira, A. Oliveira	13	56
2—4	Savel, E. Marinho	4	56
5	Candy Moody, C. Xavier	5	52
"	Rei Tuca, J. Pinto	6	56
6	Calvin, L. D. Guedes	7	56
3—7	Off-Side, D. F. Graça	8	56
8	Segall***	9	56
9	Baros, F. Araujo	10	56
4—10	Speed Cross, T. B. Pereira	11	56
11	Lord Black, E. R. Ferreira	12	56
12	Kad-Am ***	14	56

6º PÁREO — Às 22h25m — 1.600 metros
Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Fanage, J. Garcia	1	58
2	Vogler, C. Xavier	2	58
2—3	Very Good, L. Correa	3	54
4	Petit Parisien, A. Ramos	4	58
3—5	Viña Pura, J. M. Silva	5	55
"	Guitarrista, G. F. Almeida	9	58
4—6	Rafael, M. Santos	6	54
7	A. L' Amour, M. Andrade	7	55
8	Lamarck ***	8	54

7º PÁREO — Às 22h50m — 1.000 metros
Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Eclético, E. Marinho	1	56
2	Três de Ouro, ***	2	57
2—3	Flora, E. Freire	3	55
4	Tarpon, V. Oliveira	4	55
3—5	Allez, W. Costa	5	55
6	Yasser, J. M. Silva	6	58
4—7	João Bó, I. Brasiliense	7	58
8	Parceiro, A. Oliveira	8	55
9	Valência, F. Esteves	9	53

8º PÁREO — Às 23h15m — 1.300 metros
Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Arupa, P. Aranjo	1	58
2	La Embaixadora, R. Marques	2	57
2—3	Reta, A. P. Souza	3	55
4	Ibitioca, ***	4	54
3—5	Princess Steel, ***	5	57
6	Finland, F. Esteves	6	54
4—7	Fachapa, ***	7	54
8	Origine, J. M. Silva	8	55
9	Chispeada, T. B. Pereira	9	57

9º PÁREO — Às 23h40m — 1.300 metros
Cr$ 68.000,00 — (3º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Don Del Oro, O. Ricardo	1	54
2	Joeiro, T. B. Pereira	2	56
3	Biarassu, ***	3	58
2—4	Diurno, J. R. Oliveira	4	58
"	Adroit, G. Alves	6	55
"	Kuki Bar, J. M. Silva	13	56
5	Molin, W. Costa	5	56
3—6	Fair Flier, I. Brasiliense	7	56
7	Inscrito, G. F. Almeida	8	54
8	Bernardo, C. Morgado	9	58
"	Anatov, J. Malta	12	54
4—9	Escadron, F. Esteves	10	55
10	Snow Rubio, E. R. Ferreira	11	55
11	Colaborador, R. Freire	14	56

Cânter

● Nasceu, ontem, no Haras Serra dos Órgãos, um potro alazão por Vacilante em Doriléa, por Sabinus. Doriléa, é bom lembrar, é irmã inteira do Dalão.

● **Na relação publicada semana passada da diretoria da Sociedade Protetora do Turfe do Rio de Janeiro, acabou sendo omitido o nome de Sérgio Vitor Koeller, diretor-tesoureiro.**

● Com a suspensão de Jorge Ricardo por atitudes inconvenientes, algumas montarias suas na quinta-feira já estão com os seguintes jóqueis compromissados: no sexto páreo, Petit Parisien vai de A. Ramos e, na décima prova, Colaborador, R. Freire.

● **O concurso de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro que estava acumulado não teve acertador. Ficou acumulado em Cr$ 526 mil.**

● A disputa do Gran Premio Carlos Pellegrini (Grupo I) e de todo o **meeting** internacional de San Isidro, foi antecipado em uma semana. A data da grandíssimâ prova internacional é agora 14 de dezembro.

● **Sem a menor sombra de dúvida, Mountdrago (Sheet Anchor em Atbara, por Tobago), é um potro de muito bom padrão. Do contrário, não teria vencido como venceu a milha do Gran Premio Olla de Potrillos (Grupo I), em Palermo, e, há duas semanas, o Gran Premio Jockey Club (Grupo I), em San Isidro. Em compensação, é dono de campanha das mais rigorosas e maltraçadas. Anteontem, por exemplo, ele voltou a aparecer em público para correr os 2 mil 200 metros do clássico Eduardo Casey (Grupo II), em Palermo, sendo que no primeiro domingo de novembro deverá correr os 2 mil 500 metros do Gran Premio Nacional (Grupo I), o Derby. Como era de esperar, acabou fracassando no Eduardo Casey. Debaixo de forte chuva, ele foi amplamente superado por Pretencioso (Utopico em Parinas). Em terceiro, chegou Cisneros.**

Resultado da noturna

1º páreo
1º Elian (W.Costa)
2º Tailina (P. Pereira)
Vencedor (2) 2,90. Dupla (23), Cr$ 3,70. Placês (2) 1,60 (4) 1,60. Não correu, Intentona, retirada no alinhamento.

2º páreo
1º Lindos Ojos (E. Ferreira)
2º Yasmine (G. F. Almeida)
Vencedor (7) 1,80. Dupla (44) 3,30. Placês (7) 1,70 (9) Cr$ 4,00

3º páreo
1º Torpiller (G. F. Almeida)
2º Grand Ville (J. Ferreira)
Vencedor (3) 4,90. Dupla (24) 2,60. Placês (3) 1,20 (6) 1,00.

4º páreo
1º Rajane (G. Meneses)
2º Gelsomina (J. Malta)
Vencedor (8) 12,90. Dupla (14) 22,10. Placês (8) 5,00 (1) 4,00. A dupla exata da segunda carreira, combinação (07-09) Cr$ 13,80.

5º páreo
1º Babilon (G. Meneses)
2º Nuba (J. Pinto)
Vencedor (9) 1,50. Dupla (24) 2,30. Placês (9) 1,20 (3) 1,60. Dupla exata, combinação (09-03) Cr$ 3,10.

6º páreo
1º Claymore (E. R. Ferreira)
2º Minimus (W. Costa)
Vencedor (6) 22,40. Dupla (23) 1,80. Placês (6) 3,30 (3) 1,30.

7º páreo
1º Kaminari (G. Meneses)
2º Janistar (A. Oliveira).
Vencedor (2) 4,60. Dupla (12) 13,10. Placês (2) 2,80 (1) 2,10.

8º páreo
1º Complicação (F. Esteves)
2º Coroada Skidd (J. Ricardo)
Vencedor (7) 1,80. Dupla (24) 1,20. Placês (7) 1,00 (4) 1,10.

9º páreo
1º English (J. Ricardo)
2º Kind To Run (F. Esteves)
Vencedor (1) 2,10. Dupla (12) 4,30. Placês (1) 1,70 (5) 2,10. Dupla exata (01-05) Cr$ 5,30.

Volta fechada

Escorial

O desenrolar e o resultado do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo III), milha, pista de grama, disputado anteontem no Hipódromo da Gávea, foram, acima de tudo, de uma irretocável e, tecnicamente, simpaticíssima regularidade. A simples leitura dos nomes que ocuparam as cinco primeiras posições da citada prova nobre é o melhor dado confirmado desta nossa impressão.

■ ■ ■

A vitória de Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Sideral, foi nítida e indiscutivel. Contando com bela direção do bridão Jorge Ricardo, o filho de Locris foi corrido de modo totalmente diferente das outras vezes e pela ação com que percorreu a *ligne droite*, esta mudança de orientação não poderia ter sido mais de seu agrado. Em vez de ser lançado para a ponta, para como *meneur du jeu*, imprimir um violento ritmo à carreira, foi mantido em providencial quarto lugar *à la corde* até a entrada da *ligne droite*, para, só então, *en pleine piste*, desenvolver sua conhecida velocidade e vencer com absoluta autoridade. Diga-se de passagem que o descendente de Man O' War foi apresentado em perfeitas condições pelo jovem e promissor João Guilherme Vieira que, assim, começa felizmente a manter uma tradição de família já que é filho de *mestre* João Vieira, certamente um dos grandes nomes de nosso turfe e um dos homens que mais conhecem puros-sangues no Brasil. Dutchman fez um cânter muito bonito, galopando com muita leveza, atirando-se muito bem na pista de grama que se encontrava em boas condições. Anteontem, o filho de Locris portou-se realmente como um bom *miler*. Vamos ver, agora, desde que corrido do mesmo modo de anteontem, guardando inteligentemente sua velocidade para os momentos decisivos, como ele se comportará daqui por diante. No citado Salgado Filho, ele foi, pelo menos, uma classe superior a seus adversários.

■ ■ ■

OS representantes de Cidade Jardim, Burbon (Naftol em Recusa, por Adil), criação do Haras Rio das Pedras e propriedade do Stud B.B.C, e o chileno Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), criação do Haras Santa Eladia e propriedade do Stud Crespi, ocuparam, respectivamente, os premier e second accessits, *sem nunca, porém, ameaçarem a supremacia de Dutchman. Particularmente, cremos que, caso tivesse tido uma* ligne droite *mais tranqüila, sem os percalços que foi obrigado a enfrentar por insistir em vir sempre* à la corde, *onde não havia passagem o defensor das cores do Stud Crespi teria sido o* runner-up *do ganhador.* À la distance, *por exemplo, estava completamente encerrado, fazendo-nos temer, inclusive, por uma queda que, por todos os motivos, seria extremamente perigosa. Quando, no final, encontrou o caminho livre, graças a uma ligeira abertura proporcionada pelo piloto de Beatnick (Felicio em Lilica, por Quebec), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, descontou agradavelmente mas o* dernier poteau *já se encontrava demasiadamente próximo e, conseqüentemente, teve que se contentar com a terceira colocação. Burbon, ao contrário, teve uma reta limpa pois foi trazido sempre* à l'exterieur. *No meio da reta, já havia assumido a segunda colocação e nela ficou até o disco. Uma* performance *correta e razoável.*

■ ■ ■

QUANDO na partida Dutchman não quis assumir o papel de animador do espetáculo, quem o substituiu foi o citado Beatnick que, inclusive, imprimiu um ritmo bastante tenso à prova sob a perseguição de Freitas (Millenium em Hecuba, por Quiz), criação de Fazenda e Haras Castelo S.A. e propriedade do Stud América, e, a partir da grande curva, após uma partida um tanto longa e afoita *à l'exterieur*, Uci (Royal Orbit em Jupicai, por Ricck). Na rota, seus dois perseguidores sumiram mas ele ainda ocupou a quinta posição, dominado, somente nos últimos metros, por Real Nordic (Crying To Run em Royal Nordic, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. A *performance* de Beatnick foi bastante razoável pois, além do severo ritmo que impôs à prova, o descendente de Sicambe não se encontrava em plena forma, parecendo-nos visivelmente sentido antes mesmo de entrar para fazer o cânter. Sua caminhada prévia no *paddock* exibia uma certa dificuldade no andar o que foi confirmado, posteriormente, em seu galope de apresentação. Por tudo isto, uma atuação que não pode ser subestimada.

■ ■ ■

DOS demais, rigorosamente nada a falar, sendo que Diau (Adam's Pet em Lady Jalna, por Saney), criação do Haras Itaiassu e propriedade do Jelda Marushka Paiva Palhares, vindo de um promissor quarto lugar nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo III), praticamente não largou, o que não impediu seu piloto de, desnecessariamente, exigi-lo a fundo na grande curva em uma vã tentativa de aproximação com os demais adversários.

Italianos vêm ao Rio lutar contra veto do voleibol

Roma — Menos de uma semana após a Confederação Brasileira de Vôlei ter anunciado o veto à saída do país de seus melhores jogadores, os clubes italianos — que têm nos brasileiros as grandes estrelas de suas equipes — anunciaram uma série de providências tomadas em assembléia-geral. A principal delas foi a de enviar ontem ao Brasil três representantes, entre os quais o técnico da sua seleção masculina, Carmelo Pittera, para tentar eliminar a proibição. Os outros dois dirigentes, Fraccala e Venturini, são conselheiros da Federação Italiana.

E como sabem que não poderiam manter o intercâmbio com o Brasil nas mesmas condições em que ele vinha ocorrendo — com contratações acontecendo em contatos diretos entre dirigentes ou empresários e atletas, à revelia das entidades — os italianos chegam dispostos a fazer concessões: prometem não contratar mais jogadores juvenis (os que tenham 21 anos incompletos), asseguram que não vão reter atletas quando a Seleção Brasileira for convocada para jogos ou treinamento e garantem que os Campeonatos Brasileiros não serão prejudicados com a ausência de seus astros.

Este arsenal de barganha não deverá ser suficiente, no entanto, para comover os dirigentes brasileiros. O presidente da Confederação, o advogado Carlos Arthur Nuzman, que hoje retorna de Maceió — onde ontem presidiu uma assembléia-geral para discutir o veto à saída de jogadores, entre outros assuntos — garantiu, na semana passada, quando soube que os italianos fariam sua assembléia-geral, que a decisão era irreversível.

Nem por isso os atletas que estavam de malas prontas para embarcar ficarão menos insatisfeitos. Bernard, o primeiro brasileiro a ir para a Itália, em 78, retornou ontem de Manaus, com o título de vice-campeão brasileiro de clubes, ainda sem entender o que aconteceu:

— Tinha minha ida para a Itália como certa.

A atacante Isabel e a levantadora Jacqueline, do Flamengo, também contavam com a ida para a Itália. Do mesmo modo, Badá e Montanaro (que já estão na Itália) viajaram esperando que suas transferências fossem concedidas normalmente pela Confederação. Sem elas, não podem jogar.

E a confusão está armada. Pois Nuzman insiste:

— Quem quiser pode viajar para a Itália ou qualquer outro país. Mas não para jogar vôlei...

Fla campeão feminino, Pirelli no masculino

Maceió — Foi um jogo dominado, sobretudo pela tensão. Mas, superando o nervosismo, as atletas do Flamengo confirmaram sua atuação do ano passado e derrotaram suas tradicionais rivais do Fluminense, na decisão do Campeonato Brasileiro de Clubes. A partida só terminou nas primeiras horas de ontem, após cinco sets: 15/12, 9/15, 12/15, 15/11 e 13/3. Flamengo bicampeão.

No quinto set a a superioridade do Flamengo foi total. Mas ainda assim o técnico Ênio Figueiredo, também da Seleção Brasileira, reconheceu que o nível técnico poderia ter sido melhor:

— O nervosismo impediu que as duas equipes mostrassem seu melhor jogo...

Em Manaus, uma surpresa aconteceu na decisão do campeonato masculino. O Paulistano era favorito, e defendia o título ganho no ano passado. Mas foi surpreendido na semifinal de sábado pelo Fluminense e caiu fora da decisão. O Fluminense, porém, não conseguiu fazer frente ao Pirelli e perdeu a final por 3 sets a 1: 8/15, 15/12, 15/11 e 16/14.

As classificações finais dos dois campeonatos. Feminino: 1º Flamengo, 2º Fluminense, 3º Pirelli, 4º Minas Tênis, 5º Paulistano, 6º Gondoleiros, 7º Guarani, 8º Náutico, 9º CRB, 10º Guanabara. Masculino: 1º Pirelli, 2º Fluminense, 3º Botafogo, 4º Paulistano, 5º Atlético Mineiro, 6º Minas Tênis, 7º Santa Cruz, 8º Sharp, 9º Banespa, 10º Iate Clube de Brasília.

PUC vence de 3 a 2 em jogo de emoções

Numa partida emocionante pelo seu equilíbrio e nível técnico, a equipe masculina de vôlei da PUC obteve excelente vitória ontem, no Clube Militar, sobre a Sousa Marques e segue na sua campanha para vencer as 13ª Olimpíadas Universitárias JORNAL DO BRASIL/Delfin, organizado pela Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ).

Ao final de duas horas e nove minutos de jogo, a PUC conseguiu vencer três sets e perder dois, com parciais de 15/7, 13/15, 16/14, 15/17 e 15/12. Pela PUC, os irmãos Bernardinho, da Seleção Brasileira, Guilherme e Rodrigo cooperaram o máximo com os outros três companheiros de equipe (Sérgio, Maurício e Ivã) para obter a vitória.

Embora tenha feito também uma excelente apresentação, a Souza Marques não teve como impedir a vitória adversária, pois iniciou a disputa com várias falhas de recepção e bloqueio. Melhorou no segundo set, quando o técnico Ari resolveu tirar Maurilio e colocar em seu lugar Geraldo, mas voltou a falhar no terceiro, chegando a perder de 8/0.

A PUC, sem nenhum reserva, deixou o adversário chegar ao empate em 14/14 para vencer depois. O cansaço atingiu os seis jogadores da PUC no quarto set e isso foi fundamental para a vitória da Sousa Marques, que fracassou no set seguinte e perdeu o jogo. A Sousa Marques jogou com João, Ney, Milton, Maurício (Geraldo), Paulo Maurício e Jéferson.

No setor feminino, a PUC também brilhou ao derrotar, por 3 a 0, a Estácio de Sá, numa partida facílima, sem nenhuma reação do adversário. Os parciais foram de 15/3, 15/2 e 15/11.

Jogaram para a PUC: Vera (Mônica), Cátia, Letícia, Lídia, Silvia e Rosane; Estácio de Sá: Margareth, Angélica, Sidneida, Maria Helena (Maria Cristina), Cláudia e Lélia.

Na outra partida, a Plínio Leite foi obrigada a completar sua equipe com três jogadoras de andebol (Sheila, Tânia e Lucy) e não teve como vencer a Sousa Marques: perdeu de 3 a 0, parciais de 16/14, 15/7 e 15/1. A Sousa Marques jogou com Cláudia, Selma (Nádia), Sandra, Renata, Marisa e Luise; Ilda, Zuléia e Sônia completaram o time da Plínio Leite.

Completados três dias de competições das 13ª Olimpíadas Universitárias JORNAL DO BRASIL/Delfin, a FEURJ já distribuiu um total de 165 medalhas, das quais 67 de ouro, 47 de prata e 51 de bronze, para atletas que participaram da corrida rústica, tênis de mesa e desfile de abertura dos Jogos.

Até o encerramento, domingo, a FEURJ deverá distribuir mais 500 medalhas, pois ainda estão em disputa vários campeonatos. As Olimpíadas terminam com a eleição de sua rainha, marcada para domingo, no Papagaio Disco Clube. As inscritas devem comparecer ao local nesse dia à tarde, para terem uma noção do espaço que ocuparão dentro da discoteca.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

Andebol: a partir das 19 horas, no Pavilhão de São Cristóvão: PUC x Estácio de Sá e SUAM x Sousa Marques (quadra nº 1); Castelo Branco x Nuno Lisboa e UFRJ x UERJ (quadra nº 4).

Vôlei (feminino), a partir das 12h30m, no Clube Militar: UFRJ x Sousa Marques, USU x UERJ e SUAM x Plínio Leite; e USU x SUAM, UERJ x UFRJ e PUC x Aeva, no masculino a partir das 17 horas.

Futebol de salão: a partir das 21 horas, na PUC: Celso Lisboa x Estácio de Sá e Nuno Lisboa x USU.

Vôo livre

O piloto Ivo Espírito Santo, que havia reclamado da arbitragem do 2º Campeonato Estadual de Vôo Livre, teve que se retratar diante do diretor técnico da competição, Patrick Bredel, e do juiz Darci, pois foi constatado no video-tape que ele antes de atingir a faixa dos 300 pontos havia realmente tocado com o pé na faixa de zero ponto. Com isso, Ivo foi obrigado a reconhecer que estava nervoso e errado ao reclamar da organização. A competição prossegue sábado.

Xadrez

Amsterdã — A final do torneio dos candidatos de xadrez, que indicará o desafiante do atual campeão mundial, Anatoly Karpov, será disputada em Merano, na Itália, dia 20 de novembro, entre Victor Korchnoi, dissidente soviético, e o alemão ocidental Robert Huebner.

Ineke Bakker, da secretaria da FIDE (Federação Internacional de Xadrez) disse que foi escolhida a cidade de Merano pelos dois jogadores. Será disputado um match de 16 partidas e a organização ficará a cargo das Federações da Itália e da Austria.

Evandro Teixeira

A PUC (de escuro) venceu com dificuldade no vôlei a Sousa Marques

Basquete tem Fla x Jequiá

Flamengo e Jequiá fazem hoje mais um clássico de invictos no Campeonato Estadual de Basquete, partida que começa às 20h45, na Ilha do Governador. Presume-se que o Flamengo deverá apresentar um rendimento técnico superior ao dos jogos anteriores, pois o treinador Valdir Bocardo está utilizando o sistema de video-cassete para corrigir as falhas de seus jogadores.

Bocardo pretende começar a partida com um time alto (Pedrinho, Fioravante, Paulo Couto, Raimundão e Carlão), e só no segundo tempo optará por um esquema mais veloz, após ter estudado as deficiências do adversário, cuja jogada principal é com o excelente pivô argentino Gustavo Aguirre. Além dele, jogam Bigú, Pai Negro, Washington e Divino.

Face à invencibilidade das duas equipes, a partida de hoje terá característica de final de campeonato, embora a competição ainda esteja no turno da primeira fase. Com a derrota do Fluminense sábado, Flamengo e Jequiá passaram a ser os principais adversários do Vasco — que tenta o tricampeonato.

O técnico Valdir Bocardo, com o auxílio do video-cassete da partida em que o Flamengo tirou a invencibilidade do Fluminense (79 a 77), já fez uma avaliação das colocações de Paulo Couto e Raimundão dentro da quadra, mostrando aos dois jogadores várias falhas de posicionamento. Ontem ele voltou a fazer o mesmo trabalho com Pedrinho, Fioravante e Carlão.

Ontem o Vasco derrotou o Mackenzie por 74 x 70 e o Fluminense ao Botafogo por 94 x 62.

Cláudia espera que CND a deixe saltar Mundial

Depois de um espetacular desempenho nas três provas da série principal do 5º Torneio Hípico Internacional Montab, no último fim de semana, em Porto Alegre, quando venceu duas e obteve um segundo lugar, Cláudia Itajahy aguarda, no Rio, a decisão de quinta-feira do CND que poderá conceder-lhe uma nova liminar ou anular o julgamento do Tribunal de Justiça da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro que a condenou a 90 dias de suspensão. Caso consiga um dos dois recursos, ela saltará a próxima eliminatória sul-americana para a Copa do Mundo de Saltos de 1981, este fim de semana, em Montevidéu.

Cláudia com **Mar Sol**, o paulista Ricardo Gonçalves Filho com **Dos Banderas**, Jorge Carneiro, do Rio, com **Capitu** e o chileno Daniel Walker com **Antilanca** foram os classificados no Montab, cuja última prova valeu como eliminatória. Cláudia venceu a primeira prova com **Mar Sol**, a segunda com **Puma** e, na terceira, ficou em segundo lugar, também como **Puma**.

O paulista José Roberto Reynoso Fernandes, vencedor da eliminatória, desistiu de disputar a Copa do Mundo com seus cavalos **Tambo Nuevo** e **Noa-Noa**. Segundo o General Anísio da Silva Rocha, a Confederação Brasileira de Hipismo aceitou suas exigências de segurar seus dois animais em 100 mil dólares — cerca de Cr$ 6 milhões — cada um, transportá-los de avião até as sedes das provas e levar um tratador de sua confiança. Em Porto Alegre porém, comentava-se que **Alfinete** — como é conhecido Reynoso — achara muito baixa a diária de Cr$ 1 mil.

Assim, o cavaleiro paulista não saltará nem a eliminatória de Montevidéu nem o Campeonato Sul-Americano de Saltos, dia 31, 1 e 2 de novembro, em Buenos Aires, deixando Cláudia Itajahy como o principal elemento da equipe brasileira nesses concursos. Tudo vai depender porém da decisão do CND. O presidente da CBH disse que nada poderá fazer para influenciar a decisão do Conselho e que, além de Cláudia, estão habilitados saltar representando o Brasil Ricardo, o paranaense Marcos Martins, com **Rafael** e o carioca Carlos Vinicius Gonçalves da Mota, com **Habitat**.

CBH DISPOSTA

Satisfeito com os resultados dos brasileiros no Torneio Montab — "ganhamos cinco das seis provas" — O General Anísio confirmou que Reynoso Fernandes não quer mesmo integrar a equipe brasileira. Ele disse ainda que a Confederação se responsabilizará pelas despesas de transporte terrestre de todos os animais — "já que o aéreo está acima de nossa verba" — e confia na formação, pela primeira vez depois de muitos anos, de uma equipe brasileira para saltar um evento da importância da Copa do Mundo.

— Entretanto, só podemos contar por enquanto com Ricardo, Marcos e Vinícius para a equipe. Cláudia e os demais cariocas punidos pelo Tribunal da FEERJ só estavam liberados para saltar o Montab e terão que aguardar a decisão do CND.

Os cavalos permanecerão em Porto Alegre até quinta-feira quando então seguirão, de caminhão, para Montevidéu.

Kiki e Lúcia vencem na estréia do tênis juvenil em Santiago

Santiago — As duas únicas cariocas que estão disputando o Campeonato Sul-Americano de tênis juvenil, categorias de 14 a 18 anos, venceram ontem, sem problemas, na primeira rodada. Kiki Rozwadovski, uma das favoritas para a conquista do título, eliminou a chilena Isabel Piedrabuena por 6/4 e 6/3, enquanto Lúcia Regina Silveira derrotou a colombiana Adriana Sanchez por 6/4 e 6/2.

Pelo **qualifying** da sexta etapa do Circuito Rio de Tênis, foram disputadas três partidas, duas no Play Tennis da Barra da Tijuca. A primeira, no Smash Squash, foi vencida por Dieter Nedelung por 6/2 e 6/2 sobre Nelson Moreira, e nas outras, Robson Pereira derrotou por 6/3 e 3/1 (desistência) a Hugo Puchen e Paulo Tomas Lopes ganhou de Lincoln Venâncio por 6/1 e 7/6, no Play Tennis, na Barra.

Jorge Paulo Lemann, vencedor da quinta etapa, não aceitou o prêmio de Cr$ 10 mil a que tinha direito, por ser amador, e esse dinheiro será colocado como prêmio da sexta etapa, que por isso deverá ser maior, descontadas todas as inscrições de Lemann até o final do Circuito, conforme informou um dos organizadores, Renato Cito Júnior.

Wollner tira 1º na 470

Buenos Aires — Os brasileiros Lauro Wollner e José Augusto Barcellos, com o barco **Tara**, venceram ontem a segunda regata do Campeonato Sul-Americano da Classe 470 que se realiza no Rio da Prata, na raia do Iate Clube Argentino. Os outros brasileiros, entretanto, se saíram mal e só Marco Aurélio Paradeda e Peter Nehm, com o **Saudade**, conseguiram um modesto 14º lugar. O **Falta Envido**, dos argentinos Hugo Castro e Juan Grande lideram a competição com 18 pontos perdidos.

Hoje será feriado na Argentina devido ao início do Censo 80 e serão corridas duas regatas podendo então se definir alguma coisa em termos de chances de cada tripulação. Os campeões olímpicos Marcos Soares e Eduardo Penido, bem como mais três tripulações brasileiras, ontem largaram escapados. Marcos e Eduardo não voltaram para a nova largada alegando não terem ouvido o aviso da Comissão de Regatas.

— Em nenhum momento, confessou Marcos, pensamos que tínhamos largado escapado pois nem víamos a lancha da Comissão de Barlavento já que havia muitos barcos entre nós. Faltou uma Comissão Sotavento pois dessa teríamos ouvido o aviso de que estávamos adiantados.

Embora animados, Marcos e Eduardo reconhecem que suas chances agora são pequenas. Os outros brasileiros se decepcionaram com a desclassificação dos campeões olímpicos e acreditam que a Comissão tomou essa iniciativa "por dedução" pois na linha de largada não se podia identificar um barco com a proa adiantada.

CLASSIFICAÇÃO

O resultado da regata de ontem, corrida com vento de Sudeste de quatro nós, foi o seguinte:

1. **Tara** (Lauro Wollner e José Augusto Barcellos), Brasil; 2. **Falta Envido** (Hugo Castro e Juan Grande), Argentina; 3. **Kabubi Pirca** (Gabriel Mariani e Alberto Gonzalez), Argentina; 4. **Pirulo** (Carlos Irigoyen e Tirso Brizuela), Argentina; 5. **Sidartha** (Pablo Montes e Henrique della Torre), Argentina; 6. **Frenetico** (Martin Costa e Gustavo Ripoll), Argentina.

A classificação após duas regatas é a seguinte:

1. **Falta Envido**, 18 pontos; 2. **Frenetico**, 19,7; 3. **Pirulo**, 21; 4. **Tara**, 24; 5. **Verguenza** (José Luis e Paulo Roberto Ribeiro), 25; 6. **Saudade**, 25; 7. **Kemps** (Pablo Campos e Alejandro Mozetich), 29; 12. **Gota**, 34; 19. **Hara** (Alan Adler e Marcos Andrade), 44.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

OS técnicos costumam dizer que gostam de ter jogadores em excesso. "Este problema é bom" — afirmam. "Pior é quando não se tem quem escolher." Pode ser pior e, mesmo assim, nem sempre. A escassez muitas vezes resolve com simplicidade equações que se tornariam complicadas pela abundância. A necessidade é a mãe da invenção. Muitos técnicos no futebol brasileiro viram seu trabalho prejudicado pela incapacidade de definir-se entre determinados jogadores.

É o caso do Vasco no momento, líder do campeonato mas sem equipe definida. Zagalo tem cinco jogadores para o meio-de-campo — Marquinho, Guina, Paulo César, Pintinho e Dudu — e a única forma que encontrou até agora para resolver o problema foi a já tradicional, a de sacrificar um extrema. No caso, o extrema direita Wilsinho, pois o esquerda, Silvinho, custou caro e tem que jogar.

Então o Vasco, líder, é uma equipe indefinida, enquanto o Fluminense, candidato à liderança e à decisão do título, é justamente o contrário. Onde Zagalo hesita, achando fórmulas que mais parecem meio-termos, Nelsinho tem certeza, numa escalação que todo torcedor já conhece de cor. O time do Fluminense não tem mistérios. Se não houver ninguém machucado, entra em campo com Paulo Goulart, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Gálaxe; Delei, Gilberto e Mário; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé.

O Fluminense tem esta escalação facilmente memorizável porque, como convém aos tempos, está mais para a escassez do que para a abundância. Mais para o essencial do que o supérfluo. Já o Vasco comprou dois extremas-esquerdas e não resolveu o problema da extrema-esquerda.

■ ■ ■

O primeiro foi Paulo César. Só depois de comprá-lo o Vasco percebeu que Paulo César, que nunca quis ser extrema, agora já não pode ser extrema, pois lhe falta velocidade para tanto. Então, o Vasco comprou Silvinho, mas o Silvinho que está jogando no Vasco não é o Silvinho que uma vez, pelo América, fez um gol muito bonito no time do Flamengo.

■ ■ ■

COM um problema na extrema-esquerda, Zagalo só fez aumentar suas dificuldades criando outro na direita, onde Guina joga com evidente má-vontade. Mais uma vez estamos ouvindo a velha conversa sobre revezamento na posição — um revezamento que nunca é feito e nunca dá resultado, pois tanto Paulo César quanto Guina querem estar, ao mesmo tempo, na faixa central do campo.

Quis a estrela, ou quis o azar de Zagalo, que os dois times por ele treinados chegassem juntos à disputa do título. Mas há toda uma diferença de estilo entre o Fluminense, que absorveu os ensinamentos de futebol veloz e solidário, e o Vasco, onde o treinador se vê embaraçado por medalhões de repertório um tanto antigo.

O caminho a tomar é o da pronta definição da equipe, reconhecendo que ela vem subindo de produção pela força dos jogadores mais jovens, não dos mais antigos. E arranjar logo um extrema direita, para o que o técnico precisará apenas olhar para seu banco de reservas.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Só numa federação como a nossa poderíamos chegar à decisão do primeiro turno discutindo quando ela será realizada e se será realizada antes ou depois do início do returno. Os regulamentos existem para serem cumpridos mas o da nossa Federação aparentemente nem é lido /// Um estudo realizado na Argentina mostra que Diego Maradona cobre cerca de oito quilômetros de terreno durante uma partida, dos quais três quilômetros e meio em alta velocidade. E um teste semelhante, realizado na Suíça, com o juiz André Daine, mostrou que ele percorre sete quilômetros por jogo, dos quais dois e meio em velocidade /// O aposentado goleiro Sepp Maier faz algumas revelações embaraçosas em seu recém-publicado livro de memórias. Uma é de que o técnico do Bayern de Munique, Pal Csernai, é uma marionete controlada pelo lateral esquerdo Paul Breitner. A outra é de que os jogadores do Bayern pediram Cr$ 900 mil, cada um, para participarem de um jogo-benefício para ele, Maier, quando sua carreira chegou ao fim, em conseqüência de um desastre de automóvel. A diretoria finalmente convenceu o time a ser mais solidário e Maier foi para casa levando a bela soma de Cr$ 46 milhões.*

Flu denuncia corrupção para impedir o título

João Saldanha

O calor chegando

É sério o problema da forma física de um jogador. Mais sério ainda porque o próprio esconde bastante esta questão. Nós, críticos, podemos dizer que um determinado atleta anda mal. Não passa nada. Fica subentendido que o anda mal é tecnicamente. Mas se um crítico diz que o jogador está mal fisicamente, ele fica uma fera. Não admite, mesmo sabendo a realidade. E o clube que não é trouxa como entidade explora isto e tira tudo o que pode do seu atleta. Aliás, há muito tempo que não vejo mais ninguém falar em amor ao clube. A recíproca também é verdadeira. Estabeleceram-se relações profissionais. Mas o diabo é que também são extremamente comerciais. Tudo bem, o profissionalismo ainda está em fase de apogeu. Mas se pode afirmar que depois deste ponto alto da sua curva de nível, o profissionalismo entrará fatalmente em decadência e acabará.

É bom que se saiba que as únicas relações profissionais em futebol são as entre o clube e o jogador. Acontece que os clubes estão se transformando cada vez mais rapidamente em time. Tempo houve em que o caráter associativo era o mais importante. E o clube dava conforto aos sócios. Era uma exigência. Hoje o negócio está mudando cada vez mais. Clubes de 60 e 80 mil sócios pagantes, quando o Rio de Janeiro tinha um terço da população atual, diminuíram para 10, 12 mil. E mesmo os atuais sócios não se importam muito com a vitória ou derrota do time. Moram perto das dependências sociais e vão lá fazer um pouco de recreação. A grande massa é a de torcedores que pagam ingressos, e esta quer um bom time no campo. O resto é secundário. A vida deste povão é o trabalho, o botequim, a esquina e quer ganhar no campo para serrar de cima no papo.

Quanta gente não deixa de pintar no serviço por causa da derrota de seu clube? E não quer sofrer uma afinação? Domingo mesmo, me dizia um na saída do Maracanã: "Amanhã nem posso ir no trabalho. O Aderbal vai me encher." Perguntei: ele é Vasco? O cara disse: "Não, é Fluminense mas ele quer é ver minha caveira." E este povão não quer saber se o jogador está bem ou mal fisicamente. Quer é vê-lo jogar bem. E está chegando o fim do ano, fim de competição. O calor aumenta e as energias vão faltando. Tem muita gente em más condições físicas. A irregularidade foi a tônica dos nossos quatro principais times. O nível técnico logicamente também vem caindo e não se pode esperar muito mais. Não se trata de apenas um ou dois. No jogo Flamengo e Vasco tinham vários caindo pelas tabelas no final da partida.

Aguinaldo Ramos

Ivã tratou do tornozelo contundido ontem à tarde, e se não se recuperar cede o lugar a Léo

Mirandinha se apresenta a P. Emílio

Mirandinha, atacante vinculado ao Palmeiras de São João da Boa Vista e com fama de artilheiro, chegou ontem à tarde com passe fixado em Cr$ 2 milhões e hoje será apresentado ao técnico Paulo Emílio, fazendo exames médicos e iniciando os treinamentos.

Sem ter sido consultado sobre o jogador, que não conhece, Paulo Emílio está torcendo para que Mirandinha tenha as qualidades que lhe atribuíram, porque acha que não pode perder tempo com experiências, já que o returno deve começar no próximo domingo.

Quem indicou Mirandinha ao Botafogo foi o zagueiro Gaúcho, que jogava com ele e garante que é um atacante agressivo e com grande facilidade de fazer gols. Borer então acionou um funcionário de sua firma e os entendimentos foram feitos rapidamente, já que se tratava de jogador dentro dos limites financeiros adotados pelo clube. Seu passe custará Cr$ 2 milhões.

Ontem, Mirandinha chegou ao Rio e esteve no Mourisco com o vice de futebol Heber Pites, acertando detalhes finais para seu ingresso no Botafogo e hoje estará fazendo exames médicos e participando do primeiro treino. Seu registro, pelo regulamento da Federação, terá de ser feito até sexta-feira.

É possível que outro jogador, este o extrema-esquerda Nilsinho, do Linense, também venha para fazer testes, mas terá de chegar até amanhã para que possa ter tempo de ser registrado, isto se aprovar.

O curioso é que o técnico Paulo Emílio não conhece nenhum dos dois e soube da contratação no final da semana passada.

Zagalo deve trocar Silvinho por Wilsinho para a decisão

Convicto de que o Vasco precisa de um sistema tático mais ofensivo caso tenha que decidir o título com o Fluminense, Zagalo está disposto a promover uma alteração no ataque para tornar o time mais veloz e com maior poder de penetração: Wilsinho voltando à ponta direita para a saída de Silvinho, que está em má fase.

Zagalo vai decidir durante a semana qual a melhor opção, mas suas duas hipóteses são: 1 — deslocar Marquinho para o setor esquerdo, com Guina voltando ao meio-campo; ou 2 — fazer com que Paulo César volte a jogar na ponta esquerda, para que o meio-campo fique com Pintinho, Guina e Marquinho.

Treinamento

As alterações vão ser definidas durante a semana, em treinamentos táticos que o técnico pretende dirigir. Tudo, no entanto, também vai depender do jogo Campo Grande e Fluminense, já que se o Vasco for campeão amanhã, com um insucesso do adversário, os jogadores passarão a ter uma semana de recreação apenas mantendo a forma física, sem a necessidade de treinamentos rígidos.

O time se apresenta hoje pela manhã e Zagalo vai organizar a semana de treinamentos. Nos planos do técnico, um de seus pontos principais é o entrosamento da defesa, que em sua opinião errou muito no outro jogo contra o Fluminense:

— Temos de acertar o posicionamento da defesa, que errou bastante naquele jogo com o Fluminense. Vamos evitar os erros que tivemos, em minha opinião primários, porque os zagueiros saiam para o combate ao mesmo tempo, deixando a cobertura de lado. Erramos também na tentativa de usar a linha de impedimento, que não estava bem ensaiada. Tudo isso, porém, vai depender do resultado de quarta, porque não adianta dar treino se o time já é campeão.

Os machucados

As contusões de Brasinha e Ivan não chegam a preocupar Zagalo, porque o técnico já escalou Paulo Pereira e Léo caso os dois titulares não se recuperem a tempo de um novo jogo. Brasinha, com problemas musculares na coxa direita, esteve ontem pela manhã em São Januário fazendo tratamento e sua recuperação é mais problemática.

Já Ivã esteve no clube na parte da tarde, também para tratamento, com torção no tornozelo direito. O médico Clóvis Munhoz vai fazer hoje uma nova revisão nos dois, e ontem não havia qualquer decisão a respeito do aproveitamento de algum deles. Por medida de precaução o médico prefere dar uma opinião mais positiva depois de observar a reação de cada um com a seqüência do tratamento.

Os dirigentes do Vasco estavam tranqüilos, achando que sua posição vai prevalecer na reunião do Arbitral desta noite. Não há qualquer restrição ao fato de jogar no domingo, já que financeiramente seria até melhor do que sexta-feira à noite. Segundo Antônio Soares Calçada, a posição intransigente do clube limita-se à tentativa de Otávio Pinto Guimarães no sentido de promover o início do segundo turno antes do final do primeiro.

— Isso não aceitaremos. O Vasco joga domingo ou sexta-feira, mas não admite que o segundo turno comece sem que o primeiro tenha terminado. Esta posição vamos defender no Arbitral.

Fla pode enfrentar time de Maradona em Manaus

O vice-presidente de futebol do Flamengo, Eduardo Mota, disse ontem que o amistoso de quinta-feira, possivelmente contra o Argentino Juniors, time de Maradona, em Manaus, tem sua realização condicionada à estréia do time no segundo turno: se jogar sábado, cancela o jogo, mas se estrear domingo, joga contra o Argentino Juniors, se Maradona tiver a escalação confirmada, ou, então, contra o Nacional, de Manaus, pela cota de Cr$ 1 milhão 500 mil.

Por outro lado, tanto Coutinho como a maioria dos jogadores acham conveniente sair do Rio na semana da decisão, especialmente para jogar um amistoso. O técnico voltou a dizer que escalará quem tiver condições de jogo.

A decisão será dada hoje, quando os dirigentes tomarem conhecimento da tabela aprovada pelo Conselho Arbitral da Federação para o segundo turno. Em princípio, o Flamengo segue para Manaus amanhã, às 8h30m, do Galeão, e retorna sexta-feira, às 19h.

Apenas os reservas treinaram na tarde de ontem, na Gávea, enquanto Zico, Tita, Carpeggiani e Júnior assistiam aos exercícios. Júnior e Carpeggiani foram os únicos a procurar o Departamento Médico. O lateral, com dores no músculo adutor da coxa, e Carpeggiani com pancada no ombro e no pé esquerdo. Hoje o jogador fará radiografia do pé para avaliar a gravidade da contusão.

Coutinho elogiou a atuação da zaga no empate com o Vasco e deixou transparecer que efetivará Luís Pereira na direita, devendo manter Marinho no time, ou deslocar Rondinelli para a quarta-zaga.

Os dirigentes anunciaram que a posição do Flamengo na reunião do Conselho Arbitral, hoje à noite, será indiferente, e que o presidente Otávio Pinto Guimarães pode decidir a primeira rodada como quiser. Contudo, preferem ter como adversário no primeiro jogo o Serrano, em Petrópolis, ou o Campo Grande, em Ítalo del Cima.

Dida

Embora a mulher do ex-atacante Dida, Dona Lídia, tenha declarado que preferia aguardar a chegada dos irmãos do ex-atacante do Norte para tomar uma decisão quanto à operação a que terá que se submeter, está praticamente garantido que a equipe do cirurgião Paulo Niemeyer ainda hoje opere o aneurisma cerebral sofrido por Dida ao levar uma bolada na cabeça durante uma partida de vôlei, na Casa de Saúde São José.

O Flamengo, através do representante na Federação, Michel Assef, fez os contatos com o médico Paulo Niemeyer, e já está certo que o clube pagará os custos da operação, que é delicada e demorada, mas à qual a equipe médica reserva grande possibilidade de sucesso.

SÚMULA

• *O técnico Luís Mariano entregou ontem pela segunda vez o cargo, mas a diretoria do América novamente não acertou. O presidente Álvaro Bragança aproveitou para divulgar uma nova posição do clube: a partir do segundo turno, começa a vigorar a linha dura. O primeiro jogador atingido com a medida foi Nélson Borges, que terá o passe posto à venda.*

Nélson Borges negou-se a entrar no segundo tempo do jogo com o Serrano e a diretoria resolveu afastá-lo do grupo. Não joga mais no América, terá o passe negociado na primeira oportunidade e, se for possível, o contrato suspenso, embora ainda não haja a certeza de que a medida possa ser tomada.

Os dirigentes também concluíram que para o segundo turno será melhor passar uns dias treinando fora do Rio. Petrópolis foi o local escolhido e amanhã parte uma delegação para o Hotel Taquara, onde fica até domingo, em regime de treinamento intensivo. A volta ao Rio está prevista para domingo. Os treinos serão no campo do Serrano.

• **O Teste 518 da Loteria Esportiva premiou 175 cartões com 13 pontos, dando a cada um Cr$ 1 milhão 225 mil 922,47. Todos os Estados, exceto o Piauí, tiveram ganhadores. Os mais premiados foram São Paulo, com 45 cartões, e Rio de Janeiro, com 41.**

• São Paulo — *O Corintians precisa vencer o Noroeste amanhã à noite, no Pacaembu,* para continuar lutando por uma vaga no quadrangular decisivo do returno do Campeonato Paulista. Com 23 pontos ganhos, em terceiro lugar, a equipe é ameaçada pelo Guarani, que está a seu lado e vai enfrentar o Santos, domingo, no Estádio Brinco de Ouro, em Campinas.

Além da partida com o Noroeste, o Corintians jogará com o Taubaté, uma das mais fracas equipes do Campeonato. Tem, portanto, possibilidade de ganhar, pelo menos, três pontos esta semana e assegurar sua classificação. Ponte Preta e Internacional de Limeira, em segundo lugar, com 25 pontos, já estão praticamente classificados, restando apenas uma vaga, para o Guarani ou o Corintians, com maiores possibilidades para este.

• Porto Alegre — **A derrota no Grenal de domingo, que deixou as duas equipes com as mesmas condições para o Hexagonal final do Campeonato (Grêmio e Inter levam um ponto de bonificação por vencerem os turnos classificatórios) poderá trazer, como conseqüência direta, uma transformação na equipe do Grêmio para o jogo de amanhã, no Estádio Olímpico, contra o São Borja, já pela fase decisiva da competição.**

Hoje o Grêmio deverá fazer um coletivo, pela manhã, quando Paulinho de Almeida poderá mudar o seu meio-de-campo. Em igualdade com o Inter, o Grêmio partirá para um esquema mais ofensivo.

O diretor de futebol do Fluminense, Jorge Audi, revelou possuir informações seguras de que o Campo Grande, o adversário de amanhã, jogará estimulado pela promessa de um prêmio de até Cr$ 50 mil, se vencer, e que tem meios de saber quem vai levar o dinheiro.

O dirigente — cunhado do ex-jogador Décio Esteves, atualmente na direção de futebol do Campo Grande — afirmou que a diretoria do Fluminense e o técnico Nelsinho consideram a motivação dos seus jogadores muito superior a qualquer valor material. Por isso, todos crêem na decisão do turno contra o Vasco.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

Audi comentou que a situação do Fluminense é difícil, mas conta com o fato de o Campo Grande ter que sair para o jogo, pois também necessita ganhar pontos para assegurar a classificação.

— Acho tudo isso lamentável. Soube até quem vai levar o dinheiro, para o Campo Grande tentar nos tirar pelo menos um ponto, o que nos afastaria da conquista do título do primeiro turno. Acho fundamental acabar com esse esquema vergonhoso. Já na vitória do América contra nós houve testemunha do recebimento de um cheque no valor de Cr$ 600 mil. Apesar de tudo, tenho plena confiança quanto às possibilidades de o nosso time superar tudo isso e entrar numa decisão contra o Vasco com chances concretas de ganhar o título.

Nelsinho não foi ao clube, pois houve folga geral para o time, mas declarou que está tudo bem com o Fluminense, que voltou de Campos sem problemas de contusão. Assim, tem a escalação de sua força máxima confirmada para o jogo de amanhã. Acrescentou que o time precisará de paciência para dobrar o adversário e elogiou o Campo Grande, lembrando possuir uma equipe experiente, com uma defesa bem armada, tanto que é a menos vasada da competição. Citou o fato de eles não terem perdido para nenhum time grande.

— O plano tático para enfrentar o Campo Grande não será alterado, exceto pela cautela e paciência que exigirei dos jogadores. Afinal, o adversário possui bons resultados contra os grandes e conta com time bem armado.

Sobre a possível decisão domingo, contra o Vasco, Nelsinho disse que, a exemplo do último jogo, o Fluminense tem amplas condições de vencer e ressaltou que, se houver prorrogação conseqüente de um empate no tempo normal, o Fluminense se beneficiará, por sua melhor condição física. Também reconheceu que o adversário levará vantagem nas cobranças de pênaltis, caso a prorrogação de 30 minutos termine empatada.

— Todo clássico é extremamente difícil de se prever um resultado. Mas já demonstramos, contra o próprio Vasco, condições de assegurar a vitória. Existem fatores capazes de alterar qualquer disposição tática. O Vasco é reconhecidamente um time mais tarimbado. Conta, por exemplo, com o Paulo César, o Orlando e o Roberto, para superar o fator emocional.

Em compensação — acrescentou — se houver empate vamos para a prorrogação com maior disposição do que eles, pois temos, no Rio, a supremacia da parte física. Apenas uma decisão por pênaltis, em princípio, não nos beneficia. Mas tudo é uma questão de momento. Qualquer um pode fazer uma série de cobranças com sucesso e terei tempo de preparar adequadamente os jogadores para tal possibilidade.

Está definido que Edinho, Zezé, Cláudio Adão, Edvaldo e Rubens Gálaxe serão os cinco encarregados de cobrar a série de pênaltis prevista pelo Regulamento. Além deles, farão treinamento especial os apoiadores Mário e Delei, habilidosos neste tipo de cobrança.

Ao ser informado de que estava sendo atribuído o título por antecipação a Zagalo, por ter armado as duas equipes, Nelsinho achou graça, explicando que encara todos os comentários com **fair-play**. Mas ressaltou que foi sua iniciativa de colocar Rubens Gálaxe na lateral esquerda e, antes de Zagalo assumir no Fluminense, ele, Nelsinho, já armara a estrutura que o time tem hoje.

— Ouvi estes comentários e confesso que não me abalo. Mas não podem se esquecer que dirigi o time durante um mês, em novembro do ano passado, e saímos invictos do Nacional, com o Rubens na esquerda. Só após a chegada do Zagalo vieram o Marinho e o Chico Fraga, que logo perderam as posições. O Delei, que veio agora do juvenil, e o Cláudio Adão também foram lançados por mim. Só após a Taça Guanabara o padrão de jogo da equipe se definiu.

Os jogadores se reapresentam hoje de manhã nas Laranjeiras. Então, Nelsinho decide que tipo de treinamento orientará. Em princípio, está programado um coletivo de 30 minutos, mas se os jogadores se queixarem de fadiga, o técnico optará por um exercício técnico ou recreativo, sendo todos liberados ao final, para iniciarem concentração à noite.

O prêmio pela vitória sobre o Americano foi mantido. Será de Cr$ 5 mil, conforme a tabela. Entretanto, existe promessa de aumentá-lo substancialmente, no caso de conquista do primeiro turno. Ontem, os dirigentes elogiaram muito a estratégia utilizada por Nelsinho, auxiliado pelo zagueiro Adílço, que orientou o técnico sobre a melhor maneira de superar as condições do campo, vento e do próprio adversário. Até o empate durante o primeiro tempo foi planejado.

Federação decide data da partida

Dilson Guedes, representante do Fluminense na Federação, disse ontem que seu clube está solidário ao Vasco na luta para evitar que o segundo turno do Campeonato Estadual comece antes que o primeiro termine, conforme pretende o presidente da entidade, Otávio Pinto Guimarães, mas discorda do Vasco quanto à data de um eventual jogo extra para decidir o turno: o Fluminense só aceita jogar no domingo e não sexta-feira à noite, conforme a exigência de Eurico Miranda, representante vascaíno.

Segundo Dilson Guedes, a citação do dirigente do Vasco de que ficara acertado que, em caso de necessidade de uma partida extra ela seria disputada 40 horas após o último jogo do primeiro turno, não consta em ata e, portanto, a posição vascaína é vulnerável. O assunto será discutido no Conselho Arbitral, esta noite, numa reunião que promete ser das mais tumultuadas.

O Flamengo, afastado do título, também tem uma posição firmada: quer que o regulamento seja cumprido, ou seja, que a partida extra, caso realmente seja necessária, fique marcada para sexta-feira, 48 horas após Fluminense x Campo Grande (só que tal item não consta do regulamento). A posição do Fluminense, no entanto, de acordo com Dilson Guedes, é inflexível e até o Vasco, segundo Antônio Soares Calçada, seu vice-presidente de futebol, concorda em jogar no domingo.

Telê começa a olhar Leão com simpatia mas mantém João Leite

As portas da CBF começam a se abrir, ainda que lentamente, para o goleiro Leão. O técnico Telê Santana, analisando o comportamento do goleiro no Gre-Nal de domingo, que viu pela televisão, afirmou que Leão está muito bem, fez defesas importantes e a uma pergunta sobre uma possível convocação para o amistoso contra o Paraguai, respondeu:

— Ainda não. Para esse jogo já anunciei que joga o João Leite, que vem sendo convocado sempre para a reserva. O Leão, conforme afirmei desde que fiz a primeira convocação, se estiver bem pode ser chamado para competições oficiais.

Telê Santana faz depois de amanhã a convocação dos 18 para o amistoso contra o Paraguai, dia 30, em Goiânia. Segundo o treinador, não deve haver qualquer novidade no grupo que viajou para Assunção para enfrentar o mesmo Paraguai, mas Tita e Renato, ausentes da última convocação, têm suas vagas praticamente garantidas.

Telê não acredita que os jogadores da Seleção, mesmo com algumas críticas em relação ao calendário do futebol brasileiro, venham opor resistência à sua intenção de antecipar para dia 10 de dezembro a convocação para o amistoso contra os suíços, que já servirá de base para o Mundialito. Segundo Telê, o caso vai ser definido em Goiânia pelo próprio grupo, mas confirmou:

— Quem quiser pode ficar gozando suas férias. Só que não será chamado para o Mundialito. Acho que todos vão decidir em favor da antecipação sem maiores problemas.

A CBF estuda o lançamento para o próximo ano da Taça de Bronze, que é a formação da terceira divisão no futebol brasileiro. A competição deve ser disputada por 22 clubes, escolhidos pelo critério exclusivamente técnico, já que serão os campeões de seus Estados e territórios. A fórmula, no entanto, ainda não está definida.

Em princípio, o campeão da Taça de Bronze não terá o direito de participar da Taça de Prata, embora para o presidente Giulite Coutinho a ascensão fatalmente irá se consumar quando o plano da CBF para a formação da terceira divisão estiver pronto.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 21 de outubro de 1980

caderno B

CINEX

A I FEIRA DE CINEMA, PARA HOMENS DE NEGÓCIOS

Cora Ronai

BRASÍLIA — Uma Feira de Cinema feita para homens de negócios, por homens de negócios — sem as tradicionais estrelinhas em biquínis super-reduzidos à beira das piscinas, sem a presença maciça de diretores e atores e com as mordomias reduzidas ao mínimo essencial. Esta é a idéia da Cinex, a I Feira Internacional do Cinema Brasileiro, que a Embrafilme e a Embratur realizam, conjuntamente, a partir do dia 30, em Brasília.

O convênio para a realização da Cinex foi assinado ontem pela manhã por Celso Amorim, diretor-geral da Embrafilme, e Miguel Colasuonno, presidente da Embratur. Uma associação estranha? Nem tanto: segundo Colasuonno, o cinema pode ajudar muito no desenvolvimento do turismo, por ser o meio de divulgação mais acessível e de compreensão mais simples pelo público do exterior. Por mais bonito que seja um cartaz sobre a Bahia, um **Dona Flor e Seus Dois Maridos** pode, com certeza, oferecer ao turista em potencial uma motivação bem mais forte para vir conhecer o Brasil.

" Nós constatamos que a intensificação da presença do cinema brasileiro em determinados países tem correspondido a um aumento no fluxo de turistas para o Brasil", explicou. "Este fato vem de encontro aos esforços da Embratur no sentido de alcançar um superávit na conta de turismo do balanço de pagamentos."

Para Miguel Colasuonno, não há nada de mais natural do que o entrosamento entre o cinema e o turismo — inclusive de outras maneiras, diferentes da simples apresentação de belos cenários.

Os festivais de cinema de Cannes, da Itália, de Berlim costumam atrair na esteira de cineastas e estrelas e astros de maior brilho quantidades de turistas interessados no que há de novo no mundo do filme.

Realizar uma feira nos moldes da Cinex foi idéia do produtor Ney Sroulevich que, no ano passado, arrumou as malas, pegou latas e latas de filmes brasileiros e começou a percorrer a Europa. No final da viagem, havia conseguido vender uma quantidade respeitável de dólares — inclusive à União Soviética e a países do Leste europeu. Apesar do sucesso da empreitada, ele achou que seria mais fácil trazer os produtores ao Brasil. Foi à Embrafilme, entrou em contato com Jorge Peregrino, do Departamento de Mercado Externo, e com Celso Amorim, que imediatamente aderiram à idéia. O passo seguinte foi procurar o Ministério da Indústria e do Comércio e a Embratur.

— A idéia de fazer a Cinex partiu basicamente do fato de que as nossas oportunidades de vendas de filmes ao exterior têm ocorrido em festivais internacionais e outros tipos de acontecimentos do mesmo gênero em que há uma dispersão muito grande — disse Celso Amorim. "Trazendo para cá os distribuidores internacionais e mostrando para eles a nossa produção dos últimos anos, nós temos condições de concentrar as atenções deles única e exclusivamente no cinema brasileiro — o que, até agora, era impossível. Os nossos esforços de venda ao exterior no passado foram poucos e dispersos e, no entanto, o cinema brasileiro tem um imenso potencial de exportação".

Segundo Celso Amorim, a preocupação com o mercado externo não é uma tendência exclusiva do cinema nacional, mas uma característica de todo o mercado cinematográfico mundial. Ainda sem condições de fazer previsões quanto ao volume de negociações da Cinex, ele acha que qualquer dólar que entre já será um lucro, já que, para a organização da feira, o país não gastará nada em divisas. As despesas com transporte e hospedagem dos convidados — cerca de 60 compradores e distribuidores de 56 países — correrão por conta da Embratur, que vai repassar à Embrafilme Cr$ 8 milhões 500 mil; a Embrafilme, por sua vez, se encarregará das cópias a serem exibidas.

Miguel Colasuonno (alto), pela Embratur, e Celso Amorim, pela Embrafilme, assinam convênio para realização da Cinex, um binômio cinema-turismo

Os compradores, que representam entidades tão diversas quanto a Warner Cable, dos Estados Unidos, ou a Corporação Chinesa de Filmes, da China, vão assistir a 120 filmes selecionados pela Embrafilme entre a produção dos últimos cinco anos. A seleção foi feita a partir de critérios de qualidade técnica e artística, e nela há de tudo, para todos os gostos — menos, evidentemente, pornochanchadas. Também não há filmes que já asseguraram mercado no exterior, como **Xica da Silva** ou **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, por exemplo.

— A exportação de filmes representa, hoje, cerca de 20% do total das receitas da Embrafilme — explicou Celso Amorim. — Isso dá, mais ou menos, 1 milhão de dólares. Mas nós queremos ampliar essa faixa. Assim, a Cinex faz parte de todo um processo de divulgação do filme brasileiro, que inclui a nossa presença constante em festivais internacionais e a realização de mostras especiais na América Latina, na Europa, em todos os mercados potenciais.

Para o Ministro Eduardo Portella, a Cinex tem uma importância toda especial. Primeiro, pelo que representa em termos de possibilidades da divulgação, no exterior, da cultura brasileira. Depois, pela associação da Embratur à empreitada, que ele acha particularmente significativa. Há momentos em que o turismo é, fundamentalmente, uma atividade cultural — e, na opinião do Ministro Portella, a Embratur tem tido suficiente sensibilidade para sentir isso. Mas há outros pontos importantes em relação à Cinex:

— A ação conjugada da Embratur significa também uma espécie de testemunho e de aval à Embrafilme como empresa que vive um instante particularmente significativo porque é agora que ela tenta mudar a sua escala industrial — observou. Procura dar o seu grande salto empresarial. E para que isso aconteça, é preciso que exista não apenas uma consciência do papel nacional da Embrafilme como uma defensora e guardiã do interesse nacional no setor de cinema, mas que haja também por parte de todos, e especialmente do Governo, uma vontade concreta de participar dessa tarefa que é de todos nós, dessa trincheira saudável do nacionalismo brasileiro, que significa exatamente prestigiar nossas formas de produção cultural autônoma e reduzir cada vez mais a dependência externa.

O apoio da Embratur à Embrafilme, que Celso Amorim e Ney Sroulevich consideram da maior importância, por ser a primeira vez em que órgãos do setor econômico do Governo se empenham pela causa do cinema brasileiro (não como se estivessem fazendo um favor, mas realmente interessados no investimento e em seu retorno), foi manifestado, ontem, de uma forma realmente ampla: paralelamente ao convênio para a realização da Cinex — que, eventualmente, poderá vir a se transformar numa bienal, dependendo dos resultados obtidos — foram assinados outros dois, um para a criação de uma filmoteca de turismo, o outro para o 2º Concurso Anual para a Realização de Filmes de Curta Metragem sobre Turismo.

A filmoteca sobre turismo está sendo formada pela Embratur, que repassou à Embrafilme Cr$ 3 milhões para a recuperação de negativos, supervisão técnica, copiagem e acondicionamento. Entre os filmes a serem recuperados estão alguns de Humberto Mauro, como o seu clássico documentário sobre o Rio de Janeiro dos anos 20. Inicialmente a filmoteca deverá ser composta por 30 filmes e servirá para a divulgação do produto turístico brasileiro em mostras especiais, tanto no exterior quanto no próprio país.

ARGENTINO FAZ FILA PARA VER FILME BRASILEIRO

Rosental Calmon Alves

Correspondente

BUENOS Aires — Aplaudidos pela crítica, que não poupou elogios para direção e elenco, dois filmes brasileiros estão simultaneamente em cartaz em cinemas desta Capital, com grande sucesso de público e repercutindo a tal ponto que um dos mais importantes jornais da Argentina, o **Clarin**, dedicou no sábado passado o seu editorial ao que considera "o **boom** do cinema brasileiro", apontando a existência de um "renascimento cultural", atualmente no Brasil.

Os dois filmes em cartaz são **Bye, Bye Brasil**, de Cacá Diegues, e **Tenda dos Milagres**, de Nélson Pereira dos Santos, baseado no livro de Jorge Amado.

O primeiro foi lançado com uma grande campanha publicitária, com a presença em Buenos Aires do ator José Wilker, que deu numerosas entrevistas publicadas com destaque pelos principais jornais e revistas e transmitidas pelo rádio e pela TV, sempre aproveitando sua fama aqui graças ao filme **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, que esteve em reapresentação este ano, conseguindo novamente bom público.

Tenda dos Milagres foi lançado mais discretamente, sem nenhum estardalhaço publicitário, mas também atrai público suficiente para a formação de extensa fila diante do grande cinema Metroplitan-1, na Avenida Corrientes, onde os ingressos são até vendidos com três dias de antecedência. O filme, aliás, já tinha sido apresentado em Buenos Aires durante a 1ª Feira do Cinema Brasileiro, em 1977.

O jornal **La Nacion**, qualifica **Tenda dos Milagres**, como "um excelente filme", enquanto **Clarin** diz que se trata, "ao mesmo tempo, de um lúcido exemplo de cinema popular não contaminado por fáceis concessões ou pelo olímpico desprezo pelo gosto do público, implícito em tantas propostas baratas de qualquer latitude".

Bye, Bye Brasil, por sua vez, é considerado "una muy vivaz acuarela del Brasil" pelo crítico do **Clarin**, e "um belo filme, por suas singularidades e bem calibrados climas, pelo atraente traço psicológico dos protagonistas, pelo tratamento plástico de muitas cenas (o momento em que o Lord Cigano faz nevar é o melhor exemplo) e pela força coerentemente desinibida de certas situações, com várias das quais se conectou a Censura".

Beth Faria em *Bye Bye Brasil*: em Buenos Aires, o *boom* do cinema brasileiro

A propósito de censura, os dois filmes estão sendo exibidos com cortes, que parecem mais bruscos e recebem vaias durante as sessões.

Ao dedicar seu editorial de sábado ao **boom** do cinema brasileiro, segundo suas próprias palavras, o **Clarin** começa por explicar que "este fenômeno depende, naturalmente, de dados econômicos, como são o imenso território no qual são exibidos, a grande quantidade de salas que se constroem para isso e, em geral, o pano de fundo de um processo produtivo dinâmico, apesar das desigualdades da política e rendas".

"Num país onde quase não se cultivava a História, nos últimos anos", prossegue o editorial, "aparecem admiráveis e sistemáticas abordagens. As ciências, cuja vastidão vislumbraram pioneiros como Gilberto Freire há meio século. A literatura surge pujante da multiplicidade regional do Brasil e embora existam grupos (na realidade os intelectuais de São Paulo ignoram os do Rio de Janeiro e assim por diante), o certo é que novas e cada vez mais inquietantes abordagens aparecem nos centros clássicos e em todas as latitudes."

Depois de falar do desenvolvimento até mesmo da arquitetura, citando o exemplo de Brasília, da engenharia (cita Itaipu) e das alternativas energéticas, o **Clarin** acentua que "todo o processo de renovação surge impetuoso, determinando um clima propício para as realizações e um inegável fermento para o trabalho intelectual".

"Isso explica, em parte, a pujança do novo cinema brasileiro", afirma o editorial, que analisa em seguida casos concretos de filmes, começando por **Xica da Silva**, destacando, especialmente, a capacidade dos diretores brasileiros de "mostrarem os problemas reais".

Finalizando o editorial, o **Clarin** lembra que hoje o Brasil está ocupando na América Latina um lugar que já foi da Argentina, utilizando o seu cinema como uma espécie de "embaixada".

— O segredo final da pujança do cinema brasileiro é a sua autenticidade. Sem contar o clima de informalidade e a cota de liberdade com que ele se cerca. Sem esses ingredientes criativos, o aparato econômico não conseguiria projetá-lo no exterior. Tal como está feito, constitui-se numa estimulante e até apreciável embaixada. Algo equivalente ao que foi, nos anos 40, a hoje perdida presença argentina na América Latina — diz o último parágrafo.

GALINA ULANOVA, O MITO VIVO DO BALÉ

Evandro Teixeira

Gestos expressivos, toda ritmo e movimento, Galina Ulanova, aos 70 anos, admite que o balé clássico é mais fácil para ela, mas considera importante seguir a tendência da juventude

"QUERO QUE ME SUPEREM"

Vivian Wyler

-É ela, sim. Vovó falava tanto. A maior bailarina do mundo — gritou uma anônima banhista a poucos passos de Galina Ulanova, 70 anos. Não mais a estrela de **Giselle** ou **Romeu e Julieta**, mas uma diligente preparadora do Balé Bolshoi. No Rio, por indicação do CIDD (**Conseil International de la Danse**), órgão da UNESCO, Ulanova veio participar das festividades do 1º aniversário do Conselho Brasileiro de Dança. E Helba Nogueira, presidente do Conselho, explicou a escolha.

— Ela veio para nos prestigiar. Afinal, representa várias gerações de balé e é o maior mito de dança, vivo.

A poucos minutos de uma entrevista marcada apressadamente, Galina ainda se demora no almoço. 13h30m. Em vez de três tortinhas de sobremesa, ela quer duas, e pede para parti-las. Na mesa, cercada de mulheres por todos os lados: Lydia Costalat, diretora da Escola de Dança da Ineart, Susana Fugoni, pianista que representa o CIDD, Helba Nogueira, Leda Iuqui, ela procura alguém que compreenda o seu francês entremeado de russo. Só Leda entende. Então, ela fala de cachorros, mostra com as mãos como são as bochechas de um buldogue, recusa o café e retira da bolsa uma minúscula caixinha, com pílulas. São para compensar o cansaço da viagem — ela conta. Meticulosamente pega uma a uma, três pílulas, repete coordenadamente os movimentos de dedos e ponta de língua, para ingeri-las. Galina é assim. Toda movimento e ritmo. É ritmado o passar do batom nos lábios, a recusa de mais doce — mãos postas do lado do rosto, como se estivesse agradecendo num palco, o dobrar do guardanapo — como se fosse um véu, e o beber água. (Numa quantidade surpreendente, durante toda a refeição.)

— Eu reparei que você me olhava o tempo todo. Demais até — diria ela mais tarde, quase quatro horas, quando finalmente chegaram o procurador, o 1º secretário e o Conselheiro da Embaixada Soviética. Três intérpretes, para a miúda e expressiva Galina, sorriso zombeteiro nos lábios, anel de cisne no anular. Não foi ela uma grande intérprete da Odette-Odile, do **Lago dos Cisnes**, que fez pela primeira vez em Leningrado, no ano de 1929?

Filha de bailarinos, aluna da grande Agrippina Vaganova, Ulanova sempre marcou sua presença em cena, com técnica perfeita, emoção e uma sempre notada compreensão das cambiantes de uma música. Bailarina do Kirov a partir de 1928, em 1946 ela passaria para o Bolshoi, onde continua até hoje, vendo "minha dança viver através dos meus alunos".

— Você ficou reparando em mim e notou que eu tomei pílulas — continuou ela. — E a minha vizinha, você reparou que ela também tomou? Depois de 34 horas de avião só tomando remédio.

Irônica, Galina não quer falar de suas **performances** em **Giselle** ou qualquer outro balé: "Passou muito tempo." Também não quer falar de dietas.

— Essa é uma pergunta científica. A dieta depende de cada um. Tem gente que não fuma, não bebe, não come isso ou aquilo? — ela abana a cabeça. — Não é o meu caso.

— No almoço de ontem, por exemplo, ela provou batida de limão e gostou — confidencia o conselheiro da Embaixada.

Mas, sobre os exercícios que mantêm o seu corpo firme e musculoso — "é impressionante", dissera Helba Nogueira no elevador — ela não se importa de falar.

— Faço ginástica, caminho, todos os dias. Claro que dentro do avião não dava. Faço exercícios também quando mostro aos meus alunos como devem fazer um determinado passo.

O rosto é pequeno, mas não é doce, as maçãs muito altas, algumas rugas na altura dos olhos e da boca. As mãos, bem tratadas, fazem gestos amplos — voilà! — e os pés, bem treinados, quando surge a ameaça de cair do encosto do sofá onde está sentada, não têm dúvidas: viram as pontas para baixo, retesam os músculos da perna. Galina Ulanova (a maioria de suas acompanhantes só a tinha visto antes, em filme) declara não poder dizer se houve alguma modificação no Balé Bolshoi, da época em que era sua grande estrela para cá.

— Há épocas de grandes talentos, outras de poucos. Na minha juventude, havia várias estrelas principais muito conhecidas em Londres, nos EUA. Mas o interessante era que os críticos desses lugares não viam que nos papéis secundários também havia estrelas. O conjunto sempre foi o mais importante. Hoje, o que faço é ensinar. Percebo que certas coisas que se faziam quando eu dançava já não correspondem mais à atualidade. Mas essa diferença não está nos passos da dança e sim na elaboração dos papéis. Os balés mais antigos são mais fáceis de compreender, para mim. Mas os novos são mais interessantes, exigem discussão e criação.

Uma intérprete sensível à música — diziam de Galina. Ela dá de ombros e aperta os lábios. Gesto que mostra que a pergunta a desagrada ou já a terá ouvido uma dúzia de vezes, antes.

— Sempre fiz os balés conforme as indicações do mestre de balé, mas claro que para maior compreensão era obrigada a conhecer música. Por isso, por causa dos conhecimentos profundos que eu tinha (todo o artista tem) eu era intérprete.

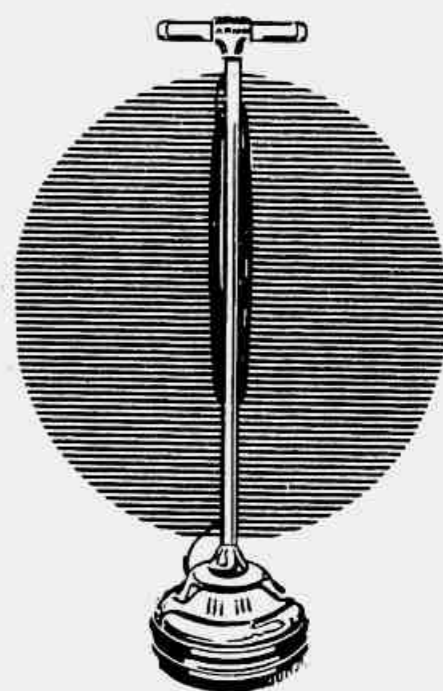
Professora — "eu ensino o papel do princípio ao fim, crio a imagem que depois interpreto" — de, entre outros, Maximova e Vassiliev, ela garante que não quer ver-se refletida neles.

— Graças a Deus, quero que sejam até melhores que eu. Quero que me superem. Eu não imponho as coisas aos meus alunos. Há um diálogo, porque como o provérbio diz, sem discussão não pode surgir coisa nova.

Os três intérpretes russos erguem-se, Leda Iuqui e Helba Nogueira se adiantam. Está na hora de Ulanova cumprir mais um compromisso.

— Você quer saber o que é importante para um bailarino? Sua profissão, é claro. Que depende da capacidade de sentir, de muito trabalho, amor, tudo isso. Agora, nada é eterno. Arte menos que tudo. Então temos que acompanhar o tempo, não deixar de seguir a tendência da juventude.

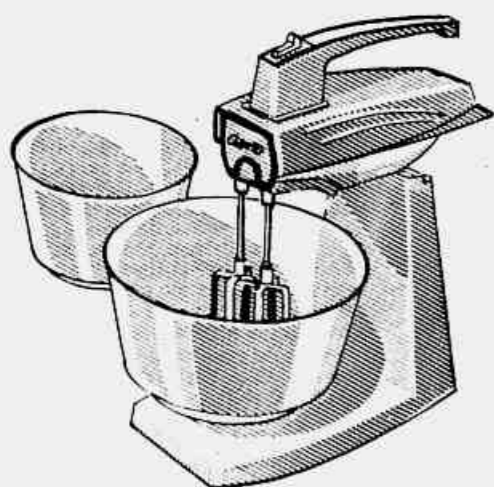
NOVA ENCERADEIRA ARNO LINHA RETA SUPER LUXO - Para um assoalho mais bonito e brilhante, encerando por igual e sem ondas.

ASPIRADOR DE PÓ ARNO SUPER ROTATIVO - Corpo de plástico de alto impacto em linhas modernas e elegantes. Novos acessórios que permitem sua utilização nos mais variados serviços. Sistema de controle que permite ligar e desligar o aparelho a um simples toque de pé. Nova válvula de segurança que protege o motor contra danos causados por aquecimento.

ENCERADEIRA ARNO UMA HASTE - Lustra em menor espaço de tempo. Com cinta protetora para não arranhar os móveis.

Ultralar Tem

ARNO

a melhor escolha

À VISTA OU EM 15 MESES SEM ENTRADA

BATEDEIRA ARNO COMPLETA - Leve, prática e portátil. Prepara: massas, bolos, maioneses, cremes, etc. 3 velocidades.

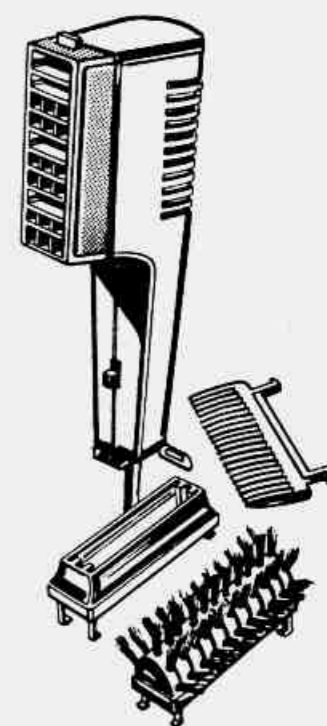
ABRIDOR DE LATAS E AMOLADOR DE FACAS ARNO SUPER AUTOMÁTICO - Amola facas e abre latas automaticamente em poucos segundos, sem o uso de força.

ASPIRADOR DE PÓ ARNO SUPER - Portátil. Silencioso. Com cinta tiracolo e 3 tubos intermediários.

NOVA BATEDEIRA PLANETÁRIA ARNO - 5 velocidades.

ESPREMEDOR DE FRUTAS ARNO - Fácil extração de suco de frutas, já coados. Jarra coletora que pode ser levada à mesa. Silencioso.

LIQUIDIFICADOR ARNO - Motor de alta rotação de 3 velocidades. Copo plástico.

LIQUIDIFICADOR ARNO LINHA ELETRÔNICA - Com controles eletrônicos, base console de velocidade. Com força constante.

SECADOR MODELADOR, ARNO REF. SAM - Equipado com pente, escova modeladora e concentrador de ar acopláveis ao bocal do aparelho. Funciona em 110 volts.

SECADOR ARNO JÚNIOR - Prático e leve. Dotado de um possante e silencioso motor. Fluxo de ar regulável a um simples toque de dedo, para mais concentrado ou mais difuso.

Bolas pretas

- **Comenta-se no Jóquei Clube que foram na verdade 14, e não apenas 10, as bolas pretas com que o Conselho do Jóquei saudou a proposta de sócio apresentada pelo ex-Ministro Armando Falcão.**
- **Apenas, conhecida a votação, escamotearam-se do resultado oficial quatro bolas.**
- **Com 10, é possível ao Sr Falcão requerer um novo exame de sua proposta: com 14, não.**

Preto e branco

- Lançado mundialmente em Paris há uma semana, o novo filme de Ingmar Bergman, **Sobre a Vida dos Marionetes**, repete o sucesso dos anteriores encantando as platéias.
- O filme conta a história de dois personagens que aparecem ligeiramente num dos episódios de **Cenas de um Casamento**: Katarina e Peter, que durante uma visita aos protagonistas daquela história brigam e se agridem fisicamente.
- Filmado em preto e branco — apenas a primeira e última cenas foram tomadas em cores — com imagens quase todo o tempo sobre os rostos dos atores, o filme está narrado mais ou menos como se fazia no tempo do cinema mudo: letreiros antes da cena anunciam e explicam o que vai acontecer.
- Os atores, todos desconhecidos do grande público, pertencem a um grupo de teatro alemão e trabalham pela primeira vez no cinema. Na ficha técnica apenas um dos tradicionais colaboradores de Bergman, o fotógrafo Sven Nykvist.
- O que se passa no filme se encontra já indicado no título: como se fosse um marionete que agisse sem controlar seus gestos, manipulado por uma força superior que movimentasse os cordões presos a suas mãos e a seus pés, um homem se sente impulsionado a agredir e a matar sua mulher, degolando-a com a navalha.

* * *

- Desde o seu lançamento, o filme disputa as preferências do público com o **Kagemusha** de Kurosawa, e o **Salve-se Quem Puder**, de Godard, que volta aos cinemas comerciais 20 anos depois da estréia com **Acossado**.

À boca pequena

- *Curiosamente, o primeiro lugar onde ocorreu publicamente a informação de que o Ministro Eduardo Portella seria candidato à vaga de Octavio de Faria na Academia de Letras foi a tribuna de imprensa do Maracanã.*
- *A candidatura era comentada no domingo entre um lance e outro do Flamengo x Vasco.*

Fim de festa

- O Banco da Providência liquida hoje, no subsolo da Catedral Metropolitana, os artigos que sobraram da Feira da Providência.
- A preço de banana serão vendidos vinhos italianos, portugueses e franceses, vodca russa e polonesa, tecidos ingleses e chocolates suíços.
- Os preços prometidos serão menores que os cobrados durante a Feira — o que deverá garantir a limpeza das prateleiras.

Zózimo

Alice e Patrick de Jenlis, informalmente

Índices reais

- *A Riotur apressa-se em corrigir uma informação desta coluna.*
- *Os preços dos camarotes e arquibancadas para o próximo carnaval realmente foram corrigidos, mas em apenas 50% os primeiros e 16% os segundos.*
- *Qualquer informação em contrário é intriga de anticarnavalescos.*

* * *

Beleza infantil

- As ninfetas estão definitivamente na moda.
- O último número do **Vogue Beauté** consagra a jovem classe, dedicando-lhe páginas e páginas com conselhos de moda, elegância e beleza.
- Quem pensa, entretanto, que nomes como Brooke Shields, Nastassia Kinski e Mariel Hemingway formam entre as ninfetas, está redondamente enganado: elas são consideradas "crescidinhas".

* * *

- As ninfetas do **Vogue Beauté** têm em média 10 anos de idade e já merecem, inclusive, uma linha completa de produtos de beleza, desde tinturas para cabelos e esmaltes até maquilagem antialérgica.
- Depois desta edição do **Vogue**, Lolita se sentiria uma balzaqueana.

Brooke Shields

RODA-VIVA

- A Sra Ana Luiza Martins abre amanhã os salões recebendo os amigos para cocktail.
- **Peter Frampton se despediu do Rio jantando com um grande grupo no Pré-Catelan.**
- O Costa Azul, de Cabo Frio, promove dias 14, 15 e 16 de novembro uma exposição sobre o mar, reunindo esportistas, construtores navais, material de pesca etc.
- **De volta de uma viagem de seis semanas pelos Estados Unidos e Europa, está novamente no Rio o Sr Harry Stone.**
- Danuza Leão em Búzios, para uma semana de descanso.
- **A gastronomia alemã será exaltada em noites a ela especialmente dedicadas, sexta e sábado próximos, no Hotel Inter-Continental. A promoção é da Secretaria de Turismo de Blumenau.**
- A Galeria Realidade inaugura hoje uma exposição de esculturas de Holoassy.
- **Beatrizinha Bennayon recebe hoje em São Paulo para um chá-de-panela em torno de Gisela Trussardi, que se casa dia 28.**
- Funcionando novamente com força total desde ontem o restaurante do Museu de Arte Moderna.
- **Chegando de Nova Iorque, a caminho de Brasília, o Ministro e Sra Guilherme Leite Ribeiro.**
- A Sra Maria Beltrão, aniversariando, será a figura central do chá que um grupo de amigas lhe oferece hoje no Hotel Debret.
- **É amanhã, e não hoje, o recital do pianista Edson Elias no auditório do Jóquei Clube em benefício de O Sol.**
- O Sr Sílvio Morais recebe amanhã as insígnias da Ordem do Mérito Aeronáutico.
- **A Sra Lisa Veiga e o Sr Heinz Stern são anfitriões hoje de um grande jantar no Country Club.**

Presenças brasileiras

- Todas as atenções do mercado internacional de artes plásticas estão concentradas no grande leilão de arte sul-americana que a Sotheby's Parke Bernet promoverá dia 4 de novembro, em Nova Iorque.
- Presentes entre os quadros a serem leiloados alguns exemplares da arte brasileira, entre eles Rebolo, Mabe, Gerchmann e um Portinari.
- Este, considerado um dos quadros mais feios do pintor, não conseguiu fazer com que nenhum **marchand** do Rio tivesse a atenção despertada em arrematá-lo. Quem o fizer com intenção de revendê-lo aqui, certamente perderá dinheiro.

* * *

RECOMENDAÇÃO

- *Está próximo o dia em que todo o sistema de embarque e desembarque de carga nos portos do país será remanejado, atendendo a uma recomendação do Ministro Eliseu Resende.*
- *Preocupado com o consumo excessivo de combustível na carga e descarga e no transporte das cargas, o Ministério está recomendando, por enquanto de forma sutil, uma maior concentração do movimento nos portos servidos por infra-estrutura ferroviária.*
- *É idéia do Governo, a médio prazo, só operar nos portos com trens, afastando definitivamente caminhões e carretas das funções que hoje lhes são quase exclusivas.*

* * *

Em declínio

- Inativo há quase dois meses, ausente das competições e torneios, Bjorn Borg mostrou domingo, perdendo para o tcheco Ivan Lendl, não ter recuperado o melhor da sua forma, dando razão aos que o vêem como um tenista em declínio.
- Um declínio que deve ter a ver muito mais com problemas de ordem psicológica do que física.
- Aos 24 anos, cheio de dinheiro, Borg começa a mostrar um certo enjôo da vida monástica que levou ao longo dos últimos quatro ou cinco anos, submetido a treinamentos intensos e diários, obrigado a renunciar aos prazeres da vida.
- Afinal, ninguém se torna amigo íntimo de Régine impunemente. Pelo menos quem, como Borg, não puder conciliar a atividade profissional com os atrativos da vida noturna.

Bjorn Borg

Zózimo Barrozo do Amaral

Cartas

Política esportiva

Quando das Olimpíadas de 1972, o Sr Ministro da Educação da época quis saber por que houve fracasso em Munique, em um atestado inequívoco de completo desconhecimento do **sport**. Escrevi, então, em **A Gazeta de Vitória**, um artigo, sob o título **Não Houve Fracasso em Munique**, afirmando que não tínhamos noção do que era necessário para um sucesso olímpico. Se fracasso houve, foi dos elementos responsáveis pelo **sport** nacional, que mandaram para tão elevado certame atletas sem o devido preparo. Os índices e as marcas são conhecidos com muita antecedência.

Não só o Brasil, mas grandes países como a Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e outros estarão impossibilitados de êxitos olímpicos, se não procederem como os países socialistas. Estes, que inteligentemente ligam ao sucesso esportivo o êxito político, usam de todos os meios possíveis para atingir os seus objetivos. Jornais daquela época advertiam de que a Alemanha Oriental tinha uma classe de militares atletas, a Bulgária de bombeiros atletas e os demais países socialistas cuidados semelhantes. Não fora isso, como conseguir as suas conquistas, igualando recordes, superando recordes mundiais impressionantemente?

É multíssimo difícil igualar um recorde, quanto mais superá-lo. Cito João do Pulo, que depois de pular 17,89m jamais pôde sequer aproximar-se dessa marca. O ritmo das remadas dos alemães orientais é, não digo impossível, porque eles o conseguem, mas é quase. Falo de cadeira, porque fui diretor dos esportes náuticos da Liga de Sports Espírito-Santense em 1937, quando conquistei para o Espírito Santo o Campeonato Brasileiro de Remos daquele ano, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Cabe-me aqui citar a declaração do Sr João Havelange, presidente da FIFA, de que os nossos atletas são subnutridos. Presidente do Clube Náutico Brasil, de 1934 a 1937, eu pensava, naquela época, do mesmo modo, por isso que, me cotizando com os demais diretores, abria um crédito especial em armazém de comestível para os atletas mais carentes, na época de treinamento para as competições. Geralmente, nesse período, os remadores perdem peso com o esforço diário que dispendem. Pois bem, aqueles que recebiam a velada ajuda não perdiam peso, e alguns até engordavam. Faço uma idéia de como são tratados os atletas dos países socialistas. Os Estados Unidos, a par dos seus recursos, usam as universidades, que são muitas, para o preparo de seus atletas. Nós estamos, de modo promissor, com a Gama Filho. Na Olimpíada de Inverno de 1972, o atleta Karl Schranz, da Áustria, foi impedido de competir simplesmente porque usava uma camisa com o nome da firma onde trabalhava em Viena. Não foi considerado amador, como se amadores fossem todos aqueles que obtêm sucesso nas Olimpíadas. No seu regresso a Viena, recebeu — e eu assisti — a maior manifestação de solidariedade que o povo da Áustria já prestou a um desportista.

Se não quiserem fracassar nas Olimpíadas, terão de copiar os métodos dos socialistas. E se não puderem, que fiquem em suas casas. Fidel Castro declarou que gasta uma fortuna com seus atletas. Cuba tirou o quarto lugar nas Olimpíadas de Moscou. Devemos, por exemplo, criar nas Forças Armadas e nas milícias estaduais pequenos corpos de militares atletas, somente para a prática do atletismo. Deveremos dar empregos aos atletas mais carentes, com o único objetivo de preparação para as competições. Teremos de levar tudo a sério nos quatro anos que precedem as Olimpíadas. Um atleta americano vencedor dos 100 metros rasos em 1972 declarou aos jornais que correu quatro anos "naquelas ruas escuras do Brooklin" para conseguir uma medalha de ouro. É preciso sacrifício dessa natureza para um triunfo, mas nenhum atleta, na maioria carente, poderá obter resultados satisfatórios sem ajuda oficial.

Vai aqui uma sugestão: é menos dispendioso e mais prático recorrer às especialidades individuais. Um corredor, por exemplo, um só, de 100, 200, 400, 800 ou 1 mil 500 metros, pode obter uma medalha de ouro em cada prova, em terra ou na piscina. O mesmo acontece com o boxe, com os saltos, peso etc. Ao passo que nos esportes coletivos são precisos de quatro a cinco triunfos para obter uma medalha. Um só atleta, em uma só Olimpíada, já conseguiu de sete a oito triunfos com medalhas de ouro.

Para terminar, devo assinalar que muitos foram contrários ao boicote das Olimpíadas de Moscou, apesar da justificativa, por não querer confundir **sport** com política. Entretanto, não pensaram do mesmo modo quando boicotaram Formosa e seus atletas nas Olimpíadas de Montreal. **Clodomir de Sá Adnet — Rio de Janeiro.**

Episódio encerrado

Apenas para completar — corrigindo-a num pormenor importante — a nota, desta vez discreta e delicada do Sr Zózimo Barrozo do Amaral, estampada na página 3 do **Caderno B** da edição de 16 de setembro, venho novamente a público para esclarecer, como se verá mais adiante, que a situação não voltou inteiramente à "ultima forma" no rumoroso espisódio em que o nome de meu pai foi envolvido, de cambulhada, com o burburinho amuado de conhecida rua de Santa Teresa, ciosa, antes de mais nada, de sua própria comodidade.

Assim, atendendo à nossa insistência — minha própria e de minha família — o nome de Guilherme de Moura desapareceu também da rua em Jacarepaguá, pelo qual era desde 1976 conhecida. A propósito, é de justiça realçar que tal retirada se deu pelo decreto municipal nº 2767, de 12 de setembro deste ano, e foi levada a cabo de maneira extremamente correta e atenciosa, o que põe em destaque não só a habilidade de quem redigiu o texto daquele diploma legal mas também o respeito que lhe mereceu a memória de meu pai.

Para mim, ao menos, está, desde agora, definitivamente encerrado um lamentável episódio que duramente feriu a minha sensibilidade e a de uma família já desde muito e honrosamente representada na nomenclatura dos logradouros públicos desta cidade pelo nome de Neves Leão, meu avô, e de Pacheco Leão, meu tio e padrinho, nomes vinculados a bairros a que, em vida dum e doutro, eles próprios estiveram intimamente associados. **Paulo Leão de Moura — Rio de Janeiro.**

Acontecimento importante

Fiquei surpreendido, verificando que nenhum órgão da imprensa do Rio de Janeiro noticiou com destaque o prêmio recebido no Festival de Veneza pela senhora Norma Benguel. Entendo que uma notícia como essa deveria pelo menos ter uma chamada de primeira página, já que acontecimentos menos importantes merecem esse tratamento.

Não acho necessário lembrar que a senhora Norma Benguel, além de ser uma atriz da maior importância para o Brasil, trabalhou por longo período com importantes diretores europeus e, estando com carreira assegurada no estrangeiro, optou por exercer sua arte no Brasil. Felizmente, o JORNAL DO BRASIL conta com a sempre bem informada coluna do senhor Zózimo Barrozo do Amaral, a única a noticiar o fato na edição de 9 de setembro.

Pela importância do prêmio e da atriz, que ultrapassa os limites da crônica social, o fato deveria merecer maior destaque, como reportagens ou entrevistas com a homenageada, o que espero ainda venha a acontecer em futuro bem próximo. **Rodrigo Argolo — Rio de Janeiro.**

Noitada hípica

Dia 6 de setembro, às 15h, eu estava sintonizando a TV E quando fui surpreendido por um programa sobre hipismo. Achei estranho. Primeiro, hipismo não é um esporte popular. Segundo, hipismo não faz parte da cultura do brasileiro. Terceiro, hipismo é elitista, devido a seus altos custos. Mas, com um pouco de boa vontade e de brasilidade, já que nosso Presidente é um ás no esporte, eu, um simples brasileirinho, continuei a assistir ao programa.

Após uma hora e meia de saltos, voltas e voltas e meias, sem saber ao certo o que estava acontecendo, ou seja, se tinha alguém ganhando ou alguém perdendo, tirei um olho do jornal que estava concomitantemente lendo e fui fundo no vídeo. Mais pula, pula, e voltas e voltas e meias. E, como se estivesse contando carneirinhos, no quinto ou sexto salto adormeci. Duas horas após um maravilhoso sonho, em que eu era diretor de uma poderosa emissora de televisão estatal, com uma equipe de altíssimo nível e fazendo verdadeiras maravilhas de programas educativos e de interesse geral, com uma audiência de 21%, sendo constantamente elogiado não só por outros canais e, vejam só, até pela Presidência da República, então acordei. E melhor seria que não tivesse acordado, pois lá ainda estavam os cavalinhos dirigidos por pessoas muito bem arrumadas, de botas e com uns chapeuzinhos incríveis, pulando, saltando, pulando. Até minha filha de dois anos, que adora cavalinhos, já tinha enjoado dos mesmos. Aborrecido, troquei de canal. Depois das 20h, logo depois do noticiário da TV Globo, tentei buscar um pouco mais de erudição e conhecimentos na TV E. E agora, senhores, só dizendo um palavrão: lá estavam de novo os mesmos cavalinhos e os mesmos montadores. Juro que até nove e tanto da noite continuou a mesma volta, volta e meia, pula, salta, salta, pula.

Assim não dá. Julgo que seja descaso ou incompetência. Só mesmo um incompetente dos melhores e mais bem remunerados poderia fazer esse tipo de achincalhe com uma emissora de TV, que principalmente deve ser educativa e útil à comunidade, sem desperdiçar o dinheiro do contribuinte.

Foram mais de seis horas de pula, salta, salta, pula. **Luiz Octávio Spinelli da Fonseca — Rio de Janeiro.**

Último terreno

A Rua Engenheiro Cortes Sigaud, no chamado Alto Leblon, é uma rua perseguida pelos Governadores e Prefeitos desta outrora bela cidade do Rio de Janeiro. É uma rua em ladeira e estreita, ainda agradável, embora venha sendo retalhada pela irresponsabilidade dos dirigentes desta nossa cidade. Com seus seis metros de largura e 90 centímetros de calçada, ao ser aberta, a postura municipal permitia somente a construção, ali, de casas. Mas a ganância imobiliária conquista, nesta cidade, qualquer dirigente, e modifica qualquer postura municipal que não lhe traga benefício. Assim, foi permitida a construção de edifícios e ninguém mais se interessou em construir casas. A rua tinha saída para a Rua Timóteo da Costa, mas o construtor de um prédio precisou do terreno e a rua foi bloqueada. Tornou-se, assim, uma rua estreita e sem saída. Os edifícios, em razão da época em que foram construídos, não eram muito altos; a ganância ainda era um pouco menor. Mas, para pouca sorte da rua e de seus moradores, assumiu o Governo do Estado o Sr Chagas Freitas. E com ele veio o Sr Emílio Ibrahim. Logo surgiu o projeto de um prédio de 14 andares. O Alto Leblon gritou, tentando salvar a rua estreita e sem saída. Foi à televisão, foi ao rádio, foi aos jornais, impetrou mandado de segurança, mas tudo foi para a gaveta e o edifício subiu em dois grandes blocos, com 14 andares. Trouxe muita gente e muito carro, o trânsito ficou mais difícil. Restava ainda um único terreno na rua e a ele restava também a esperança da volta de um dirigente que permitisse nova mutilação na rua outrora bonita. Isso aconteceu, mas não era suficiente a construção de um edifício de 14 andares: o terreno queria mais, e naturalmente conseguiu. Além dos 14 andares, o edifício é fora do alinhamento (os outros têm as suas garagens chegando à beira da calçada de 90 centímetros, mas são mais recuados). O novo prédio avançará uns 5 metros para além do alinhamento. Prejudicará a harmonia do conjunto, será um verdadeiro monstrengo. Mas o que importa é que o construtor ganhou mais alguns quartos. A rua que se dane. Resta-lhe um consolo: os dirigentes cariocas já não poderão mais causar-lhe mal. Foi-se o último terreno. Deveria ser colocada uma placa na rua, informando às novas gerações quem foram os "heróis" responsáveis pela construção do monstrengo e pela conseqüente mutilação do Rua Engenheiro Cortes Sigaud. **Thereza Magalhães — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

LIVROS & AUTORES

XANAM É A NOVA LIVRARIA DA ZS

XANAM é o nome da mais nova livraria do Rio. Pertence à Editora Nova Fronteira e será inaugurada esta noite com uma sessão de autógrafos de **Os Bares Morrem numa Quarta-Feira**, crônicas de Paulo Mendes Campos, editadas pela Ática, de São Paulo. A Xanam, que ocupa a loja 112 do Shopping Cassino Atlântico (Av. N Srª de Copacabana 1417), dará ênfase aos livros de literatura e pretende ser um local de animação cultural e ponto de encontro de escritores.

Seu programa de lançamentos e autógrafos para o próximos dias será intenso. Dia 22 — autógrafos de **A Rainha Arcaica**, de Ivan Junqueira; 23 — **Os Inventores Estão Vivos**, de Ricardo Ramos; 24 — **A Rosa Malvada**, de Maria Lúcia Alvim, **Bico de Lacre**, de Lúcia Soares de Moura, **Correnteza**, de Flávia Lanari, e **Poemas**, de Maria Angela Alvim; 27 — **Antigas Fazendas de Café da Província Fluminense**, de Fernando Tasso Pragoso, e **Flores e Canções**, de Cecília Meireles.

Dia 30 haverá lançamento de várias obras sobre a revolução de 1930: **Regionalismo e Centralização Política**, de Angela Maria de Castro Gomes e outros; **A Revolução de 1930 e Seus Antecedentes**, de Ana Maria Brandão MuraKami e outros; **Autonomia na Dependência**, de Gerson Moura; **História de uma Covardia**, de Maurício Lacerda; **Outubro 1930**, de Virgílio A. de Melo Franco; e **Elite Intelectual e Debate Político nos Anos 30**, de Lucia Lippi de Oliveira e outros.

No dia 27, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira estará na Xanam para lançar o mais novo filhote de sua família de dicionários: **O Médio Aurélio** (já saíram o **Novo Aurélio** e o **Mini Aurélio**). Com 1 781 páginas, o **Médio Aurélio** é só 35% menor o do o **Novo Aurélio**. Houve supressões apenas de vocábulos e, sobretudo, de locuções.

LIMA BARRETO NA CASA DE RUI

LIVRE-DOCENTE de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, a professora Paula Beiguelman fará duas conferências (hoje e amanhã, às 17 horas), na Casa de Rui Barbosa, sobre Como Lima Barreto Viu a República Velha: o Depoimento do Romancista Sobre Alguns Aspectos da História Social da Época. Beiguelman é autora de **Formação Política do Brasil, Os Companheiros de São Paulo** e **A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro.**

• Marilda Pedroso e Geraldo Eduardo Carneiro autografam hoje **Os Corpos e Verão Vagabundo**, livros publicados pelas Edições Achiamé. No Bar Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3 429), às 19 horas.

• A Livraria Muro inicia hoje um curso em oito aulas sobre Trinta Anos de Teatro Brasileiro: 1950/1980. A primeira palestra tratará do pós-guerra, dos comediantes e TBC, do deslocamento do pólo teatral para São Paulo. Rua Visconde de Pirajá, 82. Às 20 horas.

• Paulo Simões Pereira autografa hoje, na Livraria Muro, sua novela juvenil **Perigo no Fundo do Mar**, edição Antares-Lidador. Às 19 horas.

• Margarida Ottoni fala hoje na Biblioteca Regional do Engenho Novo sobre seu livro **Dois Meninos na Transamazônica**, premiado em 1972. Rua Dias da Cruz, 303, às 16 horas.

• Com uma exposição de livros e uma palestra de Francisca Nóbrega, inaugura-se hoje em Niterói a 2ª Semana do Livro Infantil, sob os auspícios da Livraria Pasárgada, FNLIJ e Jardim-de-Infância Lobinho. Às 20 horas, na Rua Miguel Couto, 410.

• Com a presença de poetas populares, cantadores, xilógrafos, e escritores e professores, Franklin Maxado lança amanhã, na Faculdade de Letras da UFRJ (Av. Chile, em frente à Petrobrás), seu livro **O Que É Literatura de Cordel**. Haverá um debate com Origenes Lessa, Ildázio Tavares, Ivan C. Proença, Marlene de Castro Corrêa, Samira Nahib de Mesquita e outros. Das 10 às 18 horas.

• Duas vezes vencedora do Prêmio Pulitzer por suas obras de história, **The Guns of August (Os Canhões de Agosto)** e **Stillwell and the American Experience in China (Stillwell e a Experiência Americana na China)**, Barbara Tuchman, 68 anos, acaba de desorientar muitos críticos de seu mais recente livro, **A Distant Mirror (Um Espelho Distante)**, um **best seller** americano na área da não ficção. Esse livro, no qual se descreve o desastroso século **XIV** na França — uma época de fome, pragas e guerras — foi interpretado pela maioria dos comentadores como "um espelho do século **XX**", para cujos acontecimentos a autora estaria prevendo um desfecho catastrófico. Em conferência pronunciada em Washington, Tuchman negou que a sua visão seja fundamentalmente pessimista, dizendo: "Os seres humanos possuem impulsos melhores e, ocasionalmente, agem de acordo com eles, mesmo no século **XX**".

Arquivo

Barbara Tuchman: o século XX pode não ser um espelho do século XIV

PLANETA PARA AUTOR URUGUAIO

O prêmio literário mais cobiçado da Espanha, o Planeta, acaba de ser concedido a Antonio Larreta Ferreira, 57 anos, uruguaio recém-nacionalizado espanhol, pelo romance **Volaverunt**, inspirado na vida do pintor Francisco de Goya (Volaverunt é o título de um quadro do artista). Autor de roteiros para cinema e televisão, Larreta receberá da editora que patrocina o prêmio 8 milhões de pesetas (cerca de Cr$ 8 milhões. O segundo lugar do Planeta 1980 foi para o escritor catalão Joan Benet, autor do romance **El Aire de un Crimen**.

• Os jurados já selecionaram os livros entre os quais escolherão o vencedor do Prêmio Goncourt de 1980. Favoritos, segundos os colunistas literários de Paris: **Intersection**, de Vladimir Volkoff; **Fin de Siècle**, de Jean-Edern Hallier; **Une Comédie Française**, de Erik Orsena; **Une Sorte de Bleu**, de Alain Gerber; **Testament d'un Poète Juif Assassiné**, de Elie Wiesel; e **Fort-Saganne**, de Louis Gardel. Mas, como sempre, pode haver surpresas.

• Nicholas Fraser, ex-jornalista de **Sunday Times**, Londres, e Marysa Navarro, argentina que ensina História no Dartmouth College, EUA, vão publicar nos próximos dias uma exaustiva biografia de Eva Peron. Sairá pela Editora André Deutsch, de Londres.

• Quem fez bons e inesperados negócios na Feira de Frankfurt foi a Overseas Publications Interchange, com sede nos EUA, especializada em negociar traduções de obras de dissidentes russos e poloneses. Quando saiu o anúncio de que Czeslaw Milosz era o vencedor do Prêmio Nobel, o **stand** da Overseas tornou-se um dos mais visitados da Feira. Eles não detinham os direitos de Milosz, mas, aproveitando a onda, venderam obras de vários autores que representavam.

LEGISLAÇÃO HABITACIONAL

COINCIDINDO com o Seminário de Habitação e Desenvolvimento, que se realiza esta semana em Brasília, a Editora Livros Técnicos e Científicos (Rio) está lançando **Habitação: Fundamentos e Estratégia**, de Miguel Elias (118 páginas, Cr$ 270), com informações sistematizadas e didáticas sobre a matéria habitacional em seus aspectos legais e institucionais. Toda a legislação básica sobre o SNH é reunida no volume, de fácil consulta pelo usuário.

Um novo livro de J.O. de Meira Penna está saindo neste começo de semana pela Editora Forense-Universitária, Rio: **O Brasil na Idade da Razão** (341 páginas). Depois de fazer uma crítica a diversos aspectos de nossa cultura e às ideologias contemporâneas, o autor termina sugerindo um modelo político racional para o Brasil.

• As restrições sofridas pelos jornalistas no decênio 1968/1978 são descritas e analisadas por Paolo Marconi em **A Censura Política na Imprensa Brasileira**, publicado pela Global Editora, de São Paulo (312 páginas, Cr$ 450).

• A Perspectiva, São Paulo, está lançando o segundo volume de **Os Mestres do Teatro**, de John Gassner (478 páginas, Cr$ 840). O autor estuda Ibsen, Strindberg, Pirandello, Hauptamann, Tchekov, Gorki, Shaw, O'Neill e outros autores deste século.

• Pentecoslismo e comunidades eclesiais de base são analisados por Francisco Cartaxo Rolim em **Religião e Classes Populares** (207 páginas, Cr$ 280), publicação da Editora Vozes, Petrópolis.

• Uma nova fonte para os estudiosos da história das academias no Brasil: **Efemérides da Academia Mineira de Letras**, organizado por Martins de Oliveira e Olliam José e publicado em Belo Horizonte pela AML (273 páginas). O volume cobre o período que vai de 1909 a 1980.

• Cláudio Lago Alves Pequeno, 23 anos, publica seu primeiro livro de poemas: Avesso, Edições Grafitti, São Paulo (64 páginas). Prefácio de Geir Campos. Ilustrações de Sérgio Corrêa.

FESTIVAL DE ESCRITORES

PARA assinalar a passagem da Semana do Livro, o Prodelivro, órgão do MEC, programou uma série de atividades, entre as quais a realização do 1º Festival do Escritor, em Niterói. Com inauguração marcada para o dia 26, às 19 horas, o Festival se prolongará até 29 de outubro, Dia Nacional do Livro. O Festival terá lugar em frente a estação das barcas, onde o Prodelivro instalará 50 barracas, que serão cedidas gratuitamente a editoras que se comprometam a levar para lá os seus autores, afim de que autografem livros, façam palestras e concedam entrevistas no local. Os escritores que assim desejarem poderão levar padrinhos ou madrinhas (atores, atrizes etc.), e os livros, lançados por editoras de qualquer ponto do país deverão ser vendidos com 20% de desconto. Um dos lançamentos oficiais do Festival será o da edição fac-similada da Revista Festa. Inscrições no Prodelivro (Palácio da Cultura, 15º andar) ou na Associação Brasileira do Livro.

Também o Instituto Estadual do Livro participará da Semana, através de três eventos. Dia 24, às 15 horas, lançamento do livro **Cabo Frio Histórico-Político**, de Hilton Massa, publicação inauguração da coleção Biblioteca Fluminense de Cultura. No mesmo dia, às 17 horas, inauguração da Exposição Circulante do Livro, na Biblioteca Estadual Celso Kelly. Inaguração de três Gabinetes Populares de Cultura, destinados a responder a qualquer consulta sobre Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira. As consultas poderão ser feitas por escrito ao Gabinete de Cultura Popular, Av. Pres. Vargas 1 261, CEP 20 071, Rio. Futuramente serão criados Gabinetes de História do Brasil, Estudos Sociais e Cultura Fluminense.

RARIDADE RESTAURADA

A Biblioteca Nacional acaba de restaurar um raríssimo álbum de gravuras bíblicas executadas por artistas flamengos e editado em Alkmar, Holanda, em 1646. O exemplar da BN, que pertenceu à Real Biblioteca trazida para o Brasil por D João VI, pertenceu antes à Casa Professa da Companhia de Jesus em Paris e traz na folha de rosto o título em latim: **Theatrum Biblicum hoc est Historiae Sacrae Veteris et Novi Testamenti Tabulis Aeneis Expressas.** * * * Prossegue na sede da Editora José Olympio a exposição de capas de livros infantis criadas por alunos de escolas primárias. * * * Depois do Prêmio Cruz e Souza de poesia (Cr$ 500 mil para o primeiro colocado), o Governo catarinense pensa em instituir um grande prêmio de jornalismo. * * * O Yázigi foi convidado pela UNESCO a participar de um livro científico apresentando os cinco métodos de ensino de línguas estrangeiras mais adiantados do mundo. O livro sairá em 1981. * * * Até o fim do mês estará nas livrarias **Lua Nova Trovejada**, primeira incursão de Limeira Tejo (autor de **Retrato Sincero do Brasil**) no campo da ficção. Sairá pela Civilização Brasileira. * * * Álvaro Teixeira Soares sucede a Paschoal Carlos Magno na Cadeira 1 da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro. * * * Prossegue na UFRJ (Faculdade de Letras, Av. Chile), até o fim da Semana, a 3ª Exposição de Poemas Visuais inaugurada ontem. * * * Capas e ilustrações de numerosos livros infantis são expostas por Eliardo França, durante esta semana, no Centro Cultural Pró-Música, de Juiz de Fora. * * * Luis Paula Freitas vai reunir no volume **Linhas Paralelas** seus contos publicados desde 1970. * * * A Forense Universitária, Rio, lançará nos próximos dias: **Oligopólios e Progresso Técnico**, de Paolo Sylos Labini, e **Introdução à Teoria do Emprego**, de Joan Robinson. * * * Em São Paulo, a Editora Nobel publicará, nos próximos dias, **O Álcool Combustível**, de Paulo Penido Filho.

GUIA DAS EDITORAS

VOLUME de 104 páginas, está saindo em segunda edição, atualizada, o **Guia das Editoras Brasileiras**, publicado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros. O **Guia** traz razão social, endereço, caixa postal, telefone, telex, endereço telegráfico, início da atividade e linha editorial de 481 editoras, de 14 Estados. Além da chave de assuntos, com 81 itens, e dos índices, consta do volume uma relação de 25 entidades nacionais e estrangeiras ligadas ao livro. O **Guia** (Cr$ 500 o exemplar) pode ser pedido ao SNEL: Av. Rio Branco, 37/ 15º., Rio, Cep. 20 097.

Mario Pontes

JOVENS E OPÇÕES

Dom João Evangelista Enout

EM meio a uma mais ou menos crônica crise estudantil com intermitentes períodos mais agudos ou menos monótonos, quais sejam os períodos de greves anunciadas e programadas em conjunto: mais verbas para o ensino, melhores condições de ensino e soluções para um problema quase ou aparentemente contraditório: menores anuidades para os alunos, maiores salários para os professores, vai o ano passando em tom menor e caixa baixa. Os alunos queixam-se, primeiro, do que pagam, duas aulas que têm poucas e ruins, por isso fazem greve com a solidariedade dos professores que dão poucas aulas e pouco trabalhadas porque ganham pouco. Quem estará ganhando dinheiro ou alguma outra coisa nisso tudo? Há quem saiba? Que o diga. Será uma maneira de fazer uma "opção pelos jovens" como se diz hoje, que acaba se confundindo com a "opção pelos pobres", pois, por definição, estudantes e professores são pobres.

Estudante pobre é aquele que, se tem talento e reservas interiores, acaba aprendendo de qualquer jeito, mesmo à luz de vela e com histórias muitas para contar mais tarde; os outros todos, pobres meninos ricos, não aprendem mas passam, aprenderão outras coisas, outros aprendem uma coisa e fazem outra, outros muitos deixaram de aprender a fazer o que deviam. E assim mil outras possibilidades de destinos, inclusive os dos que aprendem e fazem, porque ricos em alguma coisa. Pedem-se então mais verbas e melhores condições. Já a Igreja, sem em nada se opôr a estes pedidos, fala em "opção preferencial pelos jovens". Que quererá isso dizer: que tenham mais verbas, mais lazeres, mais livros, menos necessidade de drogas, mais poesia, mais música, mais política estudantil, menos greves e subversão, mais pressão e menos repressão, que sejam menos violentados e menos tentados a recorrer à violência, como até na ordeira Zurique pode vir a acontecer? Nada disso parece ser o objeto preciso dessa facilmente transformável em vago "slogan" "opção pelos jovens".

O que exige esta "opção" é isso que aí está: metade da população deste País que precisa saber como se preparar para corresponder ao quinhão que lhe cabe que é o de garantir — e ela o garantirá, sem dúvida alguma — o futuro desta Terra.

Então, é urgente, na verdade, uma opção pelo jovem. Para que ele não seja vítima da violência. Acaso jogaram bombas nos jovens? Não, mas podem ter lançado agressões mais sutis e mais repetidas que acabam criando o clima da bomba, como criam o clima do sexo enlouquecido que logo se mistura com o da droga, do crime ou da autodestruição. Breve memento a Pasolini.

Opção pelo jovem, para que ele tenha um ambiente. De comodidades de conforto? Para alguns é isso. Mas de fato não é. Um ambiente é fundamentalmente um estado de espírito de quem tem um sentido de vida e motivações, não tanto proclamadas e exibidas, mas interiores, altas e profundas, atuais e perenes para a vida. Aquelas que se cultivam no segredo de um aberto diálogo consigo mesmo diante de um Absoluto que transforma em intolerável e repugnante sabor qualquer pensamento de egoísmo, de mentira, de mau caráter.

Opção pelo jovem não se confunde também com mercado de trabalho. Os mercados flutuam. Quando um se anuncia já se satura em poucos anos. Não dá para chegar lá. Opção, sim, pelo trabalho, pela ocupação séria, útil, que com mercado ou sem mercado traz um inconfundível arejamento que é a libertação, o ficar livre do espírito arrivista de exibição de riqueza ou de acomodação nela; libertação da neurose e das fugas que é, afinal, a conquista de uma satisfação consigo mesmo, de uma alegria de viver que está longe de ser a vida alegre ou airada, como se dizia antigamente.

Opção pelo jovem é opção pela vida, não precisamente a do "sucesso", que caminha, pisando sobre tudo e sobre todos, sem sentir que pisa, mas jogando bombas para o ar que explodem indistintamente aqui e ali, e, afinal sobre a cabeça de quem as lança.

Opção pelos jovens é opção pela Vida. Todos os homens e, principalmente, os mais velhos assumem o compromisso de proclamar a Vida e de dar testemunho desta opção em sua realidade libertadora: "Esta opção significa que a Igreja assume o compromisso de anunciar sem cessar aos jovens uma mensagem de libertação plena. É a mensagem de Salvação que ela ouve da boca do próprio Salvador e deve transmitir com total fidelidade" (João Paulo II em Belo Horizonte). Isso significa que ninguém está dispensado do compromisso de mostrar ao jovem que há uma libertação plena que atinge o homem em si, totalmente: em todos os tempos e lugares. Desde o início, a família, igreja doméstica, caseira, é a primeira detentora desta opção. Por isso, o assunto família é assunto deste mês para o Papa, para os Bispos, para a Igreja toda. Também para nós.

CINEMA AS ESTRÉIAS DA SEMANA

"PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO" ★★★★

A ABOLIÇÃO DA INFÂNCIA

Ely Azeredo

PIXOTE é um filme terrível. Quem quiser ver o drama da infância abandonada envolto em um manto lírico, de transbordante ternura, deverá esperar um dos próximos filmes de Truffaut. Hector Babenco, realizador do vigoroso Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia, **volta a tomar como base um romance de José Louzeiro** (A Infância dos Mortos), **e alcança nível expressivo mais alto, negando o enfoque restritivamente polêmico que se costuma dar àquele problema nos meios de comunicação. Nada mais fácil que discorrer sobre causas da delinqüência na faixa infanto-juvenil: "Seria como fazer um trabalho sobre o Lúcio Flávio de calça curta", disse o próprio Babenco.**

Em Brinquedo Proibido, **de René Clément, duas crianças, condicionadas pelas repercussões da guerra, mantêm às ocultas um pequeno cemitério para insetos, cães e outros bichos. Tardiamente os adultos descobrem o brinquedo macabro, que também classificam de blasfêmia pelo uso de uma cruz em cada sepulcro. A piedade fossilizada porá fim a essa demonstração da sensibilidade das duas crianças.** Brinquedo Proibido **foi aclamado como libelo contra a guerra, mas poucos observadores terão destacado o ângulo do esmagamento da fantasia infantil pela intolerância dos adultos — um estado de beligerância que sempre prescindiu de declarações formais.**

Louzeiro disse que **Pixote** é "uma fita universal na sua dor". Embora as vítimas diretas sejam os meninos sem um mínimo de estrutura familiar, de apoio nutricional e de ensino, os chamados **trombadinhas** ou **pivetes**, originários de faixas populacionais mais vergastadas pela injustiça social, o filme transcende a mera documentação de carências oficialmente reconhecidas e, em conseqüência, não deixará insensíveis os espectadores de qualquer patamar da sociedade. Passar de um impacto como o de **Pixote** à ação solidária e responsável é outra coisa muito diversa. Em geral, os indivíduos tendem a uma reação de autodefesa demasiado simplória: "São coisas que sempre aconteceram, em todas as épocas." Mais simplória é a reação dos que consideram Babenco pouco específico — ele nem dá nome ao reformatório onde se passa grande parte da história. Ora, evidentemente, a história dos pixotes trancafiados, brutalizados, que fogem e ingressam na delinqüência no eixo Rio/São Paulo, não teria estofo de tragédia se uma simples reforma nos métodos de **correção** burocrática fosse capaz de liquidar os problemas.

Fernando Ramos da Silva, personagem-título de *Pixote*, o filme-impacto de Hector Babenco

"Universal em sua dor", o filme é por dar a visão de uma espécie de genocídio espiritual ainda mais brutal que as agressões físicas dos guardiões do reformatório e os assassinatos **providenciais** cometidos pela polícia. Sem **fixar** o dedo na direção desta ou daquela **autoridade**, Babenco e seus colaboradores na elaboração do roteiro assumem uma posição mais ousada: apontam como, para dezenas de milhões de menores em nosso país, o mero **exercício da infância** — como seara do lúdico e território do sonho e da auto-invenção — tornou-se literalmente impossível.

O filme acompanha a constituição natural de um grupo de companheirismo dentro do reformatório (Lilica, o homossexual que beira os 18 anos; Dito, que esboça um **casal** com o primeiro; Fumaça, vítima da polícia; e Pixote, este com apenas 10 anos). Depois de estabelecer um estarrecedor e perfeitamente verossímil clima de terror no reformatório, Babenco descreve a trajetória inevitável dos que conseguem fugir: o exercício da **trombadinha**, o uso por adultos que traficam com tóxicos, a promiscuidade com outras faixas de delinqüência, inclusive com uma prostituta patética, admiravelmente interpretada por Marília Pera.

Acima das violências e humilhações, paira o esforço das crianças para se relacionar efetivamente, a tentativa quase inconsciente de compor um grupo familiar. Esta a compreensão superior de Babenco e o que livra seu filme do rotineiro formulário de **denúncia**. Magnífico seu trabalho na direção dos meninos, em especial na de Fernando Ramos da Silva, o Pixote, inesquecível como um personagem de Vittorio de Sica.

Boris Krajl, Tatjana Poberznik / *A Ocupação em 26 Imagens*, de Lordan Zafranovic, hoje e sábado na Semana do Cinema Iugoslavo, no Ricamar

A OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS ★★★

VIOLÊNCIA E PAIXÃO

José Carlos Avellar

A 16 de abril de 1941, uma quarta-feira, a cidade de Dubrovnik foi ocupada pelos nazistas. A invasão (explicou o diretor Lordan Zafranovic na entrevista que se seguiu à apresentação de **A Ocupação em 26 Imagens** no Festival de Cannes de 1979) se passou bem assim como está reconstituída no filme: uns poucos SS alemães atravessaram as ruas vazias da cidade numa motocicleta, chegaram à praça central e hastearam a bandeira nazista no mastro do edifício da Prefeitura.

Horas mais tarde tropas italianas do 17º Corpo de Combate desfilaram festivamente pelo centro da cidade, e durante a marcha diversos soldados escorregaram nas pedras muito lisas do chão e caíram sentados. Para a ocupação de Dubrovnik não se disparou um único tiro. Não houve qualquer sinal de violência.

A Iugoslávia fora invadida 10 dias antes, e suas forças armadas imediatamente dominadas e dispersas. O rei e todo o Governo haviam fugido, o território iugoslavo já fora dividido por Hitler entre alemães e italianos, a guerrilha contra os nazistas ainda não se iniciara, e assim, a ocupação da cidade-estado de Dubrovnik se fez sem qualquer resistência, quase só como um desfile de soldados que mal sabiam manter-se de pé. A violência da guerra, na verdade, chegou a Dubrovnik só meses depois, quando parte da população começou a se organizar para lutar contra o invasor.

A Ocupação em 26 Imagens, filme de abertura da semana do cinema iugoslavo, se propõe a funcionar como uma memória deste período, afirma seu realizador. Não como uma memória-arquivo, que reconstitui todos os fatos da guerra, mas como uma memória que vai além dos dados imediatos para reconstituir o horror e a violência que explodiu em Dubrovnik para reprimir a luta contra o invasor.

O filme, até a metade, avança num ritmo próximo àquele da chegada dos SS alemães ou do desfile das tropas italianas. Ou seja, existe uma perfeita relação entre o que os personagens fazem dentro da imagem e entre as linhas de construção de imagem. A história avança devagar, se ocupa das personagens que agem com elegância — três jovens de famílias tradicionais que se divertem num clube de esgrima à véspera do casamento de um deles — e procura ela mesmo, a história, o estilo de narração, agir com elegância, através dos movimentos de câmera, do colorido e da composição dos cenários.

Tudo isto prepara o espectador para sofrer com maior intensidade a violência que explode aí pela metada da história, quando a amizade dos três personagens principais se desfaz (um deles adere ao Partido fascista, os outros dois à resistência contra o nazismo), quando os fascistas começam a caçar e torturar toda as pessoas suspeitas de ligações com os guerrilheiros.

A violência que surge então na tela é difícil de suportar, mesmo para o espectador que chega ao filme prevenido, sabendo que lá pela metade da história um personagem será morto com um golpe de machado no meio da cabeça, que um outro terá a língua arrancada com um facão, e que toda a brutalidade será mostrada em detalhes. Mais forte que o prévio conhecimento, mais forte do que aquilo que se sabe com a razão, é o que se recebe pela emoção, é o que entra pelos olhos.

O contraste visual agride os olhos do espectador, torna a violência da ação mais violenta ainda. De imagens feitas só de suavidade, dos passeios pelas linhas adocicadas do cenário de Dubrovnik, o espectador passa de repente para as deformadas imagens das cenas de brutalidade. A sensação que se recebe então é mais que incômoda. A violência não se explica, o espectador sofre uma agressão. Tudo parece gratuito e exagerado, e por isto mesmo mais violento, o espectador sofre uma brutalidade impossível de entender.

Na realidade, no período de luta contra o nazismo o que se passou foi isto mesmo, explica o diretor de **A Ocupação em 26 Imagens**, uma violência sem medidas. E isto é que o filme procura reconstituir, construindo "uma metáfora ampliada do mal, um sinal para ficar gravado na memória", para lembrar "o horror que as pessoas conseguiram superar, e estimular um sentimento positivo nos homens, mais fortes que toda a violência feita contra eles".

Das histórias em quadrinhos, passando pelo seriado na TV, Hulk (Lou Ferrigno) estréia no cinema

O INCRÍVEL HULK ★★★

UM MONSTRO INFANTIL

Roberto Mello

"IH, ele agora vai ficar verde", diz um espectador ao lado, acompanhado de dois filhos. O super-herói Hulk, criado por Stan Lee para os Marvel Comics, chega ao cinema com a mesma aura de sucesso já demonstrado na televisão, principalmente entre o público infantil, que o elege como uma das preferidas fantasias de carnaval.

Hulk (interpretado pelo falecido Lou Ferrigno) é um Frankenstein moderno, uma versão atualizada e não literária de **Dr Jekyll e Mr Hyde**, de Robert Louis Stevenson. Apesar do seu vigor desordeiro e destrutivo, o monstro não é assassino, ataca em legítima defesa, sempre reage por alguém injustiçado. Dirigido por Kenneth Johnson e Sigmund Neufeld, Jr., o filme nada acrescenta ao seriado da TV. Tem, porém, maior suspense — nas cenas, por exemplo, em que o médico David Banner (interpretado pelo correto Bill Bixby) salva os passageiros de um avião, pilotando-o ao lado de um menino, com instruções da torre; ou nas cenas de informação científica e aparato tecnológico, em que se examinam estruturas moleculares, ADN, código genético e radiações gama que teriam criado Hulk.

Hulk é crível, se for entendido como personificação do terror infantil de viver num mundo de generalizada violência: ele, pelo menos, a circunscreve, e ajuda as crianças a elaborar suas fantasias de destruição, raiva do pai, o pânico de viver num mundo opressivo, ainda que possa estimular nelas o sonho infantil da onipotência.

Aldine Müller em *A Mulher que Inventou o Amor*

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR ★

CARREGANDO NAS TINTAS

Rogério Biatrelli

NA imagem, a trajetória de uma jovem que deixa-se seduzir por um açougueiro em troca de quatro capas de filé. Depois ela será vista em inúmeras situações semelhantes, onde o **kitsch** se cruza com uma simplória narrativa sobre o ambiente da prostituição feito de luzes coloridas e bailarinas nuas. No som, trechos de música de Wagner, Brahms e Schumann atravessando a retórica indisciplinada do que se convencionou chamar cinema paulista da Boca de Lixo.

Em linhas gerais, os elementos codificados pela pornochanchada estão presentes, mas aqui com a pretensão de ser uma denúncia à "vilania sexual" a partir de um fio de argumento que, aparentemente aborda a situação da mulher numa sociedade masculina. Mas o filme não chega a ser uma pornochanchada feminista, apenas outro apelo a signos conhecidos e de fácil identificação por parte do espectador.

O vestido da noiva que encobre os manequins numa vitrina no início, voltará a aparecer, de vez em quando, e principalmente na seqüência final. Talulah mata o ator de TV, de quem sempre fora admiradora, na busca de construir uma alegoria macabra sobre o casamento. O filme carrega nas tintas. O vermelho constrasta com as roupas brancas dos personagens. E a Marcha Nupcial invade a imagem. O mais interessante fica por conta do depoimento do diretor, no material de divulgação: Hitchcock, Hawks, Murnau e Eisesntein seriam cineastas essencialmente eróticos na realização de seus filmes. Murnau, talvez, mas de Eisesntein não há registro em sua famosa montagem das atrações.

Kathleen Beller, a jovem que sofre de um câncer ósseo, e Paul Clemens, seu namorado, no filme *Promessas no Escuro*, de Jerome Hellman

PROMESSAS NO ESCURO ★★

APENAS SENTIMENTAL

Susana Schild

UMA médica recém-divorciada e deprimida atende no hospital uma adolescente de 17 anos, cheia de vida, com a perna quebrada. Exames posteriores revelam que a jovem tem um câncer ósseo, os dias contados, e muita coragem para lidar com a doença. Entre a médica e a paciente estabelece-se uma relação afetiva e de confiança, e a jovem lhe pede que a deixe morrer com dignidade, sem apelar para extremos químicos ou mecânicos.

Uma narrativa lenta mostra os paralelos entre as duas. Enquanto a médica inicialmente na defensiva de qualquer contato com o sexo oposto acaba namorando um colega, a adolescente vai ao poucos desligando-se de amigos e namorado, despedindo-se enquanto está viva. O número de remédios na mesa do seu quarto é cada vez maior (ela não quer ir para o hospital) e chega o dia em que não consegue mais respirar sem um pulmão artificial.

Obviamente, um dos objetivos de um filme que mostra uma adolescente morrendo lentamente é constituir um bom drama lacrimogêneo, mas, no caso, pretendeu-se abordar ainda o problema dos doentes que querem escolher o tratamento, ou mesmo a morte. A discussão, no filme, é das mais superficiais, resumindo-se a alguns diálogos entre a médica e os pais da jovem, obviamente inconformados, e alguns médicos. Embora Marsha Mason no papel da Dra Alexandra Kendall e Kathleen Beller, como a jovem Buffy, tenham desempenhos razoáveis, **Promessas no Escuro**, do diretor estreante Jerome Hellman, ficou apenas como promessa.

UMA FESTA BRASILEIRA EM COPENHAGUE

Leny Werneck

Especial para o JB

COPENHAGUE — A Associação de Turismo de Copenhague, com apoio da Embaixada do Brasil, realiza até o dia 31 a Quinzena Brasileira, com música, cinema, gastronomia, artesanato e promoção de artigos brasileiros nas lojas comerciais. Capoeira, bateria de escola de samba, feijoada, objetos de couro se misturam à música de Egberto Gismonti, à **Ópera do Malandro**, de Chico Buarque, transmitida pelo rádio, e aos filmes **Lição de Amor, A Estrela Sobe e Chuvas de Verão**, como produtos culturais cada vez mais apreciados pelo público dinamarquês.

A Quinzena começou na quinta-feira de manhã, com a inauguração da exposição Gente do Brasil, no grande salão da Prefeitura. Fotos de Luís Cláudio Marigo, gravuras de Ciro Fernandes, **slides**, livros, revistas e jornais deram ao dinamarqueses uma primeira informação sobre os brasileiros.

Grabrodre Torv, uma espécie de Largo do Boticário de Copenhague, todas as tardes abriga o correspondente dinamarquês do Seis e Meia carioca: o grito **Viva Brasil, olelé, olalá!** é a chamada geral para apresentações da música popular, na hora em que os dinamarqueses deixam o trabalho (às 16h30m), para mais uma cerveja.

O lado **chic** fica por conta do Royal Hotel, com festa de gala e festival gastronômico, de almoços e jantares brasileiros, preparados e servidos com a supervisão do **chef** Roberto, do Restaurante Moenda, do Rio.

A música popular é hoje um passaporte para o conhecimento do Brasil na Dinamarca. Na programação da Danmarks Radio entram pelos menos cinco faixas diferentes, e surpreendentemente variadas, de MPB por dia, sem falar nos especiais, com entrevistas e documentários. A KODA, companhia arrecadadora e pagadora de direitos autorais, registra que entre 1975 e 1978 houve um aumento de cerca de 40% na arrecadação favorável ao Brasil. O pagamento relativo a 1979 e 1980 será ainda bem maior.

Na Bristol Music Center, grande loja onde funciona uma ativa seção brasileira, os discos são vendidos na média de um e meio por dia, para cada um dos grandes nomes, como Milton Nascimento, Egberto Gismonti, Elis Regina ou Gilberto Gil. "O que faz o povo dinamarquês, gente jazística, se ligar tanto na música brasileira é pura qualidade", diz Finn Nielsen, da Bristol Music Center. "As pessoas vêm aqui, ouvem um disco, compram e depois comentam. Forma-se uma espécie de corrente, sem qualquer esquema de publicidade comercial, fora a própria música. Os discos correm como água, se esgotam depressa, e isso vem acontecendo há mais de um ano."

Finn Nielsen menciona uma lista extensa: Chico Buarque, Caetano, Gil, Fagner, Milton, Gismonti, Betânia, Jorge Ben, Elis, Gal, Sivuca. Sabe dos **shows** de cada um, dos próximos lançamentos, de tudo que se refere aos artistas brasileiros. O jornalista Halldór Sigurdsson, um islandês da Danmarks Radio, explicou as conotações políticas da música de Chico Buarque, em um especial de duas horas e meia que apresentou **A Ópera do Malandro**. A televisão dinamarquesa fará também um especial com Vinicius de Moraes, sobre a bossa nova.

Para Jen Elers, diretor da Associação de Turismo de Copenhague, a mostra brasileira tem muitas razões de ser: "Queremos mostrar aos dinamarqueses, como também aos estrangeiros que nos visitam, que Copenhague é uma cidade viva, nos seus dias de outono. O Tivoli, a grande atração do verão, fecha os portões a 15 de setembro, e muita gente pensa que, com isso, a estação fica encerrada. Com a Quinzena Brasileira, queremos prolongar esse tempo, fazendo as pessoas saírem e se divertirem".

Para a Embaixada do Brasil, trata-se de uma boa oportunidade de promoção comercial. Por um lado, o comprador comum se informa de que são brasileiros vários produtos que consome, no dia a dia: café, o grande responsável pelo saldo positivo brasileiro na balança comercial, suco de laranja, sapatos e artigos de couro, charutos e camisetas. Por outro lado, esta é a possibilidade de abertura de novas oportunidades de exportação, como a promoção de uma loja interessada na venda do Fiat brasileiro a álcool.

Drummond

VÁRIAS PESSOAS E UM GATO

PÁGINAS DE DIÁRIO

AGOSTO, 2 (1954) — *De manhã, Manuel Bandeira me telefona convidando para ir ver em seu apartamento Adolfo Casais Monteiro, em trânsito para São Paulo. Lá estão também um rapaz português, Lemos, e Marques Rebelo. Casais é um homem alto, cabelos começando a embranquecer, e bastante parecido com o seu irmão Altivo. Falou quase o tempo todo, confessando-se excitadíssimo por uma noite sem dormir. Refere-se a escritores portugueses. De José Régio, clausurado em sua casa de Portalegre, de onde sai apenas para dar aulas, diz que é orgulhoso e tímido; nunca fez uma conferência. Já Miguel Torga, também orgulhoso, nada tem de tímido.*

Rebelo aconselha Casais a não falar no Brasil em política portuguesa, Salazar etc. Mas ele não resiste. No caso de Goa, entende que toda a responsabilidade do que está acontecendo cabe ao ditador português, que levou o seu Estado Novo até a Ásia, em lugar de promover a independência crescente dos goeses. Nehru, reivindicando o domínio sobre o território, apenas tirou proveito, politicamente, do erro de Salazar. Quanto ao povo português, não reage de modo algum diante das ameaças indianas, porque Salazar lhe tirou toda consciência política; só discute futebol, que é permitido pelo Governo. A comunidade em Goa é de maioria portuguesa, mas antes de estar contra Nehru ele, Casais, está contra Salazar. Isso mesmo Antônio Sérgio lhe recomendou que explicasse a Paulo Duarte para que este, ao tomar partido pelos portugueses em Goa, não se solidarize involuntariamente com Salazar.

■ ■ ■

AGOSTO, 3 — *Na Livraria São José, Eneida conta-me que chamada à casa de Chiang-Sing, moça mineira que adotou esse pseudônimo, esta a recebe nua em pelo. "Que é isto, com esse frio a gente não anda assim, minha filha." "Você não gosta?" E não acontece mais nada, com a reação da visita pondo termo ao espetáculo.*

— Negrão de Lima, na sede do Correio da Manhã *toda em festa pela inauguração da nova rotativa, lembra o crime da Rua Tonelero:*

— Não acredito que o X. tenha mandado matar Carlos Lacerda. Para mim, ele dizia aquelas coisas ao "tenente" Gregório só para que este as contasse ao Getúlio, enaltecendo a sua dedicação ao Presidente...

■ ■ ■

DEZEMBRO, 29 — *Versos de um aniversário silencioso:*

Hoje que és menos que carne,
e espaço algum ocupas no ar,
quisera eu saber
onde, em ti, perdura nossa lembrança.
Pois decerto nos lembras a todos:
aos que te esqueceram
e aos que dormem do teu mesmo sono.
Penso
nessa mínima porção de fibras esvaecidas...
e em teu amor, prisioneiro da urna.

■ ■ ■

JANEIRO, 20 (1955) — *Almoço em casa de Gilberto Amado, com Rodrigo M. F. de Andrade e Gastão Cruls. Gilberto diz que poderia ganhar muito dinheiro como jurista, simplesmente passando para boa forma literária os pareceres de uma sumidade contemporânea:*

— E já o ganhei mesmo, opinando sobre questões que tinham sido examinadas pelo Clóvis Bevilacqua. Mas Clóvis escrevia tão mal que os juízes, ao decidirem, preferiam a minha prosa, segundo contavam meus clientes.

■ ■ ■

JANEIRO, 1 (1956) — *Meu neto Carlos Manuel, depois de assistir a um programa de circo, na televisão:*

— Se a gente tivesse um elefante, que alegria, hem?

■ ■ ■

JANEIRO, 3 — *Inácio chegou ontem de manhã, trazido pelo pintor Reis Júnior. Muito jovem (três meses de idade), tranquei-o no banheiro, para que não fugisse. A princípio, esquivo e assustado; já à noite, dignou-se brincar comigo, discretamente a princípio, depois à vontade. Hoje, tomou posse da casa. É amarelo, com listas brancas, e o nome lhe foi dado pelo pintor. O cachorro Puck recebeu-o com indiferença de senhor maduro, ao passo que ele revelou, no encontro dos dois, a correta agressividade da espécie. Uma bolinha de papel, presa ao abajur da mesa do escritório, serve para seu exercício e divertimento.*

— Na TV Rio, adaptação do meu conto "Flor, telefone, moça", com Glauce Rocha, Napoleão Muniz Freire e outros. A boa vontade do produtor do programa deve ser levada em conta, em face das deficiências materiais da estação. Logo depois, dois telefonemas anônimos. Um, de trote, inspirado na trama, que fala da moça morta em conseqüência de um trote contínuo e implacável. Outro, supreendente: a pessoa quer saber se eu inventei ou se ouvi a história contada por terceiros, pois a moça existiu realmente e morreu em 1938, perseguida por telefonemas, tal como no meu conto:

— Eu conheci a moça, acompanhei o seu drama. Uma noite, a voz falou assim: "Dentro de 30 dias você virá para este cemitério". E ela foi.

Há sempre uma história real, gerada pela história inventada.

Carlos Drummond de Andrade

Estréias da semana

• Pixote
• Promessas no Escuro
• O Incrível Hulk
• A Mulher que Inventou o Amor
• Os Caminhos do Dragão

Cinema

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h. (livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★
LENNY (Lenny), de Bob Fosse. Com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner, Stanley Beck e Gary Morton. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Até amanhã. A partir de quinta no **Scala** (18 anos). Produção americana. História baseada na vida de Lenny Bruce (Dustin Hoffman), comediante de piadas picantes e satíricas conhecido nas décadas de 50 e 60. O filme conta a trajetória do seu relacionamento caótico com uma estrela de **striptease**, Honey Harlow (Valerie Perrine), suas constantes mudanças de palcos e boates, complicações com a polícia, drogas e bebidas até chegar à mais completa solidão.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Último dia. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana. **Reapresentação.**

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite) de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin, Dick Shawn e Arte Johnson. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Lido-2** Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondheim, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

★★★
CASA DE BONECAS (A Doll's House), de Joseph Losey. Com Jane Fonda, Edward Fox, Trevor Howard, Delphine Seyrig e David Warner. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 18h. (14 anos). Versão da peça de Ibsen. A história se passa em 1875, numa pequena cidade norueguesa e aborda o drama da mulher ungida à posição de objeto doméstico. Produção inglesa. **Reapresentação.**

★★★
MIMI, O METALÚRGICO (Mimi Metallurgico Ferito Nell'Onore), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Agostina Belli, Luigi Diberti e Elena Fiore. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 425 — 274-7999): 20h, 22h30m (18 anos). No Norte da Itália — após viver as experiências traumatizantes do imigrante siciliano explorado pelos protetores a serviço da Máfia — Carmelo Mardocheo consegue arranjar emprego numa grande fábrica. Tornando-se metalúrgico e sindicalista, ele encontra Fiore, uma jovem por quem fica apaixonado e com a qual mantém um segundo lar em Turim. Por fidelidade a Fiore, ele evita retornar à Sicília. Produção italiana liberada pela Censura, depois interditada e agora novamente liberada. **Reapresentação.**

★★★
O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Calvani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabrielle Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **As Mãos de Aço do Kung Fu Sanguinário. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h45m, 17h30m, 19h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h45m (18 anos). Ex-oficial nazista passa a porteiro de hotel em Viena. Neste local reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a prática sado-masoquistas. **Reapresentação.**

★★★
OS DOCES BÁRBAROS (brasileiro), de Jom Tob Azulay. Com Gilberto Gil, Maria Betânia, Caetano Veloso e Gal Costa. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014); 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (14 anos). Documentário de longa-metragem registrando o **show** realizado em várias Capitais, depoimentos dos artistas e todos os acontecimentos que se relacionaram com a excursão. **Reapresentação.**

★★★
NASCE UMA ESTRELA (A Star is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fieds. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce. **Reapresentação.**

★★★
OS ÚLTIMOS DIAS DE MUSSOLINI (Mussolini Ultimo Atto), de Carlo Lizzani. Com Henry Fonda, Franco Nero, Rod Steiger, Liza Gastoni e Lino Capolicchio. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 20h (14 anos). A tentativa de fuga de Mussolini, a sua captura pelo Coronel Valério e sua morte sentenciada pelo Comando da Resistência. **Reapresentação.**

★★★
FUGINDO DO INFERNO (The Great Escape), de John Sturges. Com Steve McQueen, James Garner, Richard Attenborough, Charles Bronson, Donald Pleasence e James Coburn. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 18h, 21h. (14 anos). Drama de aventuras na linha de **Inferno nº 17 (Stalag 17)**, de Billy Wilder. A história se passa em um **stalag** montado pelos alemães, durante a Segunda Guerra Mundial, especialmente para oficiais aliados que se tornaram irredutíveis fugitivos de campos de concentração. Produção americana. **Reapresentação.**

★★
DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizio Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A Idéia de Pasolini nunca fora a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluírem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana.

★★
MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA (brasileiro), de Júlio Bressane. Com Márcia Rodrigues, Renata Sorrah, Antero de Oliveira e Vanda Lacerda. **Bruni Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Uma série de longas cerimônias de violências filmadas por uma câmara que observa distante e fria, sem participar da ação. Uma proposta de narração diversa do estilo criado com o cinema novo e uma alegoria sobre a impossibilidade de ação. **Reapresentação.**

Marsha Mason e Kathleen Beller em *Promessas no Escuro*, de Jerome Hellman: a relação de amizade entre médica e paciente, uma adolescente portadora de doença incurável

★★
ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã no **Scala**. 18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): **Roma-Bruni** (Rua Visconde de pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia **Jacaré-1**. (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

★★
TERROR E ÊXTASE (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insurportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos se acabam envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas. **Reapresentação.**

★★
O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincent McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse. Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris—Monte Carlo, durante a qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★★
MULHER NOTA 10 (Ten), de Blake Edwards. Com Dudley Moore, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace e Sam Jones. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Compositor muito bem-sucedido de música **pop**, George Webber, aos 42 anos, tem todas as vantagens materiais de quem está em alta na bolsa musical. Ele tem uma estranha mania: onde quer que vá, classifica os jovens transeuntes com notas que vão de 1 a 10. O impulso de George o leva ao sofá do psicanalista, a uma tarde de agonia na cadeira do dentista e a um agradável e romântico balneário tropical. Produção americana. **Reapresentação.**

★★
TRAVESSIA DE CASSANDRA (The Cassandra Crossing), de George Cosmatos. Com Sophia Loren, Richard Harris, Ava Gardner, Burt Lancaster, Martin Sheen e Ingrid Thulin. Programa complementar: **Os Caminhos do Dragão. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h40m, 18h40. Sábado e domingo, às 14h30m, 18h40m (14 anos). Um grupo terrorista tenta colocar uma bomba numa organização mundial de saúde e acaba contaminado por bacilos contagiosos para os quais não há antídoto. Um dos terroristas se esconde num trem que leva altas personalidades, obrigando o serviço de inteligência norte-americano a tomar drásticas medidas de isolamento dos passageiros. **Reapresentação.**

★
A ILHA (The Island), de Michael Ritchie. Com Michael Caine, David Warner, Angela Punch McGregor e Frank Middlemass. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h15m, 19h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Até amanhã. (14 anos). Entre 1973 e 1977, segundo relatórios da Guarda Costeira, 610 embarcações de passeio com duas mil pessoas a bordo desapareceram sem deixar vestígios, em uma área do Caribe. Baseado no romance homônimo de Peter Benchley, o autor de **Tubarão**. Produção americana.

★
A COLEGIAL QUE LEVOU PAU (La Liceale Nella Classe Dei Ripetenti), de Mariano Laurenti. Com Gloria Guida, Alvaro Vitali, Sylvain Green e Brigitte Petronio. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Giulia é uma estudante que chama muito a atenção de todos por sua beleza, que leva a um colega a se apaixonar por ela. Mas a jovem não pode se deixar levar pelos seus carinhos porque ficou noiva de outro rapaz. Produção italiana.

★
EROTISMO NOS ESCRITÓRIOS (Erotik em Beruf), de Ernest Hofbauer. Com Reinhard Glemnitz, Emely Reuer, Karin Field e Gunter Field. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã (18 anos). O relacionamento amoroso entre empregadas em escritórios e indústrias e seus patrões. Segundo a sinopse, o filme é resultado de relatório e pesquisas em empresas onde o trabalho feminino predomina. Produção alemã. **Reapresentação.**

PIXOTE (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha, Tony Tornado, Fernando Ramos da Silva, Jorge Julião, Gilberto Moura e Edilson Lino. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas formam uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

PROMESSAS NO ESCURO — Promises in the Dark), de Jerome Hellman. Com Marsha Mason, Nede Beatty, Susan Clark, Michael Brandon, Kathleen Beller e Paul Clemens. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). O relacionamento entre uma médica e uma jovem de 17 anos com uma doença incurável. Primeiro filme do produtor de **Perdidos na Noite** e **Amargo Regresso.** Produção americana.

O INCRÍVEL HULK (The Incredible Hulk), de Kenneth Johnson e Sigmund Neufeld Jr. Com Bill Bixby, Susan Sullivan, Jack Colvin, Lou Lerrigno e Susan Batson. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 15h, 17h10m, 19h20, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 16h40m, 18h50m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (livre). O personagem das histórias em quadrinhos e da TV aparece pela primeira vez no cinema. Um cientista tenta liberar a fonte secreta da força humana. Por causa de um defeito na máquina que servia a uma de suas experiências, ele é exposto a uma dose excessiva de raios gama. Alguns dias depois, por causa de um acidente de carro, o cientista se enfurece, submetendo-se então a uma horrível metamorfose. Produção americana.

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR (brasileiro), de Jean Garrett. Com Aldine Muller, Zecarlos Andrade, Rodolfo Arena, Lola Brah e Roberto Miranda. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **América** (Rua Conde de Bonfim, 534 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande), **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Doralice é uma jovem ingênua e romântica que se torna prostituta. Apaixonada por um famoso ator de TV, de quem sempre fora fã incondicional, ela o persegue até seduzi-lo.

OS CAMINHOS DO DRAGÃO (The Ways of Kung Fu), de Li Chao. Com Chi Kuan Chun, Meng Fei, Tsuan Huo e Yu Tien Lung. Programa complementar: **Travessia de Cassandra. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª às 12h30m, 16h40m, 18h40m. Sábado e domingo, às 14h30m, 18h40m (14 anos). A história de um jovem simples e pacato que se transforma num hábil praticante de lutas marciais para lutar contra um perigoso bandido. Produção chinesa de Hong Kong.

Extra

★★★
SEMANA DO CINEMA IUGOSLAVO — Exibição de **OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS (Okupacija u 26 Slika)**, de Lordan Zafranovic. Com Franco Losic, Boris Kralj, Milan Strljic, Stevo Zigon e Tanja Pobarznik. Complementos: **Pequena Crônica (Mala Kronika)**, desenho animado de Vatroslav Mimica e **A Prece (Molitva)**, de Radivoj Gvozdanovic. Hoje, às 22h, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. Passado na cidade de Dubrovnik às vésperas da II Guerra e durante os primeiros dias da ocupação nazista em 1941. Paralelamente a amizade de três jovens de famílias tradicionais que, por causa da guerra e por várias outras circunstâncias, se vão separando.

IMAGENS DO INCONSCIENTE — Documentários sobre a expressão artística de esquizofrenia (repetição) — Exibição de **Desenraizamentos (Déracinements)**, de Georges Rosetti e Monique Saint-Côme. Narrado em francês. **Apelo ao Silêncio (Vyzva do Ticho)**, de Dusan Hanak. Narrado em espanhol. **Simitério do Adão e Eva**, de Carlos Augusto Calil. Hoje, às 16h30m, no **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola.

ANOS 50 (VI) — Exibição de **O Sol Brilha na Imensidão (The Sun Shines Bright)**, de John Ford. Com Charles Winniges, Arleen Wheelan e John Russell. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola. Versão inglesa, sem legendas.

CLÉO DAS 5 ÀS 7 (Cléo de 5 às 7), de Agnès Varda. Com Carine Marchand e Antoine Bourseiller. Hoje, às 19h e 21h, no **Cinema Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Produção francesa de 1947, em versão integral, sem legendas. Entrada franca.

ALICE NAS CIDADES (Alice in den Stadten), de Wim Wenders. Com Rudiger Vogler e Yella Bottandler. Complemento: **Primeiros Cantos**, de Sérgio Santeiro. Hoje, às 21h, no **Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, '240.

DOCUMENTÁRIOS — Exibição de **Pendão do Cativeiro, Brincadeira dos Velhos Tempos, Os Votos de Frei Palácios e Floresta da Tijuca**, todos de Ramon Alvarado. Hoje, às 21h, na **Sala Sidney Miller** , Rua Araujo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

L' AGRESSION — De Gérard Pirés. Com Catherine Deneuve, Jean-Louis Trintignant e Claude Brasseur. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Legendas em português.

ON NE BADINE PAS AVEC L'AMOUR — De Jon Desailly. Hoje e amanhã, às 17h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Último dia.

BRASIL — **O Punho da Serpente**, com Jacky Chan. Às 17h, 19h, 21h (10 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **O Incrível Hulk**, Billy Bixby. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (livre). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **A Ilha**, com Michael Caine. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos). Último dia.

CINEMA-1 — (711-1450) — **O Show Deve Continuar**, com Roy Scheider. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Os Crimes Sexuais de uma Freira**, com Anita Ekberg. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — (718-3346) — **A Mulher que Inventou o Amor** — com Aldine Muller. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Mad Max**, com Mel Gibson. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Último dia.

DRIVE-IN ITAIPU — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Antônio Fagundes. Às 20h30m (14 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Ilha**, com Michael Caine. Às 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **La Luna**, com Jill Clayburgh. Às 15h, 18h, 21h (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h, 21h (18 anos). Último dia.

Curta-Metragem

CIRCO DAS ILUSÕES — De Marcelo Taranto. Cinema: **Roma-Bruni**.

CASIMIRO, O POETA — De Roland Henze. Cinema: **Ricamar**.

POR QUE FIZEMOS A GUERRA — De Victor Santos. Cinema: **Cinema-3.**

NADA ALÉM — De Sérgio Lara. Cinema: **Cândido Mendes.**

O ACENDEDOR DE LAMPIÕES — De Luiz Carlos Lacerda. Cinema: **Ilha Autocine** (até dia 21).

ITAÚNAS, DESASTRE ECOLÓGICO — De Orlando Bonfim, neto. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (até dia 21).

MÃO-MÃE — De Marcos Magalhães. Cinema: **Condor Copacabana** (até dia 22).

AQUI...ACOLÁ — De Geraldo Melo Bastista. Cinema: **Metro Boavista** (até dia 22).

ATÉ TU BARÃO — De Still. Cinema: **Baronesa** (até dia 22).

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sanz. Cinema: **Baronesa** (do dia 23 ao dia 26).

Show

NO AR — **Show** do guitarrista Robertinho de Recife acompanhado da Banda Bicho da Seda, formada por Casarin (teclados), Wilson Meireles (bateria), Marcos (baixo), e Lu, Emilinha e Sandy (vocais). Direção de Jodele Muniz. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$100. Até sábado.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, homem, e a Cr$ 30,00 mulher.

SEIS E MEIA — **Show** do conjunto Trio Tamba e do grupo vocal Céu da Boca. Direção de Haroldo Costa. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até sexta-feira.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** dos compositores e instrumentistas Sérgio Ricardo e Maurício Tapajós e do grupo vocal Viva Voz. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2ª a 4ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até amanhã.

TV CROQUETTES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a dom., às 21h30m; 6ª e sáb., às 21h30m e 24h. Ingressos 4ª, 5ª, 2ª sessões de 6ª e sáb. e no dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 1ª sessão de 6ª a Cr$ 300 e 1ª sessão de sáb., a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

CAROSELLO ITALIANO — Espetáculo de dança, música, comida e desfile de moda italianos. Com os cantores Gianni Morandi, Daniela Mazzucato, Licinia Lentini, Vito Gobbi, os intrumentistas Giuseppe Anedda (mandolino), Walmer Beltrami (fisarmônica), e regência de Carlo Esposito. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044 — 295-9796). De 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb. às 23h. Ingressos a Cr$ 600. Até dia 2 de novembro.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h, vesp. 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriaki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Marlene Casanova, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sab., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carlo, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a 5ª às 21h e dom. às 19h45m, 6ª e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6ª a dom. a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

Artes Plásticas

MEMÓRIA MAUÁ — Mostra de fotografias e documentos. **Museu do 1º Reinado**, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h.

EDITH BEHRING — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h. Inauguração hoje, às 20h.

HOLOASSY LINS DE ALBUQUERQUE — Esculturas. **Realidade Galeria**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 3 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

THOR — Tapeçaria. **Celina Galeria**, Rua Barata Ribeiro, 797. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 11 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

RUY ALBUQUERQUE — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/304. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sab., das 10h às 22h; sáb., das 10h às 13h. Ate dia 3 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

FLORY MENEZES — Desenhos. Galeria de Arte Banerj, Av. Atlântica, 4 066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até dia 8 de novembro.

COLETIVA — Obras de Beatriz Sicoli, Cecília Kochen, Ilana Gisman, Marianita Silveira, Rogeria Waisman e outros. **Improviso Galeria de Arte**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 31.

ACERVO — Obras de Sami Mattar, Rapoport, Sátyro Marques, Adelson do Prado e outros. **Galeria Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Ate'dia 3 de novembro.

JACQUELINE LINTON — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a 6ª, das 12h às 19h, sáb e dom, das 15h às 19h. Até dia 15 de novembro.

VICTORINA SAGBONI — Pinturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até sexta-feira.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO ACERVO DA SUL AMÉRICA — Pinturas de Teruz, Portinari, Pancetti, Di Cavalcanti, Djanira e outros. **Biblioteca Central da PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 27.

GEORGE LUIZ — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 30.

FLÁVIO FERRAZ E VICENTE MEDEIROS — Pinturas. **Galeria do Fesp**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h.

APPE — Charges, desenhos e pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 2 de novembro.

PINTORES DE ORIGEM ITALIANA NO BRASIL — Coletiva com obras de Volpi, Bianco, Bernadelli, Mecatti, Hugo Adami, Marcier e outros. **Villa Bernini**, Av. Atlântica, 4240/214. De 2ª a sáb., das 14h às 21h.

COLETIVA — Obras de Grover Chapman, Romanelli, Fernando P., Francisco Oswald e outros. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 30.

O MUNDO DE MESTRE VITALINO — Cerâmicas, fotografias e textos sobre as esculturas do artista. **Fundação Castro Maya**, **Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a sáb., das 14h às 17h, dom, das 11h às 17h. Até dia 31.

JOSÉ NEMIROVSKY — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 10h as 21h, sáb., das 16h às 21h.

Televisão

Manhã

7.30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
[4] — **TVE.** Ginástica com Yara Vaz.

8.15 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
[11] — **Cozinhando com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Máscara do Futuro.** Reprise.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
30 [7] — **Ginástica.**
[11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10.00 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
30 [7] — **Discomania.** Musical.
[11] — **Popeye.** Desenho.

Tarde

12.00 [7] — **Aqui e Agora.** Variedades.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
20 [7] — **Bandeirantes Esporte.**
30 [4] — **Globo Cor Especial. O Planeta dos Macacos.**
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
35 [7] — **Primeira Edição.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Programa Edna Savaget.** Variedades.
[11] — **O Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [11] — **Johnny Quest.** Desenho.
45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
15 [7] — **Cara a Cara.** Novela. Reprise.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **O Pássaro Azul.**

3.00 [7] — **Aqui e Agora.** Variedades.

4.30 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Zé Colméia.**

5.00 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Show das Cinco. Popeye, Pernalonga e Tom e Jerry.** Desenhos.
15 [2] — **Era uma Vez. Sigismundo do Mundo Amarelo.**
25 [4] — **Globinho.** Noticiário infantil.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Máscara do Futuro.**
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — **O Meu Pé de Laranja-Lima.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Antonio Seabra e Edson Braga. Com Alexandre Raymundo, Dionísio Azevedo e Baby Garroux.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Dia em que Emília Morreu.**
[11] — **Spectreman.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[7] — **Atenção.** Noticiário.
55 [7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Rodolfo Mayer e Fulvio Stefanini.

7.00 [4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello, com Ari Fontoura, Cleide Blota e José Wilker.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
45 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.
[7] — **Atenção.** Noticiário.
55 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Ricó e Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. A Família Inegalls.** Seriado.
10 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Walmor Chagas, Aracy Balabanian e Nívea Maria.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise da aula de História.
50 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Show de Comunicação. Fontes Alternativas de Energia I.**
[7] — **Buzina do Chacrinha.**
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Honra sem Fronteiras.**
10 [4] — **Globo Repórter. Ciência x Câncer.**

10.00 [2] — **1980.** Noticiário.
10 [4] — **O Bem-Amado. O Último Cangaceiro.**
45 [2] — **Nossa Ciência. A Terra e o Tempo.**

11.00 [11] — **Cannon.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
20 [7] — **Havaí 5-0.** Seriado.
35 [4] — **Festival de Sucessos.** Filme: **A Morte Comanda o Cangaço.**

Madrugada

0.00 [11] — **Jornal da Noite.**
20 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Por um Pouco de Amor.**

Os filmes de hoje

Aurora Duarte em *A Morte Comanda o Cangaço* (canal 4, 23h35m)

SHIRLEY Temple, a little darling da América na década de 30, foi uma criança encantadora, natural; com um sorriso espontâneo que salientava duas covinhas deliciosas, sem aquele ar de menina prodígio que faria de Margaret O'Brien uma rival por vezes enjoativa. Capaz de interpretar, dançar e sapatear era uma das bilheterias garantidas com que a Fox, seu estúdio, então contava.

Em 1940, ela começava a crescer e era preciso adaptar os papéis à sua nova imagem física. Como alcançara um moderado sucesso dirigindo-a um ano antes em A Princesinha, *Walter Lang foi convocado para orientá-la numa produção ambiciosa de Gene Markey baseada em obra famosa do belga Maurice Maeterlinck,* O Pássaro Azul.

Com apurada direção de arte e fotografia a cargo de Arthur Miller, que inovava, apresetando em preto e branco as cenas e em tecnicolor as seqüências do sonho, The Bluebird *teve o azar de ser lançado poucos meses depois de* O Mágico de Oz, *que embora tendo uma trama parecida — o reconhecimento de que a felicidade está freqüentemente ao alcance de nossas mãos e não onde teimamos em a procurar — tinha a seu favor interpretações marcantes e músicas inebriantes, das quais* Over the Rainbow *se transformaria num clássico, a que o nome de Judy Garland ficaria eternamente associado.*

Shirley está correta num papel que desperta antipatia junto ao público, outro ponto negativo, cabendo os destaques a Eddie Collins, no cão, e principalmente a Gale Sondergaard, no gato.

Bafejando pela má sorte, O Pássaro Azul *teria em 1976 uma tumultuada versão soviético-norte-americana com elenco famoso — Elizabeth Taylor, Ava Gardner, Jane Fonda — que também conheceria o fracasso.* (HUGO GOMEZ)

O PÁSSARO AZUL
TV Globo — 14h30m

(The Bluebird) — Produção norte-americana de 1940, dirigida por Walter Lang. Elenco: Shirley Temple, Johnny Russel, Spring Byington, Nigel Bruce, Gale Sondergaard, Eddie Collins, Sibil Jason. **Colorido e preto e branco.**
★★★ Quando o pai, pobre lenhador, é convocado para servir na guerra contra Napoleão, uma menina (Temple), que vive brigando com o irmão e não aceita o estado de penúria da família, se arrepende de suas atitudes. Em sonho é visitada por uma fada, que a convida a descobrir um pássaro mitológico que proporciona felicidade a quem o vê. Baseado na obra homônima de Maurice Maeterlinck.

HONRA SEM FRONTEIRAS
TV Studios — 21h

(Powder River) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Louis King. Elenco: Rory Calhoun, Cameron Mitchell, Penny Edwards, Carl Betz, Raymond Greenleaf, Victor Sutherland, John Dehner. **Colorido.**
★★ Agente da lei (Calhoun) num pequeno vilarejo infestado de bandoleiros é hostilizado por um pistoleiro (Mitchell), de quem se acaba tornando amigo ao descobrir que está gravemente enfermo e quer provocar uma morte mais rápida.

A MORTE COMANDA O CANGAÇO
TV Globo — 23h35m

Produção brasileira de 1960, dirigida por Carlos Coimbra. Elenco: Alberto Ruschel, Aurora Duarte, Ruth de Souza, Maria Augusta Costa Leite, Milton Ribeiro, Gilberto Marques. **Colorido.**
★★ Fugindo da lei, bando de cangaceiros se embrenha pelo Nordeste brasileiro, assustando os moradores dos povoados e deixando à sua margem um rastro de morte e destruição.

POR UM POUCO DE AMOR
TV Bandeirantes — 0h20m

(Lonelyhearts) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Vincent J. Donehue. Elenco: Montgomery Clift, Robert Ryan, Myrna Loy, Dolores Hart, Maureen Stapleton, Frank Maxwell, Jackie Coogan. **Preto e branco.**
★★ Para se vingar da mulher (Loy) por uma infidelidade cometida há muitos anos, editor de jornal (Ryan) confia a jovem jornalista inexperiente (Clift), por ela recomendado, a coluna do consultório sentimental.

Novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina, TV Globo, 18h — Fernanda diz à família que conseguiu um editor para José. Ivan pensa em aceitar a proposta de Ingrid. Gilda diz a Donana que o casamento está próximo. Marcelo está cada vez melhor como executivo e é incentivado por Vera. Mário reaparece. Marcelo pede a ajuda de Marlene.

Plumas e Paetês, TV Globo, 19h — Jorge encontra Nadir na casa de Gino. Bruna finge não gostar da gravidez de Marcela e continua com suas dúvidas. Rebeca se aborrece com Cristiano por causa do filho. Jorge compra tudo de que Nadir gostou. Ela chega em casa, espantando todos com seu embrulho gigante.

Coração Alado, TV Globo, 20h15m — Juca tem uma reação machista ao saber da gravidez de Vivian. Mel descobre o endereço de Vivian entre as coisas de Leandro e fica enlouquecida. Em seguida conta que Vivian está esperando um filho dele. Karany diz a Cláudio para ir em frente com seu casamento. Alberto livra Glorinha de qualquer incriminação pelo tiro. Strauss se encontra com Bartica na casa de Hortênsia, como os dois mentem, nada acontece. Hortênsia encosta Strauss na parede e o pede em casamento.

Cara a Cara, TV Bandeirantes, 14h15m — Natércia mostra o cheque para Orestes e lhe diz que irá conversar com Zeny, mas Orestes a impede de fazê-lo. Carlos vai à oficina de Dudu investigar sobre a vida de Fran. Dudu afirma que sabe muito pouco sobre ele, apenas que ele viera do interior. Tonho decide ir a São Paulo para se encontrar com Regininha. Zeny diz a Fafá para negar que saiba alguma coisa sobre o cheque encontrado em seu bolso. Zé Roberto acompanha Regininha e a beija. Tonho, que acabara de chegar, vê os dois.

O Meu Pé de Laranja Lima, TV Bandeirantes, 18h — Zezé confirma a Henrique que Godóia quer se casar com alguém rico. Em casa, Godóia diz a Zezé que irá dar uma volta e que não demorará. Totoca comenta com Zezé que Godóia está com um jeito diferente, o que preocupa Zezé. Cecília diz a Eugênia para não mais pensar em Caetano, pois ele está de casamento marcado, mas ela se nega a fazê-lo. Zezé prepara um fantasma com uma abóbora para assustar Badu. Quem se assusta é Estefânia. Paulo sai atrás de Zezé para lhe dar uma surra e ele vai até o Pé de Laranja Lima e lhe pede proteção.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h55m — Alberto conversa com Joana e lhe diz que ela precisa consultar um analista pois tem um bloqueio em relação aos homens. Ela acaba cedendo e lhe conta desde quando e por que tem este bloqueio. Alberto pede para deixar ajudá-la e ela concorda. Valter telefona para a chácara e Alberto solicita que ele deixe Joana em paz. Belinha e Válter voltam a discutir por causa de Joana. Vitório aconselha Alberto a dar uma surra em Joana para que ela passe a gostar dele. Dulcinea discute com Barbosinha por ele ter beijado Dedé para se esconder da polícia. Pepita conversa com Barbosinha e lhe diz que o fato de Dulcinea ter ficado brava significa que ela ainda gosta dele.

Um Homem Muito Especial, TV Bandeirantes, 19h55m — Marta diz a Olivia que irá conversar com Tonico. Macedo comenta com Tonico que o Dr. Chico telefonara e, pelo que ele entendera, Luiz morrera. Drácula estranha a notícia. Mariana conversa com Beatriz e lhe diz que precisa saber algumas coisas sobre seus pais. Drácula vai à cadeia, se concentra e descobre que o autor de agressão a Luiz foi Fernando. Mariana diz a Beatriz que ela e Fernando aceitaram apoiar Olivia em qualquer situação. Marta afirma para Tonico que Drácula fora incoveniente com ela. Ele quer saber o que Drácula lhe fizera e ela lhe responde que absolutamente nada.

Teatro

DOIS novos espetáculos passam a enriquecer hoje o horário alternativo das 18h30m nos teatros da cidade. No Teatro Serrador entra em cartaz Operação Limpeza, *um drama de favelados que marca a estréia autoral do ator Fernando Palitot. E na Sala Sidney Miller da Funarte começa a curta temporada de* História de Três Cantadores, *iniciativa aparentemente a meio caminho entre a peça de teatro e show musical.* (Yan Michalski)

OPERAÇÃO LIMPEZA — Texto de Fernando Palitot. Dir. de Lúcio Mauro. Com Haroldo de Oliveira, Marcos Wainberg, Lia Farrel. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150. Um favelado analfabeto, um interiorano recém-chegado à cidade grande e uma porta-bandeira reunidos no barraco de um morro carioca.

HISTÓRIA DE TRÊS CANTADORES — Texto de Benjamin Santos e Gugu Olimecha. Dir. de Luiz Mendonça. Mús. de Helder Savoya, Ronaldo Florentino e Ronaldo Mota. Com os três compositores e mais Lucy Montebello, Luiz Bandeira, Maria Goretti, Vania Alexandre. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Preço único Cr$ 80. Espetáculo musical em torno do tema do salário mínimo. Até 1º de novembro.

ASSUNTO DE FAMÍLIA — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Carmen Silva, Ivan de Albuquerque, Francisco Dantas, Ivan Mesquita, Marga Abi-Ramia, Saili Eich, Luís Filipe de Lima, Arthur Muhlenberg. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h. sáb, às 20h e 22h30m e dom. às 17h e 21h. Ingressos Cr$ 100. Um dia na vida de uma família burguesa num casarão de Botafogo, às vésperas do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e dir. de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Analu Prestes, Rodrigo Santiago, Mário Borges. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Lírica evocação dos acontecimentos e sentimentos perdidos no passado de uma família comum.

OS POLÍCIAS — Texto de Slawomir Mrozek. Dir. de Luís de Lima. Mús. de Alberto Rosenblit. Com Felipe Carone, Luís de Lima, Osmar Prado, Solon de Almeida, José Carlos Peixoto, Lúcia Mauro, Maria Helena Dias. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a 6ª e dom., às 21h; sáb, às 20h e 22h; e vesp. dom, às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, e sáb., a Cr$ 250. Como justificar a manutenção dos aparelhos repressivos, quando não existem mais subversivos para serem reprimidos.

DOM QUIXOTE DE LA PANÇA — Texto de Camila Amado. Dir. de Aderbal Júnior. Com Elza Gomes, Henriqueta Briebo, Arthur Costa Filho, Jorge Chaia, Flávio Migliaccio, Camila Amado, Dirce Migliaccio, Renato Puppo, Antônio Ganzarolli e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

BODAS DE PAPEL — Texto de Maria Adelaide de Amaral. Dir. de Cécil Thiré. Com Cláudio Cavalcanti, Jonas Mello, Christiane Torloni, Adriano Reys, Susana Faini, Thelma Reston, Roberto Frota. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, e sáb. a Cr$ 350. No segundo aniversário de casamento de um jovem executivo, seus colegas de profissão e as respectivas mulheres, reunidos numa festinha, revelam as ambições e as inseguranças do assalariados milionários.

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, e José Santa Cruz. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 350 e vesp. 5ª, a Cr$ 150. Numa abordagem cômica, o angustiante drama de um homem que acorda sem saber quem é, onde está e como foi parar ali.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª e sáb, a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neca Terra, Octacílio Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 150, estudantes, e Cr$ 30, comerciários. Antologia de alguns dos mais belos textos da literatura mundial tendo por tema a liberdade, brilhantemente organizada pelos dois autores.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos 4ª, a Cr$ 100, 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reencarnação.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Vera Fajardo, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Grocindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 150 e de 6ª a dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual pela subida na escala social.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guido Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 17h; 2ª e 3ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político (14 anos).

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 300. Uma prostituta, um cáften e um homossexual empregado do prostíbulo: três representantes do universo dos oprimidos e marginalizados, numa sufocante situação-limite, em disputa por algumas migalhas de calor humano.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caíque Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Norduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e sáb. e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300. Vários casais em disputa dos lugares disponíveis na cama única do cenário.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio César, Luis Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

O TREZE — Comédia de Sérgio Jockyman. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart e Oswaldo Laureiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 20h30m, 22h30m, dom, às 18h e 21h30m. Ingressos de 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 350 e Cr$ 200, e 6ª e sáb, a Cr$ 350. Enquanto o rádio vai transmitindo o vaivém dos resultados de um domingo de futebol, um industrial e seu motorista negociam a posse de um cartão da Loteria Esportiva.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adail Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olivia Pineschi, Rina Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado

QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE FEZ? — Leitura pública do texto de Maria Inês Barros de Almeida, selecionado no 1º Concurso de Dramaturgia do SNT Dir. de João Siqueira. Com o elenco do Grupo Dia-a-Dia. Hoje, às 21h, no **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Debates após a leitura. Entrada franca.

DIANTE DO INFINITO — **Show** de variedades apresentado pelo grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Marcio Trigo, Mario Dias Costa Vicente Barcellos e Zé Lavigne. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as segundas e terças-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Espetáculo contendo mágicos, hipnose, levitação, bangue-bangue, acrobacias, palhaçadas e a participação especial da Cavalaria do Exército Norte-Americano.

KALUNGA — LÊ LÊ — Leitura pública do texto de José Facury. Dir. de Breno Bonin. Com o elenco do Grupo Luzes da Ribalta. Amanhã, às 20h, no **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539; 5ª-feira, às 20h, na **Livraria Muro**, Rua Visc. de Pirajá, 82. Debate após a leitura. Entrada franca.

GRITO DE UM POETA — Coletânea de poesias de Carlos Drummond de Andrade. Direção e interpretação de Adilson Leal. Música de Milton Nascimento. **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 50.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tonentino de Araújo. Com Charles Myara, Beto Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozembaum e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100. Amostragem de textos de um dos irreverentes cultores do teatro do absurdo, intercalado com canções de vários autores.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luís Zaga, Renato Yablonovsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante. As diversas facetas do jogo do poder refletidas pelo prisma do genial poeta elisabetano.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, dos 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante de 6ª a dom, a Cr$200. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

DIZ-RITMIA Nº 2 — Espetáculo de teatro e mímica, criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Espetáculo de variedades, com ênfase no trabalho de expressão corporal. Até dia 2 de novembro.

Música

RECITAL — Apresentação de Eliane Sampaio (soprano), Lilian Barreto (piano), Paulo Bosisio (violino) e Nani Devos (violoncelo). Programa: **Sonata em Lá Maior para Violino e Piano**, de Handel, **Sonata Primavera**, de Beethoven, e **Cantata Orfée**, de Rameau. **Ibam**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

CILENE FADIGAS DE SOUZA — Recital da cantora acompanhada ao piano de Judith Cardoso. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Concerto sob a regência do maestro Marco Maceri. No programa, obras de Schubert, L. Fernandez, Scalatti, Bach e Mozart. **Auditório Lorenzo Fernandez**, Av. Graça Aranha, 57/ 12º Amanhã, às 17h.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do pianista Edson Elias. Programa: **Sonata em Si Menor**, de Liszt, **Preludio das Bachianas nº 1 e Hommage à Chopin**, de Villa-Lobos, **Paulistana nº 1** e **Toccata**, de Santoro, **Dois Noturnos**, de Chopin, **Sugestões Diabólicas OP. 4 nº 4**, de Prokofieff e **L'Isle Joyeuse**, de Debussy. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franco, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital do grupo de cordas Art Rio. No programa, obras de Mozart, Haendel, Goenz, Beethoven e Haydn. **Igreja de S. José**, Centro. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

ZÉLIA MARIA MARQUES — Recital de piano. No programa, obras de Moszkowisky, Chopin, Schubert, Bella Bartok, Schoemberg, Villa-Lobos e Dulce Leal de Souza. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

UMA HORA COM MUSICA — Recital da pianista Sônia Maria Veira. No programa, obras de Misael Domingues, E. Nazareth, Alexandre Levine L. Fernandez. **Sala Cecília Meireles**. Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Abertura da Ópera Semiramis**, de Rossini (Karajan — 12:04); **Sonata nº 22, em Fá Maior, Op. 54**, de Beethoven (Arrau — 12:28); **Fragmentos Sinfônicos da Ópera Parsifal**, de Wagner (Boult — 37:05); **Concerto em Dó Maior, para Flauta, Harpa e Orquestra, K 299**, de Mozart (Claude Monteux, Osian Ellis e Marriner — 26:12); **3 Noturnos (Nuvens, Festas e Sereias)**, de Debussy (Boulez — 24:31); **Sonata L. 424, 241, 188, 118 e 465**, de Scarlatti (Horowitz — 21:24); **O Festim de Balthazar, Op. 51**, de Sibelius (Rozhdestvensky — 13:00); **Fantasia Concertante, para Piano e Orquestra**, de Martinú (Margrit Weber e Kubelik — 21:40).

AMANHÃ

20h — **Rapsódia Norueguesa**, de Lalo (Paul Paray — 11:02); **Variações sobre um Tema de Haendel**, de Giulini (John Williams — 6:41); **Haroldo na Itália**, de Berlioz (Menuhin, Philharmonia de Londres e Colin Davis — 44:13); **Sonata nº 23, em Fá Menor (Appassionata), Op. 57**, de Beethoven (Arrau — 26:30); **Sinfonia nº 74, em Mi Bemol Maior**, de Haydn (Dorati — 21:25); **Introdução e Allegro de Concerto, para Piano e Orquestra, Op. 134**, de Schumann (Serkin — 14:54); **Sinfonia nº 2, em Lá Menor**, de Saint-Saens (Martinon — 22:54); **Rondo de Societé, para Piano e Orquestra, Op. 117**, de Hummel (Queffelec e Paillard — 13:27); **Rapsódia nº 1, para Violino e Orquestra**, de Bartok (Szering e Haitink — 9:47).

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

ESTARIA O SOL SE CONTRAINDO?

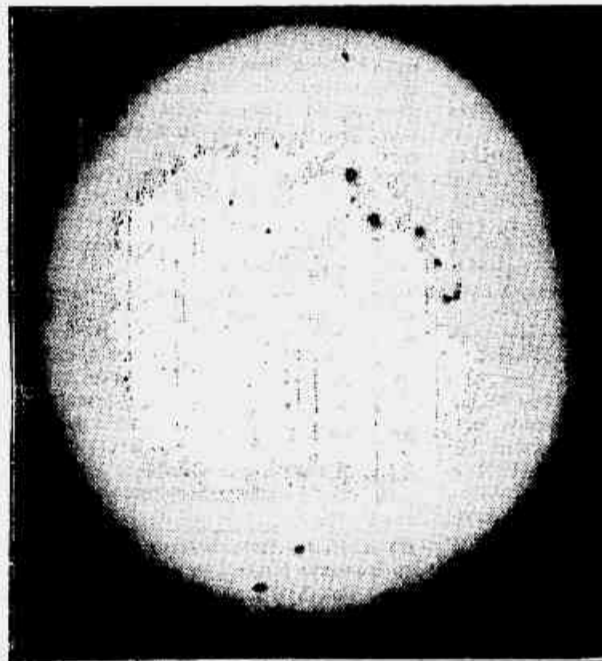
Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

PESQUISADORES norte-americanos, usando observações do diâmetro do Sol acumuladas nos últimos 150 anos, afirmam que o Sol está-se contraindo muito lentamente.

Antes de analisarmos os estudos desses astrônomos, seria conveniente recordar que o diâmetro aparente do Sol cobre, no céu, a mesma área que a nova moeda de Cr$ 1 colocada à distância de 2 metros de nossos olhos. Assim, o diâmetro da moeda representa 1% de sua distância ao observador. De modo semelhante, o diâmetro do Sol representa também essa mesma quantidade em relação à distância do Sol ao nosso planeta. Ora, como 1% de 2 metros é 2 centímetros, diâmetro da moeda, teremos no caso do Sol, situado a 150 milhões de quilômetros, que 1% desse valor será 1 milhão 500 mil quilômetros. Num cálculo mais exato teremos para o diâmetro do Sol o valor 1 milhão 392 mil 530 quilômetros. Para termos uma idéia desse valor, é conveniente saber que será necessário colocar 110 terras uma atrás da outra para chegarmos de um lado a outro do Sol.

A atual idéia de que o diâmetro do Sol parece variar com tempo foi apresentada pela primeira vez pelos astrônomos italianos, os Padres jesuítas Secchi e Rosa do Osservatorio del Collegio Romano, que, em 1872, sugeriram que o diâmetro solar variava em função do ciclo de 11 anos das manchas solares. Em 1945, o astrônomo italiano Maximo Cimino, utilizando as observações efetuadas de 1876 a 1937 no Osservatorio de Campidoglio encontraram que tal variação ocorre num período de 22 anos. Em 1955, o astrônomo Giannuzi chegou a essa mesma conclusão.

Agora, em 1979, numa reunião da American Astronomical Society tais idéias foram reapresentadas pelo astrônomo John A. Eddy do High Altitude Observatory de Boulder, Colorado, e pelo matemático Aram A. Boornazian da S. Ross and Co, que sugeriram estar o Sol se contraindo. Tal contração seria da ordem de 0,1% por século. Um outro artigo publicado recentemente pelo cientista Irwin Shapiro, do Massachusetts Institute of Technology, sugere que tal variação no diâmetro do Sol seria inferior a 0,003% durante 100 anos. De início poder-se-ia duvidar das fontes de informação usadas pelos pesquisadores. No entretanto, um como o outro usaram dados merecedores de toda confiança. Assim, Eddy e Boornazian usaram as medidas que são efetuadas todos os dias claros, ao meio-dia, no Royal Greenwich Observatory, desde 1836. Em Greenwich, mede-se os diâmetros horizontal e o vertical do Sol. O primeiro

Para alguns astrônomos, o Sol estaria contraindo-se. Na foto acima, as manchas maiores possuem de dois a três vezes o diâmetro da Terra

é medido determinando-se o intervalo de tempo entre a passagem de cada um dos bordos do Sol pelo retículo que fixa a posição do meridiano local. Tal valor corrigido do movimento de rotação da Terra permite determinar o diâmetro horizontal. O diâmetro vertical é medido por meio de um parafuso micrométrico. Considerando-se os problemas de refração atmosférica e as imprecisões do sistema mecânico que influenciam esse último diâmetro, conclui-se que o diâmetro horizontal é sempre determinado com mais precisão. Convém lembrar que Eddy e Boornazian estudaram esses valores separadamente, concluindo que tanto o diâmetro horizontal como o vertical mostram que o Sol parece se contrair. Ao anunciar tal resultado esses autores norte-americanos foram muito cautelosos, pois a análise das observações de Greenwich indicam que o diâmetro horizontal está diminuindo de 2,25 segundos de arco por século e o vertical de 0,75 segundos de arco por século. Tal diferença poderia ter conduzido à conclusão que o Sol estaria também mudando de forma, ou melhor, se achatando. Entretanto, tendo em vista a influência enorme da refração na determinação do diâmetro vertical, preferiram Eddy e Boornazian limitar-se ao diâmetro horizontal, afirmando que o Sol deve estar contraindo-se. Além das observações de Greenwich, utilizaram os dois pesquisadores norte-americanos as medidas efetuadas no Observatório Naval de Washington, cuja análise também conduziu à mesma conclusão, ou seja, o Sol está sofrendo uma retração.

Considerando o atual diâmetro do Sol em cerca de 1920 segundos de arco, e tendo em vista que o seu diâmetro se contrai cerca de 2,25 segundos de arco por século, somos conduzidos à conclusão de que o Sol há 900 séculos foi duas vezes maior e terá, no futuro, a metade do seu atual diâmetro dentro desse mesmo período. Ora, essas duas hipóteses são completamente errôneas, para não dizer absurdas, pois não há evidências geológicas no passado a favor delas. Para Eddy e Boornazian, o Sol seria um astro oscilante, sofrendo contrações e expansões periódicas da ordem de algumas centenas de anos. Assim, atualmente, estaríamos assistindo à fase de contração.

Em confirmação a essas conclusões, os cientistas O'Keefe, Lesh e Endal, analisando as variações da constante solar, ou seja, os valores da intensidade de energia solar radiante, que varia em relação direta com o diâmetro solar, notaram que o diâmetro do Sol deve sofrer uma variação de 0,6 segundos de arco por século, valor que quatro vezes inferior ao obtido por Eddy e Boornazian.

Todavia, pelos estudos de Irwin I. Shapiro que analisou as passagens do planeta Mercúrio em frente do disco solar, desde 1677, constatou-se a existência de uma variação de 0,05 segundos de arco por século. Esse valor é menor que os três anteriormente determinados. Apesar de contradizer os anteriores não deixa dúvida sobre a existência de uma possível expansão e contração no diâmetro solar.

Para explicar as elevadas variações observadas por Eddy existem várias hipóteses. Algumas delas de origem atmosférica e outras de cunho instrumental. Na realidade, os diâmetros solares medidos em Greenwich foram sempre corrigidos levando-se em conta o efeito de irradiação causado pelo disco solar. Tal efeito consiste no espalhamento que sofre uma imagem óptica muito brilhante, como o disco solar, em relação a um fundo menos luminoso. Trata-se de um efeito de contraste, que varia com a transparência da atmosfera.

Como explicar os outros resultados? Parece que o mistério continuará. A grande esperança na solução desse problema proposto pela astronomia clássica de superfície, está nas observações fora da atmosfera, nos telescópios espaciais.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

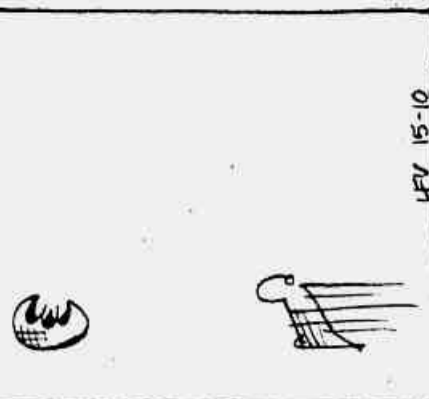
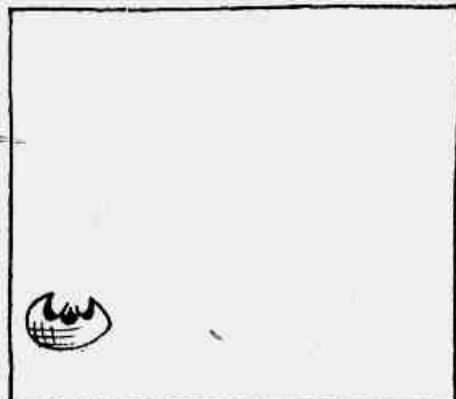
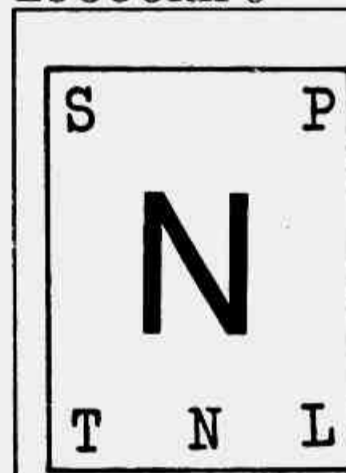
POR FAVOR, UMA BOLA DE GOLFE!

UM HOMEM DE SUA CATEGORIA TEM CONDIÇÕES DE COMPRAR BOLAS ÀS DÚZIAS!

MAS QUANDO A GENTE TEM DOZE CADDIES, UMA BOLA SÓ É O BASTANTE!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

S		P
	N	
T	N	L

PROBLEMA Nº 519

1. acônico (6)
2. boneca (4)
3. canto fúnebre (5)
4. creme (4)
5. escuridão (5)
6. espécie de pelica (4)
7. menina (4)
8. napolitano (7)
9. neoplasma (9)
10. nepalês (6)
11. nesse momento (5)
12. ninfas dos bosques (7)
13. novilatino (9)
14. pertencente ao nariz (5)
15. próprio do Natal (8)
16. que tem nove pétalas (10)
17. relativo ao nascimento (5)
18. restauração por meio de operação plástica (10)
19. sobrinho do papa (6)
20. tipo novo (7)

Palavra-chave: 12 letras

Soluções do problema nº 518: Palavra-chave: SESQUICENTENÁRIO.
Parciais: sânscrito, síncrise; sicário; seqüência; secionar; séquito; sonetear, sinistro; secreto; sentenciar; seconte; satírico; sionista; seqüestro; suscitar; setenário; santeiro; saturnino; seqüente; suserano.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — intercalação de palavra, frase ou trechos inteiros inexistentes no original, feito pelo autor em prova tipográfica (pl.); variação positiva ou negativa do valor de uma variável (pl.); 9 — cipó da família das malpighiáceas, cultivado por várias tribos indígenas, de ramos longos, com folhas opostas e oblongas, das quais se extrai um alcalóide, a harmina, e flores róseas e racemosas, tido como estupefaciente e empregado pelos pajés em atividades de fundo religioso; 10 — a primeira risca do jogo do aro ou arco, da qual se começa a jogar; 11 — que pode atracar com a proa ou com a popa; 14 — os trabalhadores de cava ou redra que ficam nas extremidades de uma coluna de homens; 15 — interjeição de espanto, alegria, dúvida; 16 — estudo do sentido da audição; 20 — soldado romano das tropas ligeiras que iniciavam as hostilidades arremessando dardos a mão; nome dado ao soldado romano que fazia parte das tropas ligeiras; 21 — interjeição que indica que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado; 22 — cordões ou tiras de pele que atravessam a lombada de um livro e sobre os quais se executa a costura sem serrotagem, que os deixa salientes na cobertura; saliências produzidas por esses cordões ou tiras, ou pelos nervos falsos; 23 — pequeno arbusto africano, comum na Guiné; 25 — qualquer objeto de bronze, cobre ou latão; 27 — brinquedo constituído de dois discos unidos no centro por um pequeno cilindro no qual se prende um cordão; 28 — grande formiga preta; 30 — guarneço de asas; 31 — cavidades no organismo animal que apresentam abertura mais larga que o fundo; cavidades subterrâneas para o despejo de imundícies.

VERTICAIS — 1 — medo patológico de contrair a sarna; 2 — aplica-se ao jogador de tênis de mesa que usa certo modo de segurar a raqueta com dois ou três dedos, diferente do modo mais usual (pl.); 3 — guarnecer com fios; fazer carinhos, 4 — nos antigos teatros gregos, o pavimento superior da cena; 5 — prefixo grego que traz a idéia de companhia, ajuntamento e figura em vocábulos formados na língua grega e assim chegados ao vernáculo; 6 — que podem ser anulados; 7 — ponto eqüidistante entre dois extremos; pessoa que serve de intermediário; 8 — cujas faculdades intelectuais, morais ou mentais estão em bom estado; que não está em mau estado; 12 — maltrato com palavras; decomponho; 13 — arilo da noz-moscada, que reveste a grossa semente; óleo dele extraído; 17 — estabeleça comunicação entre; junta; 18 — tempestuosos; procelosos; 19 — (mit.) personificação da luz e do mundo superior dos seres vivos (entre maoris e polinésios); 24 — bolsa de caça feita de fibras de caroá; 26 — substância cujo volume aumenta ilimitada e continuamente quando a pressão a que está submetida diminui também continuamente; mistura de gases extraídos do carvão que antigamente se usava para iluminação e hoje serve principalmente para aquecimento e cozinha; 29 — instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — casa; erina; atematicas, paco-seraca; irar; rina; tepes; sera; ufanar; ab; ladanifero; adoral; do; hidra; assana; ous.

VERTICAIS — capitulado; atarefados; recapado; amorenar; eter; ri-ris; icone; nacarar; asa; as; sana; abaras; rilha; eido; ru.

CORRESPONDÊNCIA

JOSÉ SOARES — Rio — O CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA é uma sociedade que congrega charadistas, propugnando pela difusão da Arte-Ciência entre brasileiros e portugueses. Edita a revista **CHARADISMO E CRUZADISMO**, que pode ser conhecida na Rua da Quitanda, 49, sala 411.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Dia em que o ariano enfrentará obstáculos no plano pessoal que devem ser vistos com posicionamento otimista e toda a capacidade de racionalização. Boa oportunidade em seu setor de trabalho. Risco em assinaturas que envolvam assuntos muito importantes. Energia mental aguçada. Satisfação sentimental. Equilíbrio nas relações com parentes e pessoas próximas. Saúde sem maiores preocupações.

TOURO — 21/4 a 20/5

Sua capacidade de julgamento será posta à prova em decisão de grande importância em assunto financeiro. Especulações favorecidas. Tarde propícia para o trato de assuntos ligados à justiça e a demandas. Pequeno desentendimento com pessoa íntima revelará ciúme injustificado. Compreensão no setor familiar. Busque solidificar as relações com parentes próximos, um pouco esquecidos. Saúde em fase neutra.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Seus pequenos projetos tendem a transformar-se em atividade lucrativa. Dia favorável a todas as atividades desempenhadas individualmente. Expansividade e imaginação no plano pessoal. Apoio de amigos sinceros. Parente de idade avançada pode ser motivo de preocupações. Sucesso no relacionamento sentimental com pessoa do sexo oposto. Saúde inalterada. Cuidado com os olhos.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Plano altamente favorecido em todos os setores de atividade do canceriano. Seu desempenho e atitudes profissionais vêm sendo agradavelmente apreciados. Uma excelente proposta está dependente de seu esquilíbrio funcional. Evite compras e gastos desnecessários. Instabilidade e depressão no seu relacionamento sentimental. Harmonia com a família. Intuição e premonição acentuadas. Saúde inalterada.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Favoravelmente influenciada a retomada de projetos que aguardavam oportunidade adequada à sua implantação. Uma exigência profissional o obrigará a expor com clareza as suas idéias. Êxito como resultado de seu desempenho pessoal. Plano sentimental carente de maior flexibilidade. Apoio e compreensão de parentes e pessoas amigas. Saúde em bom posicionamento com indicações de problemas nervosos sem conseqüências.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Resultados positivos nos novos empreendimentos iniciados neste dia. Plano pessoal e profissional recomendando cautela com atitudes ríspidas e palavras ditas impensadamente. Evite hoje emprestar dinheiro ou aplicar capital em papel de risco. Desaconselhadas as viagens longas. Plano familiar em ocasião de harmônica convivência com excepcional momento no início da noite. Carência afetiva por parte da pessoa amada. Saúde boa.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O libriano viverá um dos seus bons momentos do período, nos aspectos financeiro e profissional. Favorecidas as especulações. Evite assumir posição contrária a seus superiores, principalmente à tarde. Sorte em jogos e loteria. Notícias agradáveis de parentes. Plano familiar exigindo maior flexibilidade. Apoio sentimental. Saúde boa. Exercite-se mais.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Este dia poderá ser marcado por aguda percepção do nativo de Escorpião. Seu relacionamento pessoal e profissional estará em fase de receptiva boa vontade por parte de colegas e colaboradores. Excelente oportunidade poderá surgir. Apoio de pessoas íntimas. Sentimentos exigindo uma maior análise. Saúde boa. Dia nefasto para compra de objetos de couro ou de artesanato.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Excelente posicionamento profissional. Novos projetos podem ser, com grande chance de sucesso, ativados neste dia. Suas solicitude e rapidez de decisão serão favoravelmente notadas. Evite discussões prolongadas em seu ambiente doméstico. Um encontro inesperado poderá mudar toda a sua perspectiva sentimental. Saúde boa. Desaconselhados as atividades físicas em locais desconhecidos.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Uma antiga preocupação com assunto de certa seriedade pode ser eliminada hoje. Busque maior ordenamento em seus planos financeiros. Boas oportunidades poderão surgir. Evite gastos desnecessários com compras de impulso. Plano doméstico harmoniosamente disposto. Sentimentalmente o capricorniano viverá hoje momentos de terno relacionamento podendo aprofundar laços futuros. Saúde em bom momento.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Dia de excepcional favorabilidade para todos os assuntos financeiros tratados pelo aquariano. Sorte em jogos e loteria. Favorecidos todos os investimentos hoje iniciados. Contatos excelentes com pessoas ligadas à política e justiça. Bom entendimento com parentes e amigos mais próximos. Convívio agradável com a pessoa amada. Saiba aproveitar corretamente os bons momentos. Saúde em fase neutra.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Hoje estarão acentuadas suas tendências à benemerência. Bom dia para a realização de quaisquer negócios ligados a gêneros de primeira necessidade. Grande energia no desenvolvimento de novos projetos. Use de maior sinceridade com pessoas próximas. Um encontro casual terá um desdobramento afetivo de grande influência em seus sentimentos. Saúde em período neutro.

Renato Borghi em *O Rei da Vela* (1967), direção de José Celso Martinez Correa

CENSURA LIBERA "O REI DA VELA"

Brasília — A peça **O Rei da Vela**, de Oswald de Andrade, escrita em 1933 e proibida em 1968, depois de sua apresentação, pelo Grupo Oficina, na França e Itália, voltou a ser liberada pelo Conselho Superior de Censura (CSC), com impropriedade para menores de 18 anos. Para sua interdição, em 1968, um censor da Divisão de Censura e Diversões Públicas associou as apresentações do Grupo naqueles países à greve estudantil que ocorreu na Europa.

O relator do processo no SCS, Orlando Miranda, representante do Serviço Nacional de Teatro (SNT) afirmou, em defesa da obra, que seria "muito difícil acreditar que a apresentação de uma peça teatral, em, português, língua tão pouco difundida, pudesse contribuir para a onda de agitação estudantil européia". Durante os vários anos em que a peça permaneceu na Divisão de Censura, inúmeros foram os funcionários que emitiram parecer sobre a obra, transformando o pedido de liberação num volumoso processo com mais de 250 páginas.

Alguns censores atribuíram a Oswald de Andrade a alcunha de "anarquista", outros declararam que sua obra tinha "um certo valor artístico". A primeira interdição da peça foi levada pelo ex-diretor da Divisão, Wilson de Queiroz Garcia que reconheceu em **O Rei da Vela**, "um trabalho válido como criação artística".

A verdade é que não existiu uma convergência dos censores quanto ao valor da peça, como concluiu o relator do processo perante os membros do CSC. "Deve parecer estranho ao jovem estudante que um escritor tão reverenciado dentro das universidades seja vetado pelos censores", disse o Sr Orlando Miranda.

Ao sugerir a liberação da peça, o representante do SNT disse que cabia ao Conselho "eliminar mais um vexame para com a cultura nacional. E deixar bem claro que, enquanto existir, será uma garantia para eliminar as incompreensões cometidas contra a criação artística".

"TUPI OR NOT TUPI"

Macksen Luiz

PROIBIDA em 1968, liberada com cortes em 1971, O Rei da Vela *circula agora sem impedimentos, tanto que um grupo amador de Campos acaba de encená-la. Mas foi difícil para a Censura conviver com essa obra de Oswald de Andrade, já que este* enfant-terrible *do Modernismo nunca tolerou os limites determinados pelo bom senso e pela boa educação. Anárquico, fez questão de não deixar de ser em sua vida pessoal e no tratamento de sua obra. Essa investigação das raízes nacionais, que assume a crítica e o deboche como linguagem, se confundiu na encenação do Teatro Oficina — em 1967, com direção de José Celso Martinez Correa — com a efervescência do momento político brasileiro. Passeatas nas ruas, o Brasil de cabeça para baixo nos confrontos políticos e nos conflitos sociais. No palco* O Rei da Vela *mostrava um país sem identidade própria, revelando gangrenas e obrigando o público a rir de si mesmo. Era demais para a época.*

Houve tanta confusão em torno de O Rei da Vela *que, de repente, os nomes de Andrade e José Celso se confundiam numa identidade criadora que raras vezes se processou com tanta harmonia neste país de fragmentações. Mas essa identificação prejudicou uma melhor avaliação da obra de Oswald de Andrade que como dramaturgo não pode ser considerado exatamente um autor excepcional. No máximo, polêmico. Profundo conhecedor da cultura européia, Oswald de Andrade se utilizou dela para processar a descolonização cultural do Brasil ("Tupi or not Tupi"). Reivindicando um Brasil tropical, o próprio Oswald aplicava em sua vida algumas extravagâncias que no* O Rei da Vela *podem ser sintetizadas nos Abelardos e no* O Homem e o Cavalo *(outra de suas peças) na definição de José Celso Martinez Correa: "Oswald devora e vomita a seu modo a história do pensamento, desde São Pedro ao materialismo dialético."*

O Rei da Vela *está livre. Agora é esperar que o mesmo José Celso consiga se desembaraçar dos meandros burocráticos e conclua o filme baseado no seu espetáculo que se arrasta em produção por quase 10 anos.*

OS MISSIONÁRIOS DE HOJE

UM DEBATE NA TV FRANCESA, COM DOM PAULO EVARISTO E MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Madre Teresa de Calcutá: "A vocação do missionário é de amar o Cristo através do amor aos pobres"

Dom Arns: "Não devemos ser contra os missionários europeus. Foram eles, por exemplo, que nos ensinaram, no Brasil, a unir a fé à vida, a tornar a ação missionária uma ação também social"

Roberto Pontual
Correspondente

Paris — Um debate sobre as missões religiosas de hoje foi transmitido terça-feira pela Antena 2 da Televisão Francesa. Nenhum malabarismo cenográfico: apenas quatro grandes fotos em preto-e-branco, de cenas missionárias, compunham o **décor** do programa, transmitido diretamente de Roma e tendo a sublinhar a sua oportunidade a outorga do Prêmio Nobel da Paz de 1980 ao argentino Adolfo Perez Esquivel, secretário-geral do Movimento Paz a Justiça na América Latina, bem como, no caso brasileiro, os problemas trazidos pela nova Lei dos Estrangeiros, posta em evidência novamente no episódio da expulsão — afinal sustada por uma liminar do Supremo Tribunal Federal — do padre italiano Vito Miracapillo.

Altamente oportuno, o programa da Antena 2 enriquecia-se sobretudo com a qualidade dos seis debatedores reunidos: nada menos do que Madre Teresa de Calcutá (Prêmio Nobel da Paz de 1979), Monsenhor Jean Zoa (Arcebispo de Yaunde, nos Camarões), padre Pierre Jeanne (das Missões Estrangeiras de Paris e atuante em Hong-Kong), pastor Maurice Pont (secretário-geral do Serviço Protestante das Missões), professor Jacques Gadille (da Universidade de Lyon) e o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns.

Com o mediador Joseph Pasteur, todos (e também os telespectadores) assistiram de início, como matéria-prima para o debate, ao velho filme **As Chaves do Reino**, de 1944 e do norte-americano John M. Stahl, com Gregory Peck no papel do padre Francis Chisholm, missionário católico na China.

Visto o filme, o debate começou. A idéia básica proposta era a de investigar o que são os missionários de hoje, homens e mulheres que se dispõem a realizar duras tarefas nos recantos mais distantes e difíceis do mundo. Por muito tempo acusados de intolerância, de compromisso com o colonialismo do século passado, é só agora que sua imagem se vai modificando, em grande parte devido a uma atuação decidida contra as formas ditatoriais de poder, espalhadas especialmente nos países do Terceiro Mundo. Ali, a evangelização não consegue separar-se da conscientização, céu e terra se fundem. Tendo esse temário como ponto de partida, o debate se fez através de cinco perguntas principais, escolhidas entre as inúmeras que o programa recebeu diretamente da França, na hora mesma de sua transmissão.

A primeira pergunta dirigia-se a todos os debatedores presentes. Queria saber como alguém se transforma em missionário. Ninguém melhor do que Madre Teresa para começar a responder. Mas, com a recusa ao culto pessoal que lhe dá um ar de extrema timidez, até de distanciamento, ela evita falar de sua vocação específica. Prefere exemplificar o caráter de uma missão religiosa através da Congregação Contemplativa que fundou há 30 anos em Calcutá. Hoje, dedicada a tornar suportável a vida ao mais pobre dos pobres, a Congregação conta com quase 200 casas distribuídas por todas as partes do mundo: na própria Índia, em Israel, no Líbano, Jordânia, França (em Marselha), Holanda, Iugoslávia, Espanha, Estados Unidos, México, Guatemala, Brasil, Chile e Argentina, para só citar alguns países.

É em torno desse trabalho que Madre Teresa de Calcutá define a figura do missionário:

Deus tem o direito de nos usar sem nos consultar. A vocação do missionário é de amar o Cristo através do amor aos pobres. Na hora da morte, seremos todos julgados pelo que, em vida, fizemos em favor dos pobres. Seria, no entanto, um pouco mais à frente, no desdobramento de uma outra questão, que ela encontraria a maneira concreta de distinguir a figura do missionário:

— Ontem, em Roma, eu recolhi uma jovem, prostituta desde os 13 anos de idade. Nada lhe perguntei, nada lhe pedi. Disse apenas: "Venha." E ouvi dela que eu fora a primeira pessoa a olhá-la nos olhos. É isto o missionário.

No seu inglês logo passado para o francês, um vasto e luminoso sorriso tomou conta da face marcada das rugas de Madre Teresa.

Para a mesma pergunta da vocação missionária, outros depoimentos se seguiram. Monsenhor Zoa foi enfático:

— É um dom que não se pode renegar, desde que descoberto em nós.

Padre Jeanne somou a isso um entusiasmo especial:

— Ser missionário é viver uma espécie de loucura, difícil de explicar. Um amor louco pelo Cristo, do qual resulta, para quem o experimenta, uma enorme e indizível alegria. O que queremos, então, é partilhar essa alegria com os que estão longe e que não a conhecem. Não os vemos como clientes receptores de mercadorias, nem como meros alunos para a recepção de ensinamentos: são, para nós, irmãos.

Dom Paulo Evaristo Arns, na sua voz pastoral de sempre, só que agora em francês, retoma a idéia do missionário como irmão na alegria e na esperança, e lembra que o contato com o outro é um dos fundamentos do Cristianismo. Para finalizar o tópico, o historiador Gadille insiste em que há no Cristianismo uma especificidade missionária: se assim não se comporta, ele se desnatura.

Antes que uma segunda pergunta entre em cena, os debatedores aproveitam para traçar diferenças necessárias entre uma visão antiga e uma concepção nova das missões religiosas. Aceita-se que, historicamente, elas representaram um papel colonizador hoje já inoportuno. A idéia triunfalística da missão no passado está sendo substituída pela opção do compromisso social. Mas as cifras demonstram que, ao menos em termos de pessoal, as missões terminaram se esvaziando no nosso século: Dos 200 mil missionários europeus atuantes no final do século XIX desceu-se para os 130 mil de hoje. A compensação vem de uma nova distribuição geográfica, quando se analisa o cômputo geral dos missionários de que o mundo inteiro dispõe na atualidade. Se em 1900 eles eram em 83% de origem européia, hoje a mesma porcentagem baixou para 62% e, lá pelo ano 2000, deverá estar em torno dos 40%.

Ainda que se mostre especialmente grave no Brasil, o Cardeal Arns encontra sinais de esperança suficientes para afirmar:

— Não creio que estejamos no fim do tempo das missões, mas numa nova alvorada delas, com espírito novo adaptado à nossa epoea.

A segunda pergunta tinha tudo para acender e acalorar o debate: como distinguir, no caso das missões, o puro proselitismo religioso da tarefa humanitária a que elas também pretendem se entregar? Completava a colocação da dúvida uma indagação direta a Madre Teresa: batiza ela os moribundos ou os deixa morrer na sua crença original? As respostas, porém, procuraram atenuar o que havia de intrinsecamente polêmico na questão. Madre Teresa, por exemplo, generalizou:

— Nós fazemos tudo com um objetivo determinado: Jesus. Aqueles que recebem a nossa ajuda são pessoas sem nada, sem qualquer proteção. Nós as ajudamos a morrer com dignidade — não há aperfeiçoamento maior no ser humano do que morrer em paz. Sabemos que, independentemente, de sua crença, são pessoas muito próximas de Deus, porque já vivem o sofrimento e podem encarar Deus frente a frente. De um dos que recolhemos na rua, certa vez eu ouvi: "Eu vivia como um animal, agora vou morrer como um anjo". Nada pode ser imposto na nossa tarefa. O que temos de fazer é ajudar a cada um para que ele seja o melhor possível na sua própria crença. E unirmo-nos diante de cada problema.

Monsenhor Zoa lembra que, de fato, em tempos que parecem passados houve um sentimento de superioridade do cristianismo em relação às outras religiões. Coisa que hoje se vai purificando, embora, como ele diz, "se os ocidentais ouviram a boa nova, têm eles o dever de levá-la aos orientais". Para o caso da África, sobretudo depois das independências, a presença e o trabalho dos missionários cristãos não fazem com que os que professam fé distinta se sintam diminuídos. Lá, como a tela missionária se constitui de gente vinda dos mais variados países, até mesmo africanos, atenua-se bastante o perigo de uma ação colonialista. Um pouco à parte, Dom Paulo comenta: "Mas não devemos ser contra os missionários europeus, foram eles, por exemplo, que nos ensinaram, no Brasil, a unir a fé à vida, a tornar a ação missionária uma ação também social".

Quanto a se há rivalidade ou concorrência entre as igrejas, na prática das missões, o Pastor Maurice Pont indica que os tempos atuais trouxeram melhoras também neste aspecto:

— Em outras épocas, havia qualquer coisa como uma guerra entre protestantes e católicos, especialmente no que concerne ao campo escolar. Nós, protestantes, inquietávamo-nos — inquietamo-nos ainda, mas bem menos — com as escolas católicas, porque elas agem desde muito cedo no ser humano e de maneira comprovadamente eficaz. Mas, hoje, é juntos que protestantes e católicos estão descobrindo o enorme sofrimento do mundo e tratando de ter presença ativa nele. E, mais uma vez, o Arcebispo de São Paulo completa:

— O pastor disse que nos unimos no sofrimento. É verdade. Houve época em que a rivalidade do proselitismo se dava dentro da própria Igreja Católica. Veja o caso do Brasil: depois de 1964, com os tempos de repressão, a nossa igreja inteira se uniu, unindo-se também a outras fés.

É o professor Gadille quem traz o fecho da questão:

— As missões são agentes do progresso ecumênico, tão caro ao nosso tempo.

As duas perguntas finais ficam muito próximas do encerramento do programa para que sejam mais extensamente desenvolvidas. Pede-se a Madre Teresa que explique as suas relações com o Governo indiano, e ela informa em duas ou três frases curtas:

— O Governo nos isentou de impostos, nos dá terrenos para nossos leprosários. Só não aceitamos dinheiro, em virtude do voto de pobreza que fizemos. É por isso que ele nos respeita e a todas as outras crenças também.

Para concluir, a questão sobre se os missionários devem ter outra formação que não a religiosa, talvez por falta de tempo, não chega a dar os frutos de discussão pretendidos.

Retomando um pouco de cada tema ali tocado, o Padre Jeanne define e defende, enfaticamente, o trabalho das missões:

— Precisamos dizer que a Igreja não é uma multinacional. O missionário não é um especialista em propaganda. A base do missionário e o respeito. Se um irmão não deseja nossa fé, não temos o direito de forçá-lo. Falam tanto que nosso trabalho vem para impor-se a outras crenças, para destruir outras culturas. Quem assim diz parece nada ter contra o turismo, que, este sim, destrói o que antes havia de original no lugar. Olhemos para o futuro: está vindo o momento da comunhão de igrejas locais, de crenças locais, em vez do simples trabalho isolado desta ou daquela missão. O missionário servirá de elo entre essas crenças — tarefa extremamente atraente para os jovens de todo o mundo.

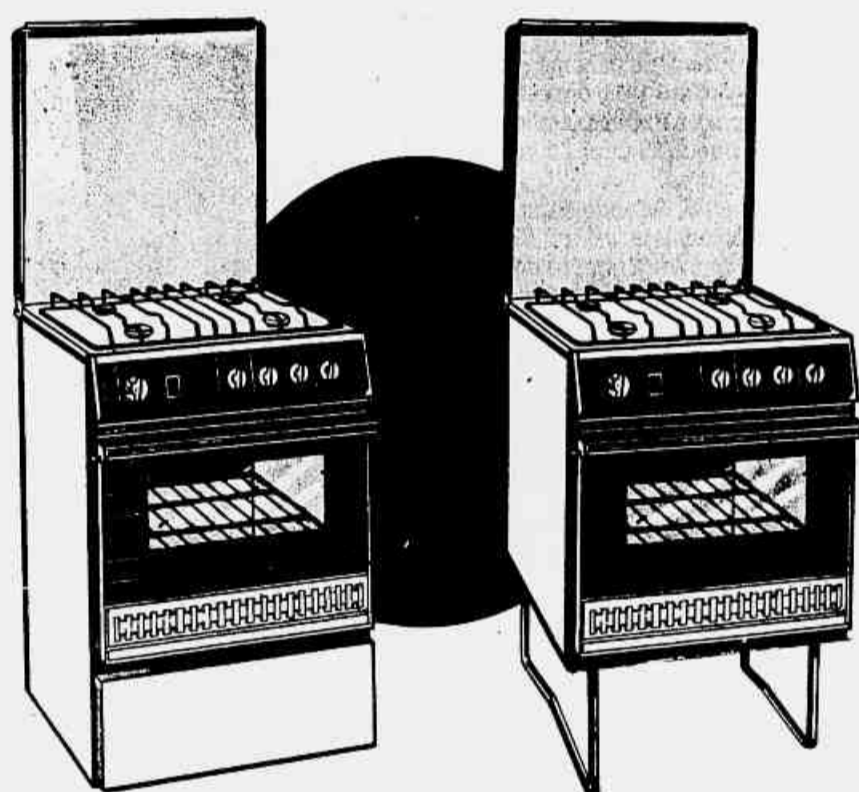
Ultralar Tem

FOGÕES

Continental 2001

a evolução da cozinha brasileira

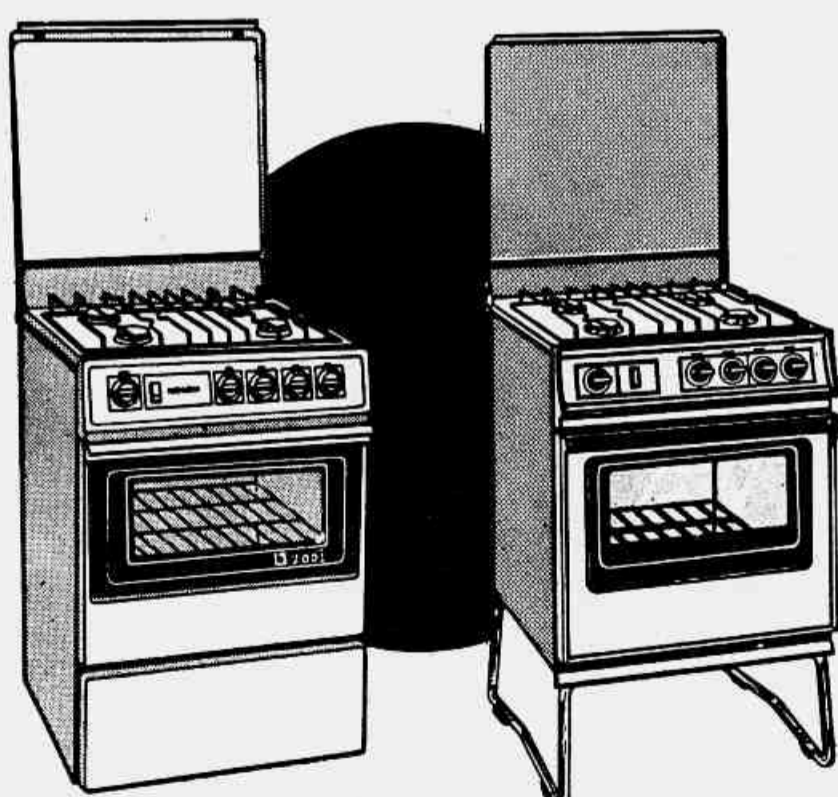
FOGÃO CONTINENTAL 2001 - LUMIÈRE SUPER LUXO — Com giromagic. 4 bocas e tampa de cristal fumê. Forno panorâmico com grelha, bandeja e luz. Dois modelos à sua escolha: com estufa ou com pés tubulares. Várias cores.

À vista:.. **13.590,**

FOGÃO CONTINENTAL 2001 - ARABESQUE — 4 bocas, com tampa de cristal fumê, bandeja e luz no forno panorâmico. Dois modelos à sua escolha: com estufa ou com pés tubulares. Várias cores.

À vista:.. **11.490,**

TUDO EM 15 MESES SEM ENTRADA

FOGÃO CONTINENTAL 2001 - SUPER LUXO ALPINE I - 4 BOCAS — Com giromagic e termostato. Multiforno com turbina de calor circulante. TODO EM AÇO INOXIDÁVEL COM TAMPA DE CRISTAL FUMÊ.

À vista:............ **23.900,**

FOGÃO CONTINENTAL 2001 - MERIDIEN — 4 bocas. Com tampa. Forno com luz, grade e bandeja. Dois modelos à sua escolha: com estufa ou com pés tubulares. Várias cores.

À vista:.. **9.900,**

FOGÃO CONTINENTAL 2001 - SUPER LUXO ALPINE II - 6 BOCAS — Com giromagic e termostato. Multiforno com turbina de calor circulante. TODO EM AÇO INOXIDÁVEL COM TAMPA DE CRISTAL FUMÊ.

À vista:............ **28.900,**

800 1865